1239

12.40

Soneto de hum amigo do Autor em louvor de suas obras

Alexandre a hum amigo, a quem mo-
tado seu thesouro, e Riqueza hu-
quando ver mostrado tudo pare-
outrohor peça lhe dice lhe
Mandou trazer hum cofre at-
o Amigo pera ver o que
mas dentro hum soo
os teus versos Homero
Se as Musas não tiverão
valia, e sobejão d'arte
ou ello pudera agora ac-
Que n'outro tempo foy t-
aquelle livro ouvera de
e ao outro Alexandre acon-

Soneto Reposta do Autor

Este conquistador magno, e aet-
pequena ser do mundo a Mo-
ao seu animo grande, e ousad-
e conquistar os caos detro
Com alma desejo sospirou
do claro Archiles vendo ac-
por ter a Homero, e ai-
quem seus heroes feitos
Não fiques Alexandre magoado
se em vossos dias fora ou
nos dous nossa Musa gal-
fora elle mais, e o Peleo ce-
por vos, e nome ambos vie-
la Immortalidade celebra-

Soneto De Andre da fonseca q louuor
Autor

...o com apena alta Voaste
...me de Helicona q de Parnaso
...m ligeiro Voó Em pouco espaço
...e Aguias mil te leuantaste
...as Reaes atras deixaste
...enazaro, Dante, Tasso,
...m, q Garcilasso
...eis sagrados branda atastes
...ero Appolo me leuanta
...e canto q Voz mais alta
...naõs me derem tanto graco
...nto tal te espanto
... de naõ me achar q falto
... comigo q toda a caça

Repostta

...osa sede a agoa gostaste
...alta fonte de Pegaso
...te veo de seu vaso
...e ja purificaste
... templo eternizaste
...me a pezar do tempo escaso
...bens mais Ricos q os de Craso
... patria emthesourastte
...ortalidade fazem Santo
...urado canto sempre exaltto
...isso te infunde o ceo Sua graco
...no q seus effeitos canta
...aixo q vil que nos asalta
...cega Naõ se nos despaca

q o ditoso

+

Soneto de Andre da fonseca & louuor do Autor

O ditoso falcão & lia mor altura
do sagrado Parnaso vas tomando
ao ceo tuas largas azas leuant
com anoua inuenção de tua e
celebras nella aquella fremosura
a qual ella ca atodos namo
aly suaues versos inspirand
premio de teu Amor se tu
Pois em ty só espirito perenge
Esta posta & segura nossa gl
faca viuer teu cabo os Portug
Ordindo de teus versos tua lustr
& mereces ter nome de diuino
como fizerão os teus ja cos

Soneto & Reposta

Fonseca fonte amena, clara & pur
bem nascida nũ monte aquẽ m
cho Lusitano Tejo esta cursã
delle te o Indo, & o Ganges com
Quem tua agoa gozar, pode, teg
do tempo a fama tem, perpet
seu nome & immortal, quasi o
do mundo, esquecimento & mort
teu liquor doce, puro, & cristal
limpando em todo o mundo
não soo ao Tejo & Rios Port
homra, appum lhes daa d'ou
mas do Pyrene, & do Appenino
os da Hesperia antiga adoc

+

Soneto de hum Amigo

...o trabalho toma o que presume
... chegar Andre donde chegaste
... Em teus tenros anos tanto ornaste
...randos versos do alto Pindo o cume
...ua luz ao doce lume
... Irmaos & sempre tanto honraste
... alto nome & sempre tanto amaste
... fogo, o tempo o não consumme
... faze o teu Rico thesouro
...a mais certa & mais seguro
... Orientaes Louro fino
...anto deues a Ventura
... o tempo leua & o Verde louro
...al te fara, de gloria digno

Reposta

...tuo tempo & consumme
... Si tem, que ha & lhe constraste!
...a ha temporal & elle não gaste
...uno triumpho, ou vão costume
... Heliconе far nascer fiume
...sto illustre amigo asaz louuaste
... & o bom intento me não baste
... & biue, & val, & mal perfume
...bem soffer & obrar, bem & thesouro
...lla eterna parte alta & segura
... cegos desuos desatino
(O Alto em que todo o bem sapura)
...ser, o abrigo, o immortal louro
...mor não faz o meu indigno

5

a ahora Acoou Monarcha inuicto
ce a soberba acabou Lucifer na
ue tiranica mte quer naua
a Nabuco cariõ fero E maldito
r promicas do Ceo alta E diuina.
iniusto Iuguar, asno estaua
uem nunqua se fartaua
lle Midas na cobiça
eruindo de Iustiça, sem iustica;
infraco semostrou dentro no forte
e auida entregou nas mãos da mor=
te
strando nella morte triste Efea,
ada lhe recolhe og Semea,
isto a soberba para deste altiuo
ers discortés tolpe Iauino.
ta Idra de fumo E vento incrada
ledefes em pó, en cinza en nada.
e tinas q da mas hu Deos tinha
n a mas teue apaqua q conuinha.
mais sem temor nem do Ereseés
a ajra de Deos sobre Elle ues.
sobre nos misericordia.
nor quietaçaõ, paz E concordia.
m caso tã horrendo Etã megentes
parece q foj, parece sonho.
m sucesso tã raro, E exquisito
mais aconteçes nã esta escrito
feito tan bem feito E tã estran
socedes no mundo outro tama=
nho.
m pode isto ver se eu q Ouuia
day q vendo estaua, naõ seria.

A naçaõ estendida E ma
inicen=
Casmada ficara confuza
quem la de prder
tal brio tal val
Só se pode rã
da naçaõ
Outro caso
naõ ouue que
tudo naquel
era gloria pr
hoje a aclar
Castella cla
olhaõ penet
por mysterio
q aoutra
lo
q alumia se
Enche he
atriberra da
Nas cidades nos
Aclamaõ Joaõ tod

Fig mulheres & velhos, os innocentes:
todos endoudecia de contentes.
mais ferido. Entendido
graios a Deos agradecido.
afama velha & nunqua
Roma Italia garca;
Fabios estanca.
Dinam-
Inglaterra Dina=
marca
rre & abarca.
a Saboya Vngria Ve-
nera:
a redondeza.
eando Alemanha
baixa & alta
da atemoriza &
sobresalta.
por fes,
Portuguez.
de Eu tirans
ta puerto
eliriza empreza
do Vniuerso.
tan leais como valentes
des cendentes.
lles Gnos Reynos Orien=
tais
seus nomes deixam
immortais.

Con nas cindas
os Castros & Faides
da
Sampaios Mascare
& Sy
Homens Cunhas
Galuões Gamas
day
E bastaua dizer-vos
bugue
Destes Reys & Illustres
fam
Pello q̃ viuendo todo se de
pelejão os descendentes
arvorando as Bandeir
com as Cruzes diuinas
q̃ sas as Armas q̃ vencedoras no mundo
q̃ Jesu Christo deu
Portuguezes.
Fins Lyrlus.

MICROCOSMOG
PHIA·E DESCRIPCÃ
MVNDO PEQVEN
HE HÓ HOMEN·F
PELO LECENCEAD
ANDRE FALCÃO DI
SENDE
DERIGIDA AO DVQ
DA VEIRO QVE MOR
EM AFRICA

Doctoris ac Medici Eruditissimi
Petri Guomezii carmina in operis
laudem.

Poeti loqui quondam cantabat Musa Maronis
Troiani cecidit flammis incensa dolisq
Troia fuit quanto demum populata furore
Troianos Vaso mutabat corpora formas
Troianus q fremens ciuilia bella canebat
Troia q Sic uario uersu cecinere Poetæ
Rectorum ueram sileant iam carmina nam
Rectus Apollineis noster Resendius armis
Reparet uiridi deuinctus tempora lauro
Phœbus dedit, ipse suam plectrum trimbreus Apollo
Hippocrea dedit q lyram, nectar q dedere
Nouidis gustare suam, quo corporis omnes
Effingit partes, mutato nomine in arcem
Non fingit media fundatam in valle virente
Hanc arcem mira fabricator maximus arte
Circudit q muro toltam, nullo q sepiuit
Aggere constituit dominam, quæ legibus illam
Coleret, q gentem posset frenare superbam
Finxit famulos dispersos ordine multos
Officia qui celeres statuto tempore complent
Noster cecinit præclara voce poeta
Carmina Virgilius, nec q facundus Homerus
Troiam qua Lyciadum totius gloria gentis
Andreas claro dictus prætulit ore

Sextina q

Sextina Em q̃ dedica a Obra ao
Duque da Veiro

Illustrissimo Duque Em cujo nome
tam claro E charo E Em cujo Rea
1 a fama Resplandece pello mundo
da casa de Villa Real de immo
Virtudes d'alma clara nunca o
as escurece, nem consumme amor

Despois q̃ o Pae primeiro á herdade
deu tanta Jurdicão, poder, E no
2 cho fratecida mão sem dor, sem
do bom E innocete Abel derra
mas morte Em fim lhe acaba a
q̃ breue aos maos parece, E aos
mal
o que edifica neste mundo
por se liurar do esquecimeto E n
3 erra o caminho certo da out
prosapia antiga, casas de alto
copiosos morgados claro Sangu
titolos vãos tudo Em fim gas

So fora desta alcada são do tem
as sans obras fundados no o
tintas do bom Cordeiro Em pur
q̃ nos seguram da perpetua m
obras aque dr. daa sempre hom
E aquem as faz sem fim glorio

fu clarissimo Duque Em cuja vida
tam pias obras ve este nosso tempo
te acquire na terra immortal nome
no ceo gloria ante o Snor do mundo
Ceo Elle tambē morre & mata a morte
or nos lauar seu precioso sangue

ais vemos ⊙ a ferro, a fogo, a sangue
consumme a toda humana vida
nao cruel da irreparauel morte
eternos a fraqueza Em todo o tempo
ta nosa prisão Emenor mundo
he nosso corpo humano n'outro nome
baixo de teu nome, & ultr sangue
ste pequeno mundo, tenha vida
dos com bom tempo, lembre a morte

---

eto ao mesmo

Magnanimo & invicto Idão Segundo
anto Rey bisneto, anos primeiro
eso de Coimbra, & da d'Auero
neiro & bem nascido Sol Jocundo
issimo Duque Em todo o mundo
nra luz delle, & espelho verdadeiro
aquem se deue o mundo inteiro
or pede & se daa o pequeno mundo
e pouco q dou, mostro o q dera
muito q a hum tam alto Snor se deue
a sua Vontade a obra Respondera
s neste menor mundo se descreue
quanto se pode ver na grande Sphero
o bem da eterna vida, & o mal da breue

Epistola

Epistola q̃ mandou ao Duque Dave
quando lhe mandou a obra,

¶ Do Mundo o mao Saber q̃ Vãa doctrina
Clarissimo Snor ser ignorancia
o fazedor de tudo nolo ensina
Medindo os altos ceos com vigilancia
Sophistas Vãos da terra q̃ diligentes
dos ceos os desvíou sua ardoga
q̃ pellos hermos soos fugindo as gen
ao mundo q̃ seu saber, Vão conquis
lho Regno dos ceos, simprez q̃ ignor
Dos humildes ávoz q̃ sto soando
o bom louvor de deos q̃ assim nos
q̃ o tenamos q̃ amemos nos ensina
temer q̃ amar a deos q̃ a todos ama
q̃ tudo tem q̃ pode, q̃ que vé tudo
Verdadeiro saber q̃ bom se chama
Que bruto tera ser, q̃ animal rudo
que corpo elemental, q̃ criatura
se o criador o não prouer em t
toda a cousa em seu ser q̃ compo
conhece q̃ da devido acatamento
aos por lei, ou natureza pura
As que tem ser, ou vida, ou sentim
q̃ ho homem, q̃ sobre isto junta
tem livre alvedrio, q̃ alto Entendi
Mas q̃ste mais q̃ os outros excelente
Errando o fim pera q̃ foi criado
se mostra ingrato q̃ desobediente
Mollo appetite Vão desordenado
traz quem confusamẽte por nos deixamo
q̃ contentimos, he nisto o culpado

+

[illegible] nosso proprio amor cegos andamos
& nossos obras sempre a morte guia
[illegible] de deos & da vida não procuramos
[illegible]e bem nasce fruitos d'alegria
[illegible]m summa perfeição descanco eterno
[illegible] do outro mao trabalhos noite & dia
[illegible] quietação & bom guouerno
[illegible]ro a alma & vida, & daquelle outro penno
[illegible]sse em fim ceo, & daquelle outro inferno
[illegible]ta tam breue vida & tam pequeno
[illegible]uos coufos se amão soo principalmente
[illegible] nos salua, & outro nos condeno
se ama o criador Omnipotente
[illegible]se ama alguã baixa creatura
[illegible]aquem mais, cad'hum inclinarse sente
[illegible]m nossa vontade errada impuro
[illegible] metma o amor proprio dor podendo
[illegible]arse soo mais & aninguem procuro
[illegible] nhuũa coufa nossa tendo
[illegible]ssa mais com mais rezão ser posso
[illegible]mor, mal delle o Emprego imos fazendo
[illegible]a coufa outra ha & seja nossa
[illegible]m bens do corpo, ou da fortuna, ou terra
[illegible] nossa cobica assim se apossa
[illegible] tudo co corpo vil s'emterra
[illegible]fica em fim tudo acaba & perece
[illegible]uanto no mundo cego & vão s'encerra
[illegible] & mais nosso he mais nosso parece
[illegible]isto a vontade nossa offrecemos
& he nosso amor & com ella entorpece

& Amor

E amor só tendo o q de nosso temos
quanto temos he mao, E he mao se
E não sendo elle bom, bons não ter
E assim tambem de nosso mais não t
O aqueste amor se acousa indigno
ou se o perdemos, tudo imos perden
ter bom amor Virtude lhe chamam
ter mao amor, pello contrario hé
taes em fim temos emlogo como
Amar a Ds he hũa sumaho benef
O só nos enriquece e beatefica
o proprio amor he sumno male
ho Amor de Ds em tudo mutiplica
sda infenita e Vniversal bondad
atodos darse pode e commonica
Daqui aos bons O tem nasce
concordia, paz, amor, cort
avondanca de tudo, e boa vere
E nasce hũm bem de firme fu
O atodos tem unidos satisfe
Em Justo, iguale são cont
Acada hũu tocão os mais g
sendo mais seus, quanto m
alegrase nos vossos, e nos
ho proprio amor por deferent
como he particular e Insu
satisfazer não pode nunca a
Antes se quem o tem, algum bem
he brevissimo falso e misturad
de males e temor forcadament

Nunca uiue quieto q̃ sofegado
solicito do bem d'outrem lhe peza
por ver q̃ o seu lhe tem sempre usurpado
assim de amor de deos como (em fermeza
sempre obem possuindo) o prazer nasce
do proprio amor nasce tristeza
vão desejo de ódio, q̃ enveja se pasce
o mal alheo busca seu interesse
nunca no bem propio satisfasse
lhe o mundo, sog. de ds sequesce
mo dano trabalhando alcançe
outrem o proueito lhe aborresce
rancor procede yra vingança
se em vão cumpre seu falso appetito
da triste em trabalhos q̃ descança
alem q̃ he temporal, fraco, fenitó
q̃ ofto possuido com maldade
sempre he no fim hum desgosto infenito
mo ho prazer quer curiosidade
falso bem pera poder lograrse
do são exercicio q̃ honestidade
er no bom trabalho exercitarse
er q̃ o espirito traz todo morto
arne em nada quer morte fugirse
pandose em fim no proprio porto
icios q̃ he morrer em sua torpeza
undo vai do desenfreo
a falsa honra, a gloria, a riqueza
lhe val pera mais q̃ pera aver de darlhe
pena, a dor sem fim, sempre q̃ pobreza
aro o pedinte q̃ mollarlhe
eira a abrazada lingoa o rico pede
nada deu, la tudo vio faltarlhe
todo peso q̃ pello se despede
quem corre, ou quem caminha alguã Jornada
de si deita tudo o q̃ lhe empede
pera esta da vida trabalhada
por onde continuo caminhamos
buscamos sempre a carga mais pesada

de Emi

Canto 1º da Microcosmographia e discripçam do mundo pequeno. Composta pello Licenciado Andre de Resende Portalegrense.

Canto Primeiro.

1 Na mais fresca e prazivel parte do anno
a Venus dos antigos dedicado
Venus amor de Marte e de Vulcano
formosa estrella do ar e terra amado
por cujo influxo amigo e sobre humano
se mostra a primavera namorado
guiando a destra mão da natureza
o Summo criador da Redondeza

2 Quando a liberal terra agradecida
com a humidade do ceo e temperança
de verde e vario esmalte revestida
mostra dos doces fruitos a esperança
E em toda a planta e aruore florida
com coroa odorifera a abondança
Entam parece mais ornada e bella
no vigor brando da amorosa estrella

3 E em sua liberdade as vagas aues
com ledo canto o ar sereno enchendo
as menhãs saudosas mais suaues
e prazineis do fresco Abril fazendo
convidão a doce sono os corpos graues
em leues sonhos vãos os entretendo
a sesta o rouco tom da clara fonte
e o verde prado desce do alto monte

4 Em huã menhãa destas prompto e sem perta
me detinha hu profundo e são cuidado
da estranha providencia, e alto concerto
do Criador em tudo o q̃ ha criado,
como despois de dar numero certo
e ordem ao mundo spherico formado
formou logo com seu saber profundo
d'alto artefficio, outro pequeno mundo

...ue assim como fez soo pella virtude
...e sua alta palaura la de cima
...quelle grande Chaos desforme & rude
...a massa & da vaa materia prima
...ũa certa ordem & tal q não se mude
...ceos de gram vigor virtude & estimo
...mentos varios corruptiueis
...lidades compassiueis

...tambem como em cada elemento
...ou diuersos corpos de mistura
...os na criação & nacimeto
...ser, na condição, & na figura
...Aues dando o ar, por quasi assento
...Peixes agoa, aos Brutos terra dura
...quatro compostas calidades
...fez de animais diuersidades

...despois de tudo ultimamente
...ra nũ lugar mais fresco & ameno
...criar & formar distintamente
...este grande mundo, outro pequeno
...m em duos partes deferente
...delles, caduco, vão, terreno
...tra Sprito immortal, alto, diuino
...Razão, & do ceo, capaz & digno

...no ceo quarto o illustre faro
...elle olho do mundo luminoso
...ada luz vitible fonte & amparo
...rre como gigante & alegre Esposo
...assim o Entendimeto outro sol claro
...neste mundo menor & artificioso
...lustra na parte delle mais superno
...discorre co sua luz tudo, & quouerno

Equaes os animaes inferiores
seu appetito soo brutal amando
9 na baixa terra habitadores
Soo della os gostos vãos andam buscando
tal no baixo, Sol homem, superiores
a Razão se os sentidos vão mandando
Razão o diferente o faz da fera
de Spritual em bruto degenera

Por q̃ em q̃ o fez do mais baixo elle
deulhe mil perfeiçoes em abastanca
deulhe Alma Racional, E entendimento
E fez la em fim a sua semelhanca
10 de todo o outro Animal do baixo alto
lhe deu o senhorio, E a quouernanca
tudo lhe sobgeitou de baixo os pees,
deixandoo So sogeito aquem o fez

Este pequeno Mundo homen chamado
preuaricando em sua obediencia
11 do Paraiso em q̃ estaua foi lançado
perdendo o bom estado da innocencia
mas nunca do Snor desemparado
de seu pecado em fim fez penitencia
trocando a Vida alegre em morte, da
ate vir Deos tomar sua figura

Deos fez se homen, Deos Summo Omnipo
na pessoa do filho tam sobido
E ao mundo amou de amor tam immin
12 q̃ a propria vida deu por darnos vida
mortal, humilde, em fim pobre paciente
Sofreo pregado ser nũa Cruz Erguido
com mil dores, tormentos, E deshonras
pera aos homẽs sobir a eternas honras

Canto

Mas d'antre os mortos logo Resurgido
em glorioso corpo triũphante
ao Empirio cos Santos seus sobido
na vnião da Igreja meletante
deixou ao homem, por seu Sangue Remido
os suaues Remedios ja abondante
vencendo sempre co victorio
delle Entrar na pura & eterna gloria

Esta imaginação assim passando
na Eu a mente de hũ fresco do
endo em licor humido banhando
sereno Sono ja me adormecio
naquello q estaua imaginando
as especies tomando a fantesia
hauia hum sonho a taz estranho & doce
do q verdadeiro & certo fosse

Quanto os sentidos interiores
a figura assim me apresentauão
fresca ser, q os exteriores
tudo claramente alli o tratauão
os marauilhosos, & mayores
humano Entendimento me mostrauão
aqui mostrarey se espiro santo
me conceder cantando a Musa santo

Os meus espritos sentitiuos
humidos vapores congellados
frio celebro, onde estauão viuos
vião de todo sepultados.
Despedindo me as obras dos motiuos
sonbros, quedos mos tinha & Repousados
Somno, vindo da Cimeria cova
me mostrar visão tam doce & nova

quando d

Quando d'hum alto Spirito poderoso
Arrebatado ser me parecia
Parayso terreal Elevado a hum Jardim onde o abondoso
17 E fresco Corno de copia de fundi-
dor & Era Em tudo verde & deleitoso
De fruito, & flores cheo, & d'alegre-
& assim o ceo benigno o temperava
& hum perpetuo verão Reprs

De quatro frescos Rios caudaes
Pregado Era este campo tam florido
d'arvores, prantos, Ervas, & animaes
18 de toda Specie ornado & abastecido
pastava o manso quado sem curraes
do Lobo ou do. Liã pouco temido
Viante as feros de mayor bravesa
com mansidão aqui Domestiquesa

Em tamanha abondança & Varieo
d'indivíduos Em perfeição criado
tudo Era paz, amor, tranquilleda-
19 hus não sendo dos outros agravados
Em conversação vil & amizade
Sincera & pura todos conformados
na terra, agoa, Ar, o Bruto, o Peix
tinham vida pacifica & sua ve

Por este fresco & bom Jardim do mun
a vista derramando alegremente
am o prim.ro hom.ã hum edeficio vi nobre & jocundo
20 de alta composição & obra excelente
& tal Architetura & segundo
o q se Via de fora, & mais presente
o de dentro seria mais perfeito
& muito mais pera quem fora feito

Canto

estraua ser o sitio tbom assento
inexpugnauel ao combate duro
da gerra, tpera apaz bello apousento
cercado de lustroso tforte muro
com toda abastança tprouimento
dentro tpor fora tstar firme tseguro
tudo em quanto a vista se estendia
hũ obrigação contente tho seruia

Fua

antaua alte ao modo de hum Castello
re este campo quasi senhor delle
nos logo vi outro edefficio bello
fermoso nascer da costa delle
por poder milhor notallo tsperto
uerendo me eu chegar de perto aelle
bos estes Castellos parecião
deso bedecer tho alli cahião

pecado ori-
nal.

Infelice queda ttriste sorte
bita mudança ami me vinha
sentimẽto intrinsico tam forte
o tho neste mal gram parte tinha
tho mẽ causou a mesma morte
desauentura tanto minha
grande pesar tho me cercaua
resco Campo em lagrimas banhaua

ntam tiue por mais mistera testranho
queda desta grande fortaleza
uando de perto vi tq era tamanho
m primor tanto obrado tal destreza
logo cri tq por engano tmanha
mais por traição tho por fraqueza
cahira este edefficio hua tal ruina
tho Orgulho soo podia a mão diuina

Nos aeste

Mas aqste assento ja tam verde & ameno
com pranto & dor de todo hũa & outra parte
25 Ja me não parecendo o ar sereno
mas triste, escuro, & graue me apparando
quando (não teras tu quinhão pequeno
nesta perda tão grande, ouui bradando
& o mal & a todos toca geralmente
intensiuel sera quem o não sente.

Verey & o verdadeiro sentimento
~~com pranto & dor~~ tem de longe o Rei
26 quem tudo vê de seu supremo assi
Suauemente atudo tem prouido
aqual quer culpa he o arrependimento
hum Remedio ante & bem Recebido
& como Justo & bom com mão amigo
perdoa muito mais do & castigo

Os castellos & bilte em gloria tanto
& com prosperidade & gram potencia
senhoreaua tanta terra, quanto
27 Ver não podes, a summa prouidencia
despoz com seu poder com ordem tal
& q̃ estiuessem a sua obediencia
& delle & qualquer tempo se saindo
perdessem o & estauão posindo

Que o Snor aqũ tem dado omenagem
destes castellos os Alcaides mores,
feytos com grande amor a sua emagem
28 de prefeitos dotados & primores
mas por comer d'hum fruito d'hũa poma
vedada, ficando elles transgressores
& offendendo o Snor pagão tal erro
& maa culpa, em trabalhos & & desterro

Canto

Mas pera Deos Grande a piedade
mais G o Rigor, q̃ste Snor G digo
como quem he toda a summa bondade
não quis ao fim chegar, neste castigo
por G elle mesmo em tanta adversidade
occorrendo ao Vassallo como amigo
o Remedeo lhe deu, G não poderra
lo mais alguẽ lhe dar, se Elle o não dera

Solate abom Senhor Seruimos
sempre quis Equer G ho homẽ viua
bem do Summo bem Ver sempre vimos
de sua perfeiçã Egloria altiua
nal aquem o passo o atribuemos
de sua mesma culpa se derriua
(por o mundo ja não ser desfeito)
lle, o snor delle satisfeito

o nouo edefficio Reformado
d'outra mayor Eimmortal gloria
quella em G o Veste situado
m fim pois teue fim foy transitoria
Vezes soccorrido E Visitado
o Snor G lhe alcançou victoria
mão G com Enganó o conquistando
ndouo em sua pena Vangloriando

q̃ste imigo em nosso Gerachia
principaes, mas Emsoberuecendo
ocou aglorea em pena, E em norte o de
h seu mao Zello Vão permanecendo
em isto aq̃le edefficio combatia
e que Enganhosamente o foy Vencendo
fuge asoberba E bigue a alta humildade
com firme fé, esperança, E charidade

o Homem remi

Enisto em

E nisto então como eu ja claro visse
ser este o Spirito bom & me guiaua
33 o creatura Angelica lhe disse
se tua luz me não acompanhaua
em tanta escuridam & não cabisse
nhesa humana industria me leuaraõ
pois pera ver agora esta tamanha
obra, emaraui lhosa me acompanha

As bellas mostras vejo, & sabia figura
da fortaleza & antes via fermosa
mas quero notar bem sua compostura
34 seu fundamento, & traça artificiosa
especular por dentro obra tam pura
tam polida, excelente, & sumptuosa
& mostra sendo obra em tanto alta
ser della o Architector alto & sub

He como dizes tudo, & por & sejas
mais prompto no & vires & notares
(me respondeo o Spirito) pois desejas
35 ver deste asento as mais particulares
peças, convem sem mi & aqui te
mas sem mim nunca esparte alg
tornar me ás aver despois & o des
por dentro & fora se o entender qu

Isto dizia, & de mi ja s'apartaua
deixando me entre confusão & medo
mas como sobre tudo m'apartaua
36 desejo de saber este segredo
deste forte & se me apresentaua
com quanto me pesou yrse tão cedo
o bom Spirito, & me ali queraõ
mouj o passo aver cousa tam Rara

Canto

omo ja me achaua mais ao perto
se abrisse ja milhor certificasse
maraulhou o Sitio, arte, o concerto
castello &c assim se Reformasse
Estaua posto Em hum grande campo aberto
mo & d'alli tudo Senhoreasse
lto grande, fermoso, E Era Em tal modo
m duas colunas sobre estaua todo

& de aluo Alabastro, E de obra prima
am lusas, polidas torneadas
sotil artefficio, E grande estima
re dous pedestaes bem asentadas
mais groso espessado estaua Ecima
mais delgado Em baixo sostentadas
ndo os pedestaes dous se mouiaõ
o peito comsigo Em si traziaõ

udo tam primo Etam perfeito
legremente a vista descansaua
lto, no baixo, no largo, Emais estreito
porcaõ ordenado se mostraua
chapiteo tinha hũ ordenado teito
todo este edeficio mais ornaua
qual hũus Rayos d'ouro dependiaõ
no longe mais & o sol Resplandeciaõ

nca acabara afaz de obra tam clara
peculiar o Engenho, arte Abondade
se abrisse Entam dali me naõ leuara
minha importuna Vaá curiosidade
por & sendo & Em tam se começara
deste edeficio quasi na metade
dos seus materiaes hũa fortaleza
da mesma compostura E natureza

amostra q naõ ô hom

Pées

Como nas

Como nas Linhas Entendi era traço
ser este semelhante ao outro assento
Eq veria ater a mesma graça
41 E forma, ao fazer delle pus me atento
Vi & da materia, & propria massa
de que era feito o primeiro aposento
de tres grandes sobrados & Em fim
no mais baixo a fazerse est'outro

Neste sobrado baixo hua casa avia
Esperto genetivo ou o calor natural de grande Engenho, & artefícios cheia
42 na qual com espantosa Geometria
a hua parte quasi amão direita
hum gentil mestre d'obra esta fazia
muy Regulada, certa muy bem feita
sendo o mestre preciuto, ardido
Esperto, vivo, & muito deligente

Venalis sanguis & seminalis O qual antes & nada começasse
de poer em perfeição E sua figura
tomou materiaes com & cerrasse
Secundina, chama da prima matricis 43 hua abobeda ali humidá & escura
E deixou soó por onde Respirasse
Umbilicus hum pequeno postigo E abertura
Por onde viesse o provimento
a toda a obra E seu sostentamento

E como & não estava assi da seguro
por & ficasse bem fortificado
Precauti alij matricis na abobeda fez dous panos de muro
44 & assim de fora a hua muy gardada
Por colher o mais sobejo & impuro
da Escorea & Era desta obra lançado
Estado o q para ella Era contrário
admetindo somẽte o necessario

Canto

...spois disto assim ter nesta ordem posto
...no forte, começou perfeiçoarse
...do com tal saber & arte composto
... pode Emcarecerse não contarse
...ando edificado & fa despoſto
...era poder de novo pouoarse
... seus quartos, Retretes, & aposentos
...anelas, atalayas, catauentos

...parte parecia inda contudo
...tar alguã cousa a fortaleza
...omo quem ve a estatua de hũ membrudo
...po a que falta o espirito & aviueza
...é, ahum campo solitario & mudo
...m cousa viua, mais & sua nudeza
...almente este fora era acabado
...no hum corpo sem alma a figurado

...lando eu ver em & parauo
... obra tam estranha & peregrina
... donzella vi & nella Entrauo
...ra, bella, immortal, pura, & diuina
... improuiso della se apossauo
...o fiqua mais & della digno
...em logo no forte quanto auia
...uindo alegremente obedeçia

... perfeita vinha esta alta fantasia
...fortaleza, & assim armaua nella
...omo & feita, alli nella emtão fora
...era ornamento, & ser & forma della
...ogo as partes de dentro & as de fora
...se começarão de mouer com ella
...& se viuificarão de tal sorte
& o forte se refez muito mais forte

Alma rãçoa

Vrafe tud

Viaſſe tudo jr ja de dia em dia
com tam nova ſenhora & creçimento
a fortaleza em perfeiçáo creſçia
49 em boa ordem, concerto, & Regimento
eſſa & não coubeſſe parecia
na quella barxa & humido aposento
onde fora composta & bem tracada
por amão de ſeu Meſtre delicada

A grande fortaleza & em ſi tinha
Eſſ'outra ja tambem ſe carregaua
com tanto impedimeto, & mal ſofrido
50 o grande peſo, & peſo & lhe daua
& bem & quanto bom de fora vinha
pera a fabrica della deſejaua
& mantimento, ja de ſi contudo
deſejaua deitalo ſobre tudo

Ate & vindo tempo conveniente
& conjunçáo pera effeito deſte
per natureza, & induſtria ſuficiente
51 & por ſaber do Artifice prouiſto
o forte quaſi milagroſamente
fora lançado de mi foy viſto
com força & com trabalho aſſim
deſta torre em & fora principiado

E como a luz do Sol & fora eſteue
da eſcura Regiáo & ſeu começo
logo outro parecer creſcendo teue
52 outro ſer, & figura de mais preço
a fremoſa donzela aquem ſe deue
deſte alto creçimento o bom proçeſſo
muito louuor eſtaua ſatisfeito
de ter o mando em couſa tam perfeito

o filho naſçido

ra de todos muito obedeçida
ra em tudo seruida & venerada
com quanto em prisão quasi retida
tinua em parte aqui nesta morada
ão era por não ter della & tam tida
r sua casa propria, & muito amada
as por & desta casa a origem vem
da quella antiga torre & cahiro

as achegas & materiaes
& era feito este nouo edefício
nha as mesmas partes intregraes
outro primeiro, o Rastro vnda do Vicio
as primeiras duas torres principaes
o soo cahirão em culpa & malefício
s deste mal deixarão por herança
materia, & cimento a semelhança

i vinha & no discurso & aumento
torre & crescia sem detença
nzella Real & em seu aposento
vezes teue alqua desauença
bom logo em princípio o Regimento
alqua discordia ou diferença
s des q atorres em forças foy crecendo
l foi agente della obedecendo

tudo abella Dama amaua tanto
n & o original mal aborrecia
vezes mil dissimulaua quanto
lla Rebelde gente lhe fazia
outra ora ameaçaua co espanto
a agruenança della deixaria
& como ella assim della se fosse
perderia seu ser, figura, & posse

Mas Ja pa

Mas Ja pella vniaõ E liança estreito
contidos exteriores Q em casa tinha, consentia outra ora
E da culpa E seu mesmo dano feito
57 parecia q ella era a causadora
por Q os descobridores da sospeito
do mal ou bem Q sentiaõ de fora
muitas vezes por mal o bem trazia
E a trar os criados consentia

Outra ora Reflectia com prudencia
por ser d'alto effeito Real Entendimento
E conuenha a sua alta preminẽcia
58 naõ ter no mal nhũ consentimẽto
Q pera tudo tinha sufficiencia
E do bem, E do mal conhecimento
mas Ja da fortaleza parecia
Q Em perfeiçoes crescer máis naõ

Com toda a policia edificado
de todos os primores abondante
Em tudo parecia consummado
59 E Q Em nada podia yr máis auante
toda de fora se mostraua ornado
de hũa vmeza E graça triumphante
forte, noua, alta, fresca, floreçente
Rica, seruida bem, leda E contente

E como por de fora assim estiuesse
com tanto lustre graça E fermosura
desejei de ver se aisto respondesse
60 a fabrica de dentro Em compostura
E por Q nisto me satisfizesse
me pareceo com vista clara E pura
Q via pór de dentro E com espanto
tudo, como direy nest'outro canto

Canto Segundo

ltas obras Soberbas & arrogantes
espantosa & Subtil architectura
ue em tempo passado, outras galantes
Pincel prespectiua & d'escultupra
l illustres Varoes como Timanthes
othogenes, Policles, na pintura
um Phydias, hum Lisippo, hum praxiteles
fis, Pharrafio, & o celebrado Appelles

o o Labarinto Embaraçado
Seramiramis fez muro espantoso
res, Colloso Em Rodes Sublimado
Em Epheso o templo Sumptuoso
ao marido seu Mausolo amado
emissa Sepulchro alto & honroso
atros ouue, & grandes & defficios
maraulhosos artefficios

como feito são por mão humana
podem dilatarse Em enfenito
terra Jaz, o Templo de Diana
em os Pyramides do Egipto
colunas d'antiga obra Romana
s, estatuas, d'alto & diuino Spirito
tempo & consumme & tudo aterra
tem desfeitos ja posto por terra
s aquella Symitria compassado
sobre natural porpoçaõ viua
m & não pode o tempo ter aleada
do corpo humano & architetura altiua
de idade a pdade auemos propagada
por a fazer perpetua & Natura
aquella mão deuina la deçimo
& a fez de nada & lhe deu ser & estimo

Reuiuo

os Phil

Os Philosofos grandes com sciencia
E incansauel industria & alcançarão
das cousas naturaes a própria essencia
5 E todas alta mente especularão
nhuũa de mais alta arte & excelen
Entre todas & o corpo humano a
de forma, & de materia hum só c
com tamanho primor feito & compos

Mas tornando a meu sonho & contente
me tinha desejando eu ver de pe
o mais da fortaleza alta & excele
6 & por dentro me estaua ainda em
não sey como a fim logo estranho m
me foy tudo mostrado & descuberto
como eu parte por parte aqui co
se me a fraca memoria não falt

eça, peito, ventre Estaua a fortaleza repartido
assim toda por riba & tres sobra
ou tres principaes quartos, & ceng
7 por de fora de muros bem cauro
corriam te estes quartos com me
estufa por poças muy compassados
lo, coração, figado tinha cada hum delles seu mordo
ou veador de grande cargo & tom

oração Esquerendo olhar eu logo o do meo
por lhe ver mais estado, ricamente
de tudo atauiado, ornado, & cheo
8 parecendo mancebo ainda & ualente
maráuilhou me ver hum bom meneo
& mouimeto seu continuamente
& com muito ar, sem ser força ou defei
mas de seu natural hum dõm per feito

...alhe grande autoridade & brio
...um tabardo de mangas & Vestia
...om & mostraua mando & senhorio
...n toda agente & na torre assio
...por seu aposento ser de Estio
...muito quente sempre se seruia
...muitos pagens seus & o abanauão
...de ar sereno & frio o Refrescauão

...star nũa Estufa muito quente
...ouendose contino assim conVinha
...era o qual d'obra o mestre diligente
...bem Junto delle dous abanos tinha
...quaes ar frio, & incensante mente
...pera Refrigerio lhe seu lhe vinha
...hor huns canos de fora o admitindo
...mais quete & fumoso despedindo

...ta Estufa era sempre bem prouida
...tentada toda a fortaleza
...seus canos lhe dando espirito & Vida
...e seu Vuo fogo atendo accesso
...ra este fin, nũa casa ali escondida
...m promptidão estaua & com Vuoza
...subtil mestre da obra & seruia
...accender este fogo & Repartia

...ho esta pram fabrica & estranha obra
...s aposentos tres se deuidio
...omo mais principaes, o mestre d'obra
...hor todos prouidente descorrio
...fazendo sempre importantissima obra
...m todo o edeficio & companhia
...& m & neste d'meo mais morauo
...nos outros dous mudando o nome andauo

musculos & ...
os bofes.

o calor natur...
spirito gerat...
os Bofes.

o gargalo do...
fes & ca...

chamase...
nomes ...
vital, ...
tural, ...
gent...

Mas o...

Mas com mouerse sempre & com gra
o Mordomo & dixe Valeroso
Sogeito estaua aos accidentes dalma
13 ora ledo, ora triste, ora medroso
outr'ora a Ira & tanto accende & Emco
o dominaua, outrora Vergonhoso
com esperança, & sem esperança outr
se alteraua, & mudaua cada hũa

Que com conhecimeto falso ou certo
as cousas & de fora procedião
ao Mestre d'obra, sempre vnio & exper
deste seu aposento commouião
fazendoo estar as tristes Emcuberto
por toda a torre as ledas o trazião
com tanta variação q de tal verte
estaua o Risco ás vezes de perderse

Mas como tinha afim de Recrearse
Este Rico Mordomo os dous alcanos
tambem delles sohia aproueitarse
15 noutros seruiços seus por outros ca
& no meio delles vi formarse
hũa frauta cuberta de dous panos
& até o entrar na torre hũa dere
fazendo varia musica & perfeita

Hua porta Subtil estaua obrada
& no fim della hũa cabeça ou chaue
16 q dos pagens, & de outros bem tocada
causaua esta armonia tam suaue
& no tom q querião temperada
Soaua, ou alto, ou baixo, ou agudo, ou gr
com o gosto & proueito Recebia
o Veador toda a companhia

ponçoes do co
raçaõ

esso plazer ou sobeja
Não podem mais
uendo os spiros
Jamais

nchi arteria, ou
rgalo

ioz da garganta

...ta fortificado aeste apoſento — ossos e carne
...Reparado Em Roda hum forte muro
...da parte de fora Em bom aſſento
...duas fontes nũ quaſi contra muro — peitos e tetas
...traſendo de dentro o nacimento
...faziaõ ornado Emais ſeguro
...mas eſtas duas fontes pareciaõ
...eſtar ſecas Entaõ, Enaõ corriaõ — secas por serem de varas.

...pois de Eu viſto ter parte por parte
...eſta caſa do meo aforma bello
...fabrica, o concerto aordem E arte
...prouidencia Ebom ſeruico delle
...como ſe alimentaua cada parte
...de toda a fortaleza, aſsim por ella — o sangue veia.
...partindo com grande prouimento
...liquido E aparado mantimento

...ui ao apoſento mais decima
...E pates logo Eao mais alto ſobrado
...E o do meo tiue Em muita eſtima
...E ſiquei ainda mais maraulhado
...ver hua preſiaõ, ſua obra prima
...ugar Em q eſtaua ſituado
...re a Entrada da torre co fremoſa
...plaſquel viſta alta E eſpaçoſa

...tedia com muita autoridade
...deſte quarto o Mordomo nobre Eantigo
...e hua abobeda forte na metade
...por ſer o lugar alto Ede perigo
...hũ ſitio Era maduro, E gradidade
...Velho, branco, Edas letras muito amigo
...aſſi gaſtar philoſophando o tempo
...ouuia por mor goſto Epaſſatempo

Veſtida tinh

Segundo

Vestida tinha hua Opa Rocagante
q por todas as partes occobria
21 hua casa de abobeda galante
E armada de gentil tapeçaria
atada por detraz E por diante
por Junturas G abobeda fazia
hu outro de fora G aguardaua
E pera o mais seruiço armado estaua

E alem deste gram pano G acercaua
couro E musculos da cabeça por defora tinha outros dous E Roda
22 com G prouida, E mais forte ficaua
E parecia estar cerrada toda
cabelos também de hum muzgo E d'Ervas mais
de fora a superficie E toda atRedo
G estando. Em alto alem do Sol lustraua
mostraua hua formosa cor dourado

to olhos de q esta Em oyto partes era deuidido
posto o craneo bem G continua E Junta E sua figura
23 esta abobeda, estam cerrada E Vnida
q não se diuisaua ter costura
mas pellos em G estaua Repartida
Seruindose exhallauase de mistura
Estamago todo o fumo sobejo G lhe vinha
dos sobrados de baixo E da cozinha

mudo E sentidos interiores Mas o Sabio ancião, E bem mordomo
G neste alto apozento Refedio
com gram cuidado E Vigilancia como
24 espreto, E prompto estaua noite E dia
em hua Sphera como E celeste pomo
ora do mundo a grande Monarchia
outra ora ao fazer della E de tudo
contemplaua Em contino E vario estudo

Pera isto hũa liuraria de diuersos
Autores tinha grande & muy polida
De varios casos, prosperos, ou aduersos
Em tres camaras juntas repartida
A primeira, ou em prosa, ou doces versos
Continha a alegre fabula fengida
Leis a segunda, & a philosofia amiga
A terceira a historia graue & antiga

Desta liuraria de maneira
Compassados estauão os estantes
Os da segunda camara & primeira
Tinhão liuros mudados & inconstantes
Mas os outros da camara terceira
Estauão fixos quasi, & mais constantes
De o ij mais dos dous lhe aplazia
Esta terceira sempre o Recolhia

Sua condiçaõ & natureza
Par de si o Saboio hũa filha tinha
Da fabrica de toda a fortaleza
Quasi em lugar do velho Pae sostinha
A torre ora inclinada, outra ora teza
Fazia estar segundo lhe conuinha
Por meo de hũa coluna de artefficio
E encostado estaua este edefficio

E por detraz d'abobeda descia
Desta coluna ate o fim dos sobrados
Pella parte de dentro occa estaua
Mas de trinta canudos muy ligados
Em cada por dentro vãos de cantaria
Eram firmes dereitos torneados
Ficando assim a coluna desta sorte
Coberta de dous panos muito forte

tres ventri
do celebro,
estaõ as tr
tenencias s
uas.
a 1. imagi
a 2. extimat
a 3. memor

a nuca

na memoria

o espinha

30. ossos o
espondiles
secompoem
pinh

couro & paniculo

Por dentro

Por dentro da Coluna descorrendo
do velho a filha andava diligente
Ella ẽ Pae nas mãos atados tendo
29 Setenta ẽ cinco cordos longamente
as quaes por toda a torre se estendendo
despertauão pera o seruiço a gente
dando força ẽbigor ao mouimento
ẽ necesario era, ẽ ao sentimento

nerues q̃ nasçẽ 29 Vnca ẽmeio

Destas nerueas cordas sete pares
o velho estudioso gouernando
cos cinco pares dellas os lugares
mais secretos da bobeda espertando
30 os mais criados, ẽ os familiares
de casa, cos dous mais hia legando
ẽ os trinta pares Repartidos tinha
por toda a torre a filha aonde conuẽ

nerues q̃ nasçẽ celebro p̃ os sentidos exte res

Mas por ẽ dos trabalhos excessuos
da torre os seruidores, ẽ exercicio
podesem Refazerse, ẽ andar mais viuo
31 ẽ esforçados cada hum ẽ seu officio
foi concedido logo aos sentitiuos
ẽ aos motiuos por grande beneficio
lẽ Repouto, ẽ descanco conueniente
aque chamamos Sono vulgarmente

o Sono

Delle era causa immediata ẽ certa
o sotil Mestre d'obra ẽ habitauo
32 no aposento do meo tinha experto
da fortaleza agente, ẽ alimentauo
ẽ quando tinha ali mais ẽcuberto
sua virtude ẽ o fogo conseruauo
Repousaua da torre a companhia
ẽ o velho ẽ a filha as cordas não mouia

alor natural

no coraçã

Mudaua tambem q as humidades
E fumus q exhallauã E q sobiã
da cozinha E mais com cautidades
Boa esta virtude o camunho Empediã
E adormecido o Velho E os mais alcaides
da torre E os seruidores nã bolião
do mouimento a causa assim cessando
E sentimento Emtão, E nada obrando

a parte de fora do edeficio
no sobrado mais alto E luminoso
cunto do chapitel no frontespicio
hum molde de Janellas vi fermoso
ram tres pares, cada par seu oficio
diuerso tinha E muito proueitoso
mais altos de estranha fermosura
sias no sitio, officio, E na figura

da hũa dellas tinha sua Espia
atalaya de grande vigilancia
ão longe E ao perto d'alto descobria
do o q parecia de importancia
sentando logo o q sentia
hum Atalaya mor, E n'outra estancia
esta abobeda E staua aposentado
pera este cargo dentro deputado

entadas estauã sobre fino
marfim as duas Janelas alterosas
com vidraças de hum puro cristalino
E as fazia mais claras E fermosas
pera defenderse do ar maligno
E d'outros danos hũas proueitosas
cortinas de cadilhos se cerrauã
quando era necesario E abrir tornauã

ocalor natu
recolhido fo
potencia ra
ollo de sy
E mouim

sentidos ex
ores.

sentido ex

olhos

palpebras o
por cima

Segundo

Por cima da cortina & corredicas
Sobraçallas cada Janella tinha sua cimalha
pera repairo, arcadas & mouedicas mo
37 cubertas de huã curta & seca palha
Eram como conbinhão mouedicas
ambas de hum lauor mesmo & de hua
& alem de Reparar de chuiua & vento
& do gram Sol dauão graça & ornas

Orelhas cornúdos 2ogo Em dereito estauão, & alem destas
outras duas Jenelas mas d'outra arte
descubertas ao vento, & manifestas
38 cad' huã acada mão do baluarte
& Em caraçol, & Em voltas duas fres
tinhã feitas na mais intima parte
dos quaes duas Escutas de vegia
cada huã avito dauã do ☉ outro

Mangas & Abaixo destes quatro as outras duas
dentro por cima do portal da torre estauão
com grande Engenho feitas & com
39 Espias ☉ do cheiro sõ avitauão
dos dous Sobrados altos duas Rua
aqui vinhão por onde se purgauão
as superfluidades ☉ desciam
& dentro o fresco Vento Recolheão

Das quaes hum pouco abaixo atudo o
abocar o gram portal da torre, & a seruentia
nesta mais alta parte, Em q mostrauo
40 estranha architectura & Geometria
☉ por aqui o necesario Entrauo
de tudo o ☉ de que a torre se Seruo
Epera jsto poder ser sem trabalho
se ordenou hum Remedio & grande artifício

Canto

Sobre os dous sobrados derradeiros
mais baixos cada hũ a sua parte
stauão dous Robustos carreteiros
de muy grande seruico Engenho & arte
alem de grandes grão tam ligeiros
hegauão correndo a qual quer parte
retando tudo com presteza
a conseruação da fortaleza

dous carreteiros sostentados
o por seu seruico & prouimento
mesma torre sendo alli criados
m todo anecessario mantimento
de delles cada hum cinco criados
tudo dauão grande abiamento
rõ em seu trabalho sempre andauão
abeças de bons cascos armauão

são com cuidado & deligencia
criados dez continuamente
do o principal toque & experiencia
humido, ou do seco, ou frio, ou quente
alquer arte & macanica sciencia
de obrarem necessariamente
mas Refestão a toda ao offenso
torre sendo della a moor defensa

fora na Entrada & seruentia
torre dous porteiros sempre stauão
estrosos & bem vestidos de alegria
as portas com cuidado bem guardauão
tambem do som da frauta & armonia
com mouimento seu perfeico auão
alem dos tres mordomas dos sobrados
ram por isto em tudo alimentados

braços.

de sangue
nobus.

dedos.

vntas.

calidades
giueis.

beiços

voz

Das port

aboca por dentro Das portas pera dentro logo Entrando
de grande fabrica hum moynho tra
qual moendo estaua & preparando
45 tudo o q̃ auia d'yr pera a cozinha
moydo & borando dentro assim mand
o mantimento ⊙ de fora vinha
& com justa porcão & conveniente
se Reparthia la por toda a gente

Neste moynho Junto aos dous porte
estauão Juntamente em seu offi
os dentes duros & Rijos trinta & dous molei
de grande força & util exercicio
46 da qui tyrados fora outros prin
forão Ja por fraqueza sua & Vicie
& os ⊙ agora moyão com destreza
todos brancos & vestião por limp

Tinha cada hum delles sua mora
queixados dentro em dous lanços de forte penedo
da Entre elles hũa dona expremen
lingoa 47 expreta & prompta andaua noite
& della era approuada ou Reprouad
a farinha de quanto se mohia
prouando se era saborosa & alua
por ⊙ era ella gentil mestra da Salu

Em toda a fortaleza era importante
o cargo desta dona Reuerenda
sendo thesoureira & entreprete elegante
48 em tudo, alem do mando da moen
dona, tambem ao Som doce & gaçal
voz da frauta, ar, compasso, graça, & emm
toda a fabrica em fim desta tam clar
torre sem esta dona mal passara

Canto

Nas por ser fermea Em fim hum quasi freo
por não hir longe atinha pressa q atada
em q Em noue criados de hum arreo
de hũa libreé andaua ella encostado — mus. dalinq
por ser de tal graco Bom menco
ernida era de todos Eacatado
por Julgar os gostos na verdade
cercada sempre estaua de humidade — Saliua E

Mas por q emtão as vezes a Enfadaua
q agente de dentro aproueitasse
as sporsas tinha em q tomaua — as galhas
recolhia o mais q sobejasse
q ainda aos de dentro importunaua
humido sobejo Ear q Entrasse
inha mais allem hũa ante porta — ogeto e campa
sa o desnecessario + Ear vão da porta — + Ear

esta ante porta parecião
aus principaes canos desta torre — + canos
hum delles os frescos ares hião . — respirad.o e tra
q o veador do meo se soccorre — da garganta
outro cano tudo o q mojaõ
noleiros, Eq a cozinha corre
ella do primeiro cozimento
preparaua todo o mantimento

as ao quarto do meo, E esta cozinha
hũa grosa parede os deuidio — paniculo Ama
r q aqui perto sua morada tinha — diafragmas
mordomo q nella presedia
pois q estando delle tam vezinho
o fogo, Eo fumo della o anojaria
com a parede guardado E defendido
aua seu apousento E diuidio — Com tres can

tragadeiro vea cano arteria aorta, são os tres canos & trespasa o diafragma

com tres canos por onde era prouida
toda a fabrica Egente Q aqui estaua
Estando ella parede emtre Rompid
53 nella o quarto do meo se acabaua
E nua grão cozinha, & bem seruida
por q̃ o quarto de baixo começaua
Eu tambem nella logo começando
tudo o q̃ nelle auia fuj notando

o estomago

Capaz Era a cozinha & Suficiente
pera cozerse nella o mantimento
Q podesse bastar a toda agente
54 E de muito artefficio & prouimento
com viuo fogo & estaua sempre quente
pera todo seruiço & cozimento
nu Vaso de duas bocas bem obrado
sendo tudo cozido & preparado

por onde entra acomida ao estomago & vai pera o figado

Por a boca mais alta se metia
o q̃ vinha a cozerse & degerirse
por a outra baixa, o mais se despe
55 de q̃ menos auiaõ de seruirse
E junto desta boca baxa auia
quatro veas q̃ vaõ do estomago pera o figado & lleuaõ o chilo
huus quatro canos pera repartirse
hum certo manjar brando ind' empe
neste primeiro cozimento feito

seis intestinos ou tripas

E desta mesma boca outros mayores
seis canos juntamẽte procediaõ
por onde da cozinha os seruidores
56 as fezes & tuple fluo despediaõ
musculos ou tripas
destes canos tambẽ outros menores
por mais se apurar tudo inda nasciaõ
por huua tea grosa derramados
com proueito & limpeza assim ordenados

Canto

destes seis no mais baixo somente
[illegible] tres moços avia de seruiço
[illegible] por ser este entre elles mais corrente
[illegible] stauão nelle postos pera isso
[illegible] no remate delle vltimamente
[illegible] stauão outros quatro tambē nesse
[illegible] prontos em alimpar cerrando e abrindo
[illegible] como outros na torre bem seruindo

musculos do [illegible] damento.

Prefedia neste vltimo sobrado
[illegible] quarto o outro principal Mordomo
[illegible] gram negoceo muito venerado
[illegible] uito importante e bem seruido como
[illegible] da hum dos outros dous, alcatruzado
[illegible] em pouco, muito graue e homē de tomo
[illegible] lle no parecer, mas no vestido
[illegible] ere hū capuz de graim vestido

ofigado.

[illegible] a cozinha tendo seu aposento
[illegible] ndaua de la vir por ordenanco
[illegible] primeira instancia e coquineto
[illegible] o manjar branco em abastanca
[illegible] Entrão todo este mantimento
[illegible] na vez Recozer com temperanca
[illegible] ais puro acada hū por su vía
[illegible] tre todos na torre se partia

Gils.

3cg. da instan

[illegible] assim despois de ja bem Recozido
[illegible] este manjar e a todos sostentaua
[illegible] tendo em quatro liquores conuertido
[illegible] uersos, ser hum soo na cor mostraua
[illegible] nas destes mal conforme, ou desmedido
[illegible] e algum muito mingoaua ou sobejaua
[illegible] fora de por pocão e laa concordo
[illegible] em toda a fortaleza auia discordia

quatro humor misturados [illegible] que, S. sang colera, fleg melancolia.

pello contra

Pello contrario em Justa cantidade
hũ liquido Vermelho misturado
S'este manjar se da com suauidade
todo este abento esta delle abastado
da qui deste aposento per metade
da torre corre atrũ & a outro sobrado
Epor cubertos canos vay manando
atoda agente della alimentando

E com quanto allim leua sua mistura
pera abastar atodos em chegando
ao sobrado do meo alli se apura
Summamẽte & se vai adelgacando
& da qui o Mordomo cõ mão pura
despois & bem o afina, & esta mando
purificado atoda a fortaleza
por canos & pera isso tinha
espertaua gram sede na cozinha

Vestiasse de hum verde sempre esauro
por estremo colerico & agastado
& tão asedo & por todo o muro
Este via andar as vezes de anojado
tambẽ cauisaua ter o manjar puro
da cozinha & o superfluo Relancado
por hum dos canos seis da torre fora
quando pera isso via tempo & hora

veas

por veas & arterias por outros subtijs canos com destreza do coraçam

Mais tinha este mais baixo em sua
apar de si por grande beneficio
da torre dous criados de Importãcia
Eprouido cada hum em seu officio
o primeiro com summa vigilancia
sentindo aver secura no edeficio
por canos & pera isso tinha

o fel

Canto

Segundo Criado era tresfonho — ho baço.
no corpo & no vestido, & home baco
melancolisadissimo, & emfadonho
de maa conversaçaõ & pouco paco
era medroso em ti, & era medonho
morto de fome sempre, & muito escaso
nas o comer pedia pera agente
& nisto & em appuralla diligente

Abaixo destes, outros dous estauaõ — os Rins.
no appurar do comer tambẽ seruindo
ao corpo, trage, & jdade conformaueis
ao mesmo officio não se desuiando
da abupreflúa agoa afi chamaueis
por seus canos, dos outros gerais vindo
pedo nas mãos hũs vasos coadores
q̃ auaõ desta agoa & maos humores

Si Retendo so apotagem boa
& outra agoa coada se mesta
pelus canos sotijs, nũa alagoa — a bexiga
de grande artefício dentro avia
desta agoa & salgada aqui se coa
& torre fora em fim se despedia
por outro cano em voltas & mais groso — colo da bexiga
a qual quando era tempo abria hũ moço

Este apoſento baixo se cerraua
com paredes tambem & com seu muro — panículos
em & amparado & quente assim ficaua — carnosos, & musculos.
dos perigos de fora mais seguro
onde era necesario brando & estreito
em parte, & noutras partes firme & duro
finalmente de tudo muito prouido
& gente de seruiço bem seruido — & por & estr

E porq̃ esta tam bella fortaleza
nunca o tempo de todo adestruysse
o mestre da obra ordenou cõ destreza
q̃ de fora da torre sempre ouvesse
69 dous naturaes Irmãos cuja viveza
outros materiaes & spritos desse
pera se refazer novo edeficio
por delicados meyos & artefficio

todos tres aposentos & sobrados
sobre duas colunas se asentauão
E ao pée delles entre ella agoa salta
70 E estes dous naturaes Irmãos estauão
as colunas seus pedestaes pegados
na mais delgada parte ter mostra
E o mais groso por cima como tronco
a outra torre de cõ esta nascer vi

Sendo pois como digo tam fermo
Este novo edefficio, & tão polido
71 de engenho tam subtil & artefficio
por de dentro & de fora ja por mi
cuidando no artifice poderoso
q̃ de tudo o fizera tam provido
estava eu contentando a vista nella
sem de todo a poder apartar delle

Quando emleuado assim me pareceo
q̃ com triste mudança & estranho & duro
Este grande edeficio descahio
de sua graça alegre & fermosura
tanto q̃ pouco apouco desfazio
todo ornamento seu, & sua frescura
te de todo cahir por derradeiro
como no Canto contarei terceiro

Canto Terceiro

O vida humana, vam, caduca & breue
o gloria della, ou falsa, ou Imperfeita
& aque mais dura, he qual hum soro leue
os mudanças do tempo & em fim Jugeita
quem mais conta fez della, & em mais atteue
com mor dor & tristeza a vio desfeita
passa, & seu fim Remata em pranto & magoa
& enchendo como fumo os olhos dagoa

Em & parou da terra o mor tyrano?
com prospera fortuna ou cõ aduersa
Em & parou o gram Scaptro Romano?
Em & o Grego? o Medo? o Assirio? o Perfa?
de hũ, hora incerta, hũ certo desengano
a quella hora final, dura & peruersa
te & odiosa a todos, tudo Enterra
muito esquecimeto & pouca terra

antiga idade d'ouro em & abondança
daquel da terra floresçia
& asegura, & util temperança
homes, & elementos mais a dia
innumeros anos a abastança
muitos poucos & breue parecia
o calado Ladrão & a todos furta
a longa vida faz parecer curta

quem viue por viuer soo nesta vida
docemente, no fim chorosa & amarga
bem & do ceo lhe seja concedido
dade Mathusalem muito mais larga
& mais faz & na mistera partido
em & ha de yr nuu, & soo leuar mor carga
mas quem somente aspira a eterna & santa
pera ella alegre & leue se leuanta

leuanta

2 Quantase alma leue, á mor altura
do seu alcece amigo desatada
5 ou das obras leuada clara & pura
ou a prisão perpetua condenado
toda a inferior cousa & creatura
de materia & forma fabricado
por mais & bua & Em fim seu fim el
& assim oquis quẽ fez a grande Esphe

Mas nunca amingẽ basta & sta cerc
pera & a dura Parca enoxoraule
Espanto lhe não cause dor tristeza
6 com seu golpe cruel & irreparaule
assim vendo su da bella fortaleza
amuraule queda, sin & durabole
sabia não ser, Entristeccome
& cousa estranha, & graue parecco me

Nem sonhaua Eu & vea. desfazers
com. subita Ruina este edificio
mas & por tempo o via Envelhecer
7 cada parte cessando em seu officio
& bom & gouerno, & iconomia per
faltando a ordem certa, & são exceerc
não seruindo ós Vassalos a senhor
te & ella triste se staua fora

Triste se hya por mal obedecid
Etambem por & mal obedecer
8 ao grão Senhor, & a sta Envelhecida
casa sua mandara & Ver fora
triste se hya comfuta & arrependid
do mao viuer, mal mais viuer quere
na antiga amiga asnda & clara morad
& so por terra Jaz desemparad

vendo mal os grandes & os menores — declinão tatis.
da torre seu termo & regimento
nem mandando os modernos & theadores
a cada hum seu diuido provimento
veo o comũ marasmar com seus licores
todos quatro, atee tal corrompimento
as partes principaes & as outras logo
emfraqueceraõ, & se esfriou seu fogo

Por q da qui nasceo q consomindo
se foy o mestre dabra diligente — calor natur
& com elle de mal em peor indo
os capitães da torre & a outra gente — os princip
em tudo os seruidores mal seruindo — membros
os de dentro & os de fora juntamente — menores.
todo se emxergava hũa frieza
franqueza, em ferma, emfera fraqueza — dentes

mais dos trinta & dous brancos molheiros
auião no moinho se sayraõ
editados ja como os primeiros
em poder moer fora cahyraõ
os sem seu vigor sinda & inteiros
auião) por fraqueza naõ seruiaõ
por estarem alli mais afeigados
como velhos ficauão aposentados

envelhecendo assi tanto o edeficio
de fora á graça & lustre hia mudando
ate do chapiteo & frontispicio — os cabellos
muchas as flores se hiaõ descorando — & cans.
& ja naõ lhe sendo tam propicios
o calor & alimento como quando
em seu vigor & perfeiçaõ estiuaõ
em fria chorança a cor douro tornauaõ

Aquelles

braços

Aquelles dous Robustos E valentes
carreteiros cautelosamente andauão
E ja muy floxamente, E negligentes
o necessario a torre acarretauão
13 tambem os dez creados deligentes
como tolhidos mal se menearão
E as colunas grossas o trazião
o peso sobre si fracas tremião

dedos

pernas

Com tal fraqueza E continuos tremores
ameaçã a torre afinal que da
estauão sem Reposo os Readores
19 toda a gente fraca E pouco leda
da Saliua a Mestra ja deixa os sabores
E cad'hum de seu cargo ja se arreda
atenuado por mil partes o muro
abalado se mostra E mal seguro

lingoa

Em tal estremo vendo a fortaleza
Vigilante E solicita acodio
a todas as partes a immortal Princeza
15 sempre animando a toda a companhia
com quanto via ja sua defensa
ser tam fraca deixala não queria
todo o Raro Remedio E exquisito
procura Em vão ao forte fraco E afl

alma

Nesta Vltima agonia pois estando
a desconsolatissima Senhora
Eu tambem triste a sas via sonhando
16 desforme, hum Velho E feo ver de fora
somida a carne os ossos só mostrando
do carcomido Rosto os olhos fora
de espantosa E terrible catadura
fraco avia, mas soberbo E com sultura

a morte

Canto

qual as mãos lançando descarnadas
sobre este edeficio Emfermo
deulhe hum medonho abalo, & alterada
tremendo as partes, nelle fez grão termo
traz isto com palauras muy pesadas
a princesa falando dize o termo
final & triste, & a tua ora he chegada
& tu te Ja da caduca & vaã morada

ficou sobre saltada & temerosa
a princesa com voz tam graue & orrenda
mas ainda assim lhe Respondeo chorosa
esperame algũ tempo pera emmenda
minha & desta morada perigosa
o passo final mais de nos estenda
darei ordem & Em tam triste partida
não deixe acaso toda destruida

tempo ha Ja lhe Repricou o velho
nesta torre[s] vues & tu tiueste
a tudo ordenar com tão conselho
sabias isto bem, mal o fizeste
a casa este Remedio outrem ca delho
ati o q̃ estando nella neveceste
não posso esperar mais vente comigo
mais tenho q̃ fazer q̃ aqui contigo

isto dize & pegando Risamente
outra vez com mão dura & co crueza
cahio toda por terra finalmente
com grande terramoto a fortaleza
& cahio com ella morta toda agente
& a gram Regente nella & alta princesa
me desaparecceo, & o velho a ella hora
sem saber mais ninguẽ certo aonde fora

ao corp

Ato

Atonito com graue dor espanto
E ficaua Eu então me parecia
com tam fero espectaculo, E com tanto
21 Estrondo lagrimoso como ouuia
por q de fora estar hũ alto pranto
muita gente funesta Etriste auia
amortiçera queda deste forte
carpindo, Eda sua gente a fria morte

E o q mais me espantaua sobre tudo
da machina lançada assim por terra
q o material todo, E o corpo mudo
22 hum vil pano de lenço o encerra
E aquem estando Em pee foi pouco ti
q Em cabindo o cobria hũa pouca te
cuidoso Eu nisto, E estando triste Eaff
tornaua aparecerme aquelle espirito

Aquelle Espirito bom formoso Epuro
q ao Entrar desta torre me deixara
com cuja companhia Eu muy segu
23 por arriscados passos Eu ja passara
tornouse me com elle ó triste Escuro
tempo claro, E sereno, E a noite clara
Epondo Eu ledo sleue os olhos nelle
assim me começou de falar elle

Que fazes fraco aqui? q cuidas triste?
mortal, terreno, cego, descuidado
por q não te aproueitas do q bastε
24 no mal d'outrem por teu bem doctrinado
não he vão tanto, não o Em q confis
perderesse, ou saluaresse, coitado
os olhos abre ja, experto Eprompto
Regulo aueda sos por este ponto

Canto

quem te criou, & que te fez de nada
dando te o ser, & a forma intelectiua
nesta terreste massa, encarcerada
não foy pera q̃ nella sempre viua
mas pera merecer nesta morada
com sanctas obras á outra eterna & altiua
com sanctas obras tingidas no purissimo
sangue do bom Cordeiro innocentissimo

pera isto viue, & tó pera isto estima
qualquer bem temporal, q̃ este he seu preço
q̃ não for pera isto desestima
& no fim o desprezara como começo
O bem perfeito esta dos ceos em cima
tem falta la se goza, & bem excesso
dalle immenso a cada hum no claro assento
mas medido por seu merecimento

aquelle pena aquem isto desmerece
sem nhũ fim tambẽ, & tem medida
qual por culpas suas só padece
respondo a vida eterna a boa vida
& em virtude, ou vicios envelhece
converte de todo consummida
mas n'alma o galardão, se justifica
q̃ da terra he, só na terra fica

isto he quanto tenho visto, & q̃ notaste
no processo & discurso deste forte
& não he mais, se bem consideraste
q̃ hũ viuo homem sogeito a comũ morte
tu por dentro & por fora o especulaste
& viste cada parte, de tal sorte
q̃ ser hum corpo humano organizado
declararte averei por escusado

fez todo

fezllo ds como ati mortal terreno
mas fezllo Racional, capaz do ceo
fezo grande mundo, & fez este pequeno
& nelle por saluallo em fim desceo
29 desceo a fazerse homem, cuj aleno
quẽ pode desfazer a terra & ceo
desceo ate nuũ cruz ser alleuãtado
pera trazer ati todo o criado

Remirte ó homem quis ds sempiterno
cõ hum Resgate d'amor marauilhoso
dando por ty seu filho coeterno
30 o ql fazendose homem piedoso
por te liurar da morte & escuro inferno
deu sua vida & sangue precioso
pois como bodes tu pagar ho entendes
se com aco te deu tanto o offendes

Sera q desca ds de sua altura
a baixa terra soo por darte vida
31 offrecendo a tua santa espuma
com tanto excesso, & tanta dor cruel
a tanta Injuria, a Cruz, a morte a
& tu tesa tam mal agradecido
& elle assim morra, tu por vida tua
& tuas obras soo pera perderes

Enganado, perdido, ingrato, & cego
como dormir, como viuer te atreuas
32 como a fogarte no profundo pego
não temes, carregado de teus deuas
da tua vida Emmenda & muda o rumo
Em quanto tempo tens q as horas breues
vão sem esperdr, nẽ he seguro
p'a emmenda afinal, tam triste & escuro

Canto

No diluuio cruel & mar contrario
de teus vicios em grandas emgolfado
buscar do bom Noe te he necessario
a Santa Arca q o mundo tem liurado
no Monte Gorgeo de Armenia nas, mas no Caluario
monte & Jerusalem tam celebrado
busca de Adam segundo a arvore Santa
delle (por saluar nella o mundo) prantas

Colhe pois tem Receo & comfiado
della o fruito da vida tam Jocundo
não oq a Adam primeiro foi vedado
mas o q deu a todos o segundo
do ceo vindo na terra foi plantado
terá & nella viua o morto mundo
& hũ puro lyrio nasce hũa flor tam pura
no vale por subir tudo a altura

A sagrada arvore pendendo
o ventre virginal o fruito suaue
ora dar bens os bracos estendendo
como Rey posta acoroa graue
por te esperar (se d'avista o vas perdendo)
pregados pees & mãos tem na alta traue
& pera Recolherte (no deserto
perdida Ouelha) o lado tem aberto

O lado ó fonte viua donde mana
com sangue Cagoa a saã graca infenita
q gostandote bem agente humana
q biue vida morta Resucita
glorifaa da corte soberana
& consola aq le apura & fogo afflita
tu purissima fonte tudo Regas
& aquem gostar te quer nunca te negas

Gorges no
de Arme
onde pa
area d

de tuo

De tua perenal clara corrente
nascem diuinos Rios sem discordia
E Regão a cidade Refulgente
37 de Deos q tem aterra em sua comcordia
quatro Rios, de graca sufficiente
de Justica, d'Amor, Misericordia
E todo o bem q Deos aos seus commonicou
Em ty o fonte Santa o purifica

Alli os q dabida sede trazem
tua agoa salutifera buscando
quanto em ty della mais se satisfazem
38 tanto com gosto estão mais desejando
por ty Renasce pura, e se Refazem
seu bom estado em graca Renouando
os q te beue, e os teus Rios habitão
E debaixo o guião da cruz meditão

Alam liquida, viua e doce fonte
corre. pois pecador lauate nella
leuanta os baixos olhos ao alto m
39 aquelle monte Santo, onde nasce e
E vella em sangue tinta não te a pr
q assim mais Fremosa he q toda e
deste diuino Sangue em q tingido
Ves a santa agoa te he saude e vida

faze tua morada nesta viua
E angular pedra onde a doce agoa
E donde mel e leite se deriua
40 q o ceo, e terra alegremente pasce
Subio por esta escada estranha e alt
q o grande Jacob vio q o ceo chega
por ella Anjos do ceo a terra desce
Sobem Cadroes ao ceo se alli reconhecem

Canto

Barbaro te doeste tão leproso
neste diuino & Sacro Rio Jordam
passa ó da lepra ja sáo & fermoso
pera na terra Entrar de promissáo
foge & Sayte do Egipto trabalhoso
onde te tem teus Erros em prisáo
saure della & do mao peccado velho
passa desta agoa & sangue ó mar Vermelho

Olha a Sagrada letra & Ezechias
em Jerusalem vio empresa & escrita
na testa dos q estauáo de agonias
cheos, & tinhão a alma triste & afflita
enche os coraçoes esta de alegrias
perpetuas & lhes da graça infenita
agora com hum final nelles impresso
escrito bem com sangue alto & sem preço

de metal no deserto Em Cruz Erguida
lha amedicinal morta Serpente
soo com a vista da Saude & Vida
q ferida o venenoso dente
representaua ser Serpe e esculpida
serpe era no metal, Serpe apparente
assim posto na Cruz como culpado
quem nunca o póde ser, sara o peccado

Esta Arpa de Dauid tam branda, & santa
com vozes tam diuinas & acordadas
se tocáo na Cruz posta com dor tanta
os neruos seus & cordas delicadas
affugenta o imigo mao & espanta
desfaz & desbarata suas cilladas
toca pois a santa Arpa adora & ama
mil lagrimas d'amor nella derrama

aletra T. E. cap. 9.

numer. 20.

Com

Com esperança, amor, & firme feé
os teus tam cegos olhos lava & cura
na clarissima fonte Siloeé
45 Sairas da cegueira triste & escura
Veras por onde vaes o emfermo pe
ser tudo Engano & ma desauentura
da Vil carne, do Vão mundo pob
do mao sempre malicias & torpeza

Lograte desta certa medicina
bastantissima á toda Infirmidade
O bom & Vniuersal medico insina
46 com tam cincero amor & boa verdade
Entra nessa pobratica Piscina
E a tua paralytica maldade
conuertelle ueras (por abertude
desta agoa efficassisima) em saude

De deos com puro amor olha o Cord
cujo sangue purissimo innocente
derramado com tanto & cruel mar
47 do Lobo te lauou & Leão Rugien
Sangue tanto sem preço & por dir
por vil preço vendido injustamen
mas assim as maas culpas liuranc
& as obras boas da merecimento

As obras O assim nelle Resplandece
como num tam capaz & claro espe
& todas perfeiçoes sem fin parecem
48 & os Santos dões do Sprito, & são cond
as virtudes mais sempre aqui flor
tintas no fino esmalte & bom vermel
vete bem neste espelho imita & goz
Veras toda abertude aqui fermos

E asempre igual Justiça firme E forte
se queres, vê q o homem condenado
por hua mesma culpa aeterna morte
por elle Dl pagando he perdoado
Deos fez se homem mortal E mata a morte
morre innocente, E mata o mao pecado
com huas chagas cura a antiga chaga
pode E quer como deos, E como homem pago

E misericordia branda E amiga
q mais se pode ver q apiedade
com q ao bom filho, o eterno Paí castiga
por perdoar do mao Seruo a maldade
olha aq estado desce, sa que se obriga
se queres ver altissima humildade
se asaõ modestia ve com q estreiteza
naceo, Viueo, morreo, sempre em pobreza

Ve com q mansidão com q innocencia
o Redemptor do mundo se offreceo
ao Summo Sacrificio, E obediencia
de amorte tão crúa q padeceo
E em tanta Injuria tanta paciencia
q por seus homecidas não se esqueceo
E inimigos Rogár, assim os amando
tudo com alto amor bem Rematando

Amor lhe fez do ceo q aterra desce
Amor na terra ser núa Cruz sobido
Amor nos pees, no corpo, mãos, cabeça
com Cravos, lança, espinhos ser ferido
Amor q com tormentos mil paresça
hua chaga ser, E por leproso abido
Amor q assim amasse ao mundo tanto
q nelle fique E carne E em corpo Santo

Deos h

Deos sendo amor purissimo & perfeito
quis pello mesmo amor comunicarse
fazendo ceo d'hũa alma, & humano peito
53 Enelle ds & homem agasalharse
& mais se alegra & em lugar tam estreito
q no espaçoso & largo Imperio acharse
q este he só corporal, morada nua
d'alma, & sprito, & o outro imagem sua

Jperá esta Vniaõ Sancta & amorosa
adiuina Eucharistia instituindo
com discreta invençaõ maravilhosa
54 dos Discipolos seus se despedindo
naquella final cea lagrimosa
debaixo as speçies se Emcobrindo
de Pão & vinho, em doce mantimento
se daa a comer neste alto Sacramento

Que como transformado & convertido
em que o come o mantimento fica
assim a alma do home ads vnido
55 por amor se sustenta & vivifica
que este manjar diuino Recebido
dignamente da vida & glorifica
aquem sua carne come, & sangue bebe
da morte ao indigno & impuro G o R

Quem bem o come, & ds fica, & ds nelle
fica, & ds como proprio membro seu
& o Summo ds, como cabeça delle
56 hum ser sprtual lhe dando altiuo
faz se hum corpo assim mistico por elle
por este meo d'amor puro & unitiuo
& o filho assim de Adam, & filho d'ira
fica filho de deos, & ds aspira

Canto

fica assim da Santissima Trindade
Sacra costodia hũ peito delle digno
apousento de toda a diuindade
de todo o pouo Angelico ediuino
Onde o amor Summo Esta Summa bondade
Esta Rodeado de Anjos de contino
tanto pode hũ amor com dz Vnido
a hum mortal baixo, q dz he convertido

Alma pois com amor tanto es amado
da cousa digna mais de ser querida
daquelle Summo bem nunca cotado
Summa de perfeiçoes nunca Entendida
do cume de Virtudes Sublimado
Saude inestimauel, luz, e vida
Buscarte, ver, viuer, podes se queres
Amar, por de tal bem amado seres

Não tem o alto Snor necesidade
de teu amor, de nada nũca atendo
mas por teu bem, por sua grande bondade
amate pera ty teu amor querendo
não podes tu pagarlhe, Em quantidade
Se caridade o que lhe Estas deuendo
mas do q cabe Em ty, se contenta delle
Com a porporçaõ q ouuer de ty pera elle

Que Este Amor Santo foy hũ alto meyo
pera poder a deos o homen ajuntarse
Soo pode amor, se agraca lhe preueo
com Justo amor dos Remunerarse
todo o outro bem de deos q ao homẽ veo
não pode com Retorno igual pagarse
deos da ao homen bens com sua mão pura
E não ao Criador a creatura

Senor por teu bem so quis amarte
por darte o bem q̃ atȳ milhor viesse
q̃ por suaue amor assim quer darte
61 q̃ ao seu Reyno tem paga ou interesse
Amado q̃ Venerado assim desta arte
quer elle ser de tȳ como merece
com amor damizade q̃ firme fee
principalmente amado por que he

tambem por outro fim deues amallo
menos principal q̃ este q̃ n'alma tes
62 por te criar de nada veneralo
por teu Redemptor loo Reconhecello
pellas merces q̃ delle tens louvallo
pellas q̃ esperas ter Engrandecello
Em todo o tempo q̃ cousa sempre q̃ es
n'alma q̃ na vida, amallo sobr' tudo

Viue constante amando q̃ perseuera
na fonte do amor puro a alma q̃ be
abraca (qual amiga q̃ fiel era)
63 da Saudauel Cruz a aruore Erquida
come o bom pão de vida, q̃ a vida
perdendo iras quanhando a eterna
o pão Sobre substancial de graca
q̃ de terreno angelico te faca

Experta Ja christão dormente expe
pera este bem q̃ tanto te convinha
64 q̃ a salti facão tem tam boa q̃ certa
cauando do Snor sempre na vinha
do mao pecado a chaga n'alma aberta
applica ella suaue q̃ saã mesinha
os bens do mundo tem por sonho q̃
q̃ q̃ me ouuiste Em sonho por aviso

Canto

Assim me estaua o bom Anfo falando
q̃ ao doce som da sua boz diuina
dormia mui quieto Repousando
na Villaõ deleitosa matutina
não crendo eu q̃ isto fose sonho quando
chũa branda vara, e inspiracão diuina
no coracão tocar me parecia
e despertar do sono me fazia

fiquei confuso atonito e asombrado
fa de todo acordado e só em meu leito
da quelle espirito bom desemparado
d'seu coloquio santo olorando aspeito
q̃ do q̃ vira, e ouvira inda lembrado
e impresto me ficou dentro q̃ meu peito
começei a fazer contas comigo
quaes todo hõmẽ deue de fazer consigo

Infero pecador mortal terreno
de poo, de cinza, e terra hũ triste saco
q̃ quero abracar eu bicho pequeno
a terra e ceo como outro Zodiaco
eu m'engano, eu me perco, eu me condeno
culpado, vaõ, perdido, cego, e fraco
nascido em dor, em lagrimas, e pecado
em dor e em mil miserias enterrado

que espero mais q̃ não me desengano
com tanta inspiracão, tanta doctrina
q̃ dou de dia em dia, de ano e ano
a cura dilatando, a esta alma indigna
ah cruel ami, mesmo, e deshumano
q̃ tão prestente e santa medecina
qual se me offrecendo esta tam certa
deixo de por na mortal chaga aberta

A vista

Avua fonte vejo permanente
sempre manancial, nunca escorrido
69 de q manando ella perpetuamente
Sem cessar saude, luz, & vida
Vejome ami mortal, cego, & doente
chegar não quero a cura offrecida
& com danosa sede, & em triste estrago
abeber vou no venenoso lago

A fortaleza q eu sonhando via
florente edificarse & tanto terse
te q por tempo em fim me parecia
70 cahir por terra & nella desfazerse
donde à immortal senhora se saber
& sem pera onde fosse se saberse
se era o meu triste & fragil corpo
& o de todos q não me desengano

Ah não sessa assim ja não durma
minha vida no graue & mao Le
q esquecido da eterna, com esp
71 aperca & sem fim moura & pra
daquella Santa fonte, & rio Santo
sempre alto copioso, doce & largo
ja quero agoa gostar & pão da vida
q ma conserue & dei comtigo Vnda

Por ti quero viuer o pão diuino
q das a vida & es a vida por essencia
por ti com tua graça eu fraco & in
72 quero & posso fazer' sua penitencia
& com ella mais tempo de contin
quero amarte & gozar co mais
Ati que es amor Summo, & be Supr
sem quem moura (com que morte

Canto

Bem q̃ Eu merecer tanto não possa
nẽ por mim ao q̃ deuo satisfaça
teu purissimo amor atudo adóça
tua misericordia tudo abraça
tu queres sempre a conversação nossa
amiga se tua graça nos dá graça
se o Rico, ou pobre, ou alto, ou baixo pode
chamarte logo oteu poder lhe accode

tu o Snor usar tal piedade
Soó podes Eo Remedio dar seguro
tu altissimo dũ tanta humildade
Q̃ hum seruo commonicas baixo e escuro
tu q̃ vestindo nossa humanidade
no ventre virginal, Esangue puro
tu q̃ por nos na Cruz o teu derramas
te nos das acomer tanto nos amas

Pois se ha de aver desagradecimẽto
de tal merce ami Eatodos feita
se justo não se achar conhecimẽto
dentro Em minha alma Eq̃ entrar dũ acceita
se Eu tiuer della algum esquecimẽto
de mĩ se esqueça a minha mão dereita
a lingoa Em fim se apegue agarganta
se Eu não louuar, Eamar merce tam Santa

finis Laus Deo

EPITALAMIO NA PROFICAÕ DE Dona Joanna Zoba Sobrinha Da Prioresa do Mosteiro da Vunciada q̃ fez dias dos Apostolos São Pedro & São Paullo a 29 de Junho do ano de 586

Epistola a mesma

¶ A quem as eternais portas abertas
& stão do ceo, & a vão mundo enganoso
dando de mão com suas vãas offertas
A mão lhe dá o Rey dos Reis q̃ oioso
que humana voz sera sufficiente
pera louvarlhe estado tam ditoso.
Sois & stereis snoa dignamente
das Virgens q̃ ao diuino Sposo esperão
por avitada avida & muy prudente
Vão como as ignorantes q̃ perderão
das bodas o immortal contentamẽto
& que a porta despois & en vão baterão
Com vossa accesa alampada q̃ ho vento
do mundo não apaga, clara & pura
ao snor esperais com santo intento
Onde a obediencia achais segura
a saã pobreza sem necessidade
sempre dalma, & da vida a fome sura
donde foge a pomposa Vaidade
afugentando as illuções profanas
amortificaçaõ só da Vontade
& as contemplações santas sobre humanas
não dão lugar ao Summo bem se dando
as lembranças & tentações mundanas
De dos o mais do tempo & sta falando
& nas deuotas lingoas nos ouuidos
n'alma sempre & nos olhos o mostrando

[illegible] puros a deos offrecidos
[illegible] corações humildes & contritos
[illegible] dos delles são & soccorridos
[illegible] certa consolação tem os afflitos
[illegible] nelle acorro os mais atribulados
descanco & aquietação os bons spritos
Nelle os amores são bem empregados
& por elle os trabalhos & as vigias
& a elle os nossos passos bem guiados
[illegible] tares dishonestos, vaas folias
não atroão no bom Recolhimento
[illegible] ne as maas seculares companhias
[illegible] de adeos soa, onde he seu aposento
[illegible] delle andareis sempre acompanhada
[illegible] sse sacro lugar santo convento
[illegible] tereis, & sem faltaruos nada
[illegible] do com vosco aos aquem vos deles
[illegible] furo passareis com elle afornada
[illegible] pois senhora assim buscar quisestes
[illegible] o mar tam perigoso desta vida
Nao segura em o vos Recolhestes
saluamento yreis a outra vida

[illegible] lancete amesma
[illegible] jesu. a alma segura
esposa do snor seu
dada aque tudo lhe deu

[illegible] lla o vé, & eu nella o vejo
pois alma segura tem
com quem soo he todo bé
fim de todo bom desejo
ja pode ir alma se pejo
assim dada aque lha deu
Velo, & vella o snor seu

Outro

Juana tiene por padre
Dios Emanuel dios y hobre
y su madre tiene el nombre
de Maria de dios madre

Hijo de Dios es Manuel
y Manuel el padre dello
siendo hija de dios ella
hoy es ella esposa del
Juana tuuo hombre padre
y es hija de dios hombre
y de Maria es el nombre
della & tiene por madre

Mail[illegible]

Epithalamio

¶ Mais claro & mais alegre hoje parece
o gram Planeta, & mais Resplandecente
1 do ☉ Joe ☉ a visitar nos desce
da altura onde subio do Canero quente
☉ ao furioso Leão jr Ja se esquece
por ☉ da Loba quer manso & inocente
Ver antes no sagrado seu apozento
Santas bodas, & santo casamento

Hoje nos mostra & seu festual dia
ao criador de tudo dedicado
o puro Sol, pura & noua alegria
2 cos, Princepes da igreja venerado
hoje se vê ☉ com mais luz nos via
no Rosto da Irmãa clarificado
hoje de festa toda chea Diana
a ver vem a sua clara esposa Joana

Não somente nos celestes Rodas
com ledo Resplandor os lumes dellas
& no alto firmamẽto alegres todas
3 se vem dse sem numero as Estrellas
mas vem ainda a honrar ás santas bodas
& assistir dignamente & acharse nellas
do althissimo Imperio os Gerarchias
Em concordes & amigas companhias

Vem serenando o ar, o mar, & a terra
& os coraçõẽs humanos serenando
pera os amigos como em som de guerra
4 pera os amigos bons, paz pregoando
a má tristeza toda se desterra
tam pura & alegre vista a fugentando
as culpas feas foge mal toucadas
com as furias Infernaes atropelladas

Epitalamio

Os tristes olhos baixos venenosos
não sofrendo tam Santa claridade
nos cárceres profundos tenebrosos
vão descaindo em confusa maldade
mas Sanctus, Sanctus, Sanctus vê gozosos
cantando a amorosissima Jrmandade
com tam diuino canto alto Jocundo
louuando o Vniuersal Snõr do mundo

Se incomprensiuel, Jnfenito sendo
Jmmenso, eterno, e todo poderoso
num peito mortal, claro e são Reuendo
de si capaz o faco e grandioso
tanto o genero humano engrandecendo
q̃ quer de hũa serua sua ser Spoto
a serua humilde e pobre qdo fico
quanto mais pobre e humilde e ds mais Rico

Os Angelicos choros nesta festa
vem mil virtudes em honesta dança
com capella honorifica na testa
num verde claro veste a sãa esperança
a fermisima feé se manifesta
em veste alua o o vulto nunca canta
e a charidosa Jrmãa q em amor se afina
vestida vem de purpura diuina

As mais Jrmaas vestindo varias cores
todas hũa soó cor se conformando
de Justo amor e ds Justos amores
hũas cõ outras vão commonicando
seruindo ao Snõr todas dos senhores
das puras mais liadas sempre andando
e em sãa conformidade e amigos atados
são sempre as suas obras acertados

Assim vinha

Epitalamio

Assim vinha o celeste ajuntamento
em ordem tam vnida & concertada
9 avisitar o sacro & bom convento
da Santa aduocação da Anunciada
onde tem o gouerno & Regimento
hua hyja da noua despossada
com aquem se ella criara de menina
Recebendo no convento santa & boa doctrina

Da. proteicaõ de tam pia Regente
Irmaã do pae da questa noua Sposa
criandosse ella humilde & obediente
10 sempre se alcando em graos de chari
agora no ditoso dia presente
pera poder & chamarse mais ditosa
o supremo Snor vniuersal
dem seu Sposo ser espritual

Pois por tantas Reçoes illustre & clara
flor escolhida em flor da idade Joana
pera tam santa festa te perpara
11 festejada na corte soberana
ne fugitiuo tempo ne morte avara
ne vão golpe de má fortuna insana
ho indissolubil noo desfataraõ
os dedos do diuino Himineo daõ

E em tal auto & ads acceito tanto
em tam santo lugar & dia bendito
venha acobrir co seu diuino manto
12 tam digna & santa festa, o Santo Sprito
Encha de deuaçaõ Em suaue canto
de amor altiuo o coraçaõ contrito
de diuido & saõ contentamento
& alegre & apure todo o pensamento

Epitalamio

Vem pois Santo Hymineu certo & seguro
adar a nova Esposa ao eterno Esposo
tu Spruto Santissimo alto & puro
de graças & de bens, sempre abondoso
tu lume dos ao coraçaõ escuro
certa Verdade ao péito duuidoso
tu bom contolador, tu conselheiro
tu vida, & guya, & luz o dos verdadeiro

tu do Padre & do filho procedendo
na infenita & immensa eternidade
das bem, das graça, & amor, Amor nos tendo
Summo amor, Summo bem, Summa bondade
Em esencia & substancia hum soo Dos sendo
hua das tres pesoas da Trindade
Infunde luz & paz por teus bons modos
dra quietaçaõ & bem de todos

Esta no choro virginal sagrado
a Virgem com duuida vigilancia
tendo Em final do mundo desprezado
na cabeça o veo negro de obseruancia
a sobre si o habito lançado
pera de si lançar toda arrogancia
pera professar com humildade
Religiaõ, pobreza, & castidade

Do chatolico povo ja esta cheo
Em tudo ornado & Rico o templo santo
do consagrado altar tendo no meo
guardado o Sacramento sacro santo
& todo o choro Angelico ja veo
com amor adoralo & com espanto
O o Snor O não cabe & ceos & terra
Em pequeno lugar por nos se encerra

& assim nos

+

Epitalamio

Assim nos acompanha ama & visita
neste desterro em q vivendo andamos
q aos mortos em pecado Resucita
17 por q em graça seruillo merecamos
aos viuos nelle da vida infenito
por q em gloria sem fim vello possamos
tanto o bem de tod'alma fiel ama
q ave sempre & lhe accode quado o ch

Etu noua Joana pois te guia
Maria virgem no templo estando
18 outra antiga Joana q a Maria
seguio & ao filho de vos guiara

nesta doctrina santa o alto Esposo amao
Este gram sacramento hoje festeja
a igreja entre christo & sua ygreja

Alegres graças hoje & sempre gloria
se dem ao snor alto verdadeiro
celebrandose bodas em memoria
das bodas do purissimo cordeiro
& Sposa d'alua veste & em escoria
do mundo, & em de o coraçao inteiro
vestida pura & limpa, permaneça
tal q de de gozar sempre mereça

Oda ao mesmo

Cantemos christaa Lyra
nu temperado tom de charidade
nao fengida mentira
nem baixa vaidade
mas d'alto & puro amor pura verdade

Epitalamio

amo o snor supremo
ao mundo q de nada fez descendo
amor ó q̃m tanto estremo
ate q̃ se fazendo
homen, nasceo por nos, por nos morrendo

o carcere obscuro
geraçaõ humana Resgatando
tornouse ao Imperio puro
nunca nos deixando
amor q̃m tudo esta sempre inspirando

em todo estado atados
de seu diuino amor o Rajo vm flama
por diuersos modos
a huns q̃ a outros chama
pera o ceo q̃ abrio Jo, tanto nos ama

Ja na santa Igreja
quando os principaes della cõ alegria
se celebra, e festeja
de seu martirio o dia
outra festa nos faz tambem Maria

Priores soberano
morando q̃m seu Recolhido leito
a sobrinha Joana
seu casamento feito
lhe tem ofe, cõ esposo alto q̃perfeito

das celestes Rodas
vindo os santos exercitos luzidos
a ver tam santas bodas
enchem peitos q̃ouuidos
com cantos de louuores a os deuidos

o Jnfo q̃ Jnfo

O Immenso q infenito
Amor do diuinissimo cordeiro
8 nosso bom & bendito
q graça q amor primeiro
q asi mesmo nos dá por derradeiro

te nova Esposa Joana
aquem o puro Esposo la de cima
9 amão dá Soberana
q te esforça, q te anima
q pera todas taes te esforça q estima

Se professas pobreza
Religião q limpa castidade
10 teu esposo isto preza
q da Summa bondade
pera te emriquecer q he a vontade

E o baixo estado pobre
q ja tens de humildade q obediencia
11 altos Riquezas cobre
de gram magnificencia
q bens altos da gram omnipotencia

Quaes a estamagos cheos
os manjares dannosos q escusados
12 taes são baixos trophеos
dos bens do mundo dados
aspeitos cheos de deos nelle q leuados

Se do mundo se aparta
alma q diuino amor a deos aceito
13 ja mais delle se farta
tudo por elle engeita
q he soo descanço q quietação perfeita

+

Epitalamio

odeste nova Esposo
riada em sãa doctrina casta e pia
le v da Religiosa
alta geneloso
ter a deos por Esposo, Pae, e guia

ois neste amigo templo
onde com exemplo te criaste
eras hum claro exemplo
na vida e approvaste
para os e pera os ceos emcaminhaste

eu esposo Jocundo,
todo o mundo lhurou, nelle morrendo
tu lhuraras do mundo
nelle, com dl vivendo
amuitos tua vida santa vendo

ria e louvar eterno
as almas tuas lingoas sempre escrito
ao Padre sempiterno
ao filho e Santo Espirito
hum soo deos, poderoso soo, Infenito

Amen

Outava Soo
ordine 1211 verso

Dias passados mal, meses e anos
Alegrias fengidas, descubertos
Emganos sempre, e amj Ja desenganos
certos desgostos, vãos gostos incertos
mundanos bens sãa Ja Erros tiranos
Emcubertos plazeres Ja males certos
deshumanos contentamentos tristes
Culberto mal, e dalto em fim cahiestes

Se em

Octaua Soó

¶ Se em quanto pode dar o immundo, mundo
aquem o segue cegamente, mente
porq̃ o desejo vaõ confundo, ó fundo
em mal, q̃ a vida & fim preserte, tente
Ese o q̃ buscas no profundo, ó fundo
te leua ah cego & mal contente, tente
busca a deos Soó de q̃ es creatura, catur
q̃ he bem sem fin. q̃ & sam brandura, diur

Contrafazendo este Romãce Antigo

¶ Tempo bueno tempo bueno
quiẽ te me leuó de mi
bollo el bien vano y ageno
y el q̃ tenhia perdi
apos hum dia sereno
ó quantos obscuros vi
em ablir de flores lheno
y claro ciello nasci
y mi fresca edad qual heno
tam presto secose anfi
q̃ del cabello d'oro hebeno
em prata y nieue bolui
y el buen fruto dulce y ameno
q̃ ya sazonado cogi
buelto & amargo veneno
& lhanto y dolor perdi
sino puse alvicios freno
sin freno corrẽ atras mi
y sino los Emeadeno
presto como merecí
cerca estando del Sepeno
del mal em q̃ Envejecí
conel cuerpo terra pleno
caherẽ pues nó subi
Sob la tierra hobre
q̃ el cielo desmereci
mas ya me acosa &
aquel Summo bie y
q̃ es de tanta piedad lh
q̃ morrer quiso por mi
buelua com su gra
mi mal biuir has
Ame jo ael solo bueno
cujo amor es sin fin

cantiga do duque de

¶ Nó se vida quiẽ te ala
pues nó hay cosa & ti
no quiero bien q̃ no
ni temo mal q̃ se acab

groza Sua

¶ Em la peregrinaçiom
em q̃ andamos de con
aum q̃ nos guia Razon
& quiẽ hay q̃ acçierte &
del alta y Santa Sion
Mas este camino estrec
pues nuestra vida es de
q̃ si es breue, & lhanto a
si larga, mas sim proueche
q̃ no se vida quiẽ te alaba

mas biue, mas dessea
lo q ha de perder
erde, muere, y pelea
fe mal por fu querer
iem della vida Empleo
ta pena apena
a de males llena
tus bienes procura
sobre el arena
nio hay cosa ti segura

dos mil temores
esperanca vana
plazer mil dolores
oche ala mañana
amargo alos dulcores
nti quanto floresce
uchia y presto fenece
el llanto y tristura
el bien permanesce
ero el bien no turo

hum bien puro y perfecto
solo aquel bien sumo
m causa y effecto
assa como humo
sin fin, sin deffecto
olo lo q el quiere
lo que el alma requiere
la vida alabo y
quiero bien muerte
temo mal se acabo

---

nga. Alheo

me cansa y me pena
qual remedio escoja
a vida me enoja
muerte tam poco es buena

s

groza Suo

Mas me he cercado hoy
al dia amargo y prottero
aque caminhando voy
1 Em apparencias estoy
biuo, y de veras muero
Y em vida de tanto halago
de falsos Reſabios llena
dó mas deuo, si mas pago
de nada me satisfago
todo me canfa y me pena

Yaora imagino si fuera
mas acertado mi fuerte
si menos tiempo biuiera
y á vida tam triste y fiera
2 si me atajara la muerte
ora Em males peligrosos
prestos menos me enoja
asperos bienes dañosos
de Remedios tam dudosos
no se qual Remedio escoja

Que sino se espera y sano
quel tiempo haga mudanca
y esperalo esta y mi mano
3 El biuir sera mas sano
aum qu'es pesada esperanca
Mas ser errada esta cuento
luego entonces se me antoja
y ser menos afrento
si antes morrir me contento
si la vida me enoja

Ni biuo ni muero anti
y em mis propios males ciego
yo la luz del bien perdi
sino viene sobre mi
la diuina mano luego
pues luego el Summo bien valhas
al mal y al alma condemno
si ella cahe y resballo
y sin dios la vida es malo
la muerte tam poco es buena

Soneto de

Soneto de Garci Laso

Pensando quel camino yua derecho
vine aparar em tanto desuentura
Q imaginar nó puedo aun con locura
algo de Q este humi Rato satisfecho
El ancho campo me paresce estrecho,
la noche clara para mi escura
la dulce companhia amarga y dura
y duro campo de batalha el lecho.
Del sueño (si ay alguno) aquelle parte
sola que es ser ymagem della muerte
se auiene conel alma fatigado
Em fim Q como quiere estoy de arte
Q Juzgo ya por ora menos fuerte
aun Q enello me vi la Q es passado

Glosa Sua a este Soneto.

Qual triste sue nocturna al Sol huyendo
la escura noche piensa quel su dia
tal por Errados passos voy siguiendo
ami obfuscada y ciega fantasia
y aquella clara luz ver nó podiendo
Q a todos sola es pura y cierta guia
Em mil despenhaderos di de pecho
Q pensando quel caminho yua derecho

Yo perdiendo la lumbre esclareçida
cuyo Resplandor nó puede Errarse
luego senti luego mi Errada vida
pas sombras della muerte y mal guiarse
y vi la parte Racional perdida
y sem jamas al bien enderençarse
caminhando del mal por la espesura
Q vine aparar em tanta desuentura

grozas

Y aun q̃ alg'ora oÿa el desengaño
del graue mal en q̃ me vi perdido
no é con q̃ dulçura vn falso Engaño
me conformia En su prision metido
de tal suerte, como a tan largo daño
tan corta vida oÿa no se a rendido
y como en tanta pena aora me vea?
q̃ imaginar nó puedo aun con locura

Por q̃ si algun deluçido interualo
trata vna hora mostrar mi desatino
el triste habito del es ya tan malo
q̃ boluer non me dexa al buen camino
y sin poder pasar del duro Vallo
de mi prision, enella estoy contino
sin Ver (ansi me viendo tal despecho)
algo de q̃ este vn Rato satisfecho

No veo cosa alguna sin desgusto
y en todas vna sola se me antoja
y enesta sola, aun q̃ es danhado al gusto
qualquier otra sin ella mas me enoja
esta q̃ en mi tiene el mando poder injusto
haze q̃ por mejor lo malo escoja
y della estando el buen tan largo trecho
el ancho campo me paresçe estrecho

Por otra parte me parece largo
el plazo estrecho desta mi jornada
y della hora postrera el fin amargo
veo oluidarse el alma descuidada
con la luz me entristesco, y mas me cargo
quando del Sol la tierra es alumbrada
y por q̃ al claro ven mi vida impura
q̃ la noche clara para mi es obscura

Com todo

Com todo lo q̃ es bueno, mal me avengo
y enel trabajo finjo aver Reposo
enel peligro y̆ danho me entretengo
1 y danhame lo sano y prouechoso
lo falso mas por verdadero lo tengo
lo mas feo y disforme por hermoso
y ẽn tanta cẽquedad se me figura
((la dulce cõpanhia amarga y dura

y la soledad triste me acrecienta
el mal contino ẽn q̃ penando muero
y aun q̃ nunca el biẽn se me presenta
ni desseado vee, ni aun lo espero
8 albiuir tam cansado y ẽn tanta afrenta
ni hay descanco algum, ni lo quiero
y̆ lo q̃ hay m'es graue y contrahecho
((y duro campo de batalha el lecho

por q̃ ẽn mi fantesia el mal despierta
si estando el cuerpo hũ Rato dormiendo
venir del suenho alguna parte acierta
2 el la q̃ me dexa mas ẽntristecido
qu'el buela presto por la eburnea puerta
quedando lo mas graue ẽn mi sentido
y solamente enel se me Reparte
((del suenho (si hay alguno) aquella parte

y biẽn q̃ al q̃ cansado el cuerpo tiene
y desvelado, suele alliuio darse
quando hum dulce dormir lhe sobreviene
10 y buelue enel su fuerca alReparar se
solo amĩ si algum suenho a tocar viene
al mortifero puede comparar se
y ẽn aquella figura se convierte
((sola, que es ser imagen della muerte

Garcilaso

viuiera este mi mal darme esperança
de poder con la vida acabar presto
mas ni sombra de bien ni semejança
de esperallo, sufrir me quiere enesto
viuo en dolor, temor, desconfiança
haziendo de mil males hum compuesto
y en toda cosa de contra mi pensado
se auiene conel alma fatigado

y si alguno pensume de Remediarme
con mudarme el lugar, y en larga absencia
me parece q̃ assi podra curarme
desta importuna, y tam cruel dolencia
y en vano, q̃ della suelo assegurarme
quando alexado mas, mas es presencia
y q̃ estar no puedo, ya en otra parte
en fin q̃ como quiera estoy de arte

como suele el Hydropico q̃ siente
de buua sed morirse, y mas se muere
si el agua beue, y q̃ importunamente
huyo della morirse ~~quiere~~ en fin Requiere
assi en su mal tam ciega y tam doliente
muere mi vida, q̃ otro bien no quiere
y la q̃ se concierta con mi muerte
q̃ Juzgo ya por hora menos fuerte

y pues por culpa mia Erre el camino
q̃ tam seguido ya acertar deuiera
en la final Jornada el Rayo diuino
me alumbre q̃ he perdido en la primera
por al fin tam sem luz, y tam sin tino
es esta mi Jornada postimera
q̃ parece q̃ fue menos Errada
aun q̃ en esta me vi, la q̃ es passada

Outro Soneto

Outro Soneto Alheo

Horas breues de meu contentamento
nunca me pareceo quando vos tinha
& vos visse mudadas tam asinha
Em tam compridos dias de tormento
Aquellas torres & eu fundey no vento
o vento mas leuou & as sospinhas
do mal & me ficou a culpa he minha
pois sobre cousas vans fiz fundamento
Amor com falsas mostras apparece
tudo posible faz, tudo afeguro
mas logo no milhor dessa pareçe
O grande mal, o grande desaventuro
por hum pequeno bem & logo esquece
aventurar hum bem, & sempre duro

graça Sua

Quem se fundar em vão prazer mundano
& do tempo & boa Em falsa gloria
cos prazeres & traz odesengano
magoada tera sempre amemoria
Eu vi de dia em dia, de ano & ano
passar minha alegria transitoria
Vi & passadas fostes nũ momento
horas breues de meu contentamento

Mas cegamente então nelle elleuado
cuidey falso prazer & bos tere
presente sempre sem vos ver passado
sem perder vossa doce companhia
& em & durar o tempo & firme estado
pois consiste em mudanças não pode
trocardevos & tal tristeza minha
& nunca me pareceo quando vos tinha

+

grozas

Agora em longo curto não somente
m'importuna e sem fin m'oprime e canto
a tristeza do graue mal presente
mas do passado bem ainda a lembrança
milhor fora com a vida vltimamẽte
fazerdes horas vãas vossa mudança
sem fazer aquem n'alma vos sostinha
q vos visse mudados tam a sinha

Acabara com a vida ó milhor dello
sem sentir tanto o mal nunca esperado
na fresca ydade q ver q passou ella
pera me nesta agora ser dobrado
se esto assim forçã foy de minha estrella
forçado me he sofrer meu mal callado
más quem tera comprido sofrimento
q em tam compridas dores dê tromento

Todas as forças ja d'alma e da vida
quebradas vejo em mĩ, ja mal resiste
a parte racional tam combatida
sempre das sem rezões da vida triste
ja da minha fortuna ma vencida
minha esperança soo nũ fio consiste
jazem no chão de descontentamento
aquellas torres q eu fundey no vento

A sombra da morte assim vou passando
de tam cansada vida esta jornada
hũ mal sempre a outro acrecentando
q sem d'algum bem poder pedir nada
do q me pode vir desconfiando
do passado e presente a conta errada
por q as vans contas q eu por certas tinha
q o vento mas leuou q mas sostinha

E opprimido nos males q padeço
tyrar delles se quer hũ bem procuro
q he conhecerme nelles, e conheço
1 q ho mundo em si nheũ bẽ tem seguro
nẽ nego aqui pagando o q mereço
metido como em carçel triste e escuro
q pois me o bem passado não convinha
« do mal q me ficou a culpa he minha

Mas conhecendo a culpa nunca abrando
a pena q mais sempre se acrecenta
e q em parte amereço me lembrando
huũa dos dores he q me atromenta
8 se a vida não acabo assim penando
he por q por mais mal se me affrenta
toda a couta foi Justo meu tromento
« pois sobre couta vans foi fundamẽto

Fugindo o tempo vaj leua comigo
os gostos q Amor diz q são de duro
Amor q nos põe vida e alma e perigo
do falso bem mostrando alvam figura
9 e bem q alviçe o tempo como amigo
elle e Amor nunca dão cousa segura
e se a que o tempo dá desaparece
« Amor com falsos mostros apparece

Mostraste Amor risonho, gracioso
leue, suaue, alegre, plazenteiro,
brando a principio, amigo piedoso
mas imigo cruel por derradeiro
10 Sempre, logo menino, nuu, mimoso
humano, manso, facil, verdadeiro
nada duuida, tudo a firma e jura
e tudo posiule foi, tudo asegura

groga

Depois q̃ nos tem cegos & atados
em sua prisão doce & Rigoroso
nos mostra de seus bens falsificados
hũa apparencia vãa, falsa & enganosa
& faz nos crer assi nelle emleuados
ser nossa cousa amado, o mais fermoso
& nella todo o bem nos offresce
mas logo no milhor dessa parece

Deixanos & m prisão com graue dano
& com a azas de seus Enganos voo
Pesse & então ser cruel & deshumano
& por quam pouco, quanto nos magoa
o fim choroso o fero desengano
do falso amor q̃ allinguẽ perdoo
o gosto amargo, o fea fermosura
o grande mal, o grande desauentura

Que nossa vida, homra, & alma arrisquemos
nũ mar tam perigroso nauegando
& de hum cego o caminho confiemos
& hum mao imigo assim nos Entreguemos
& o milhor & em nos ha & tudo demos
aquem mao galardão nos Esta dando
& ho percamos por hũ tão interesse
por hũ pequeno bem & logo esquece

Ditoso pois quem d'alma, ao sol diuino
os olhos alça, onde a vista esclaresce
onde he perfeito o bem certo & contino
onde não falta & sempre premanesce
& triste quem por baixo & mor máligno
alto & diuino amor trocar quisesse
& de vão bem, por hũa vam figura
aventurar hũ bem & sempre duro

Eglogla

EGLOGA

Alcino, Luso, Feliso-

¶ Despois q̃ o Portugues Rio Mondego
d'alta Serra d' Estrela desce ỹroso
tornando acorrer manso ẽ sofego
Etorcendo seu passo vagaroso
os frugiferos campos vem regando
te q̃ entra no mar bravo ẽ furioso
Ja perto donde a fralda ẽste molhando
d'hũ mayor monte, ẽa terra lhe faz Reco
de tenro pasto o quado alimentando
Ena campina q̃ alagada fica
alegremente o Verde linho cresce
ẽ o sachado milho multiplica monte
Sentado aqui sobre hũ Rochedo q̃ parece
q̃ quer sobre o Mondego fazer ponte
nota Alcino a Mare q̃ sobe ẽ desce
Alcino pastor velho q̃ no monte
ẽnos aldeos he buscado ẽ ouuido
por q̃ as contendas Julgue ẽos gados conte
Aqui sentado Alcino o impedido
curso do Rio nota q̃ avezinha
Mare cheia faz cheo ẽ mais creseido
Nota a força ẽ vigor q̃ a Lua tinha
sobre ẽste frio ẽ humido ẽlemẽto
ẽ sobre quanto nelle se sostenha
Enos ceos tendo o mais infimo assento
quantos effeitos faz na terra duro
quanta mudança ẽ quanto mouimento
Nos corpos inferiores de mistura
nos mineraes ẽ liquidos Entrando
o lugar variando ẽ a figura

Egloga

Aqui tambem passaua contemplando
aquelle olho do mundo luminoso
mayor tanto q a Lua ermais obrando
como nasce este poem claro e fermoso
e faz seu longo curso em pouco espaço
qual o gigante forte ealegre esposo
como em seu lugar e certo passo
a toda estrella da luz vigurosa
de luz principio e nunca della escaso
com tua branda chama eamorosa
epenetrante Rayo se influindo
na prenhe e humida terra copiosa
q de varia cor se Reuestindo
de flores odoriferas adornada
diuersos fruitos venha produzindo
como anatureza Mãe guiada
por aquella Suprema causa prima
com as segundas venha concertada
Aquella prima Causa la decima
q tudo ordena, Rege, e tem criado
atudo dando ser, virtude e estima
Este alto pensamento eom cuidado
Emleuandose todo eStaua Alcino
quando de dous pastores foi estrouado
felis hum delles he q de contino
de Franciana canta altos louuores
Lufo outro q anda noutro desatino
Ambos mancebos inda, ambos pastores
Erão de hum Rebanho, mas curauão
mais q do gado seu, de seus amores
Hũ tom as frautas ora concertauão
ora duas Rabecas q tangião
cantando acuso som se Reuezauão
De longe o canto e os versos bem se ouuião
e gosto a Alcino dão com temperança
Elogo hum apos o outro assim dezião

Verdes

Egloga

Feliso. Verdes olhos & cheos de esperança
mais q o campo no fresco Abril & mayo
cuja vista me alegra & me descança
1 & em doce amor me abraça o viuo Rayo
como & m bem tamanho a vida tanto
como contente & vsano a tim desmayo
Ah q estremos com q alma asi se engano
& estremos são, mas são de Franciana

Luso. Tristes & cegos olhos meus q en tanta
saudade andais sempre & & noite escura
como sem verdes vejo a alua garganta
2 a alegre boca, agraça, a fremosura
os laços d'ouro, a testa d'amarantho
de neue, de acucena, de rosa pura
Ah bem q os olhos meus tal bem nao veja
vem os d'alma o q viuo & ver desejo

Feliso. Qual a rosa odorifera appareçe
do matutino orualho alto forada
quando o sol claro & amigo lhe amanhece
3 & aturna de mil cores esmaltada
tal franciana bella me parece
quando na fonte se olha alua & corada
co seu cabello crespo, ondado & louro
q da graça, fineza, & cor ao ouro

Luso. Qual na noite q o vento & a chuiua cerra
o desagazalhado perengrino
no solitario monte, & fria serra
4 perdido se acha & soo sem luz sem tino
te q amais clara estrella mostra aterra
& a cosa amiga, & apura o ar maligno
tal eu soo nesta absencia & apartameto
descanco acho na luz do pensameto

Egloga

O se pudese eu ver branda e amorosa
se quer hua hora a minha doçe imiga
tam aspera e suaue como a rosa
como agrada a madura e armada espiga
se a fonte em q se vé faz mais fermosa
se a flor q pisa a ter mais graça obriga
como se acaso a mi seus olhos vira
parece pellos meus q alma me tyra

O se eu ja visse hum tam ditoso dia
em q o meu puro sol me amanhecese
e esta escuridão negra e sombria
em clara luz a esta alma convertese
o Rio, e fonte, o campo vestiria
da alegre cor q agora m'entristece
o bão aos olhos he o contentamento
S'alma o não tem, e o prazer mais tormento

As namoradas pombas vejo amarse
e as mais aves e licita parsia
as feras por amor vé-se buscarse
e os arvores amar a companhia
quanto na terra e fim vejo criarse
tudo amor produze, aumenta e cria
a franceiana soo o amor paresce
q Rende o arco, e a seta elhe obedesce

A tristissima Rola em seco Ramo
comigo inda de estraua e bão gemendo
ama os lugares tristes como eu amo
nhũ bem vé, como eu, seu bem não bendo
quando queixumes e lagrimas derramo
cada ora dalquem visto nunca tendo
mas eu ne ver, ne q me vejão quero
sem ver quem tanto ha ja q ver espero

bem

Eglogla

Felis.º Bem podes alegrarte Luso amigo
com mais causa & Rezão & entristecerte
S'amor te tem, que nalma ésta contigo
E que não podes ver, nẽ possa verte
Ja tem seus olhos alma & pensamento
nẽ pode absencia nestes offenderte

Luso. Feleto eu vivo mouro & apartamento
da couta & mais quero & mais detesto
perco avida & não della o sentimento
Mas acolá abentado Alcino vejo
donde se bem ouvio o & cantamos
chorar tambem nos ouco o mal folego
Em quanto com Alcino hũ pouco estamos
nos olhara & Menalvo o nosso gado
& eu Ja lho Encommendey / Fel.º / ora and

Luso. Embora estes Alcino Repousado
Viure do mal & afim nos atormenta
E dia & noite da tanto cuidado

Alcino. Pastores mal se queixa da tromenta
oiq no bravo mar tempestuoso
Entrar com fraco barco se contenta
O vosso canto ouvi brando & amoroso
E em quanto he so cantar doce & aplazivel
Se achorar chega he mal triste & ocioso
Fei & do ocio & querer concupiscivel
nasce éste & chamais cego Cupido
Hum menino, & tambem fero terrivel
Não tem algum poder se he Resistido
& fortaleza honesta & Rezão casta
& ellas vencendo fica elle Vencido
As setas & o fingido arco não basta
& oppondo se a virtude a seu contrario
qual cera ao fogo, ou neue ao Vento o gasto

Egloga

Mas com o cego appetite voluntario
quem buscar o perigo & certo dano
he justo que. o padeça & necessario
a licito & honesto Amor humano
outro Amor ha mais puro & mais perfeito
sem trabalho, sem dor, sem Engano
era este o homem foy criado & feito
este sempre ha de ser seu norte & guia
nos olhos este andar, n'alma & no peito
que maravilhas vê & antes não via
em seu Engano estando, cego & immundo
aquem tam puro amor n'alma alumia
Jaz pastores & ha hũu poco fundo
hũa altissima cova homẽs metidos
& outro lugar não sabem nẽ mais mundo
que nesta prisão cegos assim Retidos
a nhuma luz ver possão, nẽ sofrella
como morcegos della alli fogidos
nesta cova do mais fundo della
sintno por cima andar & bolir gente
& as sombras vejão soo sem poder vella
cream & estas sombras & somente
vem desta escuridão tam triste & fria
são quanto bem se ver pode & se sente
Mas tyreste hum desta prisão sombria
(& todos cegos tem por boa ventura)
& mostrem lhe por força o claro dia
por mais aspera pena graue & dura
avera & aque tinha de primeiro
fazerlhe abrir os olhos a luz pura
& como o de tres bocas o Cão Cerneiro
Resistindo na sua obscuridade
assatto o farão ter por verdadeiro

Mas po[illegible]

Egloga

Mas pouco a pouco auezado a verdade
dos fomboras & antes via em obscura vida
& costumado a ver a claridade
primeiro a fraca vista inda offendida
lhe soffreu da Lua & dos menores
lumes a luz & tem ao Sol pedida
vera n'agora a figura & resplandores
do Sol puro & despois sera proprio lume
vera com elle os corpos inferiores
E ja podera ver no claro cume
dos Planetos o vario mouimento
& tudo vra aprendendo por costume
Quam alegre sera seu pensamento
Lo vuer diferente & qua trocado
do q antes tinha em seu triste apos
Mas se tornasse este homem a ser leuado
a aquella cova escura atado & preso
onde cego viueo sempre & enganado
Ja nada alli veria pello auezo
da luz & aos prezos companheiros falta
& delle elles ririão com desprezo
Deriaõ donde vens com a vista falta
naõ bes os bens & vemos & logramos
soo por bens tendo as fomboras da luz a
Ah & estes sois pastores & os & estamos
em nosso maa cegeira aferrolhados
& as fomboras soo do bem luz tratamos
Mas se alqua ora formos leuantados
desta escura prisaõ & vaa cegeira
& da luz clara & pura alomeados
Em tão a fermosura verdadeira
a certa, alta, & perfeita ante poremos
a contra feita, vaa, perecedeira

Eglogla

Porq̃ abrir os olhos não queremos
aos ceos, ao Sol, & toda creatura
em quem ao criador della veremos
que he Summo bem, q̃ he Summa fermosura
que he Summo Amor, q̃ he luz, Verdade & Vida
que tudo vee, & proue de sua altura
Esta Verdade & luz n'alma impremida
dezia o Rey Pastor no Sacro canto
ter della immortal sede não fingida
quem podera contar do choro Santo
tantos suspiros saõs, tantos amores?
tanto desejo. E emleuamento tanto!
Estes amauão bem, saõ bem pastores
& accesos no amor doce & chama viua
cantauão seus sanctissimos louuores
Desprezauão da vida fugitiua
& breue os vaos prazeres q̃ passauão
curando soo da sempiterna & altiua
Por deos amauão o q̃ do mundo amauão
pera ds & com ds sempre viuiaõ
& em seu amor & louuor se exercitauão
Sejão vossos cantares quaes soliaõ
quando nuũ tom mais concertado & acceito
os vossos instrumẽtos se tangiaõ
Não vos cege amor vaõ, cego imperfeito
amay vossas pastoras de amor puro
q̃ bem se deue amar, todo o bem feito
buscay o q̃ buscais q̃ he amor seguro
mas não aonde o buscais sem luz, sem tino
na terra vaõ, terreno, falso, impuro
Cantay como cantaueis de contino
louuor deuido as cousas q̃ ho merece
& q̃ nascem d'amor alto & diuino
Mas cousas q̃ o adoracaõ & lhe obedeçem
hieroricas impressas q̃ elle quer
obras em q̃ seus Rayos Resplandeçem

Egloga

Ho Lusitano Liso nos devia
ser claro & bom exemplo o passo Liso
& tanta honra & louvor nos merecia
com & son, com & stilo, com & alvitio
com & musica, & versos tam perfeitos
deixando de amor vão o fogo & Pinto
Cantou os portugueses & altos feitos
dos seus compatriotas esforçados
por terra & mar caminhos nunca feitos
Novos climas, & mares navegados
Ilhas, Rios, & costas, promontorios
novos Reinos por elles conquistados,
per novos Vencatos, & Servicios
aquem de immortal nome fez cantar
mais claros ao mundo & mais notorios
& q delles cantou ver desejando
seus encantaveis passos d'alta fama
seguio, vio, & pizou, tudo passando
Asaã virtude os bons trabalhos ama
ella se paga, & de si mesma he preço
atorpe occiosidade os vicios chama
Mas des q ora a falarnos me ofereço
com tençaõ pura, & zelo bom pastores
pondose o sol trapos & ste cabeço
& faz crescendo as sombras ja mayores
& cahiaõ sobre nos, & o manso quado
ja farto a amalhar vão seus guardadores
Felis. — & ja Menalio onosso tem deixado
& nos bradou por & se nos não perdesse
mas q m te ouvir ficou tudo ganhado
Luso. — Do pasto o quado, & de o pastor esquece
o pastor, por ouvir com tal docura
teu cantar & divino nos parece

Egloga

Quũ sol a outro sol ja co boz mais puro
me lembra & cantaua eu, mas jorge
foge o tempo, & boz, foge a figura
tudo contigo leua de hora & hora
a fugitiua ydade, & mi primeiro
os lobos vindo, & emtrouxece cad'ora
empre o lobo Roaz seque o cordeiro
co dente, olho, & linçoa lhe empescendo
mas desçamonos nisto & deste outeiro
Assim os pastores quasi anoutecendo
apuntando seu guado & guardauão
se forão ora falando, ora tangendo
até chegar a aldea onde morauão

Soneto a Dona Isabel de Taide Abbadesa do Mosteiro de Santa Clara co o nome G

Ditosa & alta Coluna clara & pura
onde do sol diuino & luz da gente
nunca jamais se apaga a chama ardente
appurandose em santa fremosura
ja esta asentado firme & muj segura
sobre tua constancia diligente
a casa humilde & perpetua mente
bem diz & louua a ds em sua altura
Em liure seruidão ati seguindo
leda & conforme toda a companhia
da Clara virgem Clara ati caminho
tal Resplandor de tanta luz nos vindo
jra do cego mundo & escuro asinho
de todo nos tornando anoite em dia

Sonetos Seus

Soneto a Ruy Diaz da camara

Illustre esprito & bem nasçido ao mundo
de honra & louuor d'hum Polo aoutro Polo
ati as Irmaas nouue & o claro Appolo
Derão por leite ~~dnno~~ o seu Nectar fecundo
Alli Venus por seres sem segundo
Eas tres graças criarão no seu colo
Marte seu estendarte em ti quis polo
Minerua seu saber alto & Jocundo
Ornado de Virtudes infenitas
nobreza, & sangue, & liberalidade
com tanta temperanças as excercitas
Que em todos Resplandesce a humildade
com q animas ao pobre & ao rico incita
a seguir o caminho da verdade

Soneto a Manoel Soarez

Da perigosa & segunda viagem
por mar tempestuoso ~~segundo~~ escuro & cego
aporto incerto sempre & sem sosego
aqui claro Soarez vee a imagem
Dos q nauega varia he a lungoagem
danoso o ganho, & mui custoso o Emprego
no mor descanço, mor desasosego
mais fica atráz que mais leua adiante
Não he pera temer tanto do grado
Neptuno o fero & espantoso ameaço
q apoz tromenta mostra & fim bonanço
Quanto daquelle brando delicado
& nuu menino cego, o temro braço
q fere no mór ocio & segurança

Soneto a Diogo de Vasconcelos

Ho infusto poder do mao costume
ch'spriti torse del vero camino
chega atanto q tem por bazo e indigno
chi voul far de Helicona nascer fiume
se alguem há q assim cantar persume
al ombra d'um abete, um faggio, um pino
inabil he q avida de contino
al vil gadagno intensa nó consume
Podebe contrastar tam feo abuso
Iacobo mio com lor d'India e Ethiopa
quem o não tem chorá, aque o tem accuso
se adir el vero loggi e tanta l'inopia
q não se acha hum, Mecenas fora d'uso
ch'al pouer poeta ätati con man propria

Soneto a Sepultura do Mesmo

Em com ferro, nẽ com fogo em tanta guerra
tanto combate e cerco o duro Marte
tantas feridas sempre ao estendarte
de teu deos, e teu Rey, e tua terra
Em mudar tantos climas, mar e terra
nhuma força em fim assim matarte
foy (o animoso Vasco concelos) parte
hua debil fraqueza aqui te encerra
Mas deixemos amigo este conforto
q o que era terra soo na terra fica
e o spirito invemcible ao ceo voa
Ria e descanse em paz do corpo morto
a alma q alegre em dº te glorifica
choremos nos sem ty, chore Lixboa

Soneto A ElRey Phelipe 2º na morte
Da Rainha Sua mollher E Ecco

Mucho ala magestad Sagrada, agrada
que Entienda, aquẽ esta El cuidado, dado
ques El Reino de aca prestado, stado
pues es al fin della Jornada, nada
La Silha Real por affamada, amada
El mas felice El mas pintado ado
Se ve Em Sepulcro Emcarcelado, elado
Su gloria al fim por desechada, echada
Y si El Dos hoj tuuiere, viere
porna ó mundo E tu locura, cura
pues El Dia Em bem de tierra, jerra
Y El Ber lo que aca fi acquiere, quiere
y quanto lá mejor Ventura, tura
mire O afleina tal Sobterra, tierra

Soneto Epitafio

Quem Ella aqui? não Sey? he alquẽ? não
he só abor, nẽ voz, pois quem Responde
Essa pedra, qual pedra? aque S'esconde
na pedra, es logo pedra, tens Rezão
he mais? nada, por quẽ? porque não São
os q Crão, fostes logo? Sim fuí, onde?
Em Portugal, teu Paj quem foi? hũ Conde
q tronco, ahy to mostra esse Blasão
Quando morreste aonde hias? a morrer
onde? a Goleta? como? pelejando
por quem? por deos, E pois? morri primeiro
Quem te matou? Sicilia, tens herdeiro
Sim? quem? a fama, qual he? vay voando
O diz dous Portugaes não podem ser

Soneto E Epitafio a huã sepultura

Detente hum pouco tu q assi vas buscando
lugares mais tristes q aonde estas
graça, alegria, fremosura faz
tristeza ate nas pedras ca deixando
pois o cos olhos soo chorando
forte o q esta tam dura pedra faz
de quem em final de prando e der veras
agoa de noite e dia estar manando
Mas se com tudo te moue atristura
d'hua pedra atentiv mais apiedade
lee, nella amorte, a vida, e sua ventura
le quatro lustros era sua idade
o saber de mil lustros, ca figura
e de mil lustros sera a saudade

Soneto a outro Epitha fio

Este sepulchro pobre e pouca terra
q ves, o tu q passas estrangeiro
se es de aver cobiçoso verdadeiro
hum fraco e gram thesouro dentro encerra
pello ganhar a muitos causou gerra
a mi pello perder cruel marteiro
mas quem ca nolla quis mostrar primeiro
a apparalo ao ceo o leuou da terra.
La rollo tem (deixando ca a escoria)
da fermosura vaa, e bem humano
seu viuo e claro ser, na imortal gloria.
ficoume em fim o mal q paso e o dano
d'hum bem q assim passou e só a memoria
e figuey pera darte o desengano

Soneto

Soneto a Morte de Dona Antonia da Sylua fª de Phebos moniz

Arde de enveja o ceo muy satisfeito
da fermosura honesta, de hua estrella
aquem amaõ divina fez tam bella
& lhe deu quanto coube e seu sugeito
A terra lhe não larga seu direito
& se Phebo seu paj chama por ella
da frol da Maé da Lima quis colhella
E em frol secarlhe ayda de sem Respeito
Mas vendo o Summo Joue yr por diante
cada vez mais creçendo a deferença
em hum furor de ardente e santa gerra
Aquella luz Phebea Radeante
Eclipsa, deixou, dada a sentença
& ho ceo a alma leue, o corpo aterra

Soneto a hua Dama & lia por o Liuro de francisco de Saa de miranda

Quem não louuara muito em toda a hora
ho Saa Miranda nunca assaz louuado
de engenho, estudo, estylo alto e apurado
& sobre tudo tam dotoso agora.
Que he do puro alabastro a fim senhora
de vossas delicadas mãos tocado
dessa voz doce ora pronunciado
no seo d'alua neue posto outra ora
Pyramides, Sepulchros Sumptuosos
& deficios & em fim o tempo gasta
tanto sem fim não fazem sua memoria
Quanto aluz destes olhos tam fermosos
& graça & vida dar atudo basta
Em mi dão vida, e morte, pena e gloria

Soneto a Manoel correa Snor de Bellas

Mais q ter sogeito o Ruco Dario
o mundo, ou com esperança, ou com Victoria
do Grande grego eternizou a memoria
ser da baixa alvareza alto adversario
De Cesar, de Pompeo, Scypa, ou Sylario
guerras não fazem clara sua historia
so diuina Virtude lhes da gloria
ou lha escurece o Vicio seu contrario
Mas clemencia, q magnanimidade
illustra, a outros obfusca ira q vaidade
a todos examina o tempo saidade
Vos claro correa a alta nobreza
illustrando com liberalidade
os bens dalma fortuna q natureza

Soneto ao mesmo

Satisfeito Artaxerxes não ficara
de seruiço do Rustico aldeão
quando lhe ofereceo na curua mão
sinal de clara vontade cheo clara
e como muy prudente não olhara
na quella proba oferta a Intenção
q com Sincero limpo coração
se mais tiuera, mais lhe apresentara
Vosso merce como seruidor seu
q em mil obrigações posto tem jo
não olhe o pouco q aqui lhe mando eu
mas medindo o merecer de quem se do
co puro coração de quem o deu
o seruiço a vontade reguardará

trouxa ao

Sonetos

traua ao Mesmo

Ho gram Tito q̃ sohia
a todos fazer merces
a hus amigos dezia
por hũ dia q̃ os não fez
Amigos perdi odio
Isto bem se vẽ comprido
agora q̃ boa merce
q̃inda ha por mal despendido
Este dia em q̃ ha merce
foy tanto mayor q̃ o pedido

Soneto a Dom Diogo de Souſa tomado
poſſe da Villa de Bellos.

Morada q̃ habitaçaõ das Nimphas bellas
onde a fresca ra amena q̃ graça pousa
q̃ cansada Diana aonde Repouso
de feras perſequir q̃ andar traz ellas
Ja se tornam a dourar agora aquellas
Reaes quinas q̃ o imigo olhar não ouſa
q̃ o Magnanimo sempre q̃ grande Souſa
o seu Real blasaõ se orna dellas
O capitaõ Rarissimo q̃ excellente
despois q̃ ao Turco, ao Mouro, ao vão gen
venceo, domesticou no claro Oriente
dos Antipodas deixa o senhorio
Eos guanhados triumphos do Occidente
Por o bosque de Bellos fresco q̃ frio

1

Soneto a Jorge da Sylua mandando lhe
os Versos de São Bernaldo

A vos se vão Snor offrecidos
Estes meus versos pouco ornados
com deuaçaõ humilde foõ fundados
por q merecaõ ser de vos ouuidos
atreueramse por soltos e atreuidos
pobres não sendo etam necessitados
q hoem ser de vos sempre amparados
recom benevolencia Recebidos
Illustrissimo Sylua espelho claro
q d'alto ao longe tão perto resplandece
Rico de dignos bens, de espirito pobre
pois sois aquelles homem, aestes amparo
hum São seruiço q hũ pobre offrece
seja acceito de vosso animo nobre

Soneto a francisco de Saá de Mirãda
mandandolhe huns versos

Cria hũa terra d'ouro a doce veia
outra de estanho e cobre se faz Rica
em hũa o louro trigo se multiplica
em outra a esteril e infelice aveia
de tudo a Natureza s'orna e arreia
e de quem dá o q pode alegre fica
epor isso sr tu a gente rica
da pouca da agoa da Rustica mancheia
y Illustre Saá d'alto Sangue cergenho
a vos humildes versos offresco
de estillo inculto e grande estreitidade
Mas em q pouco dou, pois lhe o q tenho
se este ser pouco e fim lhe abate o preço
ante vos o abone a saã verdade

S adon

Soneto a Dom Pedro Denis dandolhe
liuro de Poesia

Se os bons Reis teus Avós & antecesores
illustrissimo Pedro com benigno
fauor o canto ouuirão delles digno
os Cesares seguindo & Emperadores
Espera com Rezão de ty fauores
nũ tempo tam contrario & tam maligno
todo espirito gentil & peregrino
pera poder alcançe & teus louuores
fugindo os tempestades Phebo claro
aty vem de Oriente a Lusitania
o mais fresco Jardim do mũdo agora
Achando pois em ty toda a honra & amparo
da triste hypocrisia amaa Tyzania
dentre o bom fruito, & flores deste foro

Soneto a Mestre Andre de Resende

Da nossa Antiga casa & genologia
Lucio Resende Resplandor perfeito
de virtudes Raríssimo sugeito
de humana & diuina sabedoria
A fortuna com quanto noite & dia
com mil males me oprime & te sugeito
o mor pezar q hey q me tem feito
he não vos poder ver como eu queria
E assim acrecentando a meu mal culpa
fico de vos culpado & offendido
della, se o não poder não tem desculpa
Mas pois a deue ter hũ oppremido
ante o vosso saber o q me desculpa
parece. tambẽ, terme ja absoluido

Soneto ao Liuro q̃ fez Jeronimo cortereal
do segundo cerco de Diu

Hos combates q̃ cerco de oriente
sobre Diu a constancia q̃ valentia
dos cercados a morte, a profia
a ferro, q̃ a fogo, d'hũa q̃ o d'outra gente
o esforcado socorro deligente
do mar vencida a furia q̃ nũ só dia
a força de Cambaya q̃ de Turquia
tudo este Liuro conta heroica mente
posto em sua patria vendo ~~calaro~~ Sppollo
por q̃ tambem se visse tal victoria
em Occidente q̃ hum q̃ outro Polo
cuis q̃ o Cortereal cantasse a historia
criado no de Marte q̃ no seu colo
perpetuisaste nella sua memoria

Soneto ao Liuro q̃ fez o mesmo da victoria de
Dom João Daustria

A Maumachia cruel, Neptuno ardendo
de humano sangue, q̃ de armas Revelhido
de Atropos o furor q̃ embraueçido
a terra, q̃ agua, o ar, q̃ os ceos tremendo
força, q̃ a frol do mundo cõbatendo
a Cruz vencendo, o Alcorão vencido
com a minguada Lũa escurecido
no q̃ stamdarte christão Resplandecendo
tudo ysto mostra o alto canto q̃ espirito
do nosso Cortereal, q̃ ao Lusitano
João cantando, n'outra oriental gerra
Na occidental canta o João sempre invicto
Sublplantador do sceptro mauritano
felso seu canto alcando q̃ toda a terra

S. ao capitão

+

Soneto ao Capitão Barreto nouo Agricultor.

Ceres la madre antiga cultiuada
Em tiempo del Augusto Octauiano
por la celebre pluma del Mantuano
se estuuo debaxo siglos callada
Hora alegre ferul despertada
por el claro Barreto Lusitano
com su frutifera y abundosa mano
la vemos sabiamẽte estar sembrada
Nimphas del patrio Tajo Em dulce choro
del illustre agricultor experto amigo
celebrad la virtud, y la edad de oro
Y al ☉ Em la nuestra dio mas quel antiguo
Saturno E la edad Suya hũ tal thesoro
coronad de dorado y blanco trigo

Soneto ao Liuro do Rosario ☉ apresentado a Infante Isabel clara Eugenia

El Rey y Padre eterno ☉ prepara
ala culpa el Remedio conveniẽte
perfeuó della alá humilde y excelente
Virgem de que nasciera y nos saluara
Esta, o Isabel Eugenia clara
aquem tu Padre y nuestro Rey y nu
al Supremo Seruiendo prompta mẽte
de hus propias virtudes te dotara
haze Dios ☉ tu luz Em los Hespanhoes
Resplandeciendo y Em ambos Hemispherios
ala del Padre imitas y acompanhas.
Pues te esperam por esto altos Imperios
claramente veras ☉ altas hazanhas
solo y perfectas son, Estos misterios

Soneto a coronica delRey dom João o
segdo Gracia de Resende fez

Heroicos feitos & saber profundo
Virtudes, condição, primor, costume
Vida, & morte declara este volume
do Lusitano Rey Dom João o segundo
Segundo em nome & nunqua segundo
em fama tam sobeda & alto cume
Q apezar do tempo Q consume
todo a cousa sera claro no mundo
Não consentio perderse tal memoria
Gracia de Resende & seu polido
& doce estilo & verdadeira historia
que a seu Rey & sua patria agradecido
dando lhe digna fama & immortal gloria
assi adeu, & fez seu nome esclarecido

Soneto a Mestre goterrez

Quem busca obras sotijs de Engenho Raro
d'artificiosa mão, felice vea
da limpa Orthographia acatar ydea
Goterrez vejra & fama & espirito claro
facil canta & compoe qual Naso ou Maro
& de Ricos Caracteres o alteo
da vida & lustro a letra & dito cheo
Vatilla de mil cores não he alaro
de Engenho tam sublime & peregrino
escritor Lusitano & tal Poeta
peder o manda ao Tejo o Tebetino
Diz pois não ha na patria bom Profeta
Q de Orem passa ao Alpe Carpetino
a Roma homrar, que a pobreza deferquieta

S. Ed

Soneto a hum amigo mandandolhe
humas obras suas.

Eu quero ser d'alguns q pagão logo
por (como dizem) ter fora hum caudado
ja q tudo comprir fiquei obrigado
quanto vos prometi antes do jogo
Se pera me escusar valera rogo
não teuera temor de ser tachado
por q tudo o q faco bem olhado
não he digno q'lho vesso mais q fogo
Vossa perfia mais q meu engarbo
faz vir ao mundo cousas q não são
sonete q serem minhas por isso
Mas causarão vergonha mais q dano
Q neste intento bem se saluarão
de obedecervos cõ qual quer serviço

Soneto Pedindo ahua sãr certa cousa

Em quem com tal ventagem natureza
liberal q abondante, quis mostrarse
q poderão conformes ajuntarse
bens dalma, da fortuita, q gentileza
De corpo, por pocão, primor, nobreza
quanto no mundo pode desejarse
que podera faltar, q não esperarse
de quem atodos soccorrer se preza
Vossa alta condicão q me descalpo
q a forca da necessidade minha
fizerão q importuno me fizesse
lho remedeo não tarde desta culpa
pois duas vezes da quẽ da azinha
q o dar aquem bem dá mais enriquece

Soneto ao Nacimento de hum filho de hum amigo

Pera bem seja o filho bem nascido
E a flor & de tal arvore procede
Tres Ramos, & a sua altura pede
o alto imperio, a teu fruito devido
tal filho era de tal Pay procedido
coluna d'alta casa aquem sobcede
em bens nos creser, pois lhe o ceo concede
quanto bem tem na terra prometido
tenha entre amigos paz honra & verdade
triumphos de enemigos com victoria
entre huns & outros sua felicidade
te com obras dignas de memoria
sobindo vaa com longa & alegre idade
aver adeos & aos seus na eterna gloria

Soneto a Sepultura de Luiomar de faria com o nome nas primeiras letras

Graças, saber, primor, & fremosura
Virtude, & honestidade, & alto sogeito
Jazem aqui (tendo enterra desfeito
o corpo aterra, nesta Sepultura
Mas ao tempo, ao fado, & aventura
á morte & este dano ao mundo ha feito
Resgardando a alma pura seu direito
deixou o corpo cá & sobio a altura
& por sem fim ficar, seu nome & fama
ficou soó dor aqui com saudade
aquem com pranto o seu louvor derrama
Recabe alma felice esta vontade
Inda tua, & quem isto lê se amou ou ama
saude a Encommendala a divindade

S. Jo

Soneto a hum amigo cõ o Nome

Ja q de tanto ser, tanta valia
E tanta perfeiçaõ ds quis dotarnos
Responder o desejo de louvarnos
o deuido louuor tambẽ deuia
Naõ bastando com tudo a poesia
Ja de Homero, ou Vergilio alouuor darnos
meu desejo q s'alea em celebrarnos
onde ninguẽ jr basta, ajr me guia
Dalma os bens, pois q tem sempre & mais cõ
Vosso alto ser q os da fortuna incerto
amor puro de pura alma o ffresco
Recebey de mĩ bem, hũ bem q monta
tanto mais ante vos q vaõ o ferto
E nunca negareis ao bem seu preço

Soneto ao Doutor Antonio de Castilho

Castillo inexpugnauel, claro & forte
do turbulento tempo a furia opposto
por natureza & arte em sithio posto
q aos amigos es vida, & aos imigos morte
Mostrate em meu amparo inteiro & forte
de solidos virtudes hum composto
por q o Sol do fauor me mostre o Rosto
q tanto ha se me poz por dura sorte
Em treuas ando & Clara & Desta he apenas
q com Rigor me dão sem verse a culpa
nẽ posso ver quem tanto mal m'ordena
pois Conciencia & Idade me desculpa
se ha quem com odio injusto me condena
hu com Justo amor, se quer taes odios culpa

Soneto a liuraria de Bertolamea ferreira

A aonde o fertil Nilo Rega & cria
de Plantas & animaes gram Variedade
plantou a Appolo Da immortalidade
hum gram pumar hum Rey de Alexandria
Sem a distincão & dar deuia
do Venenoso fruito ao de bondade
& sem tyrar da máa letra a verdade
Soo Juntou copiosa Liuraria
No Patrio Tejo ca na alta Ribeira
& Lourenco Leão Legnino seos cultiuos
Vees & pumar plantou nasso ferreira
Regado soo dos puros fontes viuos
Ornados da mão sua docta & inteira
& liuros tem, & que obras tam altiuas

Soneto ao Padre frey Deodato mandando lhe
nelle as palauras com & acabou hum sermão
& chellos

Duas palauras soo por conclusão
Senhores dizer quero breuemente
não gabo meu Sermão nẽ se consente
pois & cuido & cumpri a minha obrigação
& esperastes quica comparacão
& sempre de discordios he semente
mas entenda daqui quẽ for prudente
se trahia quem fezesse disto Razão.
Assem minhas Senhoras & falando
Eu de Amor, por Amor, & com Amor
hey de yr graues discordios semeando
Não tereis Razão não, nẽ he primor
disse o Padre Deodato & acabando
Em boa vos ficay com o Senor

Estes Versos

Estes versos estão escritos em hũa pedra q̃ está
sobre a porta q̃ vay da Calçada p̃a a igreja de
São Domingos de Lix.ª

℣ Estrenuus Alphonsus Rex dñs Portugalen.
illustris Dns Comitatus Bononiensis
qui dilatauit regnum patris & reparauit
ac extirpauit paruas hostes ac superauit
ultius Ecclesiæ iecit fundamina magnis
Sumptibus, egregie compleuit quinq̃ bis annis
Annos milenos dñi decem & Vigenos
ad quinquagenos minus ano colige plenos
Cum Rex ineipiens opus hoc produxit in esse
annos tres faciens ex quo Rex capera este

Soneto Em declaração destes versos

De Portugal o quinto Rey, & Terceiro
Afonso, & Snor claro do Condado
de Bolonha ja sendo dilatado
do Pae o Regno, & seu segundo herdeiro
Como bom Rey Christão & verdadeiro
o nome Mahometico extirpado
& o estandarte de xpõ alevantado
Em dez anos fundou este Mosteiro
Começando da Santa & felice Era
Em q̃ de quis nascer entre os humanos
pera os saluar cómo nos prometera
Mil & dozentos & corenta & noue anos
auendo soo tres annos q̃ lhe dera
Deos o Sceptro Real dos Lusitanos

Estão ahi junto noutra pedra estes letros

℣ Hic Jacet Dominus Petrus Petri Canonicus Compostellanus
et Vlixbonensis delesiæ, qui mortuus in senectute
bona plenus dierum deuitis & sapientia mortuus
est in habitu Perdicatorum, obijt aute in vegilia
beati Laurentij anno 1334

Soneto a hũ Liuro q̃ fez hũ seu amigo Andre d'Afonseca

De ver mais pura agora q̃ mais perenne
do patrio Tejo adoce q̃ aurea corrente
da Lũa q̃ estrellas, os montes não somente
se alegrão, mas Olympo, Alpe q̃ Pyrenne
q̃ bem tanto a Lusitania ordene
za gloria q̃ honra a patria apure q̃ augmente
Subindo ao gram Parnaso o eminente
Fonseca, Seca a fonte de Hypocrene
q̃ tanto a Tagea Nimpha se amplifica
com sua amena ver q̃ d'alto estilo
de fructo q̃ flores chea ornada q̃ rica
que abate a Xanto, ao Mincio, ao Arno, ao Nilo
q̃ Phebo Em toda a parte multiplica
desejo de immitalo, vello, q̃ ouvillo,

Soneto

Aquella q̃ual Astrea aos ceos sobida
nos deixou vendo tanta sem Justiça
q̃ q nos tyranniza a mal cobiça
da mentyra a verdade perseguida
A santa paz entre Impios desvalida
de cima amão lhe dá a Irmã Justiça
a guerra horrenda infernal fogo atiça
q̃ arde por terra q̃ mar, co a espada erguida
Ah mandai Ja dos ceos Snor q̃ decão
tam Sans Irmãas q̃ amigas abraçados
contra os imigos Vicios pervalecam
vossas misericordias costumados
nas cegas culpas nossas Resplandecão
por vos Remidos Ja, por nos chamados

S.a Antonio

Soneto a Antonio D'Abreu

Se este vosso falcão Senhor voara
com as azas de seu baixo Entendimento
ao cume alto d'hũ tal merecimento
qual he o vosso, como quer chegara
Sey q assim minhas penas illustrara
com vosso claro nome q entre cento
e mais idades, do mao esquecimento
o meu liure e seguro me ficara
Mas q farey? q o graue e duro peso
da pobreza importuna impede e ata
este meu bom desejo emo tem preso
Ah falsa e injusta ley, q d'ouro e prata
metal terreno, e frio hũ fogo acceso
Em nos: confunde o Rico, e ao pobre mata

Resposta de Antonio d'breu Soneto pellos cos

Liure da vil cobica se buscara
pondo cõ spirito em deos o santo Intento
no seu alto thesouro avosso acceito
fora eu por certo então materia rara
E merecera ter memoria clara
Andre por vos, e do mortal isento
Cisne gentil te o estrellado assento
á despeito voar da morte avara
Mas qual, me. ora acho indigno he me desejo
Subir, nẽ pode o canto e cõ delato
vosso favor alongoa alcarme a peso
Pode porem se muito assim me trato
dar o spirito ja não da culpa oppreto
do mundo homra, do ceo e gloria cõ cato

+

Soneto de Antonio da Ureu ao Autor

Entre o bravo furor de mar & vento
o Spirito q esperando o bem & tarda
do seu mor foge, & segue o incerto & aguarda
tempo em q avido torne o doce intento
Ainda desperta o mundo, & alto concento
vosso q Vua alti sua gloria guarda
q'em nobre enveja faz que eu'alma m'arda
nelle adoce o meu Rustico accento
Em quanto dos divinos Rayos fora
Longe me tem posto adura sorte
q o cego engenho dauão claridade
pode ser q por vos doce inda hua ora
vos Viure elle da infusta, & avara morte
& mais vos acrecente de hua idade

Soneto do Autor & Reposta pellos mesmos consoantes

Se o curso velocissimo do vento
das ondas & caudais Rios Retarda
d'Orpheo o doce canto, quando agarda
de Plutão ho duro intento?
ho vosso (o Raro Antonio) alto concento
q por mor bem, espera mais se guarda
fora q quanto mais n'alma o fogo arda.
S'apure mais o amor & o claro accento
por vos heroicas obras estão fora
q o costumado tempo & infusta sorte
lhes possão offuscar sua claridade
hos Lusitanos vencão cada hora
ao Turco ao Mouro, ao Indo, & vos amorte
perpetuando a victoria & toda idade

S. se o

Soneto do Autor a Antonio d'Abreu

Se o Rayo do diuino Amor infuso
no humano coraçaõ q̃ acha disposto
E os maos impedimentos tem despostо
d'amor terreno E vaõ, cego E confuso
Assim inflamaste G o torpe abuso
conformido em Bethlem me foy posto
com Seraphins, E acceso em doce gosto
no Santo parto pobre E fora d'uso
Mas G o candido Cisne E alua neue
Esta alma o Antonio meu, q̃ ao bẽ aspira
as prisões alastando pura E leue
Do baixo leuantada alto sobira
mas de tal bem indigna, por hũ breue
padesce, espera, treme, arde, sospira

Soneto de Antonio d'Abreu E Reposta

Se as graues culpas G em meu damno uso
E d'commendar ja tenho prosuposto
Eu posso ainda mostrar seguro o Rosto
despois G bem as sinto, choro, E accuso
D'alta graça, inflamado, E não me escuso
do bem em G Eu, em tam me visse imposto
te fora assim cortes G o vão desgosto
E medo, a meu só fora de Deus excluso
E da culpa G em Si mal te detenue
por deos, E por meu mejo, alma se vira
Solta, E seruindo quem se outra vez deue
D'hũa noua innocencia se vestira
E da prisão, em G hũ gram tempo E steue
no templo offrecida, alegre Rira.

I

Soneto a Antonio d'abreu

Se Phebo alegre luzido & contente
dos seus, a vos louar apena moue
clara Razão, & claro amor o moue
& teue & tera tam dignamente
vos por elle seu Summo prehidente
Regendo ja Em Italia as Irmãs noue
mais, por & mais, & mais vos proue
a hua propria patria d'Oriente
Vos pois o claro Antonio ao Sol seguindo
his terra, & mar, & Rios illustrando
co Resplandor de vossa alta doctrina
No Tibre, Rhin, Poo, Tejo, Ganges, Indo
a luz de vosso nome derramando
& como nouo Sol ate o ceo s'impina

II

Soneto De Diogo d'abreu ao Autor.

Assim gentil vista & se mostra
a meus olhos begnina torne breue
Sendo alonga abstencio Em magoa leue
me faca ainda d'amor hua doce mostra
Entre perlas quebrando a voz & mostra
quanto de tanta graca ao ceo se deue
& nas Rosas vermelhas & alua neue
Sendo Marfim banhou co sangue d'ostra
Como Eu o vago Espirito Recolhendo
apos vans esperanças derramado
ate u nome vosstando meus accentos
Cantarey co hum soom nouo & detendo
o curso os caudaes Rios apressado
a ouuir o alto louuor os tenha atentos

III

S. Em quanto

Soneto & Repolta do A. pellos mesmos cõsoantes

Em quem de Appolo o canto assim se mostra
com tal fecundia & graça & Rima breue
não faltou amor porq̃ cingida teue
de Louro, & Mirtho ateſta & honroſa moſtra
Bem q̃ o arco armado o cego iroſo moſtra
onde brando & begnino mais ſer deue
& com a ſpecha de chumbo cria neue
nu peito eburneo & tinto & ſangue d'oſtra
Mas tu claro Diogo Recolhendo
Em trophco o deſpoſo derramado
Ledo, Vencedor ja com teus accentos
do fugitiuo tempo yras detendo
Em fama eterna o correr appreſado
Em tua gloria & louuor, todos intentos

Soneto de Luis Atz pereira ao Autor

Quando de meu tromento alargo o paſo
lançado o penſamẽto a outra parte
ali como Em caſtigo, aſé q̃ he parte
de praça me Envergonha & breue eſpaſo
Quando me torna atraz ou auante paſſo
ou bem me aſutete ao Engano, ou bẽ m'ap
diuerſos males ſempre Em toda aparte
me atromentão ſriõ Vede o q̃ paſſo.
Claro amigo Falcão quem Viue & teima
quem Viue & ſeruidão triſte & ſogeito
q̃ faraá? q̃ o morrer da Vida a ſeé
ſriõ neue n'alma abraza, & queima
o fogo faz tremer de frio o peito
o q̃ omtem foy Amor, oſe o não he

aſutete

Soneto E Reposta do Autor, pellos contrarios

Aquelle cego Deus com ferro braço
E dura guerra faz em toda aparte
E vencido ja tem Appolo E Marte
E até aó Sabio E forte E cruel laço
Sem armas de diamante E escudo d'aço
que em quer pera o vencer pode ser parte
Se ahi por forças puder aeSpritual parte
E a sentual não posso tolher passo
Da falsa (illustre Libo,) E cega teima
do baixo amor não teme alto sogeito
E ama do amor deuino a chama E salé
Esta E doce accende a alma E não queima
todo o fogo desfaz vil E imperfeito
E o q ontem hum amor foy, oje outro he

Soneto a Pero d'Andrade

O teu diuino verso o Raro Andrade
o espirito me leuou tam altamente
co doce som E cria estar presente
no sacro musal choro E fronandade
Nem mais gosto sentira com verdade
se no seu prado sempre florecente
cantado adormecera docemente
E da fonte sentira a suauidade
Deixem pois o Parnaso E Caballina
agoa, os E sua louuada sede moue
gozem d'Andrade a diuina E sua doctrina
falão por sua boca os Irmãos noue
d'Appolo o alto cantar no seu sesafina
E em ty do quarto ceo seu saber choue

S. Raro fal

Soneto Reposta de Pero Dandrade

Raro falcão, Rara Aue desta ydade
& do Tejo voaste ate o Oriente
E as Musas descobriste nouamente
glorioso nome, e noua claridade
tu ameus versos deste autoridade
tu me fizeste ja delles contente
cos teus & podem confiadamente
correr iguaes com toda antiguidade
De teu Amor minha alma he digna
creio sem esperar & ho tempo o proue
mas he de tua Musa a minha indigna
Com mil louuores ynda o mundo approue
quanta com teu esprito febo insina
E eo teu claro nome o seu renoue

Epygrama a Pero Dandrade

Minha propria afeição E inutil ver
como a Raposa astuta ao Corno há dor
me incita a cantar alto, E ysjongeo
teu canto o brando Andrade pois me quer
comego em fim cantar mas perco a cea
E o trabalho E o tempo E vam profia
que mal pode immitar ao Cisne o Corno
pondolhe natureza tanto estorno

A Pero Damdrade Soneto

Quam nua Epobre vay a Poesia
tam estimada Ja na Rica Hyberia
na clara Lutitania e Antiga Hisperia
na Grecia Gate na barbara Turquia
prevalecéo sobre ella a mercancia
com baixas ambiçoes Fatal miseria
Chega o verso e não lhe da materia
ho triste Ricamboco da Elegia
Pois inda de Aganippe as Ninphas desce
E sempre Regarão doces Famenas
mil Engenhos Subtijs e pulão e crescem
Nem faltão Spritos bons e com brandas penas
E aty o alto Andrade voar parescem
mas falta Augusto E fim falta Mecenas

//

~~Soneto de Hector da Syluª ao Autor~~
outrosi do Autor a Pero Damdrade

D'hum Principe alto emais pio e Ereas
fedelissimo em tudo Famigo achastes
se com elle dvão canto dos Sereos
Cardoes, Cylla, e Circes sempre abastes
se docto amor com elle os doutos veos
Vencendo Augustos nesto E Mecenates
e se em seu preco o mº Ego pouco, Estimas
presentalhe estes pobres e sas Rimas

//

S. de Hect

Soneto de Hector da Syluera ao Autor

No mar furioso & cruel & ho-
uve sugeito a perigos & apartado
d'aquella doce imiga & o cantado
Spirito meu sosega, onde a alma moro
Andre crecendo em mi vay de or & e-
alua do fogo teu, da qual guiado
Seguindo alegre vou, do alto & sagrado
Parnaso, a occulta via ami ate gor-
tambem do grande Antonio o claro lume
tyrado o veo me tem da vista cega
com seu engenho claro, graue & brando
E assim que me arder faz & me consume
o Reposto me dei, & me or nego
como de ambos igual yrei cantando

Soneto & Reposta do Autor

Mudar todo elemento de or & or-
arando tod'avida o mar salgado
poderas claro Hector sem ser mudado
o amor & leuas n'alma & por ti chor-
ho ceo, não o coraçam muda, quem for-
de si ofem, com cego nó ligado
por mais & tu fugindo, quem o cudado
como a sombra o persegue, & toda a hor-
Mas tu qual novo Appolo ao alto cume
do Sacro monte & Hyppocrene Rega
em nobre fogo accesa yras voando
com tua espada o immigo & fer-me
com teu canto & o Vento & mar sosego
as brandas noue Irmaas, maravilhando

Soneto ao Barão Dalvito

Ilustre Dom João de alto Sprito
claro no sangue, & nas virtudes claro
de Lusitania honra luz & amparo
quem pode atar louuarvos por escrito
sem ter de Homero a pena, ou de Flaco
senão vos & direis & estylo raro
mais do & esta de Pedro & Ennes dito
sois na humana & diuina sciencia
na politica destro, & na yconomia
o Reino gouernais com tam prudencia
& q. febo entre as Musas norte & dor
lhe dais luz com desuelo deligencia
sem deixardes adoce Poesia

Soneto ao Mesmo

Ho grande Monarcha Octauiano Augusto
como tambē d'espirito os bens tiuesse
Versos & hum pobrezinho lhe offreceo
quis por graça pagar no mesmo custo
Deulhe outros versos seus, pareceo Justo
ao pobre Entam pagar como podesse
na bolsa achou & ao Emperador desse
& assim pagando o fez Rico seu custo
Snor Barão Eu mais poeta & pobre
Versos por outros versos offresco
se cos vossos pagais eu devendo fico
se mais derdes he vosso animo nobre
& se em vosso louuor me alcar mereço
ditoso ficarey honrado & Rico

S. a Bolonelo

Soneto a Bolonello cardeal Alexandrino

Ch'angélico semblante m'ciel depinto
q angelico falar, voz mais q humana
de honesta & modestia viua fontana
de mil virtudes Lume nunca extinto
Che angel questo é? di Santi freggi cinto
q ca nos desce aterra Lusitana
& Michael Cardinal della Romana
ygreja q anos manda Pio quinto
felice q anno, q mente, q giorno, q hora
Em q tal luz nos vem da santa ygreja
felice q Rey & el Regno, q l'honora
felice o Pastor Santo Pio sesto
che cosi il suo christian grege pastora
q Em terra Emar seguro o pasto vesto

Dutaua ao Mesmo

Quando il grande Alessandro Alessandro
de seu nome fundou noua cidade
col nome dille, & la grandeza mia
sagrada sesta na immortalidade
Ma quel grande Alessandro Diario sia
ho q de Pio quinto & fé & verdade
col pastoral bastone fermo inuicto
allhe defique toda & todo Egipto

Soneto a Dom Luis de Meneses Alferez mor

Do claro & antiguo sangue dos Meneses
illustre honra & louuar em toda aparte
de quem confia soo seu estamdarte
o Nosso invicto Rey dos Portugueses
e os despindo em paz duros arneses
as brandas Musas dais alguã parte
de vos & corte hum Phebo, em guerra huũ Marte
entre ellas por vos ver vermeis as vezes
Da fonte de Aganippe sede tenho
eneste bom desejo so me salvo
& estou baixo & ella alta, & yr la não posso
Mas se me der ânas vosso alto engenho
de falcão poderei ja hum Cisne alvo
meu baixo nome alçar louuando o vosso

Soneto a Dom francisco de faro

Do Lusitano Reino illustre faro
cuja luz resplandece ao longe & ao perto
eno mais pouoado, & em deserto
nos Rios, terra, & mar, quasi huũ Sol claro
ho Naufrago, & perdido acha amparo
em vos & guija & seu caminho incerto
conselho o Rico, o pobre, abrigo certo
de exemplo saber & vertude exemplo Raro
Dos ondos da pobreza vil cercado
a derradeira tabôa a q̃ me apego
me leua a vos como a seguro porto
Se em vos salvar me posso assim molhado
Eu cantarey & deste vosso alhũ cego
co vosso claro luz, & vida alhũ morto

S. a Rodrigo Vaz

Soneto a Rodrigo Vazquez Ẽ o nome

Rarissimo Rodrigo outro alto Athlante
outro asfudador bom Ẽ o mundo abarco
do nosso Christão Hercoles Monarcho
Rey forte Ẽ as colunas leua avantes
Ja do Ponente allem, Ja do Leuante
guiado de deos vai na Santa barco
o catholico Rey comsigo Embarco
Virtudes mil com força Eamor constante
Aly Encommenda o Sabio, o experto, Eamigo
seu conselho Ẽ Justiça soo fundado
Ẽ nella o seu Sceptro deos lhe aumento
hum descuidado Ẽ infelice Rodrigo
Hespanha nos perdeo, mas outro amigo
Seruindo seu bom Rey nosta sostento

Soneto ao mesmo

6c Illustre generoso alto conceito
lugar onde Repousa o Real segredo
se amor Ẽ ali me leua voy com medo
com Ẽ Receo ysso todo outro peito
se o teu claro nome nao he sugeito
Ẽ se segura Ẽ ty ao tarde Ẽ ao cedo
sempre triste sera, Enunca Ledo
pois te perde Senor Ẽ tao Respeito
tu, es firme coluna, honra dos nobres
Apreco fatal do pouo, cuja morte
Ẽ a elRey soo por te ter, bem afortunado
Ricos gabos te dao, Eu dou tos pobres
mas temos d'hu pastor tam alto Ẽ forte
Ẽ dando agora nos naos foy Enbeiado

+

Soneto ao Príncepe Alberto
Em quatro lingoas

Clarissima Real firme coluna
del nostro infermo Regno Lusitano
puesta de Hercules pio por la mano
entre minores quasi stellas Luna
posa mais teu bom ser Gaima fortuna
del popol Languedetto esperte sano
pues la luz del Sol Justo y Soberano
Splendescit in te lucè opportuna
Aquelle Universal medico Sara
La lepra alh pouer, quando Solo L'odi
Si vis domine potes me mundare
Lingoa Calma contrita ad hé clara
per tuoi Serui e ministri esper tai modi
Responso affliseto fit, volo mundare

II

Soneto a Illa e Rayñha de Inglaterra

Mistera filha vaã de Babilonia
desdize ja tua arrogante insania
E o mao semeador da maa Zizania
ceste as penas colher de tua Erronia
A cristaa barca vnida em Santimonia
ao chatolico Rey da Lusetania
nauega contra ty Infiel Britania
de Irmaas Imiga Hybernia e Calledonia
Vé de Apostata Raé e da diabolica
Seita, ah filha, vej ja das Salutiferas
Lees alua clara, Sbe ah temerraria
Que he a Santa igreja invicta Mae chatolica
E não Soo aly posta nas portas mortiferas
Tem de vencer, mas atoda aley contrario

II

S. a Dom

Soneto a Alonso de Bacão general de
armada.

Coluna firme y solida Baeana
de antiga casa y estable fundamento
no solo el mui firme y fiel sustento
mas della Vniuersal Armada Hyspana
prospera y apopa yra, y ala christiana
Barca, o abela thena o alremo lento
pues Emprouaste el principal intento
Em feé, esperanca, y charidade muy
Siempre el Sol Justo ala del Sion monte
te es certissima gúya, y luz Jocunda
Em paz, Em gerra, Em mar, y alto sitha
la barca pues obscura de Acharonte
com su seguaz esquadra viega inmunda
ya esta Rendida atu inbencible mano

Soneto ao mesmo

Famoso infame Drache te diram
com Razom malo, y Ingrato ya el effecto
contra la Santa Igresia y su precpto
O Eres Cefario mas o Capitam.
Si timido al buem Duque de Guzmam
huiste, Em tu mar propria, y Em tu vec
como veras Em mar alta el aspecto
del alto Dom Alonso de Bacam
Este por dios y por nuestro Rey dado
dando le aduida monarchia
de mar y Marte, y el gram generalado
Su casa de Bacam tam thena hoy dea
de inmigas banderas, o ha ganado
com mas aum quiere ornar pues dios queria

1

Soneto a vila de Madrid, e quatro lingoas

Babilonés mísera iniqua
he d'alta madre pia degenera
amas la falsa, y aborreses la vera
ta volonte tousiours est veneriqua
Vlum carnis languida es amica
non sera per te sempre primavera
que esperas mas? pues dios tanto te espera
aton laid corps eta ame non pudica
turpitudini immersa luxui, ceno
esce del fango ciéca neghitosa
leuanta el alma al prado solo ameno
circundata agua e igne defidiosa
tene pia nel tuo foco ó carne e feno
la mano de dios justa e toda cosa

Soneto a Mstma

En medio della grande y fuerte Hespanha
esta huu illustre pueblo edeficado
q tiene sano el cielo y ayre templado
mas en la tierra destemplanca estranha
En Verano arde en fuego la campanha
~~enel inuierno se ve todo ellado~~
y en mas ardiente lo poblado
enel inuierno se ve todo ellado
y siempre olor corrupto le acompanha
Destemples tiene auun mas destemplados
tahures mocos, prodigos, glotones
lacinos Viejos, Viejos melindrosos
Bellas Damas en Coches mui dorados
q luego la alhais por los Rincones
que se podra esperar de tales cosos

5. Soberba

Soneto a Mesma.

Soberba Villa em vão cuidar tam sobia
tam cercada de fogo e pederneira
abre os olhos ao ceo, olha tua cegeira
e teres terra soo úrua, ou cozida
e se terra cos de ser nella convertida
e ella em vicio, em vicios tam inteira
Mantua ou Madrid tua Sylaba primeira
naa te chama e prende tua ma[l]
teu carão Solapado sobre velho
como hua femea vil não contrafaces
com tanta affeite branco e vermelho
Busca agraça na fonte soo das graças
não aonde as buscas, toma o bom conse[lho]
pera q em fogo mao sempre não jaces

Soneto a hua hermida e barata ja foy
onde fora ja forno de cal

Cheo da furiosa flama ardente
adura pedra sendo aqui lançada
em poo meudo elorando transformada
neste forno foy ja antiguamente
Outra transformacão mais excelente
por mais suave flama he já aqui dada
Então amudar pedras acostumada
agora coraçoes de dura gente
e defeitos na terra e tam feia
e defeitos nos ceos levanta agora.
Vede quam diferentes são os efeitos
passou da noite escura ao claro dia
e com tanta ventage se melhora
e olorandaca Então pedras, agora peitos

Soneto a Dom Manoel Portugal.

Espirito gentil do alto Esdruino
Em Real Sangue, E claro acompanhado
numa fogo fermosissimo apurado
luz, honra, espanto ao mundo Esteu amor digno
Se o fogo do Trojano adulterino
cauza de tanto mal foy celebrado
o teu tam puro deue ser louuado
de todo Raro Engenho Esperengrino
Unico Emanuel G em amor puro
em Sufrimento E fé chegaste ao cume
E em teu fogo amoroso Estas seguro
Nunca foy tam perfeito o q consumme
de Alcides Em Oeta o peito duro
G ardé no teu por vida E costume

II

Soneto ao mesmo

Que cousa ha mais amada G a luz puro
do claro Sol, E ha quem a aborresça
Aues de baxo Voo baixa cabeça
G a sombra triste amaõ, E noite escura
Quem com azas de amor se poem naltura
do quarto ceo, E de alcarse não cessa
te q o seu Sol lhe nasça E lhe amanhesça
das sombras E baixezas pouco curo
Snor Dom Manoel. se Sois aterra
com a luz da vossa, Sol luz E clara guia
q a nuue amj soo me vos Encerra
buscueios na menhã, no meo dia
nao vos achej, que vos busca não Erra
pode Errar que de acharuos se desuia

II

S. o bom

Soneto

Ho bom David a maá Reposta q̃ vvl
cattigar indo de Nabal Carmelo
bastou de tanta yra em fim a detella
anobre q̃ charidosa Abygail
Ami aquem sobejão Rezões mil
pera esperar obem q̃ certo tello
o impedirmo vem com̃ Injusto Zello
hũa nobre mão mão, mas dura q̃ fermosa
hũa obra pia q̃ bem q̃ tantos fazem
injusto he detella hũa mão escassa
q̃ com sua perda soo se aperte q̃ encolha
E dos q̃ em fazer bem amão feita trazem
com effeito avontade saã se faça
tolhida amão ficando q̃ isto tolha

Soneto

O fragil bem obreue gosto humano
q̃ debil fremosura, o tranſitorio
não poso q̃ ja de nos deixar memoria
sem q̃ adeixee de minha culpa q̃ dano
Deixei yr avontade de ano q̃ ano
todª avida, traz vãa q̃ caduca gloria
q̃ de meu mal compondo longa hiſtoria
Vergonha publiquei q̃ meu Engano
Mas quem com graues culpas me condena
dir lhey muito não ser, ter alguã culpa
que teue toda avida muita pena
q̃ me não bastar q̃ esta desculpa
dos olhos a agoa, q̃ o escreuer da pena
q̃ aliuiar soé aos triſtes me desculpa

Soneto de hum amigo

Tu falcão q do Amor altos primores
por largos anos tens experimentados
negaras serem nunca em algum achados
dous cuidados num tempo e dous amores
Iandome de ty, Vuem nos mayores
tormentos meus sentidos Enganados
q Em Amor se acharão com dous cuidados
nũ tempo E fogo igual, e Em mortaes dores
Se Amor com hũ soo cuidado he poderoso
de consomir mil vidas e sua chama
sem poder ser alguã defendida
quando vem tam frado e furioso
q dous cuidados contra hũa vida chama
sem defensa S'entreguão alma e vida

Soneto Em Reposta

Quem tantas merces faz homras, fauores
a muitos ha de ter muito obrigados
Eu com poucos seruicos e escutados
allego sempre obrigações mayores
Num sogeito, e nũ tempo dous amores
dixe, e nũ ~~tempo~~ amor puro dous cuidados
q os q cuidão q o tem são Enganados
do Vão desejo, ou delles Enganadores
Quando Ella Amor sem armas occioso
dos Cupidos baxos seus a hũ chama
e dalhe commissão fraca e indinida
que sem forças de amor, mas do Enganoso
e mao apetito, e de inconstante chama
faça crer q são mil hũa soo ferida

Sextina

Sextina a Antonio dabreu

Q Onde o tributo d'ouro o Rico Tejo
ao grão Neptuno paga aspar d'hũ alto
1 E celebrado monte, q com as ondas
lle sempre Enriquesce, E faz mais nobre
de tam copiosa veo nasce hũa fonte
q de seus campos Rega até o Ganges.

Desque o Sol nasce sobre o Oriental Ganges
te que detraz do Lusitano Tejo
2 Seu Rosto esconde, não descobre fonte
de tão claro licor, tam doce E alto
cuja fertil corrente larga Enobre
de Hypocrene Emnobrece, E adoça a fonte

Por natureza amiga E arte as Ondas
mais claras della fonte, hora do Ganges
3 aRuca terra banhão, ora cõ nobre
curso, tornão bomrar o patrio Tejo
ora allem do Apenino E Pirene alto
vão illustrando a Tiberina fonte

Tu Rarissimo Abreu sque es esta fonte,
Vencendo tantos vozes estas Ondas
4 na Seca E esteril terra, Eno mar alto
com hum Sprito E Saber qual do Istro ao Ganges
Senão acha, E do Tibre ao noto Tejo
neu baixo Stylo adestra E faze nobre

De condicão diuina E animo nobre
E ajudar cõ bem, E dos bens a fonte
folga commonicallos tu (do Tejo)

+

Sextina

E Assim te leue saluo as brancas ondas
S aver teu domicilio apar do Ganges
atodos communica o Engenho alto

Q ser tudo vê E gouerna do mais alto
E satisfaz todo conceito nobre
C fara C mais C aos Riqueza do Ganges
de teu raro saber se estime a fonte
clara, com q do mundo as turbas ondas
Rompas, E gozes, ledo p amado Tejo

Verteão as agoas no Tejo sempre ẽno alto
mar ondos, E em mi hum desejo nobre
de tal fonte, Enão do ouro do Indo ou Ganges

D da a Lais atq Pereira

Qual vai o cego mundo
os cegos C tras elle vão guiando
1 ao lago escuro E fundo
da morte ó ameaçando
E nella Errada vida o ella mostrando

Rezão n'alma prantada
2 peculiar merce, don excelente
por ser bem gouernada
C soo a humana gente
de todo o outro animal faz deferente

Catiua E escraua feita
3 dos appetitos vãos desordenados
E de liure sogeita
aos vicçios E peccados
presos nos leuão cegos obstinados

De nos alt

Oda

De nos vaí triumphando
A carne, o mundo, & o Impio companheiro
Enos mais imitando
do antigo Pae primeiro
o mao filho segundo intiriseiro

Em baixas avarezas
cobicas, ambiçoes nos deleitamos
& damnosas Riquezas
Estas soos estimamos
& de Cayn caynhos nos chamamos

& falso argumentando
da quella antiga, Santa aurea idade
a nossa hemos chamando
d'ouro com mais verdade
não em mais innocencia, ou mais bondade

Mas por q o Sceptro alcado
o metal baixo tanto tem agora
& he quasi idolatrado
da vaã gente q o adora
& elle atiraniza em toda a hora

& por isso paresce
q ao metal cómo a mãi Raiz da terra
de q tanto mal cresce
a natureza o encerra
& no mais fundo della nolo enterra

Mas sempre com certeza
a mesma terra amiga, & Mãe piedosa
a todos nos da mesa
Rica ornada fermosa
de mil varios manjares abondosa

1

Oda

Com quam leda pintura
apos o triste inverno humidecido
10 de esperança & fresura
vem o verão vestido
de fruitas & de flores guarnecido

O quente & seco estio
no intimo da terra aperta & encolhe
11 o mais humido & frio
& madurecer tolhe
fruitos. & o temperado Otono & recolhe

Quem tudo fez de nada
& só da luz atudo ser & vida
12 com porporção ygualada
& soccessão devida
quer & o tempo nos sirua & toda a vida

& ho reconheço
por criador quanto elle tem criado
13 & nos obedeço
ho na terra gerado
& cada hum o sirua em seu estado

Irrevogavelmente
guarda esta ley o ceo, & firmamento
14 & successiuamente
atem todo elemento
& toda a creatura & seu assento

& Entre todos

Oda

E Entre todas dotado
ho homem de Razão E alto Juizo
15 de deos quebra o mandado
com Soó seu perjuro
E por inferno troca E paraiso

E Sobre tudo estima
da terra hum baixo bem, Vil, contrafeito
16 mais E todo o de cima
immortal E perfeito
sem Engano, sem fim, Sen defeito

Da qui toda a obra baixa
nasce, E da qui desnaturarse o Espirito
17 Em mercancia E caixa
O abuso maldito
O tempo miseravel, triste, E affleto

Mas outro tom tomemos
E não bos convem Lyra ser pragenta
18 a Satyra o deixemos
cõ a alegre E Zameta
avos o canto alegre mais contento

Com a pobre Poesia
neste Som triste E humilde mendicando
Vamos E inda algum dia
19 alegre alto cantando voando
a segura pobreza yrei cantando

Vosso Amor E louvores
não calarey E tam amigo Viso
20 E meus doces amores
Nerelia E seu aviso
O seu doce falar, E doce Riso

1

Oda Segunda a hum Amigo

Ves quanta suauidade
quanta frescura & graça, o claro amigo
quam doce saudade
mais da que tens contiga
trazendo o mes de Venus vem contigo

Com quam diuersas cores
aterra cos campos verdes esmaltando
de odoriferas flores
& os sinaes vem mostrando
do fruto alegre, & as esperanças dando

Com & cuidado & quanta
abondança se multiplica tudo
a erua, a aruore, a planta
à fera, & animal mudo
& as palreiras Aues, tendo em tudo

Ineitamdo & guia
aquelle natural amor criado
em tudo o & se cria
por mão alta ordenado
de quem tem nella tudo a seu mandado

Ves como o humido Rosto
do fero & esquiuo inverno aborrecido
parece & o tem posto
o Abril ja florecido
quasi em esquecimento & ja escondido

& o aduersa

+

Da

E que aterra afogado
das importunas agoas fria e pobre
6 pica e frutificado
Jagora se descobre
E seu passado danno forra e emcobre

De mudança em mudança
vai tudo o q na terra esta criado
7 por divina ordenança
tudo ha de ser mudado
a tristeza e prazer tambem trocado

No baixo estado humano
hum ao outro socede, e nhũ duro
8 nem dura sempre o danno
Vem traz a noite escura
a menhã graciosa, clara e pura

No Naufrago a q espanto
apassada tromenta temeroso
9 Ja lhe alegre canto
E descansado gozo
da bonança presente e dulcoroso

Não foy celebrada
Bethulia dos Hebreos triumphante
10 sempre triste ou cercada
nẽ sempre foy avante
sua prosperidade tam possante

1

Ode

Do Rey brato & soberbo
Nabucodonosor mal atentado
o Capitão & Seruo
por Iudith degollado
& seu Judaico pouo Ja liurado

A fermosa & honesta
dos seus foy na cidade Recebida
com grande hõnra & festa
& alegria devida
tam grande merce ãos agradecido

Despois por derradeiro
offendendo a diuina Magestade
por triste captiueiro
trocou a liberdade
a gente ingrata, a antiga & grã Cidade

Não pode ser durauel
o q̃ he ao tempo & corrupcão sogeito
nẽ pode o q̃ he mudauel
descanco dar por feito
todo o prazer mundano he contra feito

Do ceo & de si se esquece
quem muito, (pello q̃ ha de ter mudanco)
S'alegra, ou s'entristeca
& triste do q̃ alcanco
terrenos bens, se foõ nelles descanco

mudauel

Quem co

+

Oda

Quem com falso desejo
de vans delectações se desordena
16 E cuidado sobeja
em vida tam pequena
com desengano alcança grande pena
Seja o claramontano
descansado quem sem odio e offenso
17 sem culpa e com engano
da bondade alta e immenso
espera e goza o premio e Recompenso
A forme e saã esperança
a contemplação alta em cousa certa
18 não padeçe mudança
aquelle só acerta
O somente ao bem Summo alma despert

3.ª Oda a Lopo Soarez Dalbergaria

Clarissimo Soarez
d'antiqua Albergaria
1 e mais pera estymares
sobre honra e fidalguia
ornado de virtudes a perfeiçam
Amagnanimidade
o esforço a prudencia
a liberalidade

Verdade & continencia
por ser mais tuas andão em competencia

& com ledo pureza
assim se ligam & teçem
com bens de natureza
& em hy tambem floreçem
& mais huas com outras se emnobreçem

Bem & cansado & d'ausente
de trabalhos leuado
d'huũ noutro duramente
hum desejo louuado
de louuarte me tem sempre occupado

Se o tempo em sua corrida
acabar de chegarme
ahum bom passo da vida
& em parte descansarme
pode, & em occio honesto despertarme

poderey eu contente
com apurado estilo
louuarte liuremente
& em teu louuor sabilo
& de teus ornamentos soo vestilo

Em quanto

Ode

Em quanto esto me nega
1 ó mao tempo e Ventura
E me desafogo
a minha Sorte dura
acceitar me ás a sam vontade pura

Com ella te pedindo
e ao falso amor e tudo
8 vencey vos Resistindo
co limpo e forte escudo
da Rezão e faz brando o peito duro

De tam esclarecido
Escudo Perseo usa
9 por Palas concedido
pera matar Medusa
a malicia ficar cega e confusa

A formosura falsa
Perseo vence e despreza
10 mas ja nua descalça
Andromeda em fim presa
o prendeo e o atou com sua beleza

Por e a pura e perfeita
E nua formosura
11 d'alma tudo sogeita
com honesta brandura
e em nada contra faz sua figura

4

Oda

Esta apura e leuanta
espritos delicados
E com vontade Santa
de si mais namorados
os faz chegar ao ceo purificados

Não soó a alta Virtude
constante não pereçe
Se abem amar se mude
mas semper mais floreçe
Se á fermosura d'alma ella obedeçe

teu pois alto Juizo
da prudencia guiado
faça sem perjuizo
Gomes com ser amado
da perfeita belleza namorado

4ª Oda A Dom Anrique de Meneses.

Dos Illustres Meneses
daquelle Real tronco Etam antigo
honra dos Portugueses
espanto ao Mouro imigo
de tam florido Ramo fruito amigo

Bem

1

Oda

Bem q se verefique
2 Em ti do Oriental rayo o effeito raro
teu grande Auuó Amrique
na Europa alegre & claro
na Africa, & na Assia, Estrago horrendo

fazes como acontece
quando o ar se nos mostra cego escuro
3 & aterra não parece
do ceo lume algum puro
com quanto nelle esta firme & seguro

E assim tens escondidas
como estrelas do mao tempo Emcubertas
4 em tua alma opprimidas
as perfeiçoes tam certas
com & á todos alegras & despertas

Equal claro luzeiro
do nosso nouo Sol, tam sem segundo
5 Sebastiaõ primeiro
Resplandecente ao mundo
não só de Lusitania olho Jocundo

Que os Rayos derramando
da fresca Sintra ao mar de poucos visto
6 mar & terra illustrando
do Antartico a Calisto
do Purtugez Leal ao Chim perquisto

Ode

E que seu braço armado
a idade inda mostrarlhe não permito
nem seu Real estado
as armas com q̃ vençeo
aos seus, em monte, em caça as exercito

tu q̃ seus passos segues
com Phebo as brandas Musas ora vendo
ora as feras persegues
com Marte em monte horrendo
Adonis bello em força, em armas vencendo

Ora em mais brando fogo
atua alma, e em mais doce exercicio
de amor no puro fogo
q̃ gasta todo o vicio
de ty fazes honroso sacrificio

Aquelle Vivo fogo templo
aposento d'amor e formosura
de perfeições exemplo
clarissima figura
a par de quem toda outra luz he escura

Sesta tal bem amando
pera ao amor do Summo bem guiarte
E neste a alma apurando
pera mais leuantarte
Ao ceo, e da baixa terra desviarte

A appen

1

Ode

A aspereza do monte
Solitario, E o Rigor da caca insana
12 não te transforme E a fronte
Vendo nua a Diana
E o demasiado estremo he vicioso E dano

E Em seu lugar E tempo
o exercicio louuado he E diuido
13 licito o pasatempo
mas se he descomedido
o tempo E quem o mal gasta, da Em perdido

II

2.ª Ode Martim de Crasto do Rio

A companha com vozes acordadas
Em doce E alto Som o branda Lira
o E a Musa me aspira
1 E cante E emxugue as lagrimas passa
que Ja da Seca terra
a estreladade jmiga se desterra

Ho curso amigo Jo, a fresil frescura
o liquido cristal me manda Clio
2 cantar do claro Rio
E nasce de Hypocrene clara E puro
E do monte descendo
vai da alegre Verdonca tudo Enchendo

+

Oda

Aquelle claro Rio Caltro dego
caſa corrente Em todo o mundo veſo
ſy ra dó patrio Teſo
honrado E emnobrecendo maiſ conſigo
& pello Occeano indo
vae tributo aceeitar do Orientaſ Indo

Tu o Claro Em Sciencia, Em graça infuſo
& Em ty begnino eſtargo o ceo nos choue
Appolo E aſ Irmãas noue
amando ó Rio & ama atua Aretuſa
vence Em forca E graca
por maiſ & puro E doce o mar treſpaſa

Nem batta aperigoſa tempeſtade
tam cruel ora E emiga aos bons eſpritos
a que dos infenitos
frutos Emturue aſaa fertiludade
E a clara E alta vea
de tua corrente ao mundo alegra E arrea

Que Em & domina maſ na Luſitania
ora eſta maa influencia de Meraurio
& hum fruito baxo eſpurio
de falſo eſtorpe ganho E ma Zizania
nos produze E nos creſce
com & o maiſ daudauel Em fraqueze

Tu ca

Oda

Tu ca do louro Phebo & Horandos Mutos
atoda estrella aduersa perseuiado
7 delle, & dellas criado
Louuas o bem da vida, & o mal auisos
com teu Sprito alto
ao humilde animando, ao pobre ao falto

Em tam diuida & ficita abondanca
de bens na terra, & ti bem empregados
8 mais são sempre estimados
por ty os bens do Sprito onde descanca
alma perfeita & pura
& se leuanta & poem na mor altura

E as partes de Ornado anatureza
te compoz, com tal arte as Sperciças
& atodo Engenho incintas
9 a desterrar do mundo avil Rudeza
dando a philosophia
Saas armas contra a dura barbaria

fazes & perualesca o bom Emprego
da Rica & Spritual mercadoria
contra a má grosseria
10 do mal aprouetado tempo cego
pois de tal barbarismo
se alimentão no bruto paganismo

1

Oda

Mas o tom ja tempera humilde lira
ao teu torna mais brando & aplazível
& aspero terrible
ao Licambeo sigue cheo de ira
ao Satirico canto
ou Elegia & o chore Em triste pranto

Com teu Som efficaz puro & Suaue
& porta Claro Rio a espritos doutos
& alegres ja & assoutos
ousem cantar & doce estilo ou graue
da ygnorancia o desterro
por ty Em nossa idade tam de ferro

& cantando cada ora
mil Engenhos & agora não tem vida
leuarão de vencida
esta furia infernal & entre nos mora
& o trophco & gloria
aty se dara tempore da victoria

Oda a Dona Maria de figeiroa mulher
de Dom Afonso de Bacam General da
Armada

2 os

Oda

Q Los ojos enel cielo
illustre y hermosissima Maria
1 Veras sano consuelo
Q atu Bacam Dios guia
Y enel nos da valor, fuerça y alegria

Veras q al claro Alonso
El ayre se serena, y va allanando
2 Neptuno crespo intonso
tranquilo se tornando
com la cristiana armada, y se alegrando

Veras Q siempre emhosta
la proa Em buem commun y amor diuino
3 Q solo aesto se acosta
Y su viagem E buem tino
Em derenca, E prospera su camino

Aquel Hebreo Saulo
despues Q ciego, a Christo ha perseguido
4 Vaso de Elecom Paulo
Q ya Santo y convertido
por el Thireno mar a Roma á ydo

Este q el proprio nombre
atu Capitana y Real barco
5 porná digno Renombre
a nuestro alto Monarcha
contra inimigos del Vnico Monarcha

Oda

Tu della Virgem pia
q Em tanta perfeicion amas, te inçito
con ley nombre o Maria
los Sacrarios visito
y qual suele orando Solicito

Que tu amado consorte
buelua atus claros ojos prosperado
como atu proprio norte
q de trofheos cargado
de Embrambos alça mas el alto estado

y Si tu Baram charo
por el furioso Occeano nauego
e atantos siendo amparo
saby tierra Gallega
sin el todo plazer esconde y niego
los deuidos Regalos
em q Em Guadiana patria eres criado
sin el tienes por malos
la soledad cantada
te descanço y es de ty mas Regalado

Cesse pues tu triste duelo
no cessem antias, sanhoya y los cuidados
de amoroso Recelo
q presto ya trocados
seram gustos y bienes deffeados

Com bellicos despojos
com honras y trofheos victorioso
arrue tus bellos ojos
el Baco generoso
ya agoçar buelue del commun Reposo

Oda

y de tam bem nascidos
y altos arboles fruto alto y fecundo
dos os dé cnel vnidos
de bendicion Jocundos
hermoso y claro & homre y alegre el mundo

Algũas obras suas meudas a

A hũa molher acerto propostu
trouxe

& Entre a cobica & avareza
& a prodigalidade
fica aliberalidade
& he virtude com largeza
dar com ordem & cõ verdade
Menos quero da Eleicão
do q he costume & razão
mas & fim saber pesar
quem nota tempo & lugar
quem dá, & quẽ da, & aquẽ dão

Pedindo hũ cirio & hũa confra
ria — Tróua —

Sempre entre os mais pequenos
deuo de ser contado eu
por mais pequeno ao menos
& ne ver vella ou acenos
me virão como a Zacheu
& do mundo Ja gozo
prazer não espere alguũ
pois com o cirio ads S'adoro
mande Vossa merce hũ
& quer pera a final oro

Pedindo outra vela

& Pedeste pera viuer
& eu só no cabo da vida
pera a final despedida
peço a vella & hey mester
& bem & a todos conuenha
o vigiar & ter vella
Vossa merce tambẽ vella
muito larga vida & sã
& os bens & bons gostos

A hum amigo de

& Hoje & ha tanto
Sobre quem ma
S'acrecenta mais a
aquem della morto
quanto a esta carne
mais damos, mais de
Entrudo & carne hoje
& logo Cinza amenhã

A hũs amigos & estaua

Trouas

Alhus amigos estando em hũ banquete

este grande Labarinto
o desfeito do Mundo
o farto do faminto
nos todos hũ perdeu
e ca tudo terebinthe
mas inda assim louuo o gosto
com mesa amiga ordenado
e no verdade posto
fuso dos de fuso rosto
e de carão defumado

Hum fidalgo amigo mandou
sobre hũs cachos d'Uuas
e tal tempo Luuas
por estrado
e he manda Uuas
mouido
os mores e hum falcão
esles, bem e menores
esplendores
ra da promissão

tra ao mesmo

faltame o be e virtude
faltame o dro do Almagro
aos filhos Pão e saude
e palha ao Rabicão magro
forame ao couto sagrado
e de tisanas proueso
ao pastor e ao fraco gado
mas ainda a hũ velho cansado
tolhem acolherte a geada

Trouas a hũ amigo Doutor

Tempos tam maos e meus
duas coussas dão por demais
trouas e amigos fieis
mas nos ponharnos os peis
por onde poem nossos Paes.
por isso Snor Doutor
ao passado dando o preço
nas trouas, mas não no amor
nesta mea, mas ser professo
amigo, e trouador

troua a hũ amigo

Sem azas e alboarei.
pois tam velho e depenado
inda e fim não sou mudado
nẽ vesso quando o serei
não sou de toda alhelee
e pouca caça tome
de falcão so tenho o nome
todo o mais d'outrem he

A outro amigo

Agradecimentos soos
pois e bão de puro peito
acceitemse entre nos.
e eu e ser liure por vos
fico agora mais sugeito
no e fico por fazer
me mandey Snor prouer.
e eu vuo de caridade
e pago soo co a vontade
o q por obras deuer

trouas diuersas

A Felipe Dalguilar

Cada hũ seu Reino Remo
E segue seu gosto vão
Eu sem gosto e sem Razão
tenho a condiçaõ de Emo
E o nome soo de Falcão
trago o descanço E desterro
trabalho a elle Voar
sem do chão me alleuantar
E com fome como ferro
por mais não poder caçar

Busco acorros noite E dia
mas Ri do faminto o Rico
E tento Em nouo Alquemia
fazendo metal do Sapico
com papeis da morada
peço E Esta se me deé
mas posso abrandar mal
taõ soo tam duro metal
Valhame vossa merce
E sempre E Estudo me val

Reposta de Felipe

Falcaõ E tam mal trat[ado]
atudo alcança tam be[m]
deue ser muito estimado
mas as virtudes pore[m]
não estimaõ mal pera
antes saõ aborrecidas
mal vestos peor tratadas
E tam desfauorecidas
E não ousaõ os contados
a apparecer de corridos

E quem acerte de ter
ou virtude ou manha boa
trabalhe de a esconder
E a experiencia pregoe
qu'outro be[m] a não
E a fortuna d'es[te] o
por E não saõ de sua do
os virtudes, de Raimos
aos E as tem nunca da
dos bens em E he po[r]

Por isso por merecello
ninguẽ cuide ter Reque
E o caminho pera alc[an]
são vicios, saõ boleros
E per outro não ha hi tello
mas tera vossa merce
o galardão E diz Ennio
como de Tullio se le
E se virtuoso ha
daõ a virtude Justo pr[e]

Outaua ao mesmo

Ja se me seca a fonte de Aganipe
a graça, a Veia, a luz se m'escurece
E a hora final se me atticipe
me pede a vida triste E me aborrece
soo me alvinetta E esforça o bõ Felipe
E ante o Real Felipe fauorece
Elle me leuanta a alma E olhos ao mo[nte]
onde dos saõs Remedios mana a fonte

Trovas

A Dom Martinho de Souza

Foi o santo Bispo Martinho
Exemplo de Sua Charidade
Da capa deu a metade
A hum pobre num caminho
Quero Martinho ser eu
Sem ser Bispo nem Papa
Outro pobre nuu deu
Vestido inteiro e capa

De hum Rico animo nobre
Se deue ser Recebido
Sua vontade e d'hu pobre
Seu animo agradecido
Que ao Senor sobirá
Pois Senor vos Seruindo
E de mais não Serue ca
Sempre Senor vos pedindo

Mandando hu Cauallo a hum

Foi isto a hum Cauallo
Comer o anzolo e alenho
O pedir a escaso
E se perca mal no paco
Seruindo e Cos da Rainha
Como percatado amigo
Não quis por se amais perigo
E á peco do guarda Roupa
Quem mal a seu amigo poupa
E hara al inimigo

A hum amigo q ouue com
elle Jugando

Q São gastos mal empregados
Confiar nunqua dinheiros
D'hum home q le por Baldos
porem peor he creer dados
na mão de hu tal aventureiro
mas pois q usando primores
Engano espero colhemos
nunca de tans Jugadores
nẽ de Ruins Julgadores
dinheiro mais confiemos

Reposta

Q Se aquem faltão crauados
falta amigo Verdadeiro
agora e em tempos passados
maos amigos são escusados
bom amigo he bom dinheiro
Mas se do mao perdos moues
e falsos proueito temos
os destes grageadores
tenho por muito peores
q aos q sem dinheiro vemos

Ao Marquez de Vila Real
mandando lhe o cancioneiro
Portuguez

Diuersas.

¶ Com rezão e bom conselho
vão a vossa senhoria
nobreza e galantaria
1 do bom Portugal o velho
pois não pode o tempo avaro
tyrar nunca o Portugal
ser de todos homra e amparo
a casa de Villa Real

Este Cancioneiro antigo
quem o manda e que ofez
Em o bairro do Marques
2 busca o bom amparo e abrigo
E se he decrepito e rudo
o liuro vinda afim lhe apraz
vossa senhoria em tudo
a todos nos satisfaz

A Dom Diogo de Sousa mandou lhe hũ presente

¶ Aceitar vossa merce
hũm tam pequeno seruiço
grande merce fazer he
aquẽ o manda e por isso
eu Recebo a merce
e callem e Eu fico deuendo
aquem de mi isto acceita
indo mais ganho e pertendo
e he ficar liure da peita
não dando mas Recebendo

---

trouas a Dua

¶ Como he mudauel os
dos e andão e hua
hum se farta ou no se
1 o outro tem a casa todo
hum acaba outro come
outro quer sempre, outro
hum triunfa, outro s'en
hum he principal cabeça
outro cabeça de porco

A todos como Alcatruzes
enche com agua e tem
~~hũs de mal e outros~~
mas não sendo iguaes
hũs de mal outros
2 como ande sobre o
se acopia não ench
mill trabalhos pro
E hua ducura fic
mais amarga e p

Por isso quem desta
for penetrado mais
sobre ella, ou debaixo
tema mais os seus Re
por e sua vaziedade
trastorna toda vontade
todo humor todo metal
e cheo de agoa he tal
e a ninguẽ mostra verdade

+

trouas

A hum ſtmego eſtando anoſſo

Vollos ſentidos nos pedem
os baixos bens temporaes
E Baller ſe a alma
4 dos altos ſprituaes
E de nos Embaraçados
Em noſſos deſejos vãos
ſão deſprezados os ſãos
os falſos muito prezados.

Huns E outros a figura
E o ſer tam deferente
huns tem falſa fremoſura
5 os outros pura E excelente
Neſtes quando lhe neceſſario
S'acha o bem q anda E cubr
Verdadeiro E muito certo
nos outros pello contrario

As perdas, noſſos, trabalhos
miſerias por deos paſſados
ſão ceitos E bons atalhos
6 pera as eternas moradas
Regalos, goſtos do mundo
qualquer vida E fim tem
ſão os deſuios dos ceos
caminho pera o profundo

tt

Ao cam

temps ſeca ſeçar corre +
ſoge o bem detente, o mal
tudo o q he mortal morre
ſo vive a alma immortal
por mais q iſto exprimẽtamos
E de hora em hora o vemos
q nos cumpre eſqueçemos
E o nos dana buſcamos.

ece de hum ſeco eſtio
hum Verão freſco E fermoſo
Outono doentio
triſte inverno chuiuoſo
de florida mocidade
velhice cançado
uendo naoſe emfada
Ri na ultima idade?

em certo o morrermos
ndo iſſo ordena E manda
hicão de mal vuermos
s vida ſempre E nos anda
noſſa vida hũa batalha
mas quem nos manda vuer
em paz, E por noſſo bem querer
n morte o mal nos atalha

Diversos

Ao Conde de Villa nova partindose o Autor de Madrid.

Bem quisera partirme
inda mal q inda males
q não posso yr sem Reales
nẽ com cem Reales yrme
sou mendicante profeso
E ora por carta d'ElRey
o sou mais, não Repriquei
mas nunca de pedir cesso

Em pedinte velho E antigo
se me deos priuilegiou
Jagora por carta o sou
q agora soo vay comigo
Se Eu no corpo tiuera
as azas q no nome tenho
ou de Dedalo o Engenho
Ja da qui voar pudera

Mas Reales se azas são
sem elles qũ voara?
com cem Reales Ja
q voão como se dão,
sem outro dinheiro algũ
E com filho, moço, E mulo
he bem q não bá com quem
mas nẽ tambẽ em Jesum

Deue vossa Senhoria
Jaq todos nos acode
E sempre q ar ey
curar tal mendigatro
lembrar o Snor dom
pois com elle fala
q Se muito aperto
ate Papagayos trouxe

Que se em meu despacho
amerce muito apertado
não deuo yr desta sorte
mais pobre do q chegue
ElRey q Se bem me
ou vira o Coraçaõ
me tomara Em
E Eu mais Rico

Satyra Primeira

Elegia ou Satira ao Doutor Mestre
Lucio Andre De Resende Reprende
a cobrea

N. B.

O Clarissimo Doctor entre os Romanos
dos q em Parnaso mais estão no cume
Lucio Resende Luz dos Lusitanos
Querendote escreuer o q consumme
meu peito como Licio foi lembrame
como em tudo poder tem o custume
Esta lembrança fez atraz tornarme
Ea pena q leuaua sua via
parando o Stylo verso fez trocarme
Costumate sinda mal chose este dia
morder mais q escreuer pello qual Venho
nẽ Satyra escreuerte, nẽ Elegia
Noutro tempo valeo mais q o ouro o engenho
agora Engenho tem, quem tem mais q
Esso ter ouro he hum geral desenho
Esta falsa cobiça de thesouro
leua cega apos si honra e nobreza
do Tejo, Ana, Mondego, Minho, e Douro
Não falo ia no mais da Redondeza
ca Em nosso Portugal principalmente
Sangue e saber, por vil métal se preza
Seja hum pobre em Virtudes eminente
em letras, armas, e cauallaria
mais q elle em tudo o Rico sufficiente
Se he da Gotica gente ou fidalguia
e com nos conjugal se atar pertende
a vida em amorosa companhia
Em ser nobre a consorte não entende
nẽ ter aquelle dote tam sem preço
q he virtude e bondade, antes se vende

Satira

Como Escrauo captiuo em pouco preço
E assim seu claro sangue escurecendo
com otro de mestura baixo E vil
que seja o ouro humam meio eu não reprendo
pera alcançar hum bom fim, Ja o mundo
E o penião lhe foi obbedecendo
Mas ser elle hum desejo, E fim profundo
quasi idolo do falso E cego engano
y sto por torpe, estranho E isto confundo
como Snor não mande emao tyrano
mas como seruo vil seja mandado
E serua sempre ao uso E trato humano
que pois (sendo pera isto desejado)
com pouco a natureza se contento
não fora elle tam caro, E tão buscado
Não era a idade d'ouro Jnda auarenta
aos homes, E em q d'ouro se chamaua
era delle Safara emuj isento
A terra então por si frutificaua
sem ninguem a frocar E sem cultura
liberalmente tudo a todos dana
os Campos ledos cheos de frescura
(parece por que sem senhor seruião)
produzião com sua copia E fartura
As por i feras Aruores nasciao
a todos, E commũmente as gozauão
E de seus alimentos lhes seruião
Os carualhos Syluestres mel suauião
E nos incultos vides pendurados
as Rubicundos Vuos se mostrauão
Discorrião sem arte fabricados
mais q o anatural seu, os claros fontes
E os seus mansamente seus Jornados

Refrescauão

Refrescauão aos Valles, prados, montes
sem ferem diuidos & estrouados
com soberbos pilhares & altos pontes
& do mar donde vem, & saõ tornados
naõ era experimetada à furia braua
nẽ seus golfos & cabos nauegados
Natural lei a gente que ouerdaua
& os brutos animaes por toda aterra
com saam concordia à amiga par reinaua
pastauão na montanha & espessa serra
no prado & ruoso, & a vondosa campina
sem traiçaõ, temor, celada, ou gerra
Cada hum como o apetito seu lhe insina
ou natural inclinaçaõ & o quia
& quis a prouidencia diuina
Mas o falso Dragaõ & noite & dia
inquire nouas artes de Enganar nos
& nossa perdiçaõ total perfia
por vida tam pacifica estrouar nos
dos abismos da terra aonde elle mora
causou o ouro & o mostrou, pera tentar nos
Então nos rebentou da terra fora
a maa cobiça, Astrea aos ceos tornando
Astrea amiga, & Justa equalladora
foisse no mundo a maa cobiça alcando
deixando a raiz la na profundeza
mil generos de vicios pro pagando
Cobiça d'ouro, a faminta Auareza
trouxe comsigo, & trouxe odio, & tromento
d'Enveja, atorpe Gula, a maa Riqueza
trouxe a Ira, o furor, derramamento
de Sangue, o incendio, a gerra perniciosa
Roubos & temerario atreuimento

trouxe a soberba, a inchada vãa gloria
E com seos incestos E adulterios
trouxe a cega luxuria, E a vida occiosa
Então os homes de seus hismisperios
a conquistar alheos se pasaraõ
tiranizando os Reinos E os Imperios
a ferro, E a fogo as terras demarcaraõ
E Emperadores E usurpados termos
com sangue de innocentes as Regaraõ
As grandes Monarchias, E os Emfermos
Estados, tyranias, E poteneias
fizeraõ desprezar os simples hermos.
Então despiraõ suos innocencias
os coraçoẽs Robustos E valentes
de maldades vestindo as consciencias
Então Ingratos, vaos, desobedientes
Rudes, cegos, Reveis, desconhecidos
ao Summo criador de todas gentes
Deraõ aos Deoses Vaos mil appellidos
Joue, Pluton, Neptuno, Apolo, Mares
Deoses da terra mais E Elles perdidos
dando a terra a hum, ao outro os mares
a outro Inferno, idolatros Coitados
aos Demonios alcaraõ seus altares
chegaraõ a ser os Vicios adorados
E persuadindo o imigo tal cegueira
a vidos por Virtudes os pecados
A queste posse d'ouro incrediveis
dos fortes Argonautas desejada
guiou pello Helesponto a Ilaõ primeiro
donde veio a Medea namorada
ser de Jason, E elle sofrecido,
cruel, sanguinolenta ser chamada,

E a gente

Ea ygnorante peticão de Ilido
quem a causou, ou quem fez cometello
Em proprio dano seu mal encendido
Quem fez tambem a Citonis dompello?
vendendo a patria Em Aue conuertesse?
quem corrompeo a Danae moca bella?
no pumar defendido? E quem deixarse
Athalanta de Hyppomanes vencerse?
Quem de Mercurio Batto Engánarte,
quem Aglauros? de G ambos por castigo
Em pedras virão logo transformarse
E quem causou a Tantalo antigo
mais de hum pouco interesse deshumano
de seu temro filho ser imigo?
E por Polinestor, quem no troyano
Poludoro ser morto? quem vendido
por Tarpeya o Capitolio Romano.
E quem ate entre os Deoses atreuido
foy causa do discordia tam suspenso
G Paris por Juiz foi elegido?
donde dando por Venus a Sentenco
naceo roubar a grega E bella Elena
causa de tanto dano E deferenco
Das mortes de Ifigenia E Policena
de inclitos Capitoes E ma victoria
do incendio de Troya E grane pena
pois G nos segnefica tanto historia
fabulosa, fengida, ou verdadeira
G não pode sostentallos a memoria
Senão G por illicita maneira
aquesta fome d'ouro nunca farta
corre por todo mundo muy ligeira

Satyra

como quer q̃ ella tarda parta
donde chega deste nossos exercicios
q̃ louuados virtudes nos aparta
E que sendo a fralde q̃ Raiz dos vicios
não perdoando a Sexo, nẽ idade
faz cometer ignormes, male ficios
Exemplo he Roma antiga q̃ gra cidade
q̃ alcançou quando soo se defendio
Victoria, q̃m gerra, q̃ em paz tranquilidade
Mas quando q̃m offender mais entendio
q̃ os seus grandes exercitos Rayaes
por Regioes alongados q̃ estendio
Ceuada nos molicios Orientaes
q̃ dos vasos Corinthios bastecida
desfalecendo foy cada uez máis
Ate q̃ com cobiças combatida
pellos seus naturaes cahio por terra
do mesmo pesso seu quasi oppremido
por q̃ em senhorear o mar q̃ a terra
accesa seu desejo foy accendendo
seus casos com furia aceuil gerra
Nos pera q̃ me vou tanto detendo,
com exemplos passados q̃ estrangeiros
nossos, em nossos dias tantos tendo
Quantos vimos por ser interreteiros
escurecer o illustre nome q̃ fama
de Portuguesses fortes q̃ guerreiros
Que se o nobre desejo os leua q̃ chama
alem de tantos mares exquisitos
cobiça d'ouro os escurece q̃ infama
q̃ os q̃ sugeitão barbaros malditos
os Turcos insolentes debellando
varios em lingoa, q̃ q̃ numero q̃ infenitos

Primeira

Eos ⊙ torpe sceito vão prosiguindo
Mexquitas, & Alcorões, & Em suas vezes
a Cruz preciosa alvorando
Elles ditosos sejão muitas vezes
Elles aquem do sangue seu Galheo
acontecco tenguerem seus arneses
Eaos ⊙ armando os tercoes daqueste itreo
de exaltação da fee, a honrosa morte
ou vencendo, ou vencidos sobrecco
Mas Enganada, triste, cega sorte
dos ⊙ mudão climas & Orizontes
a moor Vrsa, a menor, o fixo Norte
Deixiparando seus casaes & montes
seu doce berço amado, & patria chara
Eo liquido crystal das frias fontes
Do fertil Nilo, onde acorrente para
á do Ganges, do Tigre, & rico Indo
os Luna foo cobica d'ouro avaro
Pois ⊙ por mar & terra perseguindo
o fugitivo & tam escondido ouro
o ⊙ mais ⊙ elle val vão consumindo
Que a natureza vendo o mal vindouro
⊙ avia de causar a gente humana
Esconder aquis tam infernal tesouro
Mas a cobica temeraria insana
tudo cava, penetra, Rompe, & cala
mais ⊙ o Rayo, mais nos fere, dano
Que & Ella ⊙ tam longe a gente abalo
tem descuberto as minas Enterrados
da doentia Luna & de Cefalo
Enos veos da terra sepultrados
as pedras preciosas ⊙ ella cria
Eos Conchas no alto mar alfoforados

Satyra

Assim sendo o ouro soo tanto valio
& abatendo os de engenho alto dotados
faz vil a espritual mercadoria
como os Emblemas mostram figurados
hu moco & boar querer parasce
com azos tendo os pees a hu pezo atados
pelo & soo o dinheiro prevalesce
& a sua pobreza verdadeira amiga
filosophica a todos aborresce
& por cantar pesada & dar fadiga
cobrou ja nome de importuna inopia
dos estudos contraria & inimiga
Mas tu Resende em veu fama & copia
pura, teus bens logrando & segurança
de ca pollas alem do Assia & Ethiopia
A mi hum mal sem cura & sem esperança
dalguns bens & bija não vejo agora
onde quer q lhe fuja a mesquinha
& fora eu mais ditoso se me fora
a hora do mayor contentamento
de minha vida aderradeira hora
Apos hum bem, vi eu dor & tormento
apos hum mal, mil males outros vim
& em males tem fortuna mais assento
passo a & mais contente, & passa assim
o tempo em & de logro & tudo passo
soo parece & a tristeza he tem fim
& em & esta vida vemos ser escasso
de comprido desejo & bem perfeito
pella outra em & ho ha que ho & faça?
onde de todo perdem seu direito
Morte, fortuna, tempo, nojos, danos
& onde he o bem sem fim, & fim de feito
tanto podem com nosco os vaos enganos
do mao & cego mundo tras & andamos
tam pouco nossos mesmos desenganos

& segundo

E segundo aeste falso não olhamos
E quanto nos mais nelle entremetemos
do bem E he certo, mais nos apartamos
Que por muitos thesouros E guardemos
metendoos na parede E forte muro
com elles tempo, vida, E alma perdemos
se na quelle monte, alto, claro, E puro
nosso thesouro não fazemos onde
E sta da traça E ladroes seguro
A duro Parca E aninguẽ Pesponde
E nẽ niniguẽ abranda sua dureza
Sob aterra outro thesouro meu esconde
outro sobre outro ja, na fortaleza
do natural amor guardado E posto
mas da morte Roubado com crueza
Sem valer meninice E de gosto
aa são filhinho inda innocente
louro cabello onda do Roseo Rosto
A esta magoa E a fraca carne sente
acode outra ora o Vivo Entendimento
E entre tristezas E dores me faz contente
Leuantandome Este alto pensamento
E as vezes pentrar faz as estrelas
E torna Em ledo o graue sentimento
Vendo aquella alma bella Entre as mais bellas
com olhos immortaes por E correndo
dos meus lagrimas Rindose Este dellas
Mas na fraqueza logo me decendo
deste são pensamento alto E diuino
ando avida Em miserias despendendo
Como hum cego. sem luz, sem algũ tino
deste bem pobre E dos mais bens da terra
Em minha mesma patria perengrino

Satyra

aqueste mal q̃ em meu peito sencerra
com mil desauenturas me opprimindo
toda aquietação de mi desterra
nhabel me fazendo & consommindo
o stylo engenho (em mi salgum auia)
ser não gozar de ty no alto Pindo
por ho agua tam puro Thalia
q̃ apurandote vai actara fama
fara de mi lembrarte nalgum dia
dando alcorro assim aquem tant'ama
dara luz clara aminha vea escura
com puro resplandor & viua chama
q̃ me neguefa desauentura
abrandar Ziro, ao doce estranho canto
pera o triste, a dara pesada & dura
com q̃ tornando em nouo & esquiuo pranto
o pesado cantar de glorio cheo
farey notorio no mundo meu quebranto
soo com queixumes como quando veo
sem seu bem, nẽ esperança, q̃ o mais visse
sobre a Ribeira de Strimon Orpheo
no triste apartamento de Eurudice

//

Satyra Segunda a Luis de Camoes
Reprende aos q̃ desprezandos os doutos
gastão o seu co trhuães.

Quantos Anos

Segunda

Quantos annos ha ja q̃ a policia
Trabalha em vão e em sua fragoa a gente
De apurar hũa grosa barbaria
Quanto engrossou este apossou da gente
De espirito vil q̃ pera adelgaçalla
De todo, não ha fogo sufficiente
Esta he Carnoes, que quem escreue ou falla
Em numeroso verso, ou segue e usa
A poetica prosa e quer brnalla
Co natural engenho applica a musa
Alguã era do poo se leuantando
Logo alguã vil espirito o nota e acusa
Vedes o triste (diz aos de seu bando)
Q̃ he bacharel latino, e nada prestra
He Poeta o coitado he ministro nefando
Na noite que mal dorme ou ardente sesta
Compoem Sonetos por seu passatempo
E sua pequice em versos manifesta
Milhor lhe fara aproueitar o tempo
Em chatinar fazenda, em conta e carga
Andar traz o dinheiro, andar co tempo
Gostar mil igoarias, vestir rasca
Cheirar, jugar, folgar, seguer pagos
Que mal comer, vestir sempre por taes
Anda como Capucho sem bigodes
Vestesse sem perfumes sem abanos
De picote e laam vil, mais q̃ ade todos
Todo mundo Rij delle, e em seus enganos
Elle soo Rij do mundo canta e chora
Gastando parcoamete a idade e os annos
Heraclito, ou Democrito s'agora
Andarão ca cada hũ com sua mania
Auera de appupar lhe toda a hora

Satyra

os Princepes tambem da Poesia
como cegos ~~tractam~~ tangendo a Samptiano
a ellos fora grande sem saboria
hor philosophia & saã doctrina
le a segura a torto & direito
outros douro & cheter sem pr a Mina
& o pobre Poeta hum doudo feito
menicando o comer & os consoantes
mpondo seus poemas sem proueito
em tenho eu (diz o vil) por mais galantes
os truhães cocharreiros com guitarras
o aplazem aos Reis aos Princepes & Infantes
es alegres com coroas de parras
fetta são Bacho & a Ceres todo o ano
& o prazer tem seguro a quatro amarras
nco thes falta o pão, calcado & o pano
ta hum doudo, he Dom felix Dom Briando
m o parvo, he Ciceroriano
em o frio a sim basta o yr alcando
ao soo cafol, & quintã, farto & quente
nos seu nome com dom & does de homenãdo
a curiosidad del Eloquente
oeta gramatico, facundo
mento, pobre, & niu pique no dente
no? & tal trato he este? ora no mundo
dizem dos ganhos delle os onzeneiros)
er chocarreiro he ganho tam profundo?
os ha de pee & de cauallo esprangardeiros
na militar cohorte, assim na corte
fejamos de cauallo cocharreiros
amos prouar no paco nossa sorte
abel prazer, abom prato, & bom sayo
ando & folgando & não chorando amorte

Em murmurio

Segunda

Em murmurar façamos grande ensaio
comer, beber a pasto sem fastio
pastrar mais q Em taverna papagaio
Truhão falso se folgão cũ logro
cũ gaijo, ou pega, ou gralha, ou elho
sem mal tem graça, q tu com dano
Acabeça q tem doudice ou vinho
alguã hora tem graça q move a riso
a mesa de senhor, ou por caminho
Mas tu contra fazendo teu juizo
avida q ter, podendo ter sesudo
falas com menos sal, q per juizo
Roubos homra, fazenda, tempo q tudo
devendose gastar quanto contigo
mal se gasta, em bom uso, q honesto estudo
O mao do mundo Engano, o bom castigo
aos q o seguem, q em falso q vão cegueira
dão fim a vida, q poem a alma em perigo
os q ao som do padar desta maneira
alargão sua petrina, q consciencia
engordão por teu mal, qual pato q se
Como porcos ceuões, com diligencia
q em fuso gula, q mão fartura trazem
pera vos dar amorte em penitencia
No Brazil q Peru dizem q fazem
os barbaros crueis tal grangearia
q aos q tem em prisão ceuão q refazem
guardamse de vos dar melancolia
dandovos comer a pasto os carcereiros
ate vos dar alegre morte humdia
Ou la comilões fartos lisongeiros
q comeis como Ratos sempre o alheo
fugi dos Magarefes carniceiros
Ao alouque do centro la do meo
da terra, aesse confuto q escuro talho
vos q quem vos engorda vos dades preço

Satyra

Ai diz hum) quanto tenho tanto valho
o que vejo soó disso me curo;
e mais vida q̃ tella sem trabalho,
Oh tão efte Christão! ou Epicuro!,
— assim te mostra Em seu Y grego
Pytagoras caminho mais seguro.
Q̃ tu foges da luz como morcego
Coruja avista ao Sol com a Ophtalmia
Em treuas buscas sempre o vão sossego,
Lua com candea ao meo dia
Diogenes Em terra d'homes chea
Q̃ algum homẽ q̃ o fosse ali avia
Tanta (merce de deos) natural vea
Mal empregada, Edeos q̃ homem achara
Se o som lume da fee, fora acendea
Mas tu q̃ el Ja lauado na agoa clara
Santa e purificada no diuino
Sangue, q̃ ao preto mundo Resgatara
Cegueira? q̃ mal? q̃ desatino!
E Encobrẽ aberta Via, avida, o lume
Na estrada te faz perder o tino
O habito do Vicio e mao costume,
Não querer curarte com amezinha
Da Saude, q̃ Vida Eta consuame
Tem me bom prato de, Eboa cozinha
Duras) me daa saude e he vida santa
Faminta atua he soo, pobre Ermexquinha
Em culpa tens Em dar tanto agarganta
Mos q̃ em te da do seu, Eo nega ao pobre
Dizeme se tem mais culpa, se tanta,
Ontẽ Rico o hej Ja, contigo nobre
Quem te deu tanto ser e fidalguia
tanto ouro Enterrado te descobre
Se Ds da tudo, e darte mais podia
Por q̃ o não dos? por elle ao q̃ perece
com fome, sem accorro e sem valia

Se. Ds te do

Se Dz te dá q o Rei te favoresce
Eterá Reputaçaõ & autoridade
ante elle, & a gente te honrra & favoresce
Porq não proveras a infermidade
do pobre enfermo nuu desemparado
com Zello Santo & Boa Sem vaidade
Sin, mas pede mais Renda o teu estado
atua: antiga casa & alta nobreza
pera panos de Raz, seda, brocado
pera estar sempre prestes pera dar mesa
com baixelas de prata bem laurada
vasos Ricos da china & de Veneza
& a cozinha de todo bem perparada
do luzido almazem, d'espetos, grelhas
tachos, trempes, Sertans sem faltar naõ
de ~~Manteguilhas~~ tambẽ te cõuẽ ter cabras
pera tantos manjares de appetito
q naõ cabem no ventre nem orelhos
de manteiguilhos, leite & açucar frito
beilos de manjar branco, & de iguarias
de varia gosto & numero infinito
Cozidos, crus, Sequs, quentes, frias,
de fugareiro, ou forno, ou fogo manso
de potagens de mil especearias
Leitos, mesas, cadeiras, & descanso
com todos seus petrechos & ornamentos
alfayas q em estallas foo me canso
Afora outros diversos provimentos
d'inverno, & de verão, conforme ao ano
& d'hum & de outro tempo os apousentos
Seguindo mais otrato & uso mundano
jugar, caçar, pescar, como os senhores
fazem, seja appetito, ou seja engano

Com bons falcões, bons cães, bons Acores
de Irlanda, não tercoes, ou capoeiros
gaviões, Roeiis de caça, & cacadores
não vuer como tristes escudeiros
comem comues, nabos, & mostarda
disto são as vezes cozinheiros
vestem Serquilha & Caragoça parda
com cuidar & suar, ao frio, ao vento
& caminhão apé sempre, ou d'albarda
vejamos Rico pois teu nacimento
nacaste bem vestido, & bem forrado
de Martos, seda, & com tanto ornamento
foste & immundicias gerado
em lagrimas & dores, nuu nacido
em mingoas & miserias mil criado
& es tam soberbo, & tam descomedido
ainda em tanta abastança pobre & sojo
da maa cobiça, em todo o grao sobido,
& em o do mundo huu grande parte Rojo
julgas tudo por pouco & por pequeno
& quanto mais possues, mais desejas
sem te lembrares quem com so acceno
gouuerna o mundo todo, & o fez de nada
& naceo nuu & pobre em palha & feno
& tanto sempre foi delle louuada
a boa, honesta, humilde, & faa pobreza
quanto a soberba daa vituperada
pois ainda q̃ bem segue a natureza
foge a sobejidão, & o mal composto
amando a temperança, & a faa limpeza
nem iguarias mil de vario gosto
fazem milhor a estomago ao goloso
mas em criado, triste, & mal desposto

hu comilão bebado gracioso
cuida q alonga avida q agrange
gram mestre de cosinha e curioso
Se elle só come e bebe nũa ceia
mais q sete com sua pertinencia
E cuidando q atalha em fim rodeo
por q em taes avantagens à opilencio
o prioris, e a morte e fim s'apressa
com dano d'homra, d'alma e consciencia
Vuendo homem caminha e nunca esta
ate chegar a morte, e ou tarde o cedo
acaba quando cuida q começo
A estrada he larga, e alegre, mas he medo
e com carga q q a terra, desque chega
la Reuolue de Sisipho o penedo
que logo tomão conto com entrega
E sem mais outra espera ou orçamento
a Receita, e despesa descarrega
Quem do Snor Recebeo mais talentos
mais conta tem q dar do seu Emprego
dos ganhos, perdas, quebras, crecimentos
hu Rico pois q vive em vão sossego
e não despende bem os bens dotados
ou de Spirito, ou de terra he mais q cego
As grandes cargos, Rendas, e honrados
Sostem boamente aos pobreadores
E juntamente aos mais necessitados
Não aos falsos truhães aduladores
nẽ vãos desordenados appetites
da vida e d'alma e fim dispadores
hu q Rico s'achar d'altos Spritos
seu talento do engenho e stilo terso
empregue e ditos bons, e bons escritos
Sem q o dente envejoso, e a tempo aduerso
a lingoa baxa, maá, vil indiscreto
lhe empida falar bem e Rima Verso

Satyra

Em versos escreueo Esther Profeta
tudo o q̃ lhe ditou a Diuindade
Em versos o canto qual bom Poeta
em versos escreueo a Santa verdade
da Santa historia o Capitão da gente
e Hebrea q̃ elle pos em liberdade
bem se vê q̃ em versos tristemente
lamentou seus magoas Jeremias
e o Santo Iob humilde e paciente
e quantos versos, Hymnos, profecias
metrificados canticos nos cantou
em seus Santos festos, e alegrias
nossa Santa Mãe a Igreja Santa
ateus filhos Catholicos doctores,
q̃ triumphante sempre ella leuanta
com outros mil poemas q̃ cantores
se ouuem de entonnancia e engenho doce
por Principes compostos, e senhores
E que em tempos dourados q̃sto fosse
mais prezado q̃ agora, e mais valedos
os Poetas e tudo, no outra posse
os premios da virtude merecidos
ainda q̃ os maos lhe chamem disparates
nunca de todo podem ser perdidos
Dão barbaros cada hora mil combates
aos doctos, e a ferro e a fogo os segue
não os socorre Augusto ou Mecenates
Mas ainda perseguidos sós se seguem
em seu Musa, e d'agoa de Aganipe
a terra inculta, seca, e dura regem
e bem q̃ a area esteril se antecipe
para a fegar alem semente, e trabalha
q̃ o seara Real aparteçipe
Não podera tolher q̃ senado colha
algum ora alem fruito e tambem espere
e em seguro celeiro q̃ o recolha

quando agrade

Quando a grande abondança foi no Egipto
O preço & santo Moço era estimado
tão pouco como o pão era no Egipto
Mas como persuadio por deos guiado
com tempo pera a fome vinda futura
& fosse o mais do pão encelleira
ho sonho de Pharaó deu bom à solhura
& Ali mesmo, & aos seus deu honra & preço
deu ao fasunto pouo grom fartura
Camões bem te confesso & bem conheco
& Entre o Joyo infelice & ma Zafania
de tanto mao costume, & Em tempo aspero
Engenhos nasce bons na Lusitania
& o copia delles & he menoscabado
dos maos & nomeada por infamia
por isto como preso em tua pousada
Solta este sonho, & esperta o adormecido
tempo co tua voz bem Entoada
Qual ella he clara & pura, & em son diuido
de cante, honesto, & graue ate & chegue
a aquelle, ~~Real~~ afable & Real ouuido
faras & estime, & homre & que assi chegue
os & bebem na fonte pegaseo
& seu fauor thes mostre, & nao lho negue
Como o bom Rey da patria da Sereo
aquelle inclito Affonto & amou tanto
os doctos & auisados d'alto veo
Então teu celebrado & efficaz canto
do Streito do Mar Roxo ao nosso estreito
aos estranhos sera piedade & espanto
se aty & aos teus nao for honra & proueito

Satyra Terceira a Diogo Bernardez louuando
a vida Religiosa & Reprende os & se desuelao
buscando o proueito temporal

Satyra

Aquella noite foy bem dia claro
& tu com pedra branca me contraes
quando te vi & ouui Bernaldez Raro
com & brindura Então me ali cantaues
os versos com & amoa & Santa vida
& h a Religiosa amplificaues
Deixou do mundo a estrada tam seguida
como errada, & tomou amais fragosa
& vay ao ceo com sua Cruz erguida
Amais da gente chama trabalhosa
qualquer vida & tem, bem & alguẽ chama
com mais Rezão, amais della occiosa
No mundo vão sua ordidura & trama
nio ar faz como Aranha noite & dia
& este vão trabalho E occio ama
Que mor occiosidade & á'profia
com & o mundano corre co seu dano
a sombra do bem falso & he sua guia
Sem lhe poder bastar o pão & o pano
& o necessario Em fim, qual a formiga
Juntar Em celeirar, de ano em ano
Mas por viuer Em occio se afadiga
Em fazer de fazenda grande soma
que a mor trabalho, & a mor cuidado obriga
Pois vindo a hora final & tudo a Sama
Em hum pobre lençol & pouca terra
que aquem comer quis mar & terra, coma,
Então ver seu occio & & nelle erra
quem se desvela, canssa, & anda cuidoso
pello & Em si nhuũ descanco encerra
& não erra menos o occioso
& em sobejidoes torpes gasta a idade
Se pera isto solicito & manhoso
Exercitamos diz a'boa verdade
nosso mao seruo preso & trabalhando
mta malicia infiria a occiosidade

Quem viue

Terceira

Quem viue ao occio da carne soo se dando
ore ser descanco avida desfazella
por grangear o q lhe ella emeurtando
E cea pagalle soo com ella
sem q aperpetuo carcere condanne
a alma q se emtedar no Engano de
Mas quem seguir do outtero com Joanne
o sao trabalho, e seu caminho emeito
fico q a ociosidade o não Engane
deixando o mao atalho e largo feito
a curta vida, Entre trabalhos e entre
perigos d'altura, e d'homra, e vao proueito
formado escassamente esta no ventre
o miserable Embrio, primeiro
q desta vida nos misterias entre
Ja tem filho o pae interesseiro
pera a anauegacao do Auerno fundo
feita amata lotagem E o Roteiro
Nasce o filho primeiro E o segundo
nasce o terceiro, e quarto, nasce o quinto
a deos não da nhu todos ao mundo
Por q dos bens da terra soo faminto
quanto mais delles tem, mais se e mofino
pois não gozou os Vasos de corinthio
E assim mandar ordena hu filho achino
instructo e chatim ja na mercancia
nos Resgates das ilhas Guine, e Mina
Inhabil na Christaa philosophia
por q o Pae cego o tendo por afronta
de q qualquer fradinho sabio
Mas contador experto em caixa e conta
sabe comprar barato e vender caro
q pera tua cobica isto he o q monta
E sa s'embarca, e he soo seu norte e faro
sempre o negro interesse e nelle apraz
deixa atras patria, o Pae, e o amigo charo

Satyra

a o mar brauo aos mimos de Lixboa
á Vida & alma antepondo a fazenda
dobrando cabos, chimas chega a Boa
Ira seu fato & faz taverna & Venda
Cambea, Engana, troca, Jura, mente
como hum Boforinheiro Em fim poem tendo
Em Q Redobre o Resto & que acrecente
sempre ao cabedal, mais se desuela
por nauegar os mares de Oriente
tenta outra vez Neptuno dando a Vela
costea Rios, Ilhas, Enseados
faz Viagem a China ate dar nelle
Compra na Vinaga as mais prezadas
mercadorias, & as Q traz Vendendo
nas Embarcaçoes torna carregadas,
Mas co dinheiro o amor delle crecendo
faz a cobiça, q ainda & Vão forceja
as medidas lhe Encher fundo não tendo
Emfastia auareza tam sobeja:
a fortuna & o tempo conjurada
leuantão sobre as ondas ma peleja
Sopra o Zufão com furia costumada
Erque & mestura o mar com as altas
de quanto achando Vai não deixa nada
Os Galeões, Nauios, & Naos cheas
d'ouro, de prata, seda & gente auara
ao fundo vão do Reino dos Sereas
Desce, & perde lhe assim a fazenda charo
& o affogado Snor della ao profundo
Q ate o Cocyto negro & fim não par
Amorte deste auiza ao Irmão segundo
Q apé enxuto frega, & não do Occeano
hum caminho mais certo, & mais Jocundo

hum caminho

Terceiro

Hum caminho Dereito & Vpiano
Sçeuola Coutros fizerão E ainda escuro
Com outros o Abrio mais Justiniano
Dão Sentença final & he mais seguro
Ou seja Em fim dereito, ou seja torto
Baldo, E Tassão seguir & polinuro
Que este rio mar da gaueta cabio morto
Estoutros de cadeira Em dia claro
Leuarão seus nauios a bom porto
Epor isso a este filho o Pae Alvaro
quer & Em leis se agradué ate ser nellas
das bulras E das trampas. Cosa E amparo
Estuda mais & Cepola cautelas
So de pone Luerando Sereue E trata
Refaz demandas mil sem desfazellas
Intentó sempre ajuntar ouro ou prata
morre Em fim mal Epobre este trampista
& nunca de ser Rico a sede mata
Ao Jrmão terceiro o Pae fez canonista
dos falsos, C E por mais se honrar Mafra
despois de Em contos ser fino algorista
A pratica mandalo a sienta a Roma
& as decisões da Rota Ea curia Rroa
E faca dé com luzos grande Soma
Epor manha ou dinheiro inda & Roa
como Simão & agraua compra & Vende
trabalhe de acquerer dos bens da igreja
Eis o coitado Em Roma, Eis & Soo & Entende
Em Reseruas, Regressos, beneficios
Enelles Rico, & Visto ser pertende
Não seguindo os bons passos E exercicios
& ha na cidade cheia de ossos Santos
profana ó bom, do mao imita os Vicios

Satyra

Não nota quantos Martires & quantos
Santissimos Pontifices cobrirão
o Sacro chão co Sangue, & co seus mantos
com Justos & sãas leis instituirão
& exemplos & doctrinas nos deixarão
na Santa terra donde o ceo subirão
quanto a pobreza humilde sempre amarão
quam bem gastarão a ilícita riqueza
quanto em tudo a christãa Regra guardarão
fugirão a incasiavel avareza
& este mao Simoniaco seguio
te se afogar no lago da tristeza
por cego na falsa Simonia
sobre demandos & sobre isto tinha
outros como elle o matão mal hũ do
Acobica do Pae & como tinha
aos filhos na cabeça se pegauo
ao quarto, & ao quinto ao mao fin encaminha
Diz & segura avida, assim lhes dauo
sem ver o triste & era dar lhes morte
& quam mal da perpetua os guardauo
& aos dous menores da por melhor sorte.
& a seu Rey Soldo & moradia vencão
ora na corte, ora na armada co'horte
Mandando lhe sob pena de sua bençaõ
& o seu despendaõ foõ como ofendidos
& se hũa moeda dão dez, desempenhaõ
Deixem o primor de hombria aos cauallheiros
deixem armas & o ferro, tratem d'ouro
& este os fara fidalgos verdadeiros
cada hũ destes auaros como hũ mouro
Veda o tesouro faz ate a sepultura
sem fazer o christaõ & bom tesouro

Tesouro q descansa & sempre dura
q das necessidades da Jornada
& dos ladrões q ha nella nos segura
Tesouro de q vai bem concertado
ornada rica acompanhia leda
pera os bodas do Esposo convidada
triste pois quem mais sobe da mor que
pera ir ao Centro, & o ouro ca lhe fica
em q hum & outro herdeiro seu sentença
& olhos tapados faz a casa Rica
qual besta de atafona trabalhando
q o pão pera outrem moe & multiplica
ho mancebo trabalha porque quando
a velhice o vigor ao corpo nega
se possa ir boamente alimentando
& q em moço a fazenda mal empega
Rir se ão delle se for famento & vê
como fez a formiga a cega rega
Dar mais ao corpo q a alma he mao con
como hemos de curar d'ambos saõ doc
& certa sempre temos no Evangelho
Quem dos ceos a studado. & he mão divino
a elles quer lebar a alma Remida
& vencer seus imigos determina
Mais lhe constrasta pondose em fugida
q em batalha campal & perigosa
pois fugindolhe os leva de vencida
Que seja alma immortal, pura & formosa
caindo em terra mas logo se afea
terra deserta in via & in aquosa
Se dos divinas armas não te arreo
dos quaes por nos Remir descendo a terra
os deixou fortificada & cheo

Satyra

Tam importuna he sempre aguerra
q estes maos a Alma fazem aprofia
Em quanto em fraco corpo ella sencerra
Mta nossa fraqueza & couardia
q os não vencemos, nẽ lhe Resistimos
com armas de tal proua & tal valia
Por isso cuidamos & comprimos
contra inimigos tam fortes se fugimos
suas forças, & ardijs demenuimos
como contão dos Parthos leues & Indo
Em fugida ordenada as costas dando
Inda do imigo as forças consomindo
Desta arte ao fero imigo conquistando
a carne meiga, & ao vão mundo contrasta
o q delle se vaj mais alongando
A Veda pura, humilde, honesta & casta
mal se auem co á do paço, contra feita
& soberba, mas com hũa outra se gasta
Dhuas Regalos pede outra os engeita
hũa he aspera & austera, outra mimosa
hũa espaçosa, & larga, & a outra estreita
Ambas pois Entendendo a Religiosa
do purissimo Sol alumiada
Escolhe a pobre deixa a ambiciosa
Nem disto pudera ser asaz louuada
se Bernaldez de tua branda lyra
não fora ella alta mente celebrada
Se o louuor da boa obra assim sobira
como ella sobe, & a maa se reprender
verão todos o Rabo da mentira
Ho falso adulador menos valera
& Reprensão Satirica do amigo
seu verdadeiro preço não perdera

Terceira

88.

Mas se Emmendar o mundo he mto ant
Emingem se Emmendar, por mais q be
não vai mal o culpado, q o perigo
da pena foge, E se acolhe a igrej

Satyra Quarta a Hieronimo Corte Real
E q Reprende a maá pobreza dos po
, ovarentes

Illustre Corte Real, quando os antigos
Sophistas E Philosophos louvauão
a fáa pobreza E q eram della amigos
tinha ella entaõ Saude enella achauão
vigor, homra, virtude, E fermosura.
E como abelha dama anamorauão
Mas despois q na forma Era figura
Envelhecendo foy de ano E ano
parecenos ser torpe, E fea, E impura
Ja o pio Eneas Mantuano
na Entrada do Inferno achou a pobreza
quando la foy ver o Pae troyano
De mil cuidados vijs temor tristeza
a mísera ali estaua acompanhada
Magra de fome, E chea de torpeza
E a maá pobreza como he mui pestada
desce ao Centro da terra E ao mais profun
abóa, leue, E saá aos ceos leuada
Esta alta, E pura longe Já do mundo
não se acha nelle, a outra pulla E cresce
por toda aterra, com a raiz no fundo
Sempre á grangea o proprio Interesse
acobica dos males fonte a rrego
E ao rico, ou pobre, E fim mais E pobrece.

Satyra

Ho Rico cobiçoso não sosega
por Encher d'ouro o cofre, a casa, o almario
E em si tem ao pobre o tyra, E o nega
E Sobesa a hum, falta a seu contrario
E ambos cegos da sede E os atiça
morrem por aver mais do necesario
E neste necesario esta a justiça
nos ninguem quer E sua egual balança
pesar com ho E a mister o q cobiça
por copiosa fazenda E hum alcança
sempre cuida viver necessitado
E mais juntando, E mais nunca descança
No mundo este Erro tem multiplicado
por toda idade E sexo geralmente
por toda ageração E todo estado
Eda qui vem E hum principe potente
tem pouco, em quanto / tem pouco o vassallo
por não ter aos desejos suficiente
pouco tem o de pee, E o de cavalo,
pouco o Comendador, E seu Rendeiro;
no Capellão E Clerigo não falo,
Não falo nos E não tomão dinheiro,
na mão, ne rua E n'outro mendigante
nẽ no E pede a renda do Mosteiro
Qual destes for mais Rico E mais possante
sempre dun E he triste pobrezinho
E não tem Renda ao E hu mister bastante
Roupa, Calçado, pão, vestido E vinho
a fruita verde, a doce, a quente, a fria
de cada hũ falta / mais E o seu vezinho
Quer tenha grande despensa E Vcharia
celeiro cheo, E adega concertada
E bastecida Em tudo a estrebaria

ter por pobre

Quarto

Ter por pobre aquem desto não tem nada
Engano he ja do mundo Espriçiaõ falsa
se tem pera a alma a vida Regulada
se pera viuer, come, bebe, viste, calça
tem pera isto viuer, riẽ desvelarse
mas olhos Ealma aos ceos onde há de ir dar
Nunca he pobre o q̃ sabe contentarse
do q̃ a mãe natureza se contenta
Edos Injurias della Repararse
de tudo a terra a todos alimenta
E com fartura Liberalidade
os agasalha em si cria Sustenta
Eamando a natural commoñidade
o proprio meu, E teu foge Eaborresce
por nascer delle a mais necessidade
Que não fora se o avaro não fizesse
dos bens comuns seus proprios ou de a
q̃ mais os ha mister os concedesse
Quem deseja o sobejo, q̃ o q̃ encobre
E entesoura q̃ em nada lhe aproueita
mais he de Seruil animo q̃ nobre
Quasi esta nelle estado, E he desta seita
o q̃ com ser pedente he cobiçoso
do mais do q̃ ha mister, per via direita
E que sendo importuno E ambiçioso
Enfada ao mundo Enão se Justifica
Inquieto em seu estado trabalhoso
porque em qual quer fortuna sempre fica
obrigado a ter Justo contentamento
ou proceda de casta pobre ou Rica
Olhe cad'hum seu ser Enacimento
faça o pera q̃ foi feito E criado
E este só seja seu fim E fundameto
Entenda q̃ tudo he comer fiado
quanto ajunta E grangea nesta vida
E quanto tem do mundo tudo he Emprestado

pobre

Satyra

Que só na triste ẽ vltima partida
leua hum lençol com q os bichos defenda
a carne morta em terra conuertida
q a fee auara, ahomra, affenda
ẽ essa tristissima e emfadonha
esta certeza q he muy certa entendo
e he mezinha q bast contra a peçonha
da fome, e de qualquer necessidade
e cura ao pobre a afronta esconha
tambem tempera na prosperidade
os vicios, e os vicios q ella cria
e metiga a vãa gloria e vaidade
Mas como soé dar mal enconio
e grade dor, esta lembrança dura
minge curar se quer por esta via
soo por aventajar cada hum procura
e grangear a vida e gostos della
dos bens d'outra sem fim pouco se cura
sem bastar q o caminho bom pera ella
nos fez e nos mostra o bom fazedor de tudo
q a todos com fauor convida a ella
e se alguũ ha querendo ser sesudo
q siga a christãa Regra e sãa doctrina
no mundo mao o tem por cego e rudo
barbaro, o insolete, o vão domina
o manso e humilde ca viue sogeito
mas alma liure e deos q he della digna
tudo assim corre falto e contra feito
oppremida gente os homens aborrece
quanto mais apobreza sem proueito
ha sem proueito, q he contra auirtude
d'alma, e daurea, ed'ambas inimiga
sem q da bõa occasiaõ se ajude
Ca aboa pobreza sempre abem obrigo
mas a q he maa soberba e ambiciosa
sempre a quem a tem cansa e dá fadigo

esta he a

quarta

Esta he aq̃ toda a gente cobiçosa
traz com Reção perdida, e inquieta
Solicita, corrida, e vergonhosa
Esta á vida pacifica, e quieta
desfama, esta inventa as mercancias
illicitas, e isto he soo discreta.
Esta causa, os trabalhos e as vigias
por mar e terra, e daq̃ della a escretura
E do pobre são maos todos os dias
Vaõ erra pois quem ja lhe por ventura
nesta feira do mundo atenda aberto
Ser o seu Emprego e Vida bem seguro
Se espera a passos certos a hora incerta
os filhos e a familia entretendo
E soo a bom fim os encaminha, e experta
Por esta via posso ir desculpando
a minha pobre vida ou quasi morte
tua quieta vida cobiçando
Jodes Corte Real no Real corte
gozar tranquilidade Occio amado
por bem aventurada e nova Sorte
Occio na corte as Musas tam negado
e mais nella Lisboa, ao mar vezinho
onde o trabalho e trafego he dobrado
Da hi vestidos Vés da Vide e Espinho
Verdes fraldas do Tejo alegre e ufano
por dar fim ledo a seu longo caminho
Quam bem o agazalha o padre Oceano
e Remunera o seu Rico presente
E bom tributo d'ouro Lusitano
como lhe manda vir do claro Oriente
tanta Droga e cheirosa especiaria
de Laõ, seda, algodaõ, Roupa excelente

Satyra

Tanta perola, fina, tanta pedraria
de tudo, & do Oriente vem Vasos cheos
do frio Norte, & quente meo dia
Tudo bem vendo tudo & Recreos
buscando, & com doçura mais q Orpheo
seguro ouues o canto dos Sereos
como o incorrupto & namorado Alpheo
sem contaminar nunca sua pureza
corta os salgados Ondos pello meo
Hum com alto Sprito, arte & destreza
cortando as frias agoas vas do abuso
dos indoctos, & barbara Rudeza.
Quieto entre pouo tam confuso
cantos do nosso bom Rey milagroso
os heroicos feitos fora de uso
Em puro & claro estylo graue & homroso
atq, a patria, aos seus como he diuido
afogeito, tam alto & poderoso
Seja Eu pois de tj la bem Recebido
se asombra for dos louros & das hedras
q a tua nobre fonte tem cingido
que Eu por não mendicar alcançar pedras
agente, Rendido a fortuna & fado
Vides Julgo & contponho & torres vedras
Mal Respondido aqui, mal despachado
desualido de amigos & senhores
Remo ja velho hum Remo tam pesado
tambem ordeno & junto os atambores
dos Satyros, Siluanos pera aguerra
& outros occupacoes tenho mayores
que m'empedem lograr do fim da terra
ora a vista do mar igual & claro
ora o Rigor da verde & fria serra.

Eassnôa Em

Quinta

E ainda em tal lugar tal cargo ellarra
S'alguã hora o teu doce canto ouuira
Emtanta inquietação descanco achara
Mas ja em vez de cantar chora & sospira
a Musa minha, & eu quasi em prisão posto
nos salgueiros penduro a minha lira
Cantado pobre, cheo de desgosto
y sto te escreuo, ou Satyra, ou Elegia
com puro amor & estillo mal composto
Mas tu cõ teu valor, boa valia
faze q da qui me alcê a ornenagem
por q ouca as Musas la nũ fausto dia
falar por teu estilo, & alto ingenho.

Satyra Quinta a Heitor da Silueira & q̃ Reprende os auarentos & gulosos q̃ os q̃ gastão mal o tempo.

Pera alongar Syluerra o curto termo
da quintã, do Casal, da Vinha & orta
quem solicito anda o auaro em ferno
Da casa mal guardada aberta aporta
Entra o Ladrão leua o milhor thesouro
& os vans traços da vida cõ fio corta
fica a fazenda, o fato, a prata & ouro
fica a casa, & em fim fica em pouca terra
dentro nua lençol triste & corpo em couro
desta habitação triste se desterra
anobre alma pessada q̃ll tornado
q̃ vai cayr no mao centro da terra
Esta he a mais seguida q̃ll jornada
q̃ se na vida faz forçadamẽte
& q̃ he nella dos mais menos lembrado
Mas os maos pera agraco peruenientẽ
pera as inspiraçoes q̃ alma despertão
tendo a indispoeição insuficiente

Elegia

Vãos
Vos bens temporaes amo & seruão
com & instancia, perfia, & deligencia
nos bens eternos como desconcertão
& fazẽdonos Ds por sua clemencia
o caminho do bem & da justiça
cobiçamos o mal em competencia
perúersa, ó emiga, ó maa cobiça
Raiz de tantos males, o tyranno
cruel & ao mundo todo emtriega & indiga
Aquem aquesta falsa não engana?
quem com ella, os virtudes, são intentos
& as inclinações boas não profanos?
chega. & Reuólue, alma os pensamentos
com pees de leão, de todo o mal se aposto
entra em paços Reaes: pobres conventos
Na cosa humilde, na fazenda groso
comete todo estado esta atreuida
da Monarchia ate apastoril choso
Sempre anda d'hũa vida, n'outra vida
como em pheteosim, & perpetuo foro
ficando immortal quasi nesta vida
Querer cada hũ acrecentar seu foro
sempre mal cobiçando d'hora & hora
cousa he de Rito, antes de pranto & choro
Se esta vida mortal immortal foro
& a morte anão atalhara, & a sepultura
Inda a cobiça mais avante foro
tro & se tem por de milhor ventura
por herdar grandes Rendas & morgados
o Rey, o Duque, o Conde, o chantre, o cura
Desvellandose sempre os seus cuidados
são aver mais, & mais, & mais & cima
por mais milhores & tenha bem guardados

Despreza

Despreza o bom tesouro da decima
E juntar podem grandes e pequenos
somente o ouro, ou o q val ouro e estima
Menos a prata val q o ouro, e menos
val q a virtude o ouro, e mais se isto
se pode grangear ella, e com menos
Mas com véo vergonhoso cego e escuro
nos tapa os olhos dalma a imiga fera
e o claro, e o bom trocamos pello impuro
Quem de nada nos fez tudo nos dera
se mais do q deu fora necessario
ah quem nesta verdade estar pudera —
Deos quando o mundo fez como em summario
no homem o Cifrou, quis q alcançasse
ser, viuer, e sentir, e entender vario
A pedra q em seu ser se conservasse
a planta em ser e seu viuer comprido
no animal ser, viuer, sentir se achasse
Ao homem priuilejo mais subido
o bom dador de tudo concedeo
alem do ser, viuer, e do sentido
De terra cos pees nella, e olhos no ceo
dandolhe alma immortal contemplativa
Isto fez e de razão o quarneceo
Quis q de terra cá na terra viua
caminhando na vida transitoria
aprecabido pera asempre viua
Nesta alma racional pera yr aglorio-
diuinamente pos as tres potencias
Vontade, Entendimento, e memoria
com os quaes alcancas as excelencias
as virtudes, e os habitos deuemos
dignos obras fazendo e diligencia
e dos bens temporaes, quatos mais temos
e espirituaes, pera bem empregalos
tanta mayor obrigacão tereemos.

Satyra

Os bens q nos da deos he pera dallos
a quem os ha mister, e mais nos ficão
quanto queremos mais comunicallos
Os males q os guardão os dannificão
e aos miseros pobres os negando
ao snor q lhos dá não gratificão
vão aella auareza, acrecentando
crecendo o ouro e faltando a charidade
estarem sempre aos tristes afrontando
não soo no trabalho e aduersidade
q os opprime, não lhe valem, e prestão
accodindolhes aa necessidade
Mas os dethomrão ainda q os deixão
deixandoos muito mais desconsolados
e com palauras cobras os molestão
e nos captiuos, fracos e obstinados
q vendo o bom sempre o peor siguemos
cursando trás o mal aolhos cerrados
d'hum appetito cego cobiçamos
o q nos pede a carne e notto dano
e o q mais nos empece mais amamos.
Quem não entende esta ceguera e engano
da vida sensual de excessos chea
quem della em fim não vê grande engano
Quanto hũ goloso faz por hũa ceo
copiosa de vicios e manjares
e quanto contra si de armas s'arreo
com mao comer, maos falas, maos cantares
mestura mil potagens mal guisadas
com quato cria a terra, rios e mares
tam perjudiciaes mofonifadas
q prouocão a pecar alma offendendo
na sepultura estão dando emxadadas

os humores

Os humores do corpo mal podendo
proporcionarse em tanta diferença
vem a danarse, o sangue corrompendo
Eis chega a descorada e fea doença
E adietas, fastios com dor forte
lhes traz, da gula maa por Recompensa
E o mao Rosto da inexorable morte
lhes mostra, e anos sempre e fim se apresa
sem ficar cousa em nos e nos conforte
A alma captiua então e aver começa
e cedo a outra casa ha de ir duum voo
Sua espezada se acha e tanta pressa
os amigos se os tem mostrando doo
da fraqueza, e fastio do doente
cos Remedios ao corpo accodem soo
E não sente a perdida cega gente
emgolfada no mundo, q amezinha
buscar pera a alma he mais conveniente
pera a alma o q parte, esta caminha
incerta por sua culpa e duuidosa
se a gloria, ou pena eterna ha d'ir a sua
Mas tal meditação tão proueitosa
como muy neçesaria e toda a hora
mal se faz na final hora chorosa
por o amurosa carne maa senhora
e os sentidos estando em tão postrados
a triste alma somente o sente e chora
Quantos prometimentos mal guardados
quantos votos se fazem mal comprydos
dos q ao passo final se vem chegados
Que das presentes dores combatidos
e d'outras mayores q cad'huu espera
por fraqueza e tremor desfalecidos
Qual não promete dar mattos de cera
e q em conualecendo apelle mudę
sendo outra a sua vida, e não aque era

+

Satyra

Escape desta e cobre ja saude
como cão o alheuesado traga
aos vicios torna, e enfadalhe a virtude
Ds curará sua doença, e chaga
e [illegible]oo vida e ser, desagradece
ao medico ou demonio serue e paga
porq o falso q tyra ao interesse
diz lhe que folgue, e q a mal enconio
lance de si, e a cura lhe encaresce
que senão fora sua e outra sangria
os xaropes e purga derradeira
sem tal cura de todo q morreria
Zomba o bom Mestre, e douro enche a algibeira
e de peçonha ao fraco q se deita
de nouo ao mal da maa vida primeira
e deixa de seguir a via direita
q o alto bom senhor com sã doctrina
e santo exemplo seu nos deixou feita
pois se elle nos mostra claro e nos ensina
a viuer e morrer por nos morrendo
e viuendo, q mal nos desatina
Quaes porcos viss sempre a vemos de jr revolvendo
fossando em terra, o q em fim nella fica
deixando o que aos ceos nos vaj erguendo
tanto a cobiça maa nós dane fica
tanto nos entorpece, em leua e cega
por fazer alma pobre, e a carne rica
cad' hum de nos seu desejo emprega
no q sua maa inclinação lhe pede
e este isto alcançar nunca sossega
Não vê q se isto ds não lhe concede
he por que assim conuem, e q o amigo
lho faz mal desejar por q o entende

quem for

Quinta

Quem fez do mao? E do mundo bom amigo
por mais q̃ deé de ti, ou lhe promete?
quem em taes enemigos acha abrigo!
Soo quem ao bom Senhor tudo Rende!
q̃ da bens, E faz tudo, E nos dá tudo
sempre acha bem em tudo o q̃ acomete
Conhecese por baixo, Vil, E Rudo.
nas mãos de deos que quer, q̃ sabe e pode
assim se poe o q̃ he bom E sesudo
A vam soberba E maa de si sacode
cobiças, ambições, necessidades
Edi entrão co necessario accode
Ah q̃ certezas estão q̃ verdades
tem bem sabidas ja, E exprimentados
nas Ermos, montes, villas, E cidades
Quantos molheres fracas, delicadas
quantos varões Robustos E Valentes
ao ceo forão seguindo suas pisadas
taes pisadas, tão santas E prudentes
q̃ o mesmo deos pisou, Eos homẽs virão
sogeitos alterão E obedientes
E Alguns q̃ a luz da fee bem não sentirão
apalpando as escuras, atinarão
nesta lei santa E justa ea consentirão
as bens vãos E terrenos desprezarão
E a contemplação pura E alto espirito
se dando, os bens diuinos Rastejarão
folgarão de acodir ao pobre, afflito
Pera isto avia Riqueza se sofria
E erão ahi aver bem infenito
Diogenes mais Rico se fazia
q̃ os Reis de Persia, alegre E sua pobreza
por q̃ a cobiça nelles mais crescia
Não quis Bias leuar sua Riqueza
fogindo, por q̃ entrego leuauo
outros bens de mais preço E mais firme

Satyra

Esses esse Philosopho estimauo
no terra mais q todos seus averes
dos quaes (liure e contente) não curaua
Rey diz o outro seras se bem fizeres
e inexpugnable e forte e muy potente
se pobre ou Rico culpas não teueres
tudo tem quem tem animo innocente
obrando bem, e a Deos temendo e amando
despende os bens q tem liberalmente
Quando abriremos pois os olhos? quando
deixaremos de ser velhos meninos
aos couces contra nos sempre jugando?
quando nossos damnados desatinos
veremos? e os illicitos cuidados
quando os teremos altos e diuinos?
Sejão nossos talentos empregados
em tam leita e tão mercadoria
q nos faça ser bons, Ricos, e honrados
E sendo toda nossa grangearia
a todos fazer bem, sempre, em proueito
de nossa alma, despois do ultimo dia?
Lograremos o bem puro e perfeito
apezar dos ardis, manhas, e perigos
do mao, da carne, e mundo contrafeito
ho bem q daa deos, sempre a seus amigos

Satyra Sexta a Antonio de Resende
seu Jrmão

Não ves de

Não vês de tantos couros Irmão charo
quantos nos cria Emostro a natureza
como nunca se farta hũ peito avaro
E como a insaciavel avareza
Indo a beuer ao Tejo ao Ganges e Indo
fica com sede sempre [illegible] acesa
tanto aos seu hydropicos mentindo
Q a agoa lhe faz buscar ao lago fundo
do Reino Q sempre arde aquelle E fim vindo
Neste Teatheo tam capaz do mundo
quantas farças cadhora representão
ou de triste argurmento ou de Jocundo
todas abreuidade nos presentão
desta mistera vida, E seu fim certo
Espera aq he sem fim nos auisetão
Mas nos no meo dia claro E aberto
fazemos noite, E o Sol ver não podemos
com aneuoa das culpas Emcuberto
E vendo Q por atomos perdemos
Emomentos do tempo Socessiuos
Este pouco da vida Q buemos
Cuidamos poder sempre lograr viuos
os faltos bens danossos não cessando
de nossos contas vãas E vãos motiuos
desuelamonos muito de como E quando
darcmos gosto ao vil corpo proteruo
Vicios avieios sempre acumulando
Corre Entre tanto o tempo mais Q hũ ceruo
leua as horas nas mãos E vai dizendo
Alma sesa asar o corpo Seruo
porq a sentual parte baixo tendo
Emortal, ha de estar a immortal parte
seruindo no Q he justo E obedecendo
E da sua prisão quando a alma parte
deue ir, qual veo, limpa E bem purgado
E qual conuem pera ir amelhor parte.

Satyra

Sendo pois tam seguida esta Jornada
tam certa, & tam trilhada, & tam corrente
Em ella ajo alma mal encaminhada!
E quã ajo tam perdida & cega gente
Hum vão bem figo, hum quasi fumo & feno!
& que deixe hũ bem certo & permanente
Que pouca terra baste a este terreno
corpo, que pouca terra & fim o cobre
& ajuo cobrea o mundo inda he pequeno
Que hum Snor delle ainda sesa pobre!
& huora não se busque, entenda esta
por que ali mesmo tam perdido cobre
Nossa mãe piedosa a Santa Igreja
o são leite nos daa, & o bom insino
& pera Hos aos doentes bem proueja
prouida atem o Vniuersal diuino
medico de botica saudauel
onde amezinha se acha de contino
Ella por nos solicita & incansauel
trabalha trocar nossa infirmidade
por saude & per vida perduravel
& chora & sente Hos onde ha christandade
ajão dissoluções & torpes vicios
como na cega & vãa gentilidade
E que aonde ha tam diuinos sacrefiços
tantos religiões & Confrarias
ajo quem ame & inuente malefiçios
Se o fraco mal cahir, não faca drãs
alçese & colhase a igreja logo
busque seus coutos bons, & sãas valias
Se a agoa benta mata o venial fogo
a peritencia mata o fogo eterno
a confisão, a Esmola, adeos o rogo

Se elle mã

Sexta

Se elle mandou aterra o seu co eterno
filho do ceo, por nos, ella tornando,
foi por nos arrancar do pecado, & inferno
E seu corpo santissimo deixando
Em sacrameto, & os mais seis sacrametos
por nos os fez, ha igreja os entregando
com tam certos & claros fundametos
o livre alvidrio, sempre guarde & siga
de deos & sua igreja os mandametos
com este n'alma preuo gauel ligo
sempre ha de aver contra os imigos della
aos meninos se ensina isto & cantiga
Importa pois fazer bom caso della
& pois he verdadeira & saã doctrina
n'alma sempre, na boca, & mãos trazella
pera alma & vida esta he negra divina
& certa & acada hũ convem guardalla
quer na Armerica habite, quer na China
Pedraria em Pegu, Ouro em Cofala
de tudo ca oa lá tanta abondança
pera bons usos aos homes & quẽ dalla
& pera apolicia & governança
do povo em charidade & amor vnido
não pera falta bemaventurança
hum cobiçoso cego anda & perdido
com bẽs da terra, q em fim nella ficão
com q elle nella ha de ser convertido
& cós certos dos ceos & glorificão
tratão por comprimeto, & com estes antes
seus estamagos vijs se danificão
fazem lho bom Robijs, perlas, diamantes
ouro, Ambar, prata, a droga & Especiaria
tapetes, pannos ricos & galantes,

Satyra

Mas quando chega aquelle ultimo dia
aquella ora tristonha, azeda, & fera
ô mor Riqueza faz, mor sem saboria
o q̃ antes por milhor cada hum tinera
Então ter bem uiuido & pobremente
& q̃ em delicias Rico não morrera
que antes fora a dar conta a alma innocente
de trabalhos cem mil por deos sofridos
& de vicios da vida indignamente
Então & lha de estar cheos os sentidos
de deos, de seu amor, & omnipotencia
de pezar dos pecados commetidos
de detestar fazer são penitencia
de pedir neste trance derradeiro
ao bom senhor & mostre sua clemencia
Brada a oretha algum molesto herdeiro
ou sesa padre, ou filho pella herança
ou importuna algum testameteiro
Alma posta em camunho mal descanço
entre imigos vitimeis, & inuetimeis
de pena ou gloria quasi na balança
termos são isto & passos infalliveis
& huns & outros forçado experimetamos
bem & em fadinhos sesão esterrimeis
Irmão dos cincoenta annos ja passamos
dous & inda temos vida trabalhosa
de deh & em boa familia nos criamos
Em Euora Cidade populosa
nascemos deh & Rico & nobre caso
numa conversaçaõ doce & amorosa
os oyto tera deos em milhor caso
tu tens atua lá, no Rico Oriente
eu velho & pobre aqui a morte ja emplasa

pellos ter

Pellos terros cansados do Occidente
per aldeas da patria amiga fomos
mendicando, & perdido ando entre agente
Estoo de saber qual milhor nos foo
se juntos, ricos, & em prosperidade
todos foramos vmos inda agora
Mostrar animo em toda aduersidade
louuar dos em tudo & toda avida
& em graça sua he saa felecidade
Quem passar com idade mais comprida
com mais beens temporaes, com mais Renda
tera mais carga na final partida
Dizem q he lecito ajuntar fazenda
acada hũ pera a familia sua
porem entendão bem como se entenda
Que sempre nos val mais de Rua & Rua
& os esmolos andar de porta & porta
morta de fome & de a carne nua
que ella farta & cheo, onde a alma morta
de encargos & do alheo embaraçada
pera avida tem fim & tanto importa
& em q a familia este necessitada
pobres os filhos, mais honra he & proueito
q tenha de virtudes a alma ornada
& pello caminho vão derecito
q aos ceos nos leua, inda q mil tropeços
aja gloria do mundo nos tem feito
Se se crião com mimos, & com excessos
pera herdar grandes casas & morgados
as mais das vezes saem mais abeffos
Asaz lhes basta serem doctrinados
na santa ley, & pera abem guardarem
& por nos sejão bem acostumados

Satyra

Mas aonde o primor, honra, e fidalguia
tem seu proprio lugar firme e constante
Vaõ baixeza alguã não deue
e de virtudes onde tam manante
e viua fonte corre, mate a sede
quem dellas está diante
no nobre as manhas maás de si arrede
com verdades cacando e campo aberto
em q o vil de mentiras arme arrede
Se o Sol penetra hum lugar encuberto
cum rayo com mil atomos descobre
tal he do Rey a vista ao longe, ao perto
o grande, o alto, o baixo, o rico o pobre
cuide q o vicio em q estiuer pecando
ante a luz de tal Rey não se encobre
Assim deue ir a vida regulando
as cousas de sua alma e consciencia
como se o Rey nos estiuera olhando
deu Dz aos Reis da terra hũa apparencia
do Rey dos ceos e darlhes foy seruido
Gouerno, sceptro, leis por sua clemencia
no coraçaõ do Rey no grão metido
de deos, de longe está e d'alto vendo
seu pouo, estado, aelle cometido
e circumpasto, qual o nosso, sendo
e estara no diuino espelho puro
da terra, o bem e o mal sempre vendo
e com juizo certo, são maduro
pondo a sua vontade na diuina
seu gouerno, sera justo e seguro
Quem pois tal Rey seruir bem determina
ordenelle tambem q sempre siga,
seu claro e alto norte e boa doctrina
com

Septima

Com suas condições soo faça lega
trabalhe no possiuel immitallo
tendo sempre a verdade por amiga
Este bom Regimento assi guardallo
S'alguũ Cortesão nobre bem podesse
por valido podrão comfirmallo
E emq é melhor da vlde despendesse
Ea acquerida, e requerida Renda
tyrarea do poco homra e enteresse
Mas quem da vida, d'alma, e da fazenda
em vicios vãos na corte as forças gasta
vencera de perdido hũa commenda
E posto q as vertudes quẽ contrasta
no mal o louua, emleua, e mal grangeo
pera ser mais perdido isto lhe basta
pode ouuir cantar bem alguũ Sereo
ver policias de damas contrafeitas
conversar hũa Circes, hũa Medea
pera as taes inventar letras bem feitas
empresas, trajos, gastos excessiuos
a truhães, Ea terceiras dar mil peitas
pode com grilhões d'ouro entre catiuos
Em prisão cego estar vuo enterrado
E os q não vuem assim não nos ter por vuos
pode não poder ver clarificado
o puro sol, nas sombras vãas metido
enas treuas alluz envelezado
Mas despois q o degredo comprido
q em tão perpetuo carcere o citare
pera em final juizo ser ouuido
Que as sombras, mas amigas lhe faltarem
E q as delicias vans tam Enganosas
como enemigas o desemparárem.

Satyra

O quanto q̃ntão tera por mais fermosas
dos innocentes as humildes casas
q̃ aõ populosas cortes Epomposas,
os aposentos naturaes q̃s Reys
morados vijs, dos pobres moradores
q̃ os soberbos colunos ricos vasos
Eatrabalhada vida aos lauradores
sempreq̃, sem mal, vera q̃ he mais seguro
q̃ a maã deliciosa aos vãos senhores
Mas ainda mal q̃ nesta cova escuro
cegos, tendo os pees ja na triste ponte
da morte não buscamos alua puro
Eos baixos olhos ao santo q̃lto monte
q̃ o bem de todos tem não leuãtemos
porq̃ de tanto mal nos deta tonte
Eque alguns dos q̃ os villas habitamos
solicitos no mal, quaes borboletas
nos despachos da corte, as azas queimamos
os ouuidos cansando com as trombetas
de importunos Emaos Requerimetos
das peticoes injustas E inquietas
Epondo sem Rezão impedimentos
aos q̃ Requerem bem, Ebem seruirão
apagamolhes os seus merecimentos
Que em bradão em q̃ chorão, em q̃ sospirão
os mais necessitados, mal cansando
outros despachos maos os seus lhe tyrão
porq̃ os tristes pera yr importunando
não tendo posse, meios Eaderencias
acabão mal afi Eaos seus matando
Epodem mais os Reys diligencias
dalgus poucos fieis, que dos contados
os seruiços Esaas obediencias

Nos vnis

Mas vivendo assim pobres & em pobreza
Em suas miserias ha vera hum dia
no qual os bons & os maos serão Julgados
Que pesada, que vãa sensaboria
lembrar morte, Juizo ceos inferno
aos ☉ triumphão da corte & bezarria
Eu como velho & aldeão governo
minha barca Ja de annos carregada
no mar da vida ao porto alto & superno
Na galee cortesãa bem prosperada
Remei meu Remo Joe, & os vezes Remo
sem me então, nẽ agora valer nada
Os tyros Ja do mundo pouco temo
☉ na cantada & Rota barca acertem
mas do temor dou n'outro mór extremo
tenho filhos, hey medo des acertem
o caminho da vida, & com intimo
& faço q em pobreza mais se esperimentem
& com trabalhar d'justo descontinuo
acho emil Resistencias & aduersarios
q nos fazem do bem perder o tino
Porem ca nos lugares solitarios
os Reueses nao são tao perigosos
nẽ os ventos do mundo tam contrarios
Schão são exercicio os occiosos
& os ☉ por suas mãos o pão grangeão
são lhe os trabalhos menos trabalhosos
Do pomar & Mar vezinho ceão
sempre manjares saõs com fome & gosto
pera poucos com pouco negociaõ
& sem compor nẽ affeitar o Rosto
Vente & lugares bons & commonicaõ
seus bens & dão saida a seus desgostos

Satyra

De envejas vãas de trafos não se ficão
de favores de Príncepes, ou Damas
nũ trafo ẽ língoa sóo se vereficão
fazem lhe pouco nõso as muitas Lamas
de cacar, ou pescar, se vem cansados
danlhes quieto sono as pobres camas
Não Jogão a fazenda a cartas dados
más Jogo a que chamaveis a falperra,
Em q̃ percão não ficão despojados
Que passatempo ẽ gosto he ver da serra
o mar cheo de barcos ẽ navios
d'arvores, frutos, guado, a verde serra
Ver Regatos, ẽ fontes vir aos Rios
Rios ao mar, levando hũa corrente
por cerrado arvoredo, ou Vales frios
Dando sombra ẽ frescura ẽ tempo quete
no frio amparo ẽ sempre mantimẽto
pera avida espera a alma juntamẽte
que as vezes aqui s'alça o pensamẽte
ao Sumino bem q̃ hé nosso amparo ẽ abrigo
q̃ tudo faz, vẽ, manda, do alto assento
Nem ca falta hum fiel ẽ bom amigo
com quem se participem, bons conceitos
ẽ as mais contas q̃ faz cada hum cõsigo
E que ler saiba pellos sãos preceitos
da Christãa, ẽ moral filosophia
per leis ẽ per canonicas dereitos
E quem da Mathematica ẽ Poesia
toque pontos alguns, com q̃ entretemos
as horas occiosas d'algum dia.
Mas os mais destes bens aqui devemos
ao nosso Alcaide mor, nosso bom faro
por cuja luz ẽ guia nos Regemos

De mil Vir

De mil virtudes q̃lle exemplo raro
todos obriga, ads mais merecendo
q̃a mi busca remedios honra q̃ amparo
O quem podesse assim falar, non sendo
grande anecessidade de ir a corte
lembrar alguũ despacho, nhũ tendo
Que afronta he? que deshonra, q̃ trago forte?
a hum mao despachador hir hũ pedinte
pedir q̃ lhe melhore atrelle sorte
Não lhe poder falar hũa vez q̃ vinte
atrinta q̃ o buscais, q̃ se vos ouue
q̃nfadaste elle, q̃ q̃nfadanos açinte
Diz q̃ ate gora occasião não ouue
q̃ elle cuidado tem; mas sendo rico
de sello mais q̃mais, só o ter lhe approuue
Veste estado tam pobre q̃ vida fico
q̃ nesta villa q̃mal apoentado
mas de quem por criado me publico
I peço lá alguũa ora sesa lembrado

Satyra outaua a Hector da Syluª

Dei de mim q̃ falar ameus amigos
q̃os amigos, q̃m quantos os pees mouia
diz o Profeta q̃m seus cantares antigos
fallando a deos dos homens se temia
q̃ste Rey tam deuoto q̃ penitente
de homẽs q̃ q̃m murmurar gastão odio
Se desuiaes do fio da maa gente
seguindo o atalho bom, logo contrasta
a venenosa lingoa mal dizente
de treminar o mal do bem não basta
senão se o fogo bom d'amor diuino
da lingoa maa apeconha fria gasta

Satyra

Defendey minha causa, o deos benigno
Em outra parte o bom Dauid nos canta
Julgar me não deixeis de homē maligno
Julgay minha tençaõ se he justa & santa
& naõ me accusem mal lingoas dolosas
tapai sua boca impura, & máa garganta
Quem tiuera palauras tam ditosas
tanto d'alma & de tam contrario peito
tam acceptas adeos, tam piedosas
Mas como sera meu desejo acceito
cego, vaõ em miserias enterrado
nunca seguro, nunca satisfeito
Vão sómente corrido & mal Julgado
das lingoas vãas, dos homēs ser mereço
mas da diuina mão bem castigado
Em q̄ consiste aquietaçaõ conheço
o descanco perfeito, o bem constante
qual seja o bom amor, sem fim sem preço
Sei o caminho não sey ir auante
a minha mesma culpa he aq̄ m'empede
& o meu pecado sempre acho diante
Mas se do ceo tal bem se me concede
q̄ saiba eu contentarme & minha sorte
& dos males mundanos perca a fede
Que & Ryciproco amor minha consorte
minha doce Morelia, & eu vemos
q̄ mal me pode vir q̄ eu não sosporte
Os trabalhos nos quaes nos desfaremos
bem amando & sofrendo graues danos
quam doces tão despois q̄ descansemos
Vão Receou seruir outros sete anos
o genro de Labaõ, sobre outros sete
do Sogro Releuando a minha & enganos

que a[illegible]

Que a sua Rachel chara lhe promete
Se sete annos o serue & acabados
& sirua inda outros sete lhe comete
Quam ditosos, quam bemaventurados
aquelles santos forão com & gloria
seus nomes pello mundo celebrados
que deixando de si immortal memoria
o mais dos doze tribus procedeo
delles como se lê na sacrá historia
Pouo de Santos Reis, vate do ceo
Rio Summo Rey dos Reis & desta gente
na Virgem Emcarnado nos nasceo
Nas bodas de Canná se achou presente
pera fauorecer o casamento
Epor q não deixasse descontente
lho conuerte com grande contentamento
o nouo milagre fez marauilhado
deixando todo o Santo ajuntamento
Quam bom estado he o do casado
conforme as leis do matrimonio santo
do nosso antigo pays primeiro herdado
Ó venha Eu Morelia aualer tanto
& auida Emcompanhia & amor passemos
celebrando seu nome & Verso E E canto
Dos & Riuem de nos Emtão Riremos
& do torpe falar tam sem proueito
& dorados sobre todos falaremos
Vinde acompanhai ja o conjugal leito
& ó (Senor compadre & doce amigo)
E vos deue com Rezão ter satisfeito
E não vos ameace o mundo imigo
prometeuos mil bens & pode dallos
sem trabalho, sem culpa, sem perigo
do Senor deuemos esperallos
Epois são verdadeiros & tão certos
de sua mão somente desejallos

Satyra

Com. Riqueza & thesouros Encubertos
a seus amigos deos nos grate fica
Q tão bens da fortuna, & bens incertos
ho q da terra he, na terra fica
Ideo nos vem o bem Q não perece
Q nunca míngoa & sempre multiplica
Quem ilho como vos tambem conhece
comprendo com a carne fraca & humana
Q pode cobiçar? Q lhe falesce?
pois aparte imortal sabeis se dana
no bom estado a obrigação da vida
se lume sois, da lume & da profana
Se achais contentamento nesta vida
sem q á eterna se faça perjuizo
tendes vida ganha da & não perdida
Que vos dará olhos do cego & vão juizo
& da ignorancia maá da gente Q erra
podendo supprir tudo o vosso siso
os nossos naturaes da nossa terra
nossos proximos maos como os imigos
de nossa alma tambe nos faze guerra
pois pera vos lurar de taes perigos
não querais aphorismos elegantes
de Sabios & philosophos antigos
Aquelle Q da boca dos infantes
faz seu louvor perfeito & faz letrados
os rudes pescadores ignorantes
Aquelle tem alodos inflamados
contra os crueis imigos com doctrinas
Sanctas & taes preceitos bem armados
Entreque nos pois nas mãos divinas
Este conformes são notas vontades
não nos Empeceraõ linguas malignas
Podera eu escreuer mais verdades
de aquesta alta verdade & da baxeza
dos Enganos do mundo & vaidades
Mas vaimo Empedir minha fraqueza
d'huas febres Q me detem na cama
do mais Q tendes cá tendes certeza
basta q vos espera quem vos ama

Reposta de

Reposta de Hector da Syluceira a Andre falcão

Clarissimo Andre meu o fim avida
alegre desejara s'em perdella
não vira claramente outra perdida
Esta alhea, antes minha, ora sotella
pode em tanta miseria & com tal peso
& como morta chora, ja por ella
tal tem me esta mudança, & tam despejo
& te o tempo me mostra algum engano
pequeno alivio o mal, he me defeso
Acommete logo o longo dano
& aparelhado esta avida tríste
com hum semblante fero & desHumano
Nem apasada gloria em tão Resiste
o mal & manda & pode, antes conheço
& da mesma lembrança se arma & fiste
os olhos pagão o q Eu já não mereço
& a vontade segum & não culpada
o desejo sobmeto o pranto o o fresco
Quem foge do seu bem, da patria amada
do amigo & lhe fica, & da pobreza
segura, por buscar vida Enganada
que emlena atantos ja, avara Riqueza
& tam infernal he, & q se s'aballa
a vella com vontade tam acceso
As Minas lá de Cofalla
aquem são estas minas descubertas!
ou aque Portugez se derão a cala!
& baptizada gente não são abertas
aberto nos he soo hum certo trato
& as almas o inferno nós dé certas
todos Jugamos ca a furtalhe o fato
& quem por vida alma sempre Empenha
cuida & lhe foi feito bom barato
Este tal descudado da Resenha
da quelle vltimo dia temeroso
soo busca aquelles meos por & tenha

Reposta

Que seja hum meyo Justo proueitoso
pera aviuda á fazenda q̃ eu não no nego
soo aceuto o auarento q̃ cobiçoso
Quantos ja vistos q̃ eu não alego
cheos de hypocrecia de famintos
q̃ agora mostrão o peito auaro q̃ cego
os quaes ouue ja ca q̃ de Jacinthos
q̃ de preciosas pedras Rodearão
os seus Santos cordões q̃ deuotos cintos
Quantos q̃ esta Riqueza cega amarão
Escusado sera mostrar cõ dedo
q̃ elles por mal do gado se mostrarão
Ditoso vos q̃ estais seguro q̃ quedo
amparado do vento a sombra chara
Em campo, ou Em Ribera, ou q̃ casa ledo
Vossa conversaçaõ, aos vis auara
as mutas grangea, oraçaõ q̃ em doce canto
a descobrir a fremosura Rara
triste de quem Em Viuo q̃ largo pranto
a cruel sorte ~~chora~~ noite q̃ dia chora
q̃ o coraçaõ cobrio d'hum negro manto
Nem ho rio mes Eanno huũ soo hora
q̃ alegre ver me possa Etal estado
longe de quẽ de ca minh'alma adora
vos ledo, satisfeito, vos attado
com aquelle amor puro de Voss'alma
da vida de ca andais longe ~~longe~~ q̃ afastado
Que alegre estara sempre q̃ pura ess'alma
toda entregue a Rorelia, aquel soo dando
cad'ora da vida his, triumpho q̃ palma
Em Verso graue q̃ doce hora cantando
seu nome amado agora q̃ branda prosa
d'alta festa, o ardor com ella enganando

lograiras

Reposta

O graisuos então alli da graciosa
falla, do suaue ar, do alegre rito
& sahe da coorada & fresca rosa
di quel soaue sguardo & quel bel vito
& o manto spruto alegra, o fero abranda.
(certo entre nos sinal de paraiso)
quem mais & bos sndre ruco & alegre anda
quem mais & seu treste & pobre pois a sorte
minha do meu boõ bem fugir me manda
que vida pode ser mais dura & forte
& aq viue morrendo enão ve aquia
da amada & clara luz, & certo norte
Vão se vê na amada companhia
de Belita amor doce, por qũe viuo
& por quem vejo a morte cada dia
Ah liure me ue veja deste esquiuo
mal, & assim m'atromenta, em'embaraco
do doce amor primeiro mais catiuo
Destes meus tristes olhos se desfaco
a grosa neuoa & veja cedo claro
hum bem q a alma m'asunte & alegre faco
O meu doce repouso: ó meu sol claro
aquella alma de minha vida & gosto
& he soõ o meu desejo & meu amparo
Nesta saudade sndre meu fiel posto
ou vou pos este mar o vento entregue
Juntando a hum cad'ora outro desgosto
& esperando dia ledo em & sosegue
da vida sospeita o & spruto, & no qual posso
liure do mal & agora me persegue
segurar vida & alma & homra nossa

// finis //

Satyra Nona a Heitor da Sylueira
seu cunhado estãdo na Jndia

Satyra

Que vos tem parecido Heitor clarissimo
da nossa Rica & occidental Lizboa
seu Sceptro & seu estandarte alongadissimo!
que sua Colonia nôbre a Oriental Goa
& dos nossos Antipodas morada
Mocambique! Cofalla! que quiloa!
que a invencivel Diu em vão cercada
tantos vezes do fero Turco imigo
de avara morte avosso Pae roubada
que a quente Ormuz! & que o chochin amigo!
que a opulenta Ophiris conhecida
ja dos Judaicas naos & tempo antigo
com quem Hierusalem emrequecida
por seu gram Rey emtão sendo, & agora
por nos ao suave Jugo sobmetida
As insignias de Santa Cruz adora
Malaca ja chamada! com amais gente
& apar do Ganges, Indo, Eufrates mora
de rios & de mares tanta corrente
de tantos Regnos, Ilhas averdade
achastes la da fama deferentes
ou per ventura aguerra & variedade
de tanta cousa & fim perecedeiro
ante pondes apaz, tragulidade
A vida montanhez da Loureiro
agora na aspereza do alto monte
o Javali seguindo ou na Ribeiro
Agora apar da cristalina fonte
& com sua frescura & limphas claros
mil historias passadas vos reconte
Las doctas Irmaas noue nunca avaros
alli de sua doce companhia
quandouos apena em cousas raros
Gozamos ambos isto algum dia
muitos gozar podendo quietamente
mas ah & a inquietação nolos desuia

Acega de

Nona

Accega de nossa alma amigo absente
de sede insaciauele nunca farta
cos nossos nẽ cos Rios d'oriente
Vos deuede q̃ tam longe nos aparta
q̃ faz q̃ minha carta mal escrito
do Tejo ao Ganges abuscar vos parta
O Tantalica sede, o infenita
d'ouro q̃ quanto mais foge q̃ s'encobre
com mais freuor apertiquillo incita
Na aurea y'daide Rica por ser pobre
quando por mor riqueza s'estimaua
ó justo q̃ claro coração do nobre
Do trucelento mar á furia braua
o cobicoto nunca exprimetando
aterra o necesario atodos daua
E como maẽ fecunda nos criando
com alimentos saõs ornais sabejo
no mais dello sepultando
quando os arcas d'ouro o patrio Tejo
q̃ nos ondos de vidro trasluzião
não conturbaua o auaro q̃ cao desejo
Eas arnores sem cultio produzião
tam saudaueis frutos aos humanos
q̃ huia vida immortal quasi viuião
Em lei de natureza q̃ sem enganos
q̃ nos agora Em milhor lei de graco
não bastão leis nẽ tantos desenganos
Lemite q̃termio n'alma a home faco
q̃tenha abreue vida demarcado
nu'hora, pois q̃ nulca soo se passo
Eao alto criador q̃ a fez de nado
leuantando o desejo q̃pensamento
nhũ trabalho lha tera cantada
Em tudo achara contentamẽto
riquezas infenitas Em abondanco
q̃ dentro q̃n si tera descanco q̃ assento

+

Satyra

E sem cabo dobrar da boa Esperança
do mayor bem não podera perdella
& obrando bem com ella, elle s'alcança
Ah não nos Va quando sempre a estrella
& pola balisa apar do Polo temos
mas o fazedor boa das mais q dello
sempre ganhando nunca perderemos
da clara Esfa Verdade bem guiados
não da cegueira em nossos maos estremos
os talentos em nos depositados
pello snor com Emprego infaliuel
& bonança serão multiplicados
Então nosso thesouro incorruptiuel
no ceo milhor guardado q e mor certeza
será da traça & ladrão terrible
que mor desauentura q mor baxeza
& o coraçam & a soo deue alcarse
no thesouro enterrado essa sa vareza
tristes dos & bão vuos sepultarse
nas minas d'ouro por vuer contentes
& sem ouro, & sem veda vem ficarse
As perfeitas riquezas, & excelentes
gostos não se hão d'achar nas veas d'terra
mas nos coracões justos dos prudentes
por mais & andés cursando o mar & terra
se la tam longe na alma achais sosego
acharuos eis na vosa patria & terra
Vem ves fara mais rico o grande Emprego
trocado no Pegu, Cophala ou china
com Retorno de mor desafogo
Ouro, prata, & pedraria fina
bens mundanos & a terra os daa & os tomo
não podem fartar alma & he diuina

quem acabou

Nona

Quem acobiça y doprica não dorma
tam pobre em fim da pobre louceira
sera, sendo senhor como de Roma
Olhay bem la claro amigo Sylueira
não vos opile o limpo e bom juizo
aquesta fera sede interiseira
tende por regimento e certo auiso
O nunca homra á vossa alma perjudique
nem vida nem homra faca ahomra perjuizo
A fazenda porposta ahudo fique
como mais baixa e vil, e por mais alta
em vos ahomra de deos se verefique
se com esta ado mundo mais s'esmalta
e em mil quilates cresca bem prezada
quem podera cayr com ella em falta
por esta pois vossa alma sempre armada
ande de tenção boa; e andey seguro
quem homra a dj, não o dessomra nada
Eu ca bem O me fere o fero duro
da fea imiga inopia de contino
nella me exercitando mais me apuro
ponho os olhos no Infante e Rey diuino
vejo o estar em Bethlem na manjadoura
pobre entre palhas, frio, nuu, menino
Quem alma com tam saa pobreza doura
por mais pobre O vua toda avida
Eu lhe asegurarey O tuco mouro
Assim nestes combates passo avida
cobrindome co bom e forte escudo
da paciencia e bondade dequida
Asparta O alcancey de dj com tudo
minha consorte digo, amo e acompanho
com ella falo, leo, escreuo, estudo,

Satyra

Nenhũs trabalhos ha ne mal tamanho
q aqueste amor reciproco nos vençaõ
commũ nos sendo tudo, q nada estranho
Edeu nos deos filhinhos ja de bençaõ
mas pera contemplar dos ceos a gloria
por q suas lembranças nos conviençaõ
Deixounos delles so viua a memoria
leuounollos despois de baptizados
q lá os tem comtigo em eterna gloria
Dalũ de q eu ja tinha mil gasalhados
esperanças finaes de spirito altiuo
saudade nos tem inda magoados
sempre assim nos presenta o rosto viuo
doce premio d'amor, dom excelente
q a morte descorou com golpe esquiuo
fermoso filho meu, tenro, innocente
treslado d'aquella alma q fermosura
q morara na minha eternamente
Nao coube a vossa flor q a rosa pura
na frescura, na graça, na cor vençia
longa vida mas curta sepultura
Com vosco ja os miserias esquecia
q importunas pobrezas, q enganos
mas ah choro eu quem me chorar deuia
Est q pera os ceos predestinados
dos laços do imigo mao o liurando
tambẽ do carne q do mundo assi o liurando
Vestа merce diuina consolando
estou sempre alembranço magoado
q meus humidos olhos enxugando
Com a parte immortal est'outra errada
assim esforço acaduco, afraco, q cega
na perigosa q commũ Jornada

fugamos pois

Outra

fujamos pois da vida o q nos cega
nẽ da cega fortuna, a confiemos
& em manifestos perdas nola empega
E d'alma & vida os olhos leuantemos
aquelle summo bem & nos descarega
onde em fim com verdade poderemos
descançar olhos, vida, alma, & esperança

Resposta de Hector da Sylueira pellos consoantes ao Autor.

Q Nuũ verso, Andre meu brando & altissimo
& por çima d'Apollo se alça & voa
vi claro nosso amor certo & purissimo
Alli vi mil verdades & pregoa
& a verdade ja ande engeitada
ami não me creaes muito bem sou
De quem sera a verdade mal julgado
o são conselho do sincero amigo
onde ella acha sempre mais apurado
Esta Virtude, tem alma comigo
alem d'outras cem mil & foge a vida
por verdade obrigarse amor perigo
tem mais descobrir, se lhe certa ou fingida
huũa amizade sabe, & nas d'agora
se julga a verdadeira por perdida
Alma & não s'engana d'hora & hora
mostrandonos vai claro & euidente
o limpo & nobre amor & entre nos mora
Mas ah & este enganoso falso Oriente
desbota minha fee minha verdade
& amor tam sem amor & mo consente
Que me aproueita amigo apiedade
q de la me amostrais & a verdadeira
& ca se me apresenta a saudade

Reposta

Viva eu Belisa alcar sendo aprimeira
q̃ na minha Vida vida q̃ conte
o pouo vil o bom d'outra maneira
com ella me vira q̃ demote em monte
de valle em valle, e em fresco[s] claros
da caça aonde o trabalho se desconte
Apar de mil Ribeiros doces claros
da festa o ardor passando com[e]lodes
dos Aues e seu canto e tão mais Raros
tudo se me esmaltara d'alegria
tudo me fora amor, fora eu contente
com hum só q̃ me anda sempre e co panhão
Ah fortuna cruel q̃ quando sente
quieto hum peito mais Jamais se aparta
delle, se q̃ o amorrece ou descontente
Ador me leua apena, onde se farta
E onde chore minha pena dita
aq̃ tambẽ me ajuda volta atra
de lá me obriga o pranto, e ca m'incita
Agora claro Amde se me descobre
q̃ me esta na auareza esta alma perdita
tornatene a Esperança d'ouro e cobre
E o q̃ hum tempo tanto desprezaua
desejo hũ mesmo por onde o cobre
S'alguem Reposto então se me mostraua
Alma em em vicios se mal tornada andando
o q̃ lhe era peonha so tomaua
Assim me Imaginaua ca me agora ando
Vendo ao fim de mil males o desejo
alhea liberdade desprezando
tudo nos Roubão ca te adesejo
q̃ em nosso peito mora la o desuio
parece q̃ lhe faz a fronta ou pejo este he o

Este he o ouro, este he o metal q̃ criaõ
Estas partes de cá, q̃ em poucos annos
Europa de Varoes nobres despiaõ
Cruel Gama cruel q̃ tantos danos
o Lusitano dos q̃ se desfaça
Em poucos tanto varaõ por bens mundanos
O desleal cobiça vyba traça
farminta Harpia q̃ por quasi nada
alma q̃ Liure he, preta andar faça
Atodos nos tens posto a Rede armada
ne ha ja algum tam justo Liure isento
q̃ não venha provado esta Jornada
No mundo o q̃ nagerra andar atento
sempre lhe quebrara na vista alanço
Estodo o aver a por nada Elvento
Mas esta Vaidade q̃ nos canto
Em buscar a pobre homem so por ella
por mil trabalhos passa q̃ não descanço
Esta he dos mortaes mail certa estrella
a certa nossa guia esta perdemos
Sem q̃ hũ queira Entre tanto conhecella
Em q̃ consista o bom os mais o vemos
mas de nossos appetites vãos cercados
o q̃ menos nos pesa isso queremos
Ah como duros saõ como pesados
os passos bons a vida honesta cruel
q̃ mal pode sofrer Limpos cuidados
Este Emprego mesquinho vil sabuel
q̃ a nossos homens pomos canta e preza
o espirito q̃ anda Liue corruptibile
porem quem se vir Liure da pobreza
da vil cobiça em q̃ vem a Enterrarse
vestido doutra cor, d'outra pureza
Vendo do antigo Canto estam Lembrarse
como se andara Rindo das vans gentes
q̃ em sua openião deixa ainda andarse

Deposto

que os dias se lhe mostrem descontentes
& lhe a pobreza faça crua guerra
mayores bens alli tera presentes
Alma & esta com dr que quer da terra?
que do mistero torpe, pobre Emprego
& Em suas veas ou mores s'encerra,
onde perfeito he o bem he o bom sossego
ali o espirito nobre mais s'inclina
acha em todo outro bem desassossego
Alem de natureza isto me ensina
tambem alley da graca, porem tomo
a carne (o & he mais fraco) indigna
A virtude alteração of vezes domo
da vontade hua parte não inteira
& ainda dos hombros meus não he igual somo
porem como o vestido na ceceira
deste falso interesse não ha sitio
& contra a openião valha primeira
Mil vezes de mi zombo & largo risto
outros por & meu mal mais certo fique
minha vida ca chamo homra & visto
& quero buscar vida onde não embique
mais certo Remedio ali me falta
& em tal estado & tão cercos qual fique
De hum outro trabalho a vida falta
& he nossa Entra muito prezada
quando por homra cahé & mingoa & falta
A vida & dos homes tanto amada
por qual homra ou interesse puro
dos mesmos homens logo he desprezada
Não traz os homes ca isto seguro
de deos, força d'amor, amor tam fino
não abater o fero imigo duro
hu pensamento cego ingrato digno
& nelle todo o bem se abata & moura
desejo d'ouro & fin he d'ouro indigno

ho bom

Reposta

Ho bom de ca cortado he ja athefouro
da maa cruel cobiça homra perdida
E só ho quem homra tem, quem enthesouro
Disolo vos Em doce Equieta vida
Em honesto repouso são letudo
de volta alma acobica tam despida
ora Em doce concento, em verso agudo
Em gentil claro estilo, grave estranho
Vejo ☉ o Sabio alcais abaixando o tuido
ora d'amores vossos aonde estranho
os d'aLeandro Ettero quaes não Deixão
nheus outros amores bem tamanho
Historias tecendo altos ☉ pertencão
avosso puro amor dieuma historia
☉ Amor Venus nella se conuencão
ora Em tuaues Joyas doce gloria
doce premio d'amor não Emprestados
☉ ou magoão alma, ou a memoria
Não espera este amor de vos cruzados
não interesse algum, só hum amor viuo
☉ não deixe apegarse avãos cuidados
do outro baixo amor, amor captiuo
☉ por leue interesse outro consente
no bom amor m'alco homro Viuo
E este nos olhos, n'alma este presente
este comigo trago Em mi s'apuro
Em ☉ as vezes se mostra fraco Edoente
Clara se vera anoite a Lua escuro
o Sol quando mais claro escuro odio
Sempre minha fee Limpa E seguro
Acerto norte meu, luz clara E gúia
Belisa da minh'alma E vão chamado
Jurara (amigo Andre) ora ☉ avio
Belisa amor Belisa mal cuidado
quando de vos fugi quasi voando
☉ vinha o mal voando E eo o achado

Repolto

Partime sem vos ver afim enganando
a dura saudade bem guardada
& ainda ora mais & então chora chorando
Mas não sera fortuna tão cabado
se adoce liberdade me ora nega
& muito tempo afim amargentha atado
Esta confiança André só me sustego
Serie desvia de mil males extremos
aque avão juntesta se me apego
Amor me diz a orelha & nos veremos
cedo ja sem fortuna mar borrasco
Em quanto tarda afim nos vitiremos
se dar me queres vida ou esperasco

Satyra decima q̃ hũu amigo mandou
estando na corte de Madrid

Pos tanto silencio ser pesado
com estival espistola em calmado
não he chouer & dizem no molhado
Mas sobre culpa he culpa creçetado
& emfadar pode & ainda assim confio
de tal amigo ser me perdoado
Parti de lá no inverno & em tempo frio
& cheguei no verão aquesta corte
onde no Otono entrando passo o estio
tudo he fugir a vida & ir pera a morte
por diversos caminhos ahũ fim hirmos
o moço, o velho, o Reo, o fraco, o forte
Esta certeza he triste & della rimos
sempre nossa jornada proseguindo
pois & pera a cabalha ao mundo vimos

Decimo

No tempo vai os anos retumindo
sem ser com ninguẽ conta, & conta breue
tudo o q̃ mal se estima contomindo
& uida o ℞ velho chega ℞ o não deue
ser inda com Razão, mas sem Juizo
mais ℞ Manasalem vuer s'atreue
Se ouuimos nisto alguẽ falar de siso
dizemos ℞ o não tem, se Eu falo agora
pasarmei a outros cousas de mais riso
Quem & Madrid ou Babilonia mora
conuem aperceberse pera a fóra
℞ os tres imigos mas faze cad'ora
Sobre agoa edificada & pedreneira
á esta grossa villa a cerca neue & fogo
& em campo raso & nua gra ladeira
os ℞ entrão & andão nella bem uẽ logo
quam cercada q̃ esta de taes contrarios
℞ entre si bem se auẽ pera mao jogo
Elles contrarios são, mas voluntarios
os combates ℞ dão sempre aos da terra
℞ se desejão vencer de maos cosairos
Nos coraçõis a neue faz a guerra
& esfria a deuocão santa & deuida
℞ nos templos & peitos bons s'encerra
Em curtam nos estamagos a uida
faz como amiga o mal & nos offende
por Regalada amiga entroduzida
Ea agua ao fogo & mesmo ℞ se accende
das pedras, & outras pedras muito humanas
com menos offender senos defende
Mostrate & frescas fontes mas profanas
onde Nimphas ao prado vem mostrarse
espera uellas vão la gentes insanas.

Satyra

Vesta agoa quanto fogo tolhe a alcarse
sem o q alca mais no seco q quente
ne escreuerse pode ne contarse
Ysca q fuzil ao pedernal paciente
sobeja, q em ferir fogo q demasia
anda hua mão q outra mão muy deligente
quanto Regalo a China tem q cria
quanto Camboja, Arabia q a Persia desse
não basta aos q Madrid quer cada dia
folgar, occio q prazer nunca falleçe
no verão Jogos, festas, q no Jnverno
por amalencolia lhes aborreçe
tem descuberto o ceo sem ver o Jnferno
pegado ao pé do mal d'obra obstinado
q empede alcarse a alma ao bem superno
tem muito pouo q gente desuelado
em dar a breue vida Jnsultos gostos
dos quaes sempre se vê feita abastada
que todos são venais q em preto postos
quem tem pera os comprar mais posse q intento
delles tem mais, ou mais certos desgostos
Vão se olho nisto algu merceimento
da pessoa, do ser, saber, idade
a quem mais daa daõ mais contentamento
floresce muito a maa occiosidade
em quem não tem particular officio
nem descansar q trabalhar vontade
buscar prazeres he commu exercicio
q Recreacões humanas; q ha saude
se fazem bem ou mal não se ha por vicio
Envergonhada q humilde anda a Virtude
mas solida q constante sendo q puro
sempre tem bom lugar sem q se mude

Decima

Ea sua simprez & sua fremosura
contenta mais q a falsa & contrafeita
q engana em tanta maxcara & pintura
Não digo ante deos ja, mas ainda acceita
grata & aprazivel ter ante o mao mundo
alma q aspira ao bem limpa & perfeita
Ele he o Rio Alpheo q pello fundo
pego do mar q interra sua corrente
& tem salgalla vai puro & fecundo
Ate chegar a ver a alta & excelente
a clarissima soo fonte Aretuza
donde soo mana o bem & se sente
Aqui quisera eu ter propriedade a Musa
& poder mostrar isto em canto digno
mas Vão vuer meu vão desejo acussa
Quando falo do tempo, ou do ar maligno
do pouo ou gente maa sem bem & medo
& sempre vay cursando & mal continuo
Primeiro em mi q n'outre ponho o dedo
de mil vicios em mi vejo o Retrato
não quero me tenhais isto & segredo
Mas nunca me emmendo ne Retrato
ne por mi como deus me castigo
Sexanario em ma vida & & mao trato
peco como aperfeito & charo amigo
q a deos contento dais louuor & gloria
Em fe verdeira certo & amigo
Velle de mi fazeis alqua memoria
q me encaminhe ati q ando & golfado
nos ondas do mao mundo & na sua escoria
que entre eu no Alfeo ja limpo & appurado
no bom curso da vida la fonte
da Vitao beatifica acabado

Satyra

Bem sei quanto isto importe, & quanto mente
no spritual ter, quem me tanto valha
& que no temporal me desafronte
Se hũ de todos a vida hũa batalha
muito mais perigoso andara nelle
quem sachar sem defenta, arnes, ou malha
he gram perigo sempre andar a vella
em brauo, & incerto mar, por ganho incerto
a vida, & q̃ ser pode o ganho della
Vem aprouo, ou me apraz soo em deserto
& sem conversacão amiga & humana
passar vida & do fim della tam perto
Vem louuo a mercantil sempre & profana
ou muy pomposa, ou muy necessitada
mas Entre Rico & pobre aque he mediana
Aque ao proximo ajuda, & que he ajudado
delle, & que presta o bem & o commonica
desprezada dos maos, dos boos amada
pretende amais da gente ser mais Rico
& sem Recear cortar conta
se lhe aproueita ou se lhe denefica
Esta vãa pertensão quantos trasmonta
da chara patria Em outra diferente
de costumes sleis con dano & afronta
A nossa Lusetania o chora & sente
Sabeo o Oceano, o meyo dia, o Norte
o Ponentino Clima, & o d' Occidente
Mas deixo q̃les em nossa patria & corte
quantos andão perdidos Requerendo
o que he mao pera aveda & spera a morte
Incantaueis trabalhos padecendo
contra a condicão sua & natureza
vergonhos & miserias mal sofrendo

descultpa

Decima

Desculpas dão por parte d'avareza
descargos aparentes ou bastantes
Entre estes m'achareis com maa pobreza
Maa pobreza importuna & os pasantes
& Ricos sempre enfada, & aos fracos mata
Inimiga cruel dos estudantes
Sempre estimey & amei a aqueste ingrato
& por & a seguir sempre me persegue
por que lhe quero bem tam mal me trata
o que daa Deos o mundo não mo neque
dos elementos o ayo & seu amparo
& prometo que pobre me sofeque
Mas a calma & ao frio sem reparo
acharme velho morto a fome & sede
Vergonhoso não so mas he me caro
Assim venho tambẽ a cahir na Rede
como outras Aues mel & bebe douro
& huãs tem menos, & outras tem mais sede
Os que pedem por ter mayor thesouro
sem & lhe falte em nada o necessario
mais & a sua propria vida o ouro
ho mal esta em pedir o desnecessario
& o sobejo, porem este sobejo
cad' hum dira & he menos q o ordinario
Se todos Regulasem seu desejo
com atteza ão & obrigacão do estado,
Eu não veria as tem Rezoes & vejo
Queixeume antigo he ja no mundo Errado
Este, & tambem emmendallo he antigo
como agora falar nisto escuzado
Mas pois falo com vosco Almeno amigo
nem as palauras perco, ne o tempo
y sto q aqui escreuo & digo
cedo o leamos bem por passatempo

Epistola ao Marques de Castello Rodrigo
Dom Christovão de Moura — onzeno

Resplandecente estrella & acompanhas
em curso felicissimo contino
ao nosso claro & bom Sol das Hesperias
Sol cujo alegre aspecto alto & Regnino
a todo christão posso sendo abrigo
de sempre o veres sempre te vê digno
pois elle assim te achega, & traz comigo
Christovão illustrissimo alcansado
feros, o bem como he do mal imigo
Quanto o bem he mais glorificado
quanto do summo bem mais commonico
& a todos tanto he mais commonicado
Alluminarea grande & amplifica
de deos as obras, no ceo quarto andando
da li ao mundo todo clarifica
tu seu vigor & luz afim immitando
& andas de norte & dia ao longe & ao perto
aos & luz hão mester alluminando
Vês quanta terra & mar tem descuberto
& sobmetido ao patrio Sceptro d'ouro
nosso Rey triumphante & tudo experto
Sugeito vês & the he o framengo Louro
ho Alemão fero, o astuto Italiano
ho meridional & infiel Mouro
E quantas Ilhas cerca o Occeano
com quantos proyos, laua & costas bate
dalem do Roxo mar, & do Africano
Dalem da Trapobana, & Orientaes Gate
onde Africa calmosa humedecendo
seu rosto vai no mar ter seu Remate
& aos Mediterraneo Revoluendo
o Sceptro victorioso do Occidente
te outro nouo mundo o estendendo

Quem he

Vndecima

Quem ha de contentar aquã tam potente
tam Catholico Rey que tem sogeitos
tantos Reinos, primeiro aos contente
Verdadeiro nos ditos e nos feitos
Justo ha de ser, prudente, charidoso,
q soo de fazer bem, tyre proueitos
Circumspecto, Solicito, Zelloso
no bom seruiço aos, sao Rey deuido
do mais necesetado mais piedoso
Exprimentado tens tudo e sabido
Eo teu nome de Christo derriuado
nao te deixara ser disto esquecido
Porem como vassallo muj obrigado
de longe ouso fazer esta lembrança
no bom amor e zello confiado
E nao soo nesto mostro a confiança
mas nestes Rudes versos te escreuendo
sem q das Musas mostre alguã prouança
Bem q em parte me escou disto correndo
q veja meu estilo mal composto
quem tantas perfeiçoes sempre esta vendo
Mas as vezes apraz a huum fraco gosto
de curiosos ja edoces manjares
huum deferente azedo e descomposto
Ema acordado mutica e cantares
Suaue soe a ser huã desonança
q aos ouuidos varia o tom e os ares
Assim da carta a falto de elegança
pode ser te prouoque a gosto ou riso
mais q o ornamento d'outro ea arroganca
E tambem quasi d'huum profundo abiso
a Rajado e limado huum verso enfado
mais q huum mais leue e claro e d'improuiso
Se com estas rezoes vai desculpado
esta carta com puro amor escrita
por mais culpa averei o nao ser dado

Epistola

Auendo por notauel honra & dita
Se de ty ſida como quer que ſeja
no meio de mil bens a algum, te inceta
Que bem prouido pois paſar deſeja
Eſta Jornada certa & tam ſabida
que em fim ha de acabarſe cuide & veja
Daquella breue uida a eterna vida
Sempre (mas com deſcuido) caminhamos
Ja leue he bom por ſer alta a ſobida
& quando no caminho Repouſamos
deſpeſados de encargos & embaraços
qualquer Repouſo milhor logramos
podemos leuantar milhor os braços
pera ſobir ſem pezo o alto mónte
& aelle endereçtar ſem pezo os braços
onde nella alma goze a viua fonte
de eternos bens & contentamẽtos
& onde os males da vida nos deſconte
Bens temporaes não ſão impedimẽtos
ne deſuios dos ceos, antes ſabemos
& os daõ deos pera Jrmos la como inſtrumẽtos
Mas ſe delles uzar bem não queremos
& deſpendemos mal o bom emprego
& em graue encargo o lyuio conuertemos
Se o Rico & poderoſo o não faz cego
a cega & vãa fortuna vẽ & conhece
q ás Requezas nos deue dar ſoſſego
Quanto na terra naſce, & nella creſce
ca nella ha de ficar, mas alma feita
pera os ceos jmmortal, ou ſobe, ou deſce
Sobe ſe leue vaj, pera & perfeita
ao alto Jmperio, & deſce ao centro fundo.
co mao pezo da culpa & a la deito

o mais fe

ho mais felice estado & mais jocundo
he poder fazer bem sempre & fazello
& he o contrario o mayor mal do mundo
Quem muito tem não pera tello
guardado lho deu deos, nẽ costumisse
em maos vsos, maos gostos, com mao zelo
Mas pera em bem commũ destribuillo
com justica, prudencia, charidade
& com necessidades repartillo
Nisto consiste a boa felicidade
nisto o saber, o bem, a honra, a valor
nisto a santa doctrina, a boa verdade
ho q̃ não caminhar por esta via
grafea com cegueira o proprio dano
com manifesto mal, ou hypocresia
Mas o q̃ o dia encobre, mostra o ano
& o tempo sem cessar q̃ vay cursando
dara do mal & do bem o desengano
Viuamos pois aquem o pouo amando
de contino a deos roga pella vida
mais q̃ a que estão amorte desejando
A voz do pouo he la nos ceos ouuida
& ca na terra os mais dos vezes certo
Ea inclinacão maa mal recebida
Se minha tenção boa discuberta
clarissimo Christouão ser pudera
fizera acceita ser a pobre offerta
Mas eu no muito q̃ podendo dera
q̃ no pouco q̃ dou, mais fiar quero
& pois isto ante ds me assim valera
q̃ me valha ante tj tambẽ o espero

//

Carta Do Autor em nome De hum fidalgo a Felipe De Aguilar — 12 —

Que vida a d'hum cortesão
quem paga a corte o gasto
que inverno tem, q verão
que Rir farto do fumo
a seu Rey serue e conuersa
de quem tem fauor e priuança
nega com mar bonança
surge se ha fortuna aduersa

tem bom porto e lôcboa
onde ha tanto Surgidouro
boas vistas, terra bôa
boa agoa, ar, prata e ouro
onde toda a inclinação
acha sua mesa posta
e tem ouuir q maá reposta
podem em tudo meter mão

quem tem bom destinto
q he adeos muito dado
ha mais culto diuino
onde mais lugar Sagrado
mas pera que mal Sauesa
auarios mal S'inclina
onde mais Ormuz? mais China?
mais Ulapoles? mais Veneza?

He Lixboa hũ mar profundo
de varia nauegação
he hũa compendio do mundo
onde tudo acharão

Asia, Africa, Europa
Nova terra, mundo nouo
Comercio, Riqueza, pouo
tudo se anda auento popa

Alli achareis o Indiano
o Tapão, o Parsio, o Chin
o Turco, o Mouro, o Marrano
o Moscouita o Estrelim
alli odano e proueito
bem, mal, gostos trabalhos
festas, musicas, e bailhos
o Singelo e o contrafeito

Alli o claro diamante
a Esmeralda do Peru
ouro, o Rubi Radiante
Cila arrencado e Pegu
A perola occidental
a Oriental do Estreito
aquem meterse no peito
da Marinha Outra não lhe val

O brocado, astella, a seda
todo adroga e Especiaria
o credito e a moeda
o trato e a mercancia
Alli Sacha a Santimonia
Virtude e tão sacrefficio
alli confusão e vicio
e quanto outra Babilonia

aquem

Aquem Ds tanto de si
como a vossa merce deu
que sabe viuer alli
8 Isso não duuido eu,
conseruandose sesudo
emperfeita charidade
colhendo o bom da bondade
E em tudo o milhor de tudo

Quando lhe Emfadão qualdrapas
o mao trajo, ou mão Entremes
sabeese acolher as Capas
Ea Snor das Merces
9 cantado da vida autiua
fuerta alguem tempo ao tempo
E acha bom passa tempo
na Vida contemplatiua

E das Capas Saudaueis
Esta vendo o mar Ea terra
Eos Estados Ja mudaueis
10 apaz branda adura gerra
Eley E estriba E descanco
como xpão caualeiro
no descanco verdadeiro
na soo bem aventuranca

Coitado de quem ca pasa
com falta de tudo isto
pera o merecer sem graca
Espera o querer tendo o visto
que me aprouetta approuetto
11 Etocar obem sem tello
E com fome E sede o
qual Tantalo tem logra

Mas como quẽ mais
Ea fortuna vendido
o com E me o tempo
12 tomo por milhor partido
Em conversação d'
Em boa Esão companhia
passamos o mais do
E anoite traz a cea

Despois dos mistos esquis
Ja Rezada ademanco
Eas estacões corridas
13 fazemos congregacão
Eaqui como Em escolas
com todos bem m'exercito
ou com Ieão pero
ou pera o corpo co

E dentro no Jardim verde
a Sombra da Laranjeira
temos ora ganha perde
ora pques, ou primeira
14 tudo isto enterpolado
com termo ley E comprido
conforme ajogo de Villa
E tudo vay moderado

Carta

Que o jugar tem interuallo
com folgar, caçar, pescar
ora apee, ora a cauallo
cad hum como mais folgar
o queixar me posso
galgo ne gauião
temos ca o falcão
no exercicio nosso

Porem tudo tempo tem
& seu Remedio avera
de quem sabe disto bem
q̃ quiser accorrer de lá.
& pois Vossa merce he hũ
tam inteiro & bom fidalgo
de tres q̃ tem mande hũ galgo
aquem ca não tem nheu

Mas anda tam depenado
cos mas mudas passados
parece destalado
as azas tem quebradas
he grita ao longe & no perto
sabera bem voar
lho comer não faltar
& em fim grita & deserto

E lá faca ante o Mayoral
pois delle he visto & estimado
& ante quem com elle val.
ser Mestre falcão lembrado
nisto com fazer bem mastro
amuitos o fez bem
do qual na vida sem fim
se colhe despois o fruto

Epistola a Dom francisco de Meneses

Tam altas merces & taes lembranças
q̃ de mim & dos Musas juntamẽte
vejo sayr de teu heroico peito
merecedor de grandes dignidades
q̃ ja teu felicissimo destino
bem trazendo com ligeiras azas
segundo dos Oraculos de Apollo
he Revelado aeste teu poeta
tam desejoso de cantar & berso
alguã parte das Virtudes tuas

alguã parte
& podem

+

Trezeno

Que podem dar materia amil engenhos
E occupar as Musas todas nove
sem nunca se achegar ao cabo dellas
atam altos merces pois como digo
E alembranças taes co que palauras podem responder
E satisfacão ou pello menos de algũ indico
de Eu tér bem Entendido o preco dellas
Ja E tam larga fonte de Eloquencia
E rhetoricas flores se requerem
pera agradecimentos verdadeiros
Isto apregoáres de mi somente
generoso Snor com ofadia
E de tantas merces Entendo o preco
E Entendo o grande amor com E mos fazes
E que passos ja nellas esmitas
E costuma aguardar ainda agente
aque o ceo concedeo tanta nobreza
quanta de teus avoos tu tems herdado
Es prodigo Snor Dame lecca q te nomee ali
de amor comigo E bem se vee pois tã miudamente
te occupas atratar de meu descanco
Enão me buscas soo pera a saude
mas tambem pera os gostos meos certos
não me desejas soo E tenha vida
mas E atenha com contentamento
E outra cousa por certo me não mostra
parecerte tam mal Este desterro
onde me vim meter de puro triste
de Enfadado de lingoas venenosas
de cantado de ver sempre paredes
E de falsas cortesias de estudantes

tu Snor não me queres co tam longe
por q es unico fenix na nobreza
E fazendo merces sendo pequenas

Epistola

Mas esse torpe vulgo ẽ outra gente
Q̃ não tem tal saber nẽ tal sangue
nẽ influyo dos nella tantos partes
tam Real condiçaõ como he atreo
Em vez de querer bem persegue, infama,
dessomra, mata, cessasse de pragas
Procurasse de danar a fama alheo
folga com o mal do proximo apregoo
a falta do vezinho, ẽ do amigo
de quem não he amiga mas imigo
tam longe esta de lhe buscar o Remedio
E de procurar a vida algum doente
E gostos della, assim como tu fazes
Q̃ por me ver com gosto ẽ com saude
me mandas Q̃ me vaa, ẽ deixe os matos
E tristes oliveiras Q̃ dos Mussos
naõ te parecem ser conforme abrigo
confesso Q̃ muito mais folgaõ muito a sombra
de longos choupos ou de castanheiros
no meo da frondosa ẽ verde mouta
Q̃ aos Rayos de Phebo nega entrada
E ao longo dos agoas cristalinas
da pura fonte, Q̃ antre brancos seixos
ao de ingreme Rocha ẽ Verde Era
cuberta toda nasce brandamente
E do Salgueo gado não padesce
Injurias, nẽ afurca o caminhante
lauando o Rosto ẽ mãos de poo cubertos
mas sempre esta nuu ser alli abrigado
Secreta Estancia dos Sylvestres Deosas
dos Oreados, Dryadas, Napeas
E dos Agoas

E dos ligeiros faunos perseguidos
buscão Remota parte onde descantem

Estes são os lugares aonde as Musas
accodem facilmente aos seus Poetas
dandolhe doce estylo ⁊temperado
as cordas da Suaue ⁊argurta Lyra
com q tangião despois diuina mente
Sobre o ceo cantando se leuantauão
taes os buscaua Eu quando tinha
gosto de mim, ⁊quando tantos males
não me cercauão como agora passo
Melenconia he mal q segue aquelle
de q foge ⁊se aparta a outra gente
os lugares contrarios aber gosto
nelles sente algu gosto se o sente
pois eu vim a dar nesta doença,
no cabo de mil outras ⁊ mil nojos
q de alegre ⁊contente me fizerão
melenconico triste, ⁊pensatiuo
não he muito tambē q busque parte
onde fartarme possa de ser triste

Aqui m'acodira de minha Deosa
poetico furor ⁊larga veia
q nunca me negou, nē nega agora
contente de morar entre oliueiras
pois vem morar entre ellas seu poeta
aqui nascendo o sol logo visita
com Rayos amigos a minha pobre casa
⁊enchendoa de luz ⁊ de quentura
⁊a que me leuante me convida
~~⁊ de hum feltrado berneo q me he vid~~
leuantome cuberto de Rayos
⁊ de hum feltrado berneo q me he vido

Epistola

Assentome à Janela com descuido
a ouuir dos Ruysenhores as alluoradas
não passa pella Rua o carregado
doctor pera q̃ lhe faça acatamento
q̃ lhe faça a forçada cortesia
não passa o Escolar q̃ se va rindo
da pelica ou do berneo Emmurmurando
tendo despois q̃ diga ao soalheiro
quando cercado de outros taes como elle
desemfiadelão pragos & mentiras.

Não me vem visitar o meu amigo
q̃ com mostras d'amor fengidas todos
me peca larga conta da comprida
doença, q̃ despois julga a sua arte
nẽ ouco da vezinha desbocada
sobre a magra galinha q̃ lhe furtão
as publicas desputas & pelleijas,
& o ácque delRey q̃ se leuanta
nem me entra pella porta oppositores
a poder minha ajuda q̃ he bem fraca
& q̃ lhes busque votos dos parentes
q̃ he cousa pera mí muy Enfadonha
por q̃ se lhoi pedes prometem largo
& despois ao votar mẽtem todos
Não sei nouas da corte q̃ inquietam
nẽ sei se he calado ElRey, ou s'aparelha
armada contra Mouros ou Africanos
Se está Em Almeirim se vay se torna
Se vem Embaxador de estranho Reino
quem quouerna, quem manda ou q̃ se fala
da prima

+

Trezena.

Da pruança do Bispo de Marrocos

do pregar na corte Solta mente
nada me vem contar nada me dizem
Estes bens traz castigo meu desserto
& tenho por muy grandes ameuha arte
segundo sou imigo de ver gente
Em quanto Reina Em mi este humor te
& tanto me mudou anatureza.

Qual o Sol vay fabricando E delle Entendo
E da fome tambē & são ja horas
de dar sostentacão ao corpo fraco
& não ha ca fnor outros Relogios
de quantos Esta terra tem sobejos
Estantos Sinos & perpetuamente
vos estão martellando na cabeco
trazem me com amor E com festa
o que quer & me tem ja concertado
Mercees aty fnor & o que aqui como
E o com & me sostento aty o deus
achome tam contente com apobreza
como outros Estarão com Rendas grandes
Sabão sobre Jantar pera huã Reuua
& tenho aqui pegado com as cascas
crespa com beem me queres Sboninas
Esfrome por ella não mo tolhem
Juizos de ninguem, nē crueis lenguas
ponhoo os olhos no ceo vejo o fermoso
alegrome de o ver ponhoos na terra
vejo como se vay fazendo verde
nesta Entrada de Março
& de alegre liure tudo renoua

Epistola

Assim me parto avida, assim tambẽ vou receoso
a perdida saude espedindo de mĩ
esta mortal melenconia
de que fuy ate qui tam perseguido

Espera q̃ de todo seja alegre
aqui snor me manda boas novas de ty
de mi, de como me procuras vida
e descanco officio de ty digno
q̃ naceste por unico Remedio
de quantos o não tem por valha couto
dos pequenos q̃ buscão tua ajuda
aqui fes quanto tens e minha causa trocado
e concertado, tudo approuo, e nada soyrei donde aseu
pois assim te parece q̃ não trato
se he pouco, ou se me basta, pois te tenho
por meu snor alguas dunidas
me poos diante o triste pensamento
q̃ parecia aver neste negocio
a todos Respondi q̃ hũ gfizera
o snor. Dom francisco fosse feito
por q̃ assim sey Eu ser obediente
a quem vejo q̃ me he snor e amigo
no mais tenão q̃ fico ateu serviço
oje tres por andar de fevereyro
da Era de setenta juntos quatro
neste Ermo a q̃ Eu chamo Jo o meu Panarjo
onde quando me virdes desemparado
de Amigos e saude como temes
E tu snor não temo, e tam mudando

Conselh

conselho q de Sabios he mudallo
me acolherei ati como me mandas
pois certo tenho a casa, amparo e vida
Merces por que te beijo amão agora
e spero beijarte hua soo çedo

NB.

Esta Espistola tenho duuida ser do Autor
mas acheya entre os seus papeis stá espistola
de q çimão

Elegia feita pello Autor sobre o mal da Pest
q avia na cidade de Lixboa onde elle estava
no ano de 15 q q da qual peste elle morreo
e foy aderradeira obra q compos

Como esta triste e soo qual pobre aldea
Lixboa populosa e gram cidade
de Rica e alegre gente era cheo
Ah quem a vio com a sua prosperidade
tanta copia de bens e ave agora
de males em tao crua tempestade
De mil Cidades outras Ja senhora
de bons Reis e Senhores possuida
e de Vasallos Reis potudora
Quem apode ver agora perseguida
de tam pestifera e vil pobreza
e dos seus Ricos por imiga avida
Seu desemparo e dor, sua tristeza
lamentão pobres soos e padeçem
fugio della o poder e a vaa Riqueza
Ah poderosos Ricos q mais creçem
la no alto ceo Riquezas semeadas
pera necessitados q perecem
Que sem proueito juntas mal guardadas
com avarenta mão e maa cobiça
e com sabeda perda ca deixadas.

Elegia

Não pode Errar a Diuina Justiça
não lhe podeis fugir q̃ della castigo
co tempo, a sem Rezão, e sem Justiça.
Pobreza q̃ tendes por jnimiga
se com Rigor assi sois castigada,
á amor isso e temor mais vos obrigo
Como não temeis muito amão pezada
de tanto mal qual na cidade, vemos
mudarse em vos, de vós desemparada,
Justa jra de deos nos maos extremos
com Rezão se executa, se obstinados
nelles, sem charidade mal vuemos
Olhos e coraçoes mal auezados
quaes de nocturnas sues alua pura
do bem, ou os temos cegos, ou trapados
Se bemauenturado ser seguro
ho sofrer e q̃ jra gozallo e sello
quem ousa charidade amor e procura
Que mais lugar q̃ esta ora pera sello.
que mais occasionado e aberta porta.
pera o xpão e charidoso Zello
De pobres multidão de porta em porta
por Ruas e por Arcos jaz morrendo
aa fome, ao frio, ou jaz de todo morta
familicos e nuus estão gemendo
Rompendo o ceo meninos innocentes
os q̃ mais podem não lhes socorendo
Sem Paes, sem Maes, amigos nẽ parentes
sem mão asudadora ca na terra
daa lha Dos la no ceo la os tem contentes,
Mas q̃ idade não chora tão cruel guerra.
que pobre acha socorro q̃ lhe valha,
quem val ao vuo! ou quẽ ó morto enterra!

Sem fim

Sem sepultura jazem sem mortalha
os ferros, ceos, & Astros anojando
tam mal proue, a proueda vil canalha
Que o bom Rey, & o bom Perlado dando
com muy liberal mão acorro atudo
tudo os bons Senadores meñstrando
Os preuricadores maos com tudo
mal, amal acrecentão sem temere
a morte & consumme o pouo rudo
Roubos, insultos, & homicidios, ferem
corpos & almas de muitos, & a mãa vida
tam morta, antes & a vida eternal quere
tam triste esta Lixboa tam opprimida
de interiores inimigos, & exteriores
& de poucos amigos soccorrida
O vos Snor de todos os Senhores
vos soo bom, Justo, & todo poderoso
ouui tantos gemidos & clamores
Salue vosso nome piedoso
o bom Jesu, nome Santo & bendito
& he Saluador misericordioso
Sarai Snor ao pouo emfermo & afflito
desta cidade onde vos reconheçem
tantos vossos fieis em carne & espirito
Onde em Ricos altares se offreçem
deuotos & deuinos Sacrificios
& em vosso louuor Santo Resplandeçe
Doy emmenda & perdão aos malefficios
de cegos pecadores & emfim menos
& vossa gram clemencia são seus vicios
Que muitos sendo & grandes, são pequenos
ante a misericordia vossa immensa
& olhais com pios olhos & terenos,
Ella vossa jra & nossos culpas vence
Espera mais louuor vosso honra & glorio
em nos valer não aja mais detença

Esleçia

Dainos contra os imigos maos victoria
& ofendermouos tanto nos prouocaõ
Vos Supremo bem, nos vil escoria
E por nossos demeritos, não tocaõ
Lá do alto imperio os brados pecadores
com nosco os vossos Santos vos invocaõ
Os vossos Santos nossos, propteetores
Sebastiães, Antonios, & Vicentes
por nos ante vos sempre intercessores,
por nos maos criminosos delinquentes
Vos lembramos Snor & derramastes
vosso sangue, & por vos o seu innocentes
Milhares de innocentes & liuraste
com morrerẽ por vos de immortal morte
E Em vida eterna alcançou os leuastes
vos & por nos Em tempo aspero & forte
pobremente nacestes & morrestes viuestes
& matastes morrendo a mesma morte
Que tantos empoperios padecestes
ate morte da Cruz, & nella posto
de todos nos Saluar Sede tiuestes
Tornainos Jo com alegre rosto
noua Saude & Sã contentamẽto
E amarvos Sã, sesa Soo nosso gosto
Sesa seruirvos sempre o nosso intento
& volla Santa ley & doctrina alta
sesão qua avontade & Entendimẽto
E apura Virgem Mãy volla sem falta
da terra & dos ceos Rainha & Senhora
sobre Angelicos choros & se exalta
Nos sesa o bom Jesus boa intercesora
ante vos deste pouo miseravel
& de todo mal liure, & tanto agora
goze com vosco o bem sempre duravel

fl

Romance Sobre a Entrada Delrey Felipe o Segundo Em Lixboa

¶ Correndo la antiga Era
del Santo Verbo Encarnado,
año de mil y quinientos
ochenta y huno contados:
nel penultimo de Junio,
dia Santo y dedicado
al Apostolo primero
Pedro Beona Venturado
el invicto Dom Phelipe
quiso honrrar la gra Cidad
& Entre mil tiene el primado
la nobre Cidad Lixboa
& mucho Dhe ha esperado
y Esa Armada Esta Su Villa
adó ya avia aportado
y adó Estuvo algunos dias
com Su Corte aposentado
y de ali con amor mira
el bueno Sitio y grann poblado
desta vncleta Cidad
& bañha el Tajo dorado
y ali su Rico tributo
viene dar alla mar de grado.
mira Ricos edeficios
quel Sol de dia ha mostrado
y de noche varias lumbres
& cada Ventana y terrado.
mas el Catholico Rey
aparejar determinado

• Despues del gram Sacrifficio
al Snor ya celebrado
y despues de aver comido
al puerto aviendo abaxado
conel Cardenal Alberto
Su Sobrinho y Su cunhado
Em la Su Real Galera
com los Suyos se ha entrado
Duques, Marqueses, y Condes
Senhores de Salua y estados
dellos Grandes de Castella
de Su Regno y prosentia
conel viene las galeras
& Em Sus guardia ha ydo
del Marques de Santa Cruz
Caballero exprementado
luego & Su Magestad
Em la galera alua Real
los truenos del artellaria
horrifona Salua ham dado
Neptuno com su Tridente
se ha humillo de bueno grado
X los musicos instrumentos
tras Esto luego ham sonado
los Focas y los Tritones
pueblo del Regno Sallado
com las Nereidas del Tajo
Em choros se am ajuntado
las belicosas Galeras
& Em esquadron ordenado

Romance

[illegible] Real como Senhora
[illegible] medio ha tomado
[illegible] Vanderas y estandartes
[illegible] ha arbolado
[illegible] los Lixbonenses
[illegible] todo el pueblo ajuntado
[illegible] Embarcaciones
[illegible] de varia estado
[illegible] Vsanos Coraçones
[illegible] amor puro y obligado
[illegible] musicas y fiestas
Nuestro Rey ha saluado
con tam alegre muestra
deseo Em buem fundado
puerto della Cidad
ligeremente hám llegado
Illustres Vereadores
tenem el Combidado
la muy nobre Cidad
[illegible] hám llegado
[illegible] quoriemo ordenado
[illegible] Caez ala marina
Ribera se ham ajuntado
[illegible] el Caez q capaz y largo
de mil figuras ordenado
de Triumphales arcos
tiene lustroso y galardo
luego quanta artelharia
Em la Cidad se ha alhado
com diuida y Offrenda Saluo
al Snor ham saludado
las Galeras y baxeles
de nueuo lhe ham saluado
La Marina y el Castillo
todos luego ham disparado
tiembla, cielo, agua, y tierra
y todo el mundo ha temblado
Vendo a nuestro Rey Monarcha
Em la gram Cidad Entrado
donde todo Vniuerso
tiene, y tendra conquistado
com tanta pompa y aparato
al Rey q ha desembarcado
El conselho y Vereadores
aqui lhe ham esperado
Em palio muy preminente
de Riquissimo bordado
y enel adornado Caez
com passo muy sosegado
llegam al Rey sin las varas
hauiendo lhe Reuerençiado
y leua hum Menestro suyo
Veador de obras thamado
las thaues della Cidad
q al Vereador las ha dado
a Felipe de Aguilar
cauallero muy esforçado
y el las dio luego al Rey
q auiendo las del tomado
como Em possehon y firme
della Cidad q ha heredado
al nombrado Vereador
alegre las ha tornado
y el al Veador de obras
q ali tenia a su lado
traz esto su Magestad
Em hum Rozillo cauallo
com honestos aderençes

luego alli a cauallgado
Dos los mas apeados
delante yuam acompanhado
le bezam su Real mano
que de buem talante a dado
y enel palio adó lo esperam
com grande magestad Entrado
Tiénem los Vereadores
daqueste ano y del pasado
com Ropas Ricas de negro
auiendo al Rey imitado
Yaum Entonces Vsse luto
y de aquel áno tomado
por su Muger Rna Reina
q Dios the auia leuado
El Cardenal Entre tanto
q ja auia cauallgado
de Perlados y Obispos
y nobles acompanhado
se va derecho al Palacio
adó al Rey a esperado
El qual por el Caez hermoso
Va em procesion ordenado
mirando lindas figuras
de Relleuo y Entalhado
com Elegantes Retreros
q declaram su Reinado
Su felicissima mano
su gram Sceptro dilatado
por muy longicas Regiones
q su tributo ham pagado
y al portal della Ribera
Em assento Emtapicado
Em pié Esta Hector de Pina
Cauallero y buem letrado
El qual com gesto y ornato
Elegante y acommodado
hablando a su Magestad
ha por la Cidad or[illegible]
El Rey q se lle [illegible]
y loa lo q ha [illegible]
Siguem luego su cam[illegible]
todo Ricamente ornado y
de halambras o Persia[illegible]
Pomos de seda y borcado
y de pueblo jnnumerabel
por ver a su Rey se [illegible]
y alla Iglesia mayor
camjnando anti ha [illegible]
El Rey alos escaleras
Em llegando se ha ap[illegible]
y al Entrar della pues
El Arcebispo perlado
com los Canonigos todos
Reuestido Esta parado
y el Santo lenho [illegible]
abesar al Rey ha dado
El qual Entrando [illegible]
delante el Altar prost[illegible]
a Dios muy deuotamete
orando se ha Encomm[illegible]
y Entanto el deuoto Cle[illegible]
por el abrão Rezado
y acabando de Rezar
la mano lhe ham besado
el tornado della iglesia
al Arcebispo ha mirado
debquál el Rey se parhend[illegible]

Romance do Succeso da
Armada q foy as Ilhas
Terceiras no ano de 1583

Ia la clarissima estrella
q causa la noche y el dia
cursando sus doze casas
en la Sexta entrar queria
un dia antes del Sollenne
q siempre Virgen Maria
su diuinal cuerpo y alma
al cielo le Recebia
y de su virginal parto
de nuestra Salud nascia
Años sobre tres quinientos
Nouenta y Seuno corria
quando la Hespanhol armada
q elRey Chatholico Embia
del buen puerto de ferrol
con su General partia
Don Alonso de Bacan
que el cargo, el ser, y Valia
del Marques de Santa Cruz
su hermano bien seguia
Naues Siete veces Siete
En aquesta Armada yuan
y algunas mas caraueles
q de seruicio venian
y a todos con Almirantes
y ciertas Capitanias
el Capitan General
era Siete esquadras partia

Bonete se ha quitado
Bueltos todos al camino
al palacio Enderecado
con mill fiestas y enbenciones
Reyes acompanhado
Calles y las ventanas llenas
Visto del Rey es mirado
de los Hierros de ornamento
de plata y oro Estallado
con triumphales arcos
Estatuas de alto grado
Misticas figuras
de Esculpido y debuxado
Significauan delRey
Eram Monharchia y estado
y su corona inuenciule
Eram Sceptro Sublimado
El Rey todo lo mirando
de buena gracia y grado
con muy aplazible gesto
todos ha contentado
Vienen al Real palacio
Llegando se ha apeado
y passando el Sol se ponia
se ha alli aposentado
Buena sea su venido
para bien sea llegado
Sea su corona y Sceptro
para siempre prosperado
y acrecentada su vida
por bien de su pueblo amado
y dios dador dellos bienes
para siempre sea loado

Orden acada qual dando
y instruicion Justa y pia
la Capitana Real
q San Pablo se dezia
llevaba va de municiones
y Orisona artelharia
con trezientos Mosquetteros
y noble cauallerio
y Veteranos Soldados
de esperiencia y Gallardia
aqui Don Pedro Bacan
hijo del Marques venia
y Don Iuan Maldonado
con general Veadoria
y tambien los Capitanes
Varela y Miguel Garcia
y Don Diego Paresa
q a Don Lope obedecia
al San Pablo, San Felelipe
y San Martin le seguia
fortissimos Galeones
q en mar torres parecian
Aquelle Gaspar de Sosa
conel qual de Don francisco
de Toledo el tercio fue
con su Alferez Luis Velosco
y escogida infanteria
y algunos entretenidos
q de Lisbona partian
qual es Don Jorge Proiano
y Don francisco Mexia
y Don Diego de Leiua
Mouellon tambie venia
con otros nobles Soldados
quantos nombrar no
El Galeon San
que ser Gezural so
conel tercio Lusitano
que en Lisbona
a Su Maestro de
Gaspar de Sosa
de valor y buen
de animo heroico
tal q esfuerco y esperien
a su edad precedia
de Don Christouas de
qual Sobrinho ser dei
lleva valerosa gente
y muy nobre compañ
Antonio Leite alto
y alto en cauallerio
q a su Africano Abuelo
en nombre y se parecia
lleua a Diego de Sosa
y a Louis Catte
a Juan Roiz Pereira
y a dos hermanos
Vasco de Carualho Sosa
Simon d'araujo, y otros
otros quel Maestre de Campo
Mes da muestra cada dia
con su antigo alferez Sanchez
q ba con su compañia
y a Geronimo Soares
Capitan d'infanteria
y al capitan Luis Herrera

Romance

[illegible] galardia
en honra d'Fuerco, primor
[illegible] Resplandeçia
[illegible]ra, y dos mas tenhia
[illegible]les hermanos quatro
[illegible] S'atharian &c.
[illegible] Sargento Mayor
[illegible] de antiga valia
[illegible]tros officiales
[illegible] triste tércio alvia
[illegible] quatorze banderas
[illegible] la flota repartia
[illegible]el Galeon Sam Christoual
[illegible]el Portugez se dezia
[illegible]iene Francisco Pereira
[illegible]on su buena Infantaria
[illegible]amigos aventureros
[illegible]vantages tenhiam
[illegible] Christoual de Tojal
[illegible]n honra y esperiença aliga
[illegible] Pedro de Vieira
[illegible]eneito anadié cedia
[illegible]l Texeira expremetado
[illegible]uel Escoso se dezia
y del Tercio Lusitano
[illegible]l Auditor tambie iua
[illegible]n tam honrosa Jornada
Su vezez nó lle Empedia
y Su hijo. Luis Falcon
[illegible] es de aquesta Compañia
Alferez, y otras Jornadas
ya muy bien Seruido auia
El Giraldo Capitan

En Sant Thomas trahia
Sus escogidos Soldados
y En Lixbona hecho auia
del Capitan Valadares
la gente aqui tambie iua
En otra Naue Juã Franaços
va con su Infanteria
y En otras Vam Juan fraisco
Juan Roiz de faria
Villa Lobos, y el Caldero
y el Peralta, aqui venia
y viene del Oliuero
del Puerto la compañia
con su Alferez, y el d'Arco
la fuja tambie trahia
y el Lobo y Marcos Hermãos
con dignas Capitanias
delante la General
la Segunda Esquadra guia
El claro Don Luis Cotinho
y de Lixbona partio
En diez Nauios ligeros
con gente diestra y escogida
Castellhana y Portugesa
qual Hespanha bie la cria
Aqui Don fernando de Aguedo
y Don Arias da Syluã
y Pedro Aualos de Ayalo
con Villa Roel veniam
Don Francisco Carualal
cada qual de infantaria
Capitan de Don Grabiel
y En Lixbona prendio

Y el Portuguez Caspar Limpo
Y el de Tauora de Arciania
animoso Capitan
Q En la mar Envegecia
Y Manoel Paez con otros
Q En felipotes trahia
Yua Ochiola Q la tercera
Esquadra que el Biscaino
En la quarta Sancho Pardo.
Y el Q la quinta guia
El Valiente Bretendona
Biscaino de Valia
Don Bertolamex Q la Sexta
Y en Sam Tomas venia
Marcos de Arambulo trahe
la Septima de Sevilla
Y el Garibay con Pataxes
por la flota discorria
al prostter dia de Agosto
el Sol ya thegado avia
quando la Isla Tercera
del Armada appareçia
claman todos tierra, tierra
con aplauso y alegria
ya se veen sus toscas Penhas
ya campos, ya Serania
ya frescura, y aguas claras
Q aun mas dellea Q bia
por Q lo que solo Q brota
gozan frutos y aguas frias
de Tantalo el ambia y pena

que immitaua
o quanto el Rey
que en braua mar
Sabello el Q ha
Salgadas Sensabores
el Capitan General
Q Regalos no quere
corre en torno
Armas nadie
Y el General
delante en Pataxe
Y a Don Luis ha en
Q en la vanguardia
al barlavento vaya
Entre el Cuerno y
Siendo el principal
alhar la Armada
Y al Arambulo aeste
asutaviento Embia
luego toda la mas flota
bien ordenada partia
ya los Ilhos del Faial
Y Sant Iorge parecian
Y la del Pico Q en alto
alas nuues excedia
luego alos deles Acores
desde aqui hazen su via
onde tiene por aviso
quel enimigo estaria
pues el Pataxe Embiado
Q della Inglesa flota via

+

Romance

quatro vezes Siete
cañado dezia
mando hũ grueso tyro
Saluados hazia
enemigos se aprisan
gos se apercebian
n luego Arma, Arma
rma E gran boçeria
e cada Baxel la gente
e mar y de Infanteria
pitanes y Alferezes
dos En orden ponia
Soldados y los armas
la graue Artelharia
el lugar cada qual tomo
alli mas lhe conuenia
Apostata Enimigo
n quanto se esto hazia
e Sotre Siuna Ysla y la otra
Sobre Saltado Salio
Este era Vñ Thomas Hotrad
E por General venia
y al gran Richarte Capo de
por Almirante trahia
los quales doblando el Cuerno
nuestra Armada descobrio
y a ella con Arrogancia
Sin connocella vinian
pensando E Eran Vanos
de Indias y mercancia
mas la Real Capitana
luego contra ellos caminó
y el barlhuento lhes tomo
por impedirles la huyda
ya la Esquadra Seuilhana
quel Arambulo Regio
althandosse En la Vanguardia
la enemiga perseguio
mas nó aviendo aũ E bestido
Sant Felipe alli se vestia
ala Almiranta Ingleso
dó Campo Verde venia
donde Siuna cruel cañonaço
q el Ingles tyrado avia
Mato a Don George Proyano
E por su Rey bien murio
mas muere Soldados presto
nel Ingles Saltado avia
El qual ansi combatido
con fuego y mosquetaria
del Galeon Sant felipe
por manera se desazia
tras esto La Vaca Asenda
dela Esquadra de Seuilla
En la qual Don Antonio Enrriq
trahe su Infanteria
ala inimiga Almiranta
afferro con gran profia
y

De Armada q̃ foi a Terceira

Y alli luego el Bretendona
con denuedo le envestia
Y otros Vaxios de Esquadra
de Biscaya y de Sivilla
con los mas ⁊ al enemigo
combaten. ⁊ Resestia
ya nuestro Maestro de Campo
Lubitano ⁊ ya venia
al enemigo apretando
Y la huida le empedia
Y a dos enemigos Vaxes
Rendidos quasi oppremia
manda el General ⁊ buelva
ael sobpena de la Vida
Y se asunte a su esquadra
q̃ es la de su Compañia
con q̃ el valeroso Sosa
la preza y la ocasion perdia
Y al General se. boluiendo
se asunta y obedecia
mas Don Luis ⁊ allá de lexos
Vio tyrar el arte Ilaria
Y la Vaxemachia trauarse
agrosa priesa Reuoluia
hasta llegar dó la furia
naual enel agua ardia
Y dando alcance a dos Vaxes
enemigos Alé seguia

Quando el [illegible]
por [illegible] pata [illegible]
q̃ Rebolvia a [illegible]
a los Vaxes ⁊ con [illegible]
con el Richarte [illegible]
Don Luis luego [illegible]
Y Entendiendo que [illegible]
auan asido huir que [illegible]
Y ⁊ Don [illegible]
afferrado Alé tenia [illegible]
mandando tocar [illegible]
⁊ a Amigos dava [illegible]
Y quebranta a ⁊ [illegible]
por proa Alé come [illegible]
Y las xarcias y [illegible]
hiere destroca y ro [illegible]
Enesto la noche es [illegible]
cerrose y luz no a [illegible]
mas ⁊ de fuego y [illegible]
formados del ar Vla [illegible]
Y la Inglesa Amiral [illegible]
se defiende toda via
cercada de otros Vaxes
nuestros ⁊ alli accod[illegible]
Este siendo de mas cuenta
bayxel ⁊ En Londres a[illegible]
Y asido de todas las p[illegible]
huirse auan profia
qual tal vez el braco te
que nel costo se corria

Romance

...eno de sangre y corage
... miedo ... temor ponia
... qual algunos Lebreles
... começiam
...erdiçando sus oresas
...estandole aprosia
...toro brama y braueo
...erado aun se huya
... varo el mano
...e arreta y abatia
...el braueso Richarte
...n Luis llegado hazia
...n toda la escura noche
...rente y deshazia
...endo ...le cometido
...ntregase no queria
...ac cerca de manhana
...o su armada huida
Entonces ya mal herido
...n su Naue se rendia
...qual con cuento Eseis preçiosas de bronze trahia
...osas balas hechas
...de cincoenta y mas libros
...mas el triste Campo Verde
...n Vermejo se boluia
...el cuello, rostro y cabello
de su propria sangre tenia
y con hasta Cien Soldados
maniatados se trahia
a la Real Capitana
...alos muertos dexia
y el Richarte herido y preso
muriose al segundo dia
La vencedor Asseneio
con que el Anrique venia
...de que enella ha peleado
con esfuerço y con valia
...oradas por mil partes
En fin al hondo se iua
su Capitan se saluando
y alguna gente ...bida
y la Naue de Don Luis
...este mismo mal tenia
sin ...pudesse valerse
tambien despues se hundia
y Don Luis con su gente
a otra Naue se recogia
la del Richarte ya estando
de todo punto Rendida
la Real pues Capitana
y San Martin ...seguia
a la Capitana Ingleza
y ala mas flota enemiga
Viendo ... en toda la noche
alcancalle no podia
buelue ala Ingleza Almiranta
destrocada y abatida
...estaua de cuerpos muertos
llena y de bibos vazia
y enella vencida entrando
los vencedores se admiran
de su talle y compostura
de su braua artelharia
y de varias municiones
carregada y de mercancia

y

Da Armada q̃ foy a Ilha Tercea

y Entre otras presas y Robos
plata fina, y oro trahia
pues nuestro Baca prudente
desque todo bien prouia
Va segundo a la Rota.
del Enemigo q̃ huya
segun destrocado el viua
con otros Siete Galeones
della Reina q̃ trahia
ya mas de cincoenta legoas
nuestra armada lle seguia
para dó la flota de Indias
venir tambiẽ se creia
ya dezisiete de Setiembre
q̃ ella tardar ya se via
curtando anti nuestra armada
Reis la Indianas q̃ venia
q̃ albaroçado Rebate
Entre los nuestros hazia
hasta q̃ huuo Galeon nuestro
primero la conocia
y acercando se dan nuestras
y senhales d' alegria
Onde los Nauios Era
q̃ delante anti venia
y quel mal tiempo apartara
della otra mas compañhia
la qual Juntos esperamos
hasta los veinte y tres dias
cerca la Ilha de Flores
donde Era fuy apparecia

Ala nuestra se llego
Leonella alegre
Entendiendo se
q̃ para ofender
destrocado Roto
hallo lo q̃ hazer
mas prosperos
della Tercera
Vn Abrego muy
con impitiosa
se arrojando
la destroca y deuidia
y Entenas, Mastes
Gauias, Enxarcias
y las fuertes Vegadu
dellas Naues Enfla
y con extra ordinarios
mares hundir los
q̃ ora yr tocar al cielo
ora al Centro parecen
y las Combatidas Naues
d'agua y de temor inchia
q̃ Ruina por Ecima leuando
y otra pasar por baxo la
lle haze con triste muestra
q̃ algunas parecian
los cansados Marineros
desuelanse noche y dia
dan velas, amainan velas
no da el viento meso
y quedando E Arbol seco

Romance

a tormenta mas crecia
terrible y profiada
fuerça excedia
dios pidem socorro
Santos valia
~~trestristes dias~~
noches horribles passa
tristissimos dias
las amigas Naues
pocas apparecia
el viento con negras alas
cubrido las abia
& en parte el furor
fuerça deminuya
la Real Capitana
ea se nos descobria
alla junto alla Terceyra
dando fondo surgia
los fuertes della Plaça
saluado nos abian
y abordo alla Capitana
con barcos gente venia
& de otras Naues dellas nuestras
nueuas nó buenas trahia
por & algunas quebrantadas
aqui fuerõ surmigidas
mas aun no estauamos hurtos
alli tres horas abia
quando otro viento terrible
y repentino se erguia
tal & cortar los amarras
y anchoras perder hazia
y por las humidas olas
arrojados nos trahia
Sant Martin & Sant Migel
Isla com otros surgia
mas la Capitana nuestra
de Hesponha la buelta yua
Embiando en buena esquadra
algunas de Indias a Seuilha
y aun & con vientos contrarios
nos yuamos a Galizia
mas en fin nos huzierõ
ver la alta Rocha de Syntra
y la barra de Lixbona
aun & bien no se conocia
mas entrar dentro del Rio
el poco viento empedia
& tanto danho poco antes
nos hizo su demostra
hasta & los mas baxeles
de nuestra armada surgia
en puerto del Patrio Iasso
& al Lixbona ennoblecia
do despues del General
con los mas llegado abia
Nuestro Maestro de campo
que en el Sant Martin venia
y alodos con su llegada
causaua effuerço y alegria
llegado auiendo el Coutinho
& el estandarte trahia
arrastrado por las olas

Dia Batalha Naual de Dõ João Dau[stria]

Que al Ingles ganchado auia
Y Suyo Capitan de su esquadra
Y Manoel Paes se dezia
tomo la presa alli Cosario
Y a Don Arias captiuo
llenandolo a Inglaterra
mas su gente y Nauio perdio
Y enel puerto de Lixbona
con todo el tercio Surgio
Y quasi toda el armada
Y Dom Alonso Rezio
Sea el Senhor alabado
pues nuestra luz, vida, y guia
su fe pura y santa iglesia
exaltada y siempre invicta
Y el Catholico Rey nuestro
de buenga prospera Vida

Y Romance En q conta a
celebrada Victoria q o Snor
Dom João d'Austria ouue contra
os Turcos na grande Batalha
naual no Golfão de Lepanto
por atocada do Romance
velho q diz Olá olá q toca
al arma Juana

Y Enel Templo estaua el Papa
que Pio Quinto se chama
Enel Templo de Sant Pedro
Santa Igreseia Romana

hasiendo esta Sa[nta]
a Dios Trino y
Y a tu pueblo fie
Y sob la Cruz me
quiera dar fuer
contra la gente in
Y a su Santo Christia
Y sagrados leyes pro[fa]
olá olá Y tocan al

El Santissimo Pastor
siempre a Dios solicitan[do]
con su amado colegio
y Clero Y le inmitan
Y todo el pueblo Chri[s]
exorta Pio y perpara
Y pidan Y sea a Dios
su oracio acceptada
Y los Principes y Reyes
Y Republica Christiana
Vnanimes y concordes
todos Y liga loada
al arma vayan tocando
Y tocando al arma, al arma
Y al arma por mar y tier
tanta enemiga canalla
olá, olá Y tocan al arma

El Catholico y muy alto
Rey Philipe dela Hesparha
Senhor de otros Reinos muchos
ya muy animoso se arma
Y armate el Padre Santo

Romance

O su baculo y Tyara
O la grande Venecia
[illegible] armada
[illegible]res hazen primero
[illegible]iga bien ordenado
[illegible]ando abierta la puerta
[illegible]mas gente christiana
[illegible] entre todos se
[illegible] Santa Liga ligado
[illegible]stiano animoso
[illegible]da Lusitania clara
[illegible] son dellos atambores
[illegible] quan bien se perpara
[illegible] su Magnanimo tio
[illegible] gran ser y virtud Rara
[illegible]arte hijo de Duarte
[illegible] su General nobrauo
Ola ola toca al arma.

[illegible] todos los potentados
[illegible] sus legados manda
[illegible] con effecto y presteza
[illegible]nga atan Justa armada
Exorta al Emperador
gran Archiduq d'austria
Rey d'Vngria y Boemia
Senhor della Transsiluania
Exorta al Rey muis Christiano
della francia congoxado
Exorta al Rey de Polonia
de Rusia de Dinamarca
a los grandes de Italia
Con toda Europa Exortaua
Ola, ola toca al arma

Neptuno con su tridente
atonito se leuanta
de su humido apossento
y profundo adó Reinaua
por su Jurisdeçion
quasi toda se usurpaua
Viendo del Mediterraneo
de Ionio, y Egeo el agua
de tantos millares de hobres
qual tierra ser habitada
sobre las Ondas haziendo
sus palacios y moradas
y sobre ellas como en campo
guerrear y hazer Jornada
alterase y embraueçe
con turbia cabeça alçado
mas luego al supremo mando
del Omnipotente aplaca
y ala clase Christiana
muestra serena la cara
della gte el Supremo Imperio
generalado se daua
al Senhor dom Juã d'Austria
muy clara muestra dauo
de ser hijo do gran Carlos
y hermano dellRey d'Hespanha
Filipe pio Zelo
contra Infieles se armaua
ola ola toca al arma

Del mi[illegible]

Da Batalla Naual de Dõ Joaõ D'austria

Nel Mes q la Santa Madre
y pia Iglesia Romana
haze la solenne fiesta
della Virgen Madre Santa
quando al mundo bien nasçida
su Natividad se canta
ella siendo nuestra buena
y general aduogada
con deuoto y ardiente zello
porte la Armada Christiana
de Molinos de Corfuu
las Gomeçinas tocaua
huen capaz puerto en Albania
de mucha lenha y agua
aqui tres dias estando
sus Galeras espalmaua
y aqui con tomada lingua
Gil Dandrada ya llegaua
dãdo por nueuas muy ciertas
q la Armada Turca estaua
en el puerto de Lepanto
con soberbia y fuerça braua
ola ola q tocam al arma

Luego El Senhor Don Juan
diligente al viito manda
a Marco Antonio Colona
General della Romana
y a Barbarigo Agostin
q prouué la Veneçeana
aque venga de
con sus fustas
mas ya la Christ
Gomeçinas
su General valeroso
a todos esfuerça y a
haze luzida Reseña
y en la gente
cerca trinta y cinco
buenos y escogidos
doze mil Italianos
y otros tantos della
los demas son Alem
y aventureros de
y hunos y otros
q la Liga aqui
son dozientos y
apunto sin faltar
contando Naues
q han quedado
de valerosas Galeras
dozientos y quinze
con seis Galeaças
q la prata Veneçia
fragatas corenta y cinco
todos gente exercitada
son ciento y nueue
de Veneçia el mar fundado
de todo bien prouidos
con las dichas seis Galeaças
de Napoles vinẽ trinta
y quinze vinẽ de Hesperia

Romance

Dos[illegible] manda el Padre Santo
[illegible]o Antonio las quiaue
[illegible]gifera Cecilia
[illegible] muy apunto mãdaua
[illegible] de Juan Andrea Doria
[illegible]noua tres Embiaua
[illegible] Negron, y el Zemelino
[illegible]a Juno quatro armaua
[illegible]os de Estephano de mar
[illegible]tras Dos Grimaldo daua
[illegible]pendinelo Saulo Juno
[illegible] tres la inuencible Malto
[illegible]tres el Duque de Saboya
[illegible]r no poder venir mando
[illegible]la, ola, q toca al arma.

[illegible]tres del mes de Octubre
[illegible]al appareçer del alua
[illegible]de la catholica liga
[illegible]a fuerça apunto ajuntado
[illegible]pesca el puerto Comezinas
[illegible]y a Chephalonia llegaua
[illegible]do, la buelta de Lepanto
[illegible]las velas al viento daua
[illegible]y a siete del dicho mes
[illegible]domingo por la mañana
[illegible]delos Islas Cofolares
[illegible]por Iuta Canal nauegaua
[illegible]mandando por mar y tierra
[illegible]descobrir la infiel armada
[illegible]quando los descobridores
[illegible]dava bozes al arma al arma

que ya la enemiga flota
viene encontrar la christiana
luego el Senhor Don Juan
allegre enel Rostro y alma
disparar manda vna cañon
q era la senhal q daua
para q todos empiecen
disponerse ala batalha
y el con semblante animoso
se embarca y Juna fragata
descurriendo por la flota
acada Juno animaua
y Eficaz Retorna habla
Dia sus christianos mis dos
hermanos y liga amados
por dios hoy batalha nos
dios por nos hara batalha
el que el General Supremo
serlo ha de nuestra armada
creed con firme y santa fee
y esperanca confiada
q al q tu ley offendiere
vence. el q la defensaua
O lá, olá, q tocam al arma.

todos con voz vniforme
q hasta los cielos s'alcaua
muestran para la pelea
el fuerço, desseo, y gana
y luego los esquadrones
con buen consejo ordenaua
Juan Andrea Doria.

el cu

Da Batalha Naual de Dom Joan Daustria

El cuerno diestro Encargaua
y a Barbarico Agostin
El Siniestro Senhalhaua
El Generall queda E medio
con la tercera batalha
cada qual batallon destes
dos Galeacas leuaua
Em los delanteras puntos
con Luna figura brauo
ya em su Real Galera
El Snor Don Juan Entraua
mandando G arremo lento
y nó aboga arrancada
Em militar orden llega
Junta apunto nuestra armada
cada Luna destas Clafes
alá otra ya se llegaua
porG la Turquesa viene
con soberbia ordem guiado
olá, olá G toca al arma

La insolente Turquesca
Mahometica batalha
G ala de Costantinopla
y de Chipre G ganara
Viene llena y arrogante
desta manera marchaua
haziendo quasi figura
de media Luna quebrada
Dozientas y trinta Galeras
las mas de Canall leuaua
y de Fustes y otros baxeles

Alas de cierto se co
dos grandes Baxas
Esta armada acaua
Portau Baxa de Tri
y Ali Baxa del A
Ochiali Virrey de
y otros Vetheyes de gra
Baxás y Gouernad
la flor desta Mora
O lá, o lá G toca

De ciento y quinze mil
passa la insana Cruz
de Janizeros y Espa
la Clafe muy Reforca
onas offencer y axora
G offendirse acostumbra
Ya el sol al medio dia
su Velox carro llegaua
y al Celeste Escorpion
El Cuchillo escalentaua
alos Siete dias de Octubre
dia de San Marcos Papa
Domingo del Senhor
dia celebre y de guardo
quando las dos tan horren
armadas hazen Jornada
mas ya G se avezinhaua
quasi atyro de bombarda
El Snor Don Juã d'Austria
Em oracion se prostraua
y al Snor Omnipotente
la victoria encommendaua

Romance

[illegible] hazian todos
[illegible] dela lei santa
[illegible]dor tocar los tropetes
[illegible] de horrenda batalha
[illegible]remolaua banderas
[illegible] viento se desplegauã
[illegible] e diuersos colores
[illegible]ua el ãyre ornauan
[illegible]al ruido el artelharia
[illegible]rrisona inhumana
[illegible] tronidos espantosos
[illegible]os rayos fulminauã
[illegible]o chusma y marineros
[illegible]fuso grita sonaua
[illegible]l tan muy orrible y alto
[illegible]ciendo adó dauã
[illegible]os alexados playas
[illegible] Riberas retumbauã
y las terribles Galeras
[illegible]vistem co furia brauã
[illegible] entre el espesso humo
[illegible]quel sereno ayre obscurecauã
[illegible]ó lá, ó lá, ó toca al arma

Nuestro General inuicto
aquien esfuerco sobrauã
Su belicosa Galera
y invitta y afferre mãdauã
con la otra General
y Real Mahometana

La qual de Siete otras fuertes
viene bien acompanhada
y la nuestra Capitana
Estas dos assi ajuntauã
del Commendador Mayor
y la Patrona d'Espanha
En medio dellos Reales
de Venecia y del Papa
luego los dos Generales
Embistem co furia brauã
y empiecã las mas cruel
Sanguinolenta batalha
Q en muchos Siglos atras
En historias se alhauã
tanta machina de fuego
tanta irreparable arma
ni se ha visto ni oydo
Jamas en naual batalha
duro cerca de tres horas
la pelea pro fiada
hasta Q la Capitana
de Mahoma se apoderauã
y del Baxa General
la cabeca ya cortada
en lugar della Infiel
la fiel Estenha arbolada
Victoria grita victoria
victoria la voz christianã
andando la cruel pelea
dudosa sangrienta y brauã

tres vezes la Real nuestra
fue de enimigos Entrado
tres vezes a fierro y a fuego
deshecho ha la canalla
ó lá, ó lá & toca al arma

Ya la Victoria con Vulto
alegre y aplazible cara
terrible a los infieles
a los fieles se aclara
las alcanzias de fuego
y lanças & se arrojauã
furiosas escopetas
Mosquetes & desparauã
Relampados y cometas
parecia & bollauã
y tan profiado furor
la sangrienta agua sobraua
de proas, Remos, Coxias
Mastos & fuego abrasaua
Cuerpos muertos, & las armas
con fuego & agua nadauã
y dellos terribles tyros
la brauia furia bollaua
por humoso ayre y negro
las vidas y almas leuauã
ya della armada Christiana
la chusma desherrojada
con muy vigurosa grito
por libertad peleaua
y los Christianos
con la armada
com manos pies y
a los Turcos infelt
y aun a los miembr
con quatro cad
Me sirue de armas y
quel furor Me ministr
armas, sangre ver
cubrem y enturbia
y la machina del
parecia & se asolla
ó lá, ó lá & se toca

El inclito Jouen d'Aust
con los mas de inamora
Vam Rendiendo y axo
tanta enimiga Canall
y el alcance animosos
siguem alboga arranca
sigue el buen Marques
con la su Napolitana
Con la Real del Santo
Marco Antonio Colona
y El Barbarico Agostin
con la flor Venezeana
y de Juan Andrea Dor
la Genoues Capitana

Romance

qual se avia apartado
argo trecho del armado
r oprimer Ochiali
yendo s'apartaro
cuerpo del gran Cobate
h fier mirando estauo
es el sagaz Renegado
todo huyendo se alargo
as mas venzidas Galeras
la fugitiua armado
n tierra pone los proos
or ver si enella se escapo
as la nuestra vencedora
constancia senha'bado
Rendido y muerta tiene
merable carnalla
valiendo Vles la noche
a matanca treminaua
O'la, O'lá, O toca al arma

Son dellos Menestrides
ra christianos alegraua
Recogense los Vaxeles
con diuida gloria y palma
con presa Rica y Victoria
de mas sangrienta batalha
O nuaca E naual pelea
y Naumachia se alhaua
En los Turquescos Galeras
gran despojo se assuntaua
de piecas d'Artelharia
y pecunia numerada
Armas, Ropas de valia
y lo que mas se preciaua
de Captiuos Christianos
christiana O atreze mil Regaua
los muertos y anegados
segun se afirmaua
cerca de Corenta mil
con la gente captiuada
y con dozientos Galeras
seiscelos tyros de cargo
de fino bronze y coreo
y otra innumerable arma
Dos Hijos de Ali Vaxa
Nieto del Gran Turco S'alha
muchos Virreis y Senhores
de Resgate y grana talha
Solo el Virrey d'Argel
Ochiali huiendo escapo
Y adios solo poderoso
la gloria de todo se daua
Padre, Hijo Spirito Santo
gloria infenita y loada
El dé santa paz al mundo
por su poder y clemencia
y abundancia E los torres
de su Igreia E su potencia
Amen

13V.

Romance

Romance da Jornarda Do Emperador Carlos quinto a Viena de Austria E da Retyrada do Gram Turco Solimão

¶ En el Templo estaua el Turco
El Turco en el Templo estaua
con su Alcoran mayor
y en Constantinopla hazia
hazyendo este Sacrificio
a Mahoma Suplicaua
que le quiera dar Victoria
contra Carlos Rey de Espanha
E si victoria le diesse
toda la Europa ganaua
O lá, O la E tocan al arma

Acabado su Sacrificio
Luis Grita q llegada
Hijo es de Andre Grita
Duque de Venecia clara
El que [illegible] por tierra
[illegible]
[illegible]
Vencedora vengas Grita
buena sea tu llegada
quiero E bajar a Inglaterra
dó mi [illegible]
y q de amotinados
la gente toda [illegible]
tu seras gouernador
Baybode E la Transyluania
seras Conde E la Valeria
y Alcaide [illegible] Viena
O lá, [illegible]

Luego E llegues a Bu[illegible]
ella ciudad E yo gan[illegible]
por el gran Danubio
partiras con gran[illegible]
a combatir Estrigon
Juan Selpucio Rey d
me escriue y dize E
para de Vastar Istria
y la mejor tierra de A
E Vencedor aora ser
tengo de Entrar E
E poco ha de mis n
se libro siendo cerca
[illegible] E
[illegible]

Alli habla huun Turco
q con la corte se criara
de que consejo Senhor
me hagas esta Jornada
anos quel Frances tu am
la guerra haga E Italia
y E tenga el de Inglater
su muger Repudiada
Hija del Emperador
E Catalina se llama
y auer E con Venezianos
la paz tengas confirmada
y E sea Alemanha
con mi[illegible] Reyno estragada
Carlos siempre Vencedor
Sangrienta tiene su Spada

+

Romance

yo te Juro ☩ la vez
tra ti bien afilada
Espanholes y Tudescos
ne gente ferrnada
de Príncipes de Italia
il senhores de Salua
la, o la ☩ tocam el arma

Gran Habraim bassa
ta oppenio rapprobacio
re el hijo de christiana
Albania se criara
uo de Solimano
l priuanca llegara
Bassa visir lo hizo
mas todos mando
ios secreto fauorecia
a fee Santa y la adoraua
l qual con pudrencia y arte
l Gran Turco anti hazia
, o la, ☩ tocam el arma

Inuictissimo senhor
mayor Victoria te llama
y de mayor loor y gloria
della es de Alemanha
contra Reinos de Oriete
muestra tu poder y sanha
contra los Persas amigos
tu yra hasta prouocado
contra el hijo de Ismael
Xatamos se escurezca
dexa la Occidental tierra

Que asaz tienes sobjugada
contra los hermanos d'Austria
no quieras contra Jornada
con los Reyes christianos
tiene su sangre mezclada
es la fortuna de Carlos
muy temida y muy amada
y aquel gran Pastor Romano
con todo dar la cruzada
hara de christiana gente
huena inuencible batalha
mas dexar no quiere el Turco
su empresa comencada
o la, o la ☩ tocam el arma

ya camina por la Grecia
ya la Tracia atras dexaua
ya con la Sernia es vencido
y por Samandria pasado
con cinquenta mil Jenizaros
a Belgrado con fin llego
luego alli mando hazer puentes
por poder el rio Sauo
por do fuesse innumerable
de Caualleria apostado
andando atraues derecho
al gran Danubio dexaua
y por los fertiles campos
della Valeria pasaua
adonde a[illegible]
la [illegible] alhaua
o la, o la, ☩ tocam al arma

La noble

Da Jornada do Emperador a Viena

La noble villa de Guijns
y de fuerte celebrada
por fuerte inexpugnable
muy poderosa siendo cercada
debil por nacion y arte
con flaco muro fundada
con poca guarda y gente
y con mui flaco muralla
Su Capitan valeroso
q Nicolaza se thamaua
alarbio esforçadamente
fuerça de tanta canalla
ó lá, ó lá, q toca con el arma

Abrahim Bassa General
ya el cerco le tenia
por todas las partes la villa
bate, mina, y derriba
ya la muralla por tierra
nuestra la gente cercada
y con esfuerço increible
la su patria defendian
este Nicolaza
o quanto bien los animaua
a ellos Christianos dizia
Turcos son nó valen nada
q su profeta Mahoma
contra Christianos nó basta
y aquie nuestro dios defiende
todo el mundo nó contrasta
mostrad a esta infiel gente
quie ala Cruz adoramos
por su Dios, y por su Rey
todo Vence y desbarata
ola, ola q toca el arma

El Baxa muy assentado
de nó ser la Villa ganada
Reconociendo los assaltos
treze combates hizo dar
o manda alçar dos
cada qual sobre
la mas Encubrada
q en la Villa se hath
y toda esta obra tan
vn quatro dias se aca
ya de Janizeros fuerte
grande esquadra del
en la muy barida vi
por mas q se defen
buen muy doloroso q
y thanto sella hauia
de mugeres y de ninhos
q a dios pidem q les va
ó la, ó la q toca el arma

A cuyo dios piedoso
a su gente baptizada
y a su Santo abogado
Sam Martin hes cambia
q muy terrible a los Turcos
en el ayre se mostraua
sobre vnos claro y luziente
con una diuina espada
los amenaça y espanta
y medrosos retirauan
y a sus denuestos Christianos
con vigor santo esforçauan
tal q el Turco con afrenta
el cerco de Guijns alçauan
ó lá, ó la q tocam el arma

Romance

Ya se parte el Turco fiero
de Guijris s'apartaua
y dexa el buen Nicolaxa
en villa bien librado
ne[illegible] vuelta va del Danubio
y la Austria s'alongdua
[illegible]da de yra y furia lleno
[illegible]er ante si a Mustafa
[illegible]te de Asia Berlebeio
os caualleros ordenaua
mandales & de todos
[illegible]ja vna buena banda
corredores ligeros
por la Istria salga
a fierro y a fuego
do assolando vaya
al q dello & Austria quede
siempre memoria llorada
olá, olá & toca al arma

El Mustafa Nicolas
del mandado exeecutaua
toma quinze mil caualleros
dellos mejores & hallaua
Acanzis aventureros
& delante alla vanguardia
por do hay presas y robos
tras corre de buena gana
todos estos quinze mil
Acanzios acaudillaua
hombre cruel sanguinoso
& con tal caca se holgaua
Y luego el Capitan fiero
toda la Istria vastaua
y abrasando saqueando
con su hueste toda deuasta
por ciento y cincuenta millas
quanto la tierra alcanca
Incendios flamas y llamas
Solamente se mirauan
olá, olá & tocan al arma

Enesto el christiano campo
Aquesto Carlo Juntaua
de Espanholes y Italianos
y de Alemanes & Austria
Y oidos los crueldades
quel impio Cafone obraua
cada qual arde en deseo
verse cruel en Batalla
ya se ordenan Capitanes
& se le haya Embiscado
parte el buen Marques del Basto
por vna de ala Tierra
por montes selvas y valles
buscalle y no le halla
cupo le mejor ventura
ala gente Alemanesca
a este Conde Palatino
& Federico de Thoro
General del buen socorro
& Germania embiaua
el con doze mil infantes
y con dos mil hombres d'armas
y doze piecas de campo
d'artellaria muy brauo
en la quebrada del Alpe
en vn valle le esperaua

do vino

Da Jornada do Emperador Carlos a Viana

Do vino adar El Cassone
por su mal & la Emboscada
ó lá, ó lá & tocam El armá

Viene el Turco cõ subrio
y vna soberbia gallarda
y trahia por Cimera
de buytre vna grãde Ala
lagt por ser tan quito lento
y cruel significacion
y lleno de mil despojos
y de pocos & Robaros
llega adescubrir la gente
del Conde & apunto estaua
de ordenados esquadrones
do el azera Retumbraua
y las christianas vanderas
& Sino ayre tremolaua
ó lá, ó lá, & tocan a la arma.

tocan luego al arma al arma
al arma todo sonaua
dellos trompetas y atabales
todo el valle Retumbaua
dispara el artelharia
mas della el Turco guarda
y con denuedo animoso
la caualheria otado
con los esquadros Tudescos
bien cerradas se lancaua
aqui el buen Palatino
al son della trompa braua
con sus caualhos de armas
em los enemigos dauã
haziendo cruel estrago
em la atrecida canalha
ó lá, ó lá, & toca el arma

Ya la avanguardia Turqua
huyendo rota pasaua
y su capitan Catone
la Retarguardia animaua
mas las picas y hombres
dentro la tiene cerrada
de caualhos y de gente
haziendo matança braua
aqui animosamente
el Cassone peleaua
con vna maça de hierro
con & offende y costosa
biendo derribado y muerto
luego vno the despojaua
y su Cimera de Buytre
& con engaste d'oro estima
fue despues Renuda a Carlos
por la victoria ganada
ó la, ó lá & toca al arma

El esquadron delos Turcos
& huyendo se escapaua
della Emboscada saliendo
fue dar en otra & boscada
do el Conde de Ladrone
por su mal los encontraua
y los y de aqui se libra
em otros de Vngaros dauam

1

Romance

Do el gran Caſianer
de nueuo los destrocaua
y de ella eſquadra fiera
ninguno biuo quedaua
al Gran Turco su Señor
yr le estas nueuas vaia
ó lá ó lá ⁊ toca el arma

Por la Carinthia el Turco
al Rio Mura marchaua
cerca dela Ciudad de Gratz
triste y dudoso se estaua
quando huna Espia huyendo
con tristes nueuas le dana
la Rota de Casone
y la gente ⁊ el guiaua
Era este hun astuto Griego
de Viena llegaua
de del Real de Christianos
do todo muy bien notaua
y al gran Turco y sus Baxás
este Renegado assi hablaua
ó lá ó lá ⁊ toca el arma

La verdad (dize) Señor
dire sin faltar ⁊ nada
q es la mas luzida gente
que nel mundo se ayuntaua
de militar diciplina
muy valiente y esforçada
⁊ vide la gran Reseña
⁊ Carlos hazer mandaua
presentando de hombres d'armas
Robustissima batalha
y gallarda infantaria
de corselete y Celada
quel Resplandor dellas armas
la vista quasi ofuscaua
y con tanta artilharia
⁊ todo el campo cercaua
ó lá, ó lá ⁊ tocam el arma

Alli el Marques del Vasto
⁊ la Reseña ordenaua
general della escogida
gente della Espanha y Italia
con el Cardenal Legado
della Iglesia Romana
Hyppolito animoso
de gallarda Persona
Luego el Conde Palatino
Federico de Alemanha
este Esquadrão regia
de Tudescos
grabadissima maestranza
estos Caſianer
con los de Vngria y Austria
los de Boemia y Polonia
muchos Robustos batalhas
toda gente muy luzida
animosa y ordenada
ó la, ó lá ⁊ toca al arma

Yo Moreta mil Infantes
gente diestra exercitada
bizarros Soldados viejos
examinados de sutil malha
los mas dellos Centuriones
sargentos Cabos de esquadra
y treinta mil de Caualho
en dos Esquadras contaua
l'una rige el mismo Ca

⁊

Da Jornada do Emperador Carlos a Viena

Que al Turco Sceptro amenaza
de Páleas y blancas armas
armado excepto la cara
la otra Esquadra el Rey fernãdo
su hermano guuernaua
y a todos la Infantaria
con tres esquadras cerraua
con la gl y la mas gente
& al campo acompañaua
dozientos y setenta mil
combatientes se contaua
y a todos Aliquisto.
Elle obispo de Pisauia
& del Duque de Bauiera
por hermano se nombraua
dar le toda Vitualla
por tres meses s'obligaua
ó lá, ó lá, & se toca el arma

Mas dize Sabinas Senhor
& de vngaros gruua bando
dellos caualos ligeros
& a Fernando su boz dauo
fuera del fuerte atrayal
con soberuia se alojaua
delante della Vanguardia
con gruua tendida allá
y sobre todo se afirma
& lo & mas me espantaua
es & siendo nuestra gente
tanta mas & la christiana
se prometen la victoria
todos con alegre cara

A boca llena bramando
venir contigo a batalla
ó lá, ó lá & toca el ar

El mismo Carlo buscarte
y de seguirte se jacta
mas todos los Capitanes
y de esperiencia llaue
Elle a confessam q esperarte
con mas ventage Elle q
pues & tu con poder tan
tas venido della Tracia
y & el te espera & Campi
capaz de gruua gran bat
fortificando su campo
con los muros de Vien
onde los vezinos rios
Elle dara toda vitualla
y Recresce cada dia
socorro por tierra y aq
de Flandes y de Borgon
y la mesma flor de Espan
de Duques, Marquetes, Cond
caualleria lozana
ó lá, ó lá & toca al arma

El Griego con grande espato
& tales nueuas continua
al Gran Turco y sus Baxas
de temor & graue assaltada
& tiene tambien oydo
& Andres d'Oria con el Armada
por todo el Peloponeso

Romance

Morea nauegaua
en vano el falso Crite
Estrigonia cercaua
lo q el Soberuio Turco
medroso se retiraua
ra de parte agra prieto
or Entre Daua y la Saua
ia claramẽte huyendo
Belgrado retornaua
ara atras siempre mirado
el temor le apreturaua
Era la gra Costantinopla
rentado se Encerraua
olá toca el

Romance a[u]tus Touros q
se correrão Em Madrid aos
el Sabio Dom Pedro de
Medices á cauallo e matou
algũ de hum Soõ quolpe

Felipe Pio Segundo
Em su Monarchia estando
nel Templo del Escurial
q el ho sublimado tanto
E nella Mantua Espanhol
do la corte avia quedado
los grandes y Ricos hobres
que siempre la frequentarõ
hazen costumbradas fiestas
A honra del Baptista Santo
El Sol del Solsticio Estiuo
buelto al Caluroso Canero
ya llega secando flores
de Julio al septimo grado
dando al pueblo vn fresco Ju
y sesta dia clara y templado
quando a los toros y cañas
q con tal dia ha sañalado
se apuntã y bien ordenan
los caualleros Locanos
la mas gente della corte
En la gran plaça esperando
la qual de varios colores
de oro y seda ha adornado
como vn prado florido
aparece en alegre Mayo
sin quedar lugar vazio
ni en ventana ni en tablado
de vario pueblo y de Dam[as]
q no estuuiesse occupado
Veis q con alegre muestro
ya viene ya se ha mostrado
el Magnanimo Dõ Pedro
de Medicis tan nõbrado
no solo en Florencia y Italia
y a Hesparnha adõ se a
mas portado el Vniuerso
con mucha Razõ loado

A Don Pedro de Medices

De librea blanca y negra
Ricamente atauiado
a la morisca gineta
bien vestido y buen cauallo
Y sus amigas quadrillas
Viene como acaudillando
Y despues por la placa
han corrido y campeado
Y los toros y dardos
a fugar se han començado
luego aquel toscano Marte
En lindo Andaluz cauallo
desque vido vn fiero toro
Y a mil mal tratado
Rompiendo vn corto Rejon
En la tez del Toro brauo
Con el alfange en la cara
le hirio diestro y
Y a otro feroz toro
y saliera denodado
allega, comete, y hiere
y tal encuentro le ha
Y en el Çerujgillo herido
muerto alli quedo en el
Y por ser esto a caso
no pienso, q el pueblo a
mata otro toro apos el
de otro golpe acertado
y de alli herido y muer
fue a caher a trenta p
Y del Medices al cielo
Sube el loor co applauso

Soneto ao Mesmo

Flor de Florença Splendor y almo faro
Y en vos ver nos haçeis la edad del oro
ch' Alcide il prop̃o y a Appolo il charo alloro
ganhais y a todos palma, y valor claro.
Del Tauro Archeloo i corni a Hercol Stanearo
Y vos matais de solo hum golpe hum toro
Com man audace, y forte y bel decoro
de esfuerço y gallardia exemplo raro.
Ma chi e piu gia com bellico exercicio
fieros toros matar de huna lançada
che vencer com virtu prota ogni vicio
De Medices virtud tanta heredada
fia alto Piero esserti Iddio propicio
Y por su mano es la humana acertado

Traducão de Algumas Odas de Horacio feito pello Licenceado Andre Falcão de Resende

Soneto a Andre da fonseca sobre a Traducão

Poderseá ter por vãa curiosidade
E a musica Latina sendo boa
de Horacio em nossa lingoa Portugeza
se entoé mal com pouca Suavidade
Mas em q falte a Musa a Suavidade
E o proprio estilo, agraça, E gentileza
Delle em fim d'hum gentio na baxeza
da sua Ley hua boa moralidade
ho bom original E mao treslado
de Horacianas Odas julgue E bom
quem E sab E saber he consumado,
Em cujo louvor digno E alto algum homem
ho Lusitano estilo levantado
E cante pode ser melhor E agora

Reposta de Andre d'a fonseca Soneto

A mais certa, E mais pura E alta doctrina
E pode darnos a Latina Musa
o vicio Reprendendo, E aque E usa
com lingoa não humana mas divina

De Oracio

O Engenhoso Horacio nola Enfina
nestas Lyricas Rimas com q acusa
Vil cobiça, avareza, e a confusa
Ambição aque o mundo mais s'inclina
A muitos Era escura e escondida
mas o douto Falcão com aligereza
q tal nome promete adeclarou
Voou sobre ella, deulhe nova vida
Emriqueceo a Patria, a Portugueza
Lingoa, e asi proprio eternizou.

D De. I- Lib. -I-
Mecenas atauis edite regib^us

1 q De tronco Real nascido
Mecenas, ami sempre homra e amparo
1 huus tem por bom partido
correr Palios, dapostta e hũ nome raro
ter nisto, e com victoria
Lomada yr acquerindo emmortal gloria

Hũm se o pouo Romano
2 o alça aporfia, e homra e dignidades
Eo faz ser soberano
outro se mais q Em Libia, as suas herdades
o celeiro lhe emcherem
de gramçeado trigo, e mais lhe derem

Outro posto q alcalle
prometão alter de Attalo as Riquezas
3 não poderas tyralo
de lauvar patrios campos, e de festes
nẽ faras q nauegue
Em mar brauo, e q Em terra não sosegue

Oda

O mercador temendo
no Icario mar ao Abrego furioso
e ondas Reuoluendo
Ja louua no teu campo o estar occioso
esa (nunca inclinado
a estar pobre) outra vez esta Embarcado

Outro dado a banquetes
damnosos gasta a mor parte do dia
em naturaes tapetes
lançado a sombra, e ao som da fonte fria
outro odioso a terra
nella, ou no mar quer andar sempre e gerra

Outro como esquecido
da conversaçaõ doce da consorte
6 Vaõ caçador perdido
cos fieis Cães ao vento e frio Norte
ou segue a fugitiua
Cerua, ou Iauali fero, o monte altiua

Mi ahedra (begnino
premio, e dos doctos frondes doó Iucundo)
I me faz quasi diuino
esa do pouo baixo, e cego mando
me apartaõ bellos Nimphas
cos Satyros dançando, e as claras Limphas

Limphas da alegre fonte
e ao valle ameno em voltas refrescando
8 desce do crespo monte
se Euterpe me naõ tolhe estar cantando
e Polymnia permita
e do Lesbio Alceo o canto Segua e imite

e se

De Horacio

E se inda sobre tudo
dos Liricos Poetas se pareça
2 ser capaz meu estudo
E q̃ alguem nome entre elle ter mereça
he q̃ me pareço
q̃ a tocar chego o ceo cõ a cabeço

ODa. 2ª 2 Libi ad Agustu Cæs
Jam satis in terris nimiq̃ altq̃ diræ

2 O Com q̃ tormentos Jo, com q̃ protentos
com q̃ Rayos furiosos
1 com q̃ chuvas e Ventos
a Roma e aos cidadoes seus temerosos
os Deoses mostrão claros estar iroſos

De Iupiter tonante a mão ardente
espanta a gram cidade
2 temendo toda agente
de Pirrha outro diluuio e tempestade
com tanto impetu d'agoa e cantidade

Ja Protheo apacentou nos montes altos
o seu gado marinho
3 e os peixes derão saltos
sobre alamo, onde a pomba Ja fez ninho
e Iagoa os Cervos fazem seu caminho

o Tibre o proprio curso desuiando
da Ribeira de Etruria
4 vai templos aruinando
de Numa e Vesta, e com immensa furia
aos edeficios altos faz injuria

Ode 2ª

Em quanto da sua Illia entretecida
Se mostra verigatino
com chea tam crecida
trocendo seu caminho braue & altino
contra o Latino pouo, com odio esquiuo

Tempo vira q̃ o Cidadão Romano
chorando a culpa antigo
culpe o ferro inhumano
soo contra si afiado, & espada amiga
não contra o Perso & contra gente imiga

Que Rogos foraõ jaᵐ q̃ sacrificios
q̃ os deoses tam grados
se nos torne propicios
se os costumes do pouo deprauados
tolhem Vesta das virgens ouuir os brados

E aquem ja dara Iupiter o cargo
q̃ tanto, excesso indigno
purge & viuer tam largo
vem tu o Apolo, vem claro & begnino
vem curar nos o medico diuino

E tu Venus tambem quer venhas rindo
o amor te acompanhando
& com mil gracas vindo,
quer contra os teus ja te anojando
aquem fectura he tua grada olhando

Venha o fero Marte de ocio imigo
do furor sanguinoso
da guerra & armas amigo
q̃ o Mouro, o Perso, o Scita to iroso
Posto, & o mundo fazes belicoso

E tu

De Horacio

Este mancebo ☉ em figura Augusto
de Maya filho amado
10 queres vingança justa ?
contra o ferro, atreuido e consumado
na morte do gram Cesar sublimado

torna mais tarde aos ceos, e cá na terra
ao teu pouo Romano
11 em paz nos tem, e a guerra
ao duro imigo faze, e ao mao tirano
tu triumphador monarcha soberano

por mil anos com nosco viuas ledo
aos teus amigo charo
12 azoute ao imigo medo
faze sea vão ousar cultar-lhe caro
tu pae da patria, e luz, tu gloria e amparo

Ode ã 2 Lib. i. in Virgilium
Sic te diua potens Cypri ☌

3 ☿ Assim Venus amena
v te de viagem prospera e segura
1 e aos dous Irmãos de Eleno
te influão boa ventura
assim Eolo aos ventos de brandura

e os outros em cerrando
assim Japigo ó Mao só va contigo
2 q qual deues, leuando
virgilio intimo amigo
d'alma de Athenas tornes sem perigo

Oda 3

Quam duro Era o primeiro
d'hum fero peito, E de metal dobrado
E num fraco madeiro
foi no mar bravo, ousado
meterse, tam improprio a seu estado

Sem E o Abrego temo
por mais, com Boreas E Aquilo furioso
E laute vroso E fremo
nẽ o tempo invernoso
dos Hyadas E o mar faz procelloso

E sem temer ao Noto
Austral vento, E em mar de Adria domina
quando ou com terramoto
todo asolla E Ruina
ou quando em tudo lhe brando E não se indigna

Que grao teme da morte
quem sem lagrimas ver pode, E tem medo
no mar a furia forte
tanto infame penedo
E tanto mostro nelle, E nunca quedo

Deos alto E prouidente
pera E separou as agoas da terra
se Em fim cobiça urgente
da costa homes desterra
E navegando em mar fundo os Encerra

Que mostros não comete
o homem? ou E não tem ja cometido?
Prometeo nos ceos mete
a mão, donde o escondido
fogo furtou, E ha aterra cadecido

Com now

+

De Horacio

Com nova emaa coborte
de mortiferos febres edoenças
a inexoravel morte
ja com menos detenças
ou a vida acaba, ou traz e desavenças

Dedalo ousado tento
fazendo azas voar pello ar superno
tudo a arte humana Inventa
Alcides passa o Averno
e Rompe o duro veo do escuro inferno

Que trabalho inventado
o homem dejxa, aque não faz violencia
Se aos ceos combate ousado
E com vaã insolencia
Ja não sofre ufar de sua clemencia

—//—

Ode - 4 - Lib. i - ad Sextium
Solvuntur acris hiems grata vice Veris

Ja o pesado inverno o Rigor perde
Eao Favonio brando
obedecendo vay, Eao verão verde
Eos machinas tyrando
Vem os secos Navios
ao fundo mar, dos portos edos Rios

Ja deixa a seu pretepe o manso gado
deixa o rustico ao fogo
rtē alua geada ja Embranquece ao prado
Em doce e alegre Jogo
por clara Lūa e fria
Ja Venus aprazimeis danças guia

Ode 4.

As tres Graças com nũ Nimphas amigas
co pee trocado cõ branco
3 nũ jocundo sõo bailão & Cledos brigas
Em quanto Vulcano manco
forjar as armas duras
aos Cyclopes nas fogeas faz escuras

De fresca Murtha agora & flores bellos
no Abril ja produzidos
estem com odoriferos capelos
4 as cabeças cingidos
& ao fauno Deos acceitos
diversos sacrefícios lhe sejão feitos

Quer o Cabrito queira, quer Cordeiro
nos bosques, nas montanhas
pois tudo a de acabar por derradeiro
5 Saber, poder & manhas
Sem q̃ no final dia
possão Sestio com a morte ter valia

Com palida mão bate a inexoravel
& com igual pizada
6 do Rey a forte torre, & inexpunable
& do pobre a pousada
da vaã vida as mudanças
& o fim vedão ter longas esperanças

Nem pode tardar muito a noite escura
as sombras da outra vida
7 a estreita casa & vil da sepultura
na triste despedida
& aposento espantoso
de Plutão q̃ a ninguẽ he piedoso

Nem quanto

De Horaçio

8 Nem ganharas por sorte então dos dados
ficar Rey nos banquetes
nẽ das fermosas Damas os toucados
Ricos louros topetes
ati espantarão tanto
quanto o mortifero & infernal quebranto

Ode - 5 - Lib - 1 - in meretricis astucias
Quis multa gracili te puer in rosa

5 Q Que mancebo dos Simprez prefumado
tens Pirrha ora nas Redes
1 de teus louros cabellos Encrespados
Entre as alvas paredes
de teu fundo apofento
cheo de falso & vão contentamẽto

Ah quantos vezes esse alva figura
& fee achara mudado
2 mentirosa tu sendo & fee perjuro
sua alegria trocada
Em tristeza Importuna
& aque tem agora & ma fortuna

Crera cego & Enganado a tua pousada
teres (sempre amorosa)
3 & soo pera elle sempre despejada
tua vista Enganosa
& falta não sentindo
& as maranhas q amil andas ordindo

+

Ode — 5 —

Eu tenho ja a Neptuno offrecido
em taboa alta pintada
o perdido emolhado meu vestido
da tromenta passada
naufragio, no templo
pera aviso aos q Amão, epera exemplo

Ode — 6 — ad Agrippam
Scribaeris Vario fortis &c

De ti convem q escreua Agrippa invicto
Vario, outro novo Homero
q mostrar pode escrito
o esforço bem do teu soldado fero
q soo teus estandartes
mostrou, por mar eterra em varias partes

Eu tam baixo cantar coufas tam altas
nem poffo, nem mereço
Vendo em mi tantas faltas
nem do indomito Archiles o alto preço
ne do aftuto e dobrado
Vlyxes pello mar o curfo errado

Nem da caſa de Pelopes a eſtranha
crueza e engano eſcreuo
nem Empreſa tamanha
ao gram Cefar e taõ louuar me atreuo
por não ſer o fendido
Hum baixo Engenho hũ louuor tam ſobido

Equ

E quem sera a louuar asaz bastante
a Marte horrendo e feo.
E armado de diamante
ou a Nerion de poo troiano cheo
ou de Pallas armado
Atrides aos Deoses igualado.

Ami cantar me apraz dos ceos amigos
E das fermosas Damas
Seus fugidos e brigas
Eos seus doces e amorosos chamas
ora ocioso andando
ora preado mais de quando em quando.

II.

Ode 7 Lib. 1. ad Numantiũ Planeũ
Quo Tiburtina Regume merito deflectes &c

Outros os bens puberiquem
de Rodes, Mitilene, e doutras ilhas
E cantando amplifiquem
as grandezas e tem es as maravilhas
louuem do mar cercado
Corintho, Epheso, e a Bacho a Thebas dado.

Louuem a docta Athenas
ou a Apolinea Delphos, e a sombria
Tempe, a Argos Micenas
outros mil, doutros louuẽ a Roma
Eu louuo o Albanco assento
Mais e a Sparta, e a Larisa, e seu aposento

Amor, fortuna, e a tempo agora
te seruí sem outro fruito
leixame, e quando me
desenganou seu furtiua sorte

1

Ode 7

La no Tiburte ameno
quam doce he ver o curso d'agua puro
e cahe no Anio pequeno
Rio, mas de gram copia e gram frescura
aqui amorada faze
e da vida o pezar Planco desfaze

Vem sempre humido e escuro
o Noto venta, e as vezes o ar serena
assim sabio e maduro
vence ao Emfadamento, a dura pena
triste melenconia
co bachicho licquor e da alegria

Quer te detenha agerro
dura, quer branda sombra de Tiburte
fugindo a chara terra
a patria, e ao paé no porto do mar furto
Teucro e atesta oraculo
de Hercules alemo, aos seus assim falaua

Sem temor e com gosto
e com melhor fortuna emaes fateiros
e o pae e nos tem posto
aqui, vamos alegres companheiros
ne ba desconfiado
com seu Capitão Teucro algum soldado

De Apolo alma voz diuina
he muy certa (alegraiuos) prometido
tem outra Salamina
ami, e aos e tendes padecido
Visto ja comigo
mores trabalhos e este, e mor perigo

Com

De Horacio

Com animo contente
E esforçado comamos sobeiamos
8 E confiada mente
abuscar esta terra nova vamos
doce liquor tomemos
antes q̃ amenhãa nenhũ amargo entre nos

Dde 8. ẽ 2 Lidiam
Lydia die per ommes — te deos oro

8 Dize o Lidia te rogo
porq̃ com tanta preta q̃ al profia
1 a Cybaris no fogo
de Amor tens noite e dia
tam perdido sem ja ter quem tolhia
~~sem ja te~~
E porq̃ em campo aberto
sendo ja nelle destro não parece
2 porq̃ nelle encuberto
soo arreu mando obedece
e do exercicio bellico se esquece

Porq̃ as armas não toma
nas mãos com qualardea e com destreza
3 nem do cavalo doma
a natural braveza
abrandando mão, e do freo a aspereza

porq̃ no Tiberino
rio nadar, e e lutar de oleo unguido
4 ja não he tam continuo
e ha, q̃ he per partido
q̃ estar de treste bibora mordido

Oda 8

Porq da barra, e lança,
e das armas cos braços magoados
os tyros ja não lança
certos e adventajados
porq os saos jogos ja tem emterrados!

E por q afim se esconde
mostrandose a alij soó qual disfraçado
filho de Theris onde
entre femeas guardado
escuse a Troya o dano, e assi seu fado

Ode 9- e de Horacio, Vndecima ad Leucothoe
né futura inquirar
tu ne quæsieris scire, nefas què mihi

Não queiras saber quando
terão fim ó Leucothoe nossas vidas
por numeros contando
e Babilonias sortes prohibidas
quaes hão de ser, se curtas se compridas

Se o escuro lago Auerno
avemos de yr gostar se tarde ou cedo
se neste horrido inverno
q quebra o mar no duro e alto rochedo
e seu rugir nos poê espanto e medo

Sera melhor assi
o são vinho gostar, e as vãa esperança
da vida em festa e riso
e pois q a idade e o tempo faz mudança
logra o presente, emq por dir não canso

Imiger

de Horacio

Ode 10 — E de Horacio 22 — ad Fuscu
integer vitæ scelerisq; purus.

10 Q Ho homẽ inteiro E puro
E he da innocencia E Verdade amigo
1 bem pode andar seguro
E liure do perigo
sem mauritanos arcos ter consigo

tyros escaza E alfaba
quer pisa Em Berberia aquente arco
2 quer na alta Serra Ebrauo
de Caucaso passo
quer no Q o Hydaspes banha E tenhoro

Por Q eu entrege a amores
Ia na Sabina mata sosegado
3 de Lalagem os louores
cantando descansado
fugio de mĩ hũ lobo denodado

tam fero E prodentoso
4 nas montanhas de Apulhia o não auio
nẽ no Reino calinoso
de Iuba tal se via
na terra Q os mais seus Zioes cria

Ponme o amigo Fusco
na Regiaõ mais fria E mais nenado
5 do ar sempre humedo E brusco
onde aruore plantado
d'algum calor foy nunca Recreado

I

Ode Vndecimo

Poemme na terra ardente
mais desabitado ao Sol vezinho
li terey presente
a Palage, & eu tinha
em doce Rifo, e falo n'alma minha

II

Ode Vndecimo, Horacio 2.q ad Virgilium
quintili mortem immodere ferente
quis desideres sit pudor, aut modus &

¶ Insígname ó Melpomene Em teu canto
de pura Suauidade
& terno ho de ser tam dorido pranto
e viua Saudade
d'hum morto amigo ausente
d'olhos & ho chorão, e ¶ alma o vê presente

Ah ¶ hum perpetuo somno miseraueł
aquintilio oppremido
nos tem jo & era atantos agradauel
2 e Em virtudes comprido
ah quando jo outro tal
podera ver se Em perfeiçoes yguał

Dos lagrimas de muitos hem & digno
elle o Virgilio fosse
3 de seu pranto inteiçoes Estam contino
boo tomulo mais posse
ah & em vão apiedado
ao ceo pedes aquem tinha Empresstado

pois nã

1

De Horaçio

Pois nẽ com tua Lyra tam sobida
mais q a d'Orpheo brando
4 dos Rochedos, e d'arvores ouuido
dentre a sombria banda
ca não sera tornada
a vaa e amiga imagem da passada

Aqual com seu caduceo á deos secundo
leuou em degredo eterno
5 aquelle tenebroso Reino e fundo
o barrho o negro Auerno
mas amal. sem clemencia
E sem cura, so cura apaciencia

Ode 12 – Horatij vero 2 8 – Lib 1 – ad Architam
quod licet Mathematicus interuerit
te maris et terre numero q arenæ arenæ

12 Ati que ceos e terras ja medisse
E arcos infenitos
1 contasse, ora te cobre aqui Architas
teu corpo hum pouco poé E arca triste
sem sepultura morto
ria praya do Matino ineulto porto

Vem contra a morte te aproueitou naõ
seu saber tam sobido
nẽ ter com o douto Sprito descorrido
2 da quinta essencia a fabrica apurado
e a machina de todos
os trasparentes e celestiaes Rodas

Ode. duodecimo

Ah q̃ tambem a morte inexoraue
tem como amy leuado
a Tantalo dos Deoſes conVidado
Ea Tetono Em deſterro irremoganel
leuou ao caſpar Plinos
dos ſegredos de Iupiter diuinos

Pythagoras não pode Em ſua fagueilhe
q̃ Reuiuer commido
Se achou, no Templo achando o antigo eſcudo
mas ſoõ pode ella o corpo conſummirlhe
q̃ o eſprito ſeu áVerdade
buſcou das couſas, Ea Immortalidade

Por q̃ atodos eſpera hua noite eſcura
eProſerpina aterra
quanto Viue. E com furia hũus mata E gerra
outros Em mar, E Em terra E Em paz ſegura
q̃nchem velhos emocos
as couas funeraes, E 'infernaes pocos

Eami q̃ nauegaua aVella cheo
co Noto tempeſtuoſo,
conturbou tanto o Illyrico furioſo
q̃ morto Em feo naufragio, neſta area
tam Erma aRemeſſado.
me deixou como VeeſſeEnterrado.

E ſ[illegible] tu

Mas tu q̃ aqui me achaste ó nauegante
com hũa pouca area vago
cubre meu corpo, sim te dem apago
com mão begnina, Iuppiter possante
E com bom Sallamento
Elle E Neptuno amparo de Tarento

Equando em mar de Italia Euro Sindigno
E furioso ameaça
asim sua furia E impeto desfaço
Sem te offender na Selua Venusino
mas se isto desprezares
E aqui sem sepultura me deixares

Não sera sem castigo esta tua culpa
q̃ alem de o mereceres
por hũa obra tam pura não fazeres
pagarão filhos teus em q̃ sem culpa
Eo tempo E sua mudança
não deixarão meus Rogos sem vingança

Ese pera na terra asim deixarme
posto q̃ te paresca
bastar, serte forçado pres depresa
pouca sera a detença de Enterrarme
Sobre mi, soo te Rogo
lanca tres vezes terra, E vaite logo

Ode Horatij 19 — Lib 1 — de Glicerio
Mater Sæva Cupidinũ

Ode 13

13 Venus de mim indignada
Co moco Bacho posto & eu contraste
1 licença ao Ocio dada
fazem q o tempo & vãos amores gaste
& pera outra cousa nunca baste

Só de Glicerio agrado
& seu tam bello Rosto alabastrino
2 me accende, & vivo me abraso
& hũ seu humano olhar ami divino
me da avida & me mata de contino

Deixando totalmente
Venus a Cypro atoume & m noo amoroso
3 esa me não consente
Falar do Scytha fero & do astuçioso
Partho, & fere & foge perigroso

Quer & soo fale em amores
& nelles moura & não tenha outro officio
4 com Eruos pois, com flores
Saudaueis com Remedio alto propricio
me acudam ja & acceito Sacrificio

Ode Horatij 26 de Lamia — 14
Musis Amicum tristitiam & metum

14 Das Musas bom amigo & amado sendo
de nada me entristesco
Seguro & m tudo, nada estou temendo
Eas inconstantes ventos offresco
quanto causar temor
a Tiridates, & ao outro Rey mayor

& tu de pur

E tu da pura fonte, amiga puro
Pimplea ao docto amigo
2 Lamia corôa de flores lhe procuro
queto, pois sem ty tudo he perigo
Em musico decoro
o louuar sempre tu, Eo Jrmão choro

Ode 15 Horatij Vero - 3i - lib - i - quid petendum
quid dedicatum poscat Apollinem, vates

15 O Que pedir deue a Apollo o sabio Poeta
Em Sanctos Sacrificios
não q de posse o meo
1 de cargos vãos E de trienaes officios
de ferta terra E grossa
de gado espaõ onde ser Rico possa

Onde nada lhe falte em calma E E em frio
tudo abondosamente
2 lhe corra a fonte, o Rio
a crescer vesa apranta a Erua, a semente
Eo escondido thesouro
com marfim, prata, perlas, ambar, ouro

Quem da fortuna tantos bens alcance
Cultiueos não Sosegue
3 canse onde outre descanse
Eo mercador no incerto mar navegue
crendo q adeos contento
por escapar por vezes da tromenta

ode 15

Amá a chicoria, a malua, a azeitona
me bastão Emão o custoso
o filho de Latona
Ysto me daá, E auerme por ditoso
com Juizo Virtude
n'alma, Eno velho corpo cõ Saude

Ode 16 Horatij — 34 — lib. 1 —
Parcus Deorum cultor Et infrequens —

16 Na Religiaõ Errado
Eno Enganoso Seito de Epicuro
1 torno desenganado
Volto aproa aporto mais seguro
Q adara Razaõ guia Em mar escuro

A luz Q ver obrigo
a openião Verdadeira Esaã doctrina
2 fazem Q Em tudo atiga
Vendo Q aprouidencia alta E diuina
tudo Rege, gouerná, Edetermina

Que Jupiter tonante
a machina do mundo abraça E move
3 E com sua mão possante
os ceos, infernos, terra, E mar commoue
E com Rayos, trouões Em claro ar choue

trastorna d'alto abaixo
Se quer tudo, Eleuanto E Summa altura
4 ao mais infimo Esaixo
d'hũ tyro a alegre dita Esoã ventura
E n'outro apoe, E Em nhũ muito duro

O Diua

de Horacio

Ode 17 de Horatio – 35 – 2 do 1 – ad fortuna
O Diuam gratum quæ regis Antium

17 O Deosa tam Venerado
Em Antio, E em toda aparte tam temido
1 E com mão delicada
E ornada de inconstancia, E Reuestido
trocas apossuida
Vãa gloria, E o ganhado triumpho E festo
Em lagrimas, E em vam pompa E funesto

Ati com ambiçioso
Rogo o lauurador pobre Solicito
ati o aventuroso
2 E armaa cobica anauegar o inciso
ho fugitiuo Scytho
o aspero Daco, E forte Italiano
te adora ethene, o principe o tyrano

A teu Scepro potente
o Rico, o pobre, o bayxo, o alto o Furtuno
Estado o pouo Egente
3 te obadesce, te serue E importuno
E afra alta coluna
Eseu imperio, o teu lho não opprimo
E o belicoso ao E apaz mais estimo

De ty se ve yr diante
com insignias crueis o duro fado
de ferro penetrante
4 de tyros Arames carregado
E do chumbo pesado
contigo vae esperança, vae fee Rara
E alua eforme Ja mais te desempara

Que nem de ti se aparta
se te partes, qual maá mulher perfura
ou qual (desque se farta)
amigo falso, q̃ do bem não cura
se aprospera ventura
se mudada, do tempo em q̃ confia
o perfido q̃ nunca o negaria

Tu pois ó poderosa
Deosa nos guarda o nosso Octauiano
cuja armada ditosa
ja la ameaça ao ultimo Britano
guardamos ó Romano
exercito, em rigor nouo, e robusto
aquem o Persa teme, e o Indo a custo

Ah seja a força nossa
mais contra estes, q̃ em nos executada
ah barbara ira, e grossa
ah tempo infesto, e idade deprauada
q̃ maldade cuidada
não teue effeito aquẽ se perdoou!
em q̃ corpo? em q̃ altar não tocou?

O torna e nouos ditos
Deosa tanto infortunio, e tam cego Erro
e tantos guerras malditas
forjar nos torna o rebotado ferro
de nos posto em desterro
voar vão e fincarse as nossas setas
e tyros la nos feros Massagetas

Nullus

De Horatio

Ode - 18 - Horatij - 2 - Lib - 2 - ad Sallustiũ

Nullus argento color est avaris

18 ℣ Cor alguã não tem nẽ resplandece
aprata Sobterrada
1 Sallustio, aquem bem fez quanto aborrece
a lamina lavrada
℟ a humano uso e liança
do gente não servir com temperança

Vivera Proculeo eternamẽte
e com toda a língoa e idade
2 fara soar a fama diligente
sua liberalidade
a todos manifesta
℟ com os Irmãos usou honrosa e honesta

Mais Reinaras o espirito domando
avaro e cobiçoso
3 ℟ se por mar e terra dominando
com Scepiro poderoso
desde Cales ate o Syrte
de Lybia, assuntes toda ate Seruste

Mais cresce o mal de Hydropesia quanto
com mais sede, mais beue
4 quem dentro e fi o vem, por ℟ entre tanto
nẽ cura o mal Recebe
nas veas penetrando
nẽ mata nunca a sede, ali matando

A temperada e Solida virtude
Em tudo deferente
5 da falsa openião do povo Rude
não conta ser somente
Fratres mais felice
por ℟ Em seu Reino Ja se Restituisse

De Horatij

E insina a sempreq gente q non chame
falsamente ditoso
6 ao Rico soó, e q Em mais tenha e ame
ao bem, nado Emtre soso
do alto sceptro e coroa
q mais se deue a sua pobreza e boa

II

De 19 Horatij 3 Lib 2 ad quintu Dellium
Æquam memento Rebus in arduis &c

q Em qualquer trabalhosa aduersidade
tem Delio sofrimento
igual na prosperidade
1 E no contentamento
igual animo Em tudo
mostrando, pois q a morte iguala tudo

Quer viuas nun estado descontente
quer no alegre lançado
2 apar d'agoa corrente
q banha a erua do prado
por trocidos caminhos
logrando os finos e estremados vinhos

onde do Alemo e Rinho acompanhio
seus ramos the asuntando
3 faz sombra fresca e fria
a esta aqui passando
descansa e te Recreo
de flores acham mesa e Rosas cheo

Em quanto, como destes o fastio
tam breuemente passo
4 a vida e pouco duro
de prazeres asquallo
em quanto nos soportão
as tres Irmãas q os negros fios cortão

ca deixar

Ode Horatij 18

Ca deixaras Em fim a casa chamando
a quintã fabricada
5 E agrangeada fazenda
Sem delle leuar nada
Estudo o teu herdeiro
Logrando, acabara por deradeiro

Nem basta q por linha alta e direita
do grande Inacho venhas
6 nem ser Rico aproueita
Enem q a casa tenhas
pobre, e ao vento aberta
q assim ou afim te espera amorte certa

Não val homra, Riqueza, esforço ou medo
alta ou baixa pessoa
7 q todos tarde ou cedo
com maa vontade ou boa
a Embarcar chegaremos
na barca Em qde allinque tornar veremos

Ode 20 Horatij 10 Lib 2 ad Licinũ
Rectius viues Licini, neq3 ultra

20 Q Teras Licinio vida mais segura
nem sempre o mar cursando
1 na mais profunda altura
nẽ delle as bravas ondas receando
muito acosta chegado
nauegando com mais Risco e cuidado

Quem ama aboa e sãa mediania
E a santa temperança
nẽ na casa vazia
2 de fato, e cheia de immundicias cansa
nẽ n'outra Rica e ornada
descansara de muito envejado

Ode — 20 —

Mais vezes com mor ímpetu socçede
o vento nas trespostas
ao moor pinheiro, q̃ pode
derribar, e altas torres no alto postas
e com furioso lume
o Rayo das montanhas fere o cume

O sóbrio peito armado de equidade
não soe confiarse
na vaã prosperidade
e em tempo aduerso espera melhorarse
ora Jupiter moue
a tempestuosa chuua, ora não choue

Nem sempre hum vento mao, e contrario venta
nem a desauentura
o tanto ora atormenta
pera sempre importuna e urosa dura
o Apolo hũa ora canta
com a cithera, q̃ sempre com o arco espanta

Nas cousas mais penosas e apertadas
mostrate as animoso
e nas mais sofegadas
apercebido sempre e cauteloso
estando em todas ellas
com o olho em mão, nas estendidas velas

Ode — 21 — Horati — 14 — Lib — 2 — ad Posthumum

Eheu fugaces Posthume, Posthume labuntur,

com o

21 Com ⁊ presteza ah Postumio voando
os fugitivos anos
1 da breue vida, atraz nos vão deixando
os vãos gostos mundanos
sem ⁊ o ter pio detenho
a velhice ou a morte ⁊ não venho

Nem por mais ⁊ ter queiras aplacado
cada dia ou cada hora
2 com touros trinta ao Deos ⁊ tão rogado
Plutão ⁊ nunca chora
⁊ opprime ⁊ choro eterno
a Tício, ⁊ a Cerion no lago Averno

No fundo lago ao qual forçadamente
ha de jr o Aldeão pobre
3 ⁊ o Rico, ⁊ o soberbo Rey potente
⁊ quantos o ceo cobre
Em toda a terra dura
hão de jr ver do Cocyto a agua escura

Nem basta a algum fugír ao fero Marte
do mar ⁊ vento a furia
4 nẽ basta estar ⁊ são lugar, ⁊ em parte
⁊ do ar não tema a Injuria
pera não jr ver cedo
as Danaes, ⁊ de Sisipho o penedo

Ca a molher deixarás ⁊ mais quiseste
a casa, o campo amigo
5 Somente o funeral triste a cypreste
a cova jra contigo
das arvores ⁊ amaste
⁊ do mais ⁊ vivendo grangeaste

Oda — 21 —

Consumira teu principal herdeiro
de ty pouco lembrado
ho teu Falerno fino de bom cheiro
amil chaues guardado
pello chaõ to vertendo
ceas pontificaes nisto vençendo

Ode 22 — Horaty — 18 — Lib — 2 —

Non ebur neq; aurum

Não tem meu apossento
de Indio marfim, & de Resplandecente
ouro, o madeiramento
nẽ columnas de marmore luzente
la na Africa arrancados
Sostem os traues Attica laurados

Nem como interisteiro
do Rico Atalo Rey de Assia o thesouro
herdey, sem ser herdeiro
nem de purpura fina, & de telas douro
dos Laconios teares
me vestem meus luzidos familiares

Mas verdade & fee tenho
& me fazem lembrar quanto ads deuo
& algum abil engenho
com q em occio queto leo & sereno
pobre nisto occupado
Sem buscar Ricos sou delles buscado

Não can

De Horatio

Não canto adeos ẽ ao espirito
por ter mais, e por ser Rico avondoso
4 nem peço, e solicito
merces me faça o amigo poderoso
Ja dos ⊙ me tem feito
cos meus Sabinos campos satisfeito

Segue hũ dia ao outro dia
espera em fin menguoar a Lũa cresça
5 tu prompto em grangearia
teu sepulchro e final dia te esqueça
ajuntas e edeficas
e fazes e desfazes casas Ricas

Sem saber quem lograllo
podera: e ainda o insano mar cõ as prayas
trabalhas empuxallo
6 ⊙ alagar alhea terra e bayas
nunca farto e contente
com tanta terra tua continete

Este os marcos vezinhos
arrancas vzurpando o campo alheo
7 e herança aos pobrezinhos
⊙ oppremisse com força e tem receo
e como jamais domas
a avarreza, inda aos teus o seu lhe tomas

Vaose assim desterrados
os trestes sem fazenda, e tem amigo
8 leuão cos despejados
molher filhos, aos seus deoses contigo
tu ficas dissipando
a casa pobre e a tua acrecentando

Ode 22

Que com tudo outra casa
mais certa nunca tens, q atriste & escura
da sepultura Fraca.
& da aquem viue amorte esquiua & dura
por mais Rico & fero
não ha quem pera isto se proueja

Que mais buscas? que trazes
atua alma immortal, mal occupada?
& imaginas? & fazes?
se ella te foi pôr deos pera os ceos dada?
& o corpo pera aterra
& igual & pouca ao Rico & ao pobre emçerra.

Vem o Infernal Barqueiro
tornou Prometheo a hum humana vida
por Rogo ou por dinheiro
la tem Tantalo preso, la oppremido
& toda sua linhagem
& perra nunca o moue, ou alqua lingoagem

& posto & ouue ao nobre
quer lhe bradem quer não ouuir parece
tambem se o chama o pobre
quando a vida cansada lhe aborresce
& Em fin parão na morte
o Rico, o pobre, o velho, & o moço forte.

Ode-23- Horati-20- ad Mecenate lib-2-

Non ubitatas nec tenui ferar a

com

-23- Q Com voz superna & desusadas penas
Em mi Ja se mostrando
1 noua Aue ires & clarissimo Mecenas
n'outra figura Poeta alto cantando
& me ouça a mesma enveja
com gosto & todo o mundo ouuido seja

Ja me não detera da Stygia escura
a negra agoa sob a terra
& aluo Cisne não cante, & em summa altura
2 não suba, donde vendo a pobre terra
mais & Icaro o mar trespasse
Eos Bosphoros & as roucas prayas trespasse

Que passe em ledo Voo des dos Rifeos
frios, as Sirtes quentes
3 & tome os campos vendo Hypoboreos
& aos Dacos, pouco a Italia obedientes
do Tanai os pouos vendo
& aos & do Rodhano & Ibero & Tejo bebendo

Immortal viuirey com fama pura
& homres, sem os pomposos
4 do vão pranto, & soberba sepultura
sem lagrimas & vozes luctuosas
Ja deixo esta vaidade
indigna de homra & de immortalidade

Ode -24- Horati -1- Lib -3-
Odi profanũ vulgus, & arceo

Ode 24

2 4 Das Musas Sacro amigo
da nescia gente fujo E da profana
atenrá E fresca idade este comigo
com voz branda E humana
ou Silencio devido
meu canto oução te gora nunca duvido

ho imperioso E potente
Sceptro dos Reis armados ou temidos
2 esta Sobre seu povo obediente
E Sobre estes Sobidos
o tem quem Rajos choue
E Vencendo os Gigantes tudo moue

Bem G hum mais G outro viue
Rico com grangearias E aderencias
3 E outro alto Em Sangue ao Justo infimo esquiue
E em cujas competencias
de cargos Sobornados
mais votos ponha E campo E mais criados

Em fin da dura morte
a irrevogavel ley Sem deferença
4 a todos igualando a triste Sorte
executa a Sentença
final os nomes tendo
todos, E em fatal Vrna os escolhendo

Apendurada espada
por hum fio no paço Siciliano
E Em mesa de iguarias Rica E ornada
5 de Dionisio tyrano
E no coracão E Rosto
do triste convidado espanta o Rosto

que amo

Que amorte tam temida
Q ao adulador Democles poem fastio
na musica, no fausto, ena comida
6 nao tyra o sono frio
Em ar sereno ao pobre
Q Em fresca sombra agreste arnore cobre

Quem do seu se contenta
E do sobejo nada he cobiçoso
7 pouco lhe vai q em már alce atromento
o vendaual furioso
ou Q atriste figura
de estrelas, mostre atempestade escura
E Q o inverniso Arcturo
Se ponha ameaçando maos chuveiros
8 Q na mão de Erichtonio E ar impuro
naçaõ os dous Cordeiros
Q aſ Vinhas E Semeados
Campos, mintaõ E os fruitos Ja mostrados

Ou com mão seca e fria
Q o Nordeste lhe escalde E murche o fruito
9 ou por Q o ardente Sol o recoia
por ser sobejo E muito
ou de muito chuvoso
por ser lhe o anno pouco proueitoso

E deficios apertaõ
E o már estreitaõ, E os peixes nelle espantaõ
10 desvelante os senhores, E despertaõ
seus menistros Q prantaõ
altas torres, no fundo
pego nisto Emfadaõ a deos Eao mundo

ode 24

Ffalas tristes ameaços
não podem d'humas ẽ d'outros apartarse
E em solicitos noos ẽduros laços
tal temor de acabarse
tudo, nelles s'encerra
E não val fortaleza emar mar ou terra

Nem val Galée esquipada
nem armado ginete, ou ligereza
com E em seus vicios alma emcarcerada
fugir possa atristeza
E hum intimo cuidado
de que ho obrar mal sempre anda acompanhado

Se pois nem apreciosa
pedra frigia, se apurpura excelente
se de falerno a Vua deleitosa
E se asuaue Olente
Raiz do Perseo Costo
não baltão abjrar d'alma o desgosto

Pera E Ricos casos
farei tempo E dinheiro mal gastando
com nouos chapiteis, frisos E vasos
E por E jrei trocando
por dannosa Riqueza
do meu Sabino Valle a saã pobreza

Oda — 25 — Horati — 2 — 2 lib — 3 — ad Ameũ
Augustam amice pauperiẽ pati

Aprenda

De oraçio

25 Aprenda a soportar com fortaleza.
bem criado na guerra
1 o moço nobre, a estreita & boa pobreza
& de virtude armado, em mar & em terra
de peé ou de cauallo
saiba ao Partho opprimir, saiba domallo

frageiro ao Campo & ao vento costumado
& em trabalhos sofrido
2 dos enemigos muros seja olhado
& da casada, & da donzella avido
por outro Marte orrendo
& com temor por elle estem dizendo

Ah meu esposo & Rey, mas pouco experto
na guerra, ah não te fie
3 em seu Juuenil animo, onde incerto
& a batalha prouoque & desafie
aquelle Liaõ forte
& com cruenta mão do atantos morte

pella patria morrer he cousa horrosa
& a morte em fim persegue
4 aos & mais fogem, & a estes mais ansosa,
& ao couardo não deixa & sosegue
em horrida reuolta
não perdoa aque rosto & costas volta

Virtude & não sofre abatimento
ao bem soo claro aspira
5 nẽ vãos officios quer, & honras de vento
& o baixo pouo & vil os daõ & os tyra
virtude os ceos abertos
tem, aos & vam por bons caminhos certos.

+

Oda 25-

Q aos q biuendo immortaes ser merece
6 Q heroicos Q altos feitos
cometem sem temor, q aborrecem
baixezas, Q da terra os vijs proueitos
q procedem sem medo
Q em homra, Q em cousas della tem segredo

Q quem guardallo onde conven não sabe
comigo Q em casa amigo
1 não sofro q entre, Q nẽ em barca cabe
ao bom có mao as vezes deos castigo
Q pé ante pé alcanço
aquẽ peca, Q não chora alta vingança

Esta oda acima esta traduzida por Espinel

Oda -26- Horatij -3- 2da -3-
Justum Q tenacẽ propositum virũ-

26 q Ho q for justo Q forte
na virtude, Q d'hum animo constante
1 nẽ q o ameace á morte
algum feroz tyranno Q arrogante
nem força ou poder basta
amudar'lhe a vontade santa Q casta

Nem de seu bom intento
o podera mouer o fulminoso
2 Iuppiter, ou Austro vento
q o Adriatico mar moue furioso
Q em q a machina cayo
do mundo, nẽ se abate nẽ desmayo

taes se mos

Taes se mostrão quantos
com pura vida, & luz a deos teguirão
3 taes os felizes Santos
& aos Ceos por charidosos graos sobirão
indo lá pello atalho
do desprezo do mundo & do trabalho

Aquella infusa graça
& de deos os amigos alviuenta
4 por mais & o imigo faça
por mais & a carne, & o mundo mao intenta
Ella lhes da a vitoria
de taes imigos, & entre amigos gloria

He o Sangue de Abel Justo
o primeiro & Esta terra se derrama
5 por mão do Irmão Robusto
cujo vão Sacrefício deos não ama
clama o Sangue vingança
cansa Cayn, & Em gloria Abel descança

Bem vive Entre a maá gente
& Tela o bem Noe bom Patriarcha
6 trabalha obediente
cem annos fabricando a famosa Arca
Salua asi & aos seus nella
tudo o Deluuio alaga senão nella

fica o braço folgado
de Habraã & charidade & obediençia
7 co cutelo afiado
pera o filho, & sa liure sua innocençia
misterios nisto vente
Veese & Em fin sempre viua sempre vençe

Do Paé velho o querido
Ioseph por seus Jrmãos posto em despreço
8 emvejado evendido
epor fee justa elealdade preso
firme em oppressão tanta
no Egipto atriumphar Deos o leuanta

Com fee vua eprofunda
quam inteiro foi sempre equam constante
2 o q venceo com a funda
pequeno moço ao felisteo Gigante
e de pastor de gado
sobio a Profeta eRey de deos amado

Quem sua Arpa tiuera
seu alto Engenho eseu cantar diuino
10 e os louores podera
de tantos Santos poer e christão hymno
e do mundo triumphando
eltão nos ceos a deos glorificando

Repetem o alto canto
com milhares de exercitos diuinos
11 O Santo, Santo, Santo
os velhos, filhos, paes, moços, meninos
temras Moças donzellas
com verdes palmas, e immortaes capellas

De exquesitos tromentos
e por deos com fee firme padeceraõ
12 diuersos instrumentos
as gentes fieis nos seus Templos puseraõ
tropheos victoriosos
e abatem aos tyranos poderosos

de Oracio 155.

Viua sempre a fé viua
Viua & louuor diuino Sempiterno
13 & a miga furia esquiua
inualida, & as maas portas do inferno
Rendidas, & em quebranto
serão prevalecendo o Templo Santo

Mas não deis baixa Lira
Em altiloco canto alguũ falto
& Vencida amentira
14 sempre a verdade mostra a bandeira alto
Ja canta a Santa Roma
Sob seus pees Seitas maas, & vão Mahoma

Ja vão da Invicta Hespanha
As armas Refreando o fero mundo
15 não só por Alemanha
mas pello Oriental & novo mundo
& allem dos Felipinos
arvorarão a Santa Cruz & as cinco quinas

Oda — 27 — Horatij — 16 — Lib — 3 — ad Mecenatem

Inclusam Danaë thurris &

27 & Numa torre fortissima Encerrada
a Danaé alta Donzella,
1 com armas & vigias bem guardado
ho Pay cuidava tella
do mal & de contino
Entre occiosos faz o nuu Menino

Ode 27.

Se Iuppiter & Venus não zombarão
de Acrisio, em vão prouido
& Entrar na torre não facilitarão
ao amante convertido
Em ouro Refulgente
tal & a moça ficou delle contente

toda a dureza o Ouro abranda & Rompe
por exercitos passa
tudo com seu poder vence & corrompe
mais & Rayo trespassa
quebrando as pedras duras
& as altas fortalezas mais seguras

O ouro a Amphiarão destro no agouro
lhe trouxe a morte fria
Felipe o Macedonio Rey com Ouro
cidades, Reis vencia
ouro no mar & terra
Capitães prende & cega & tudo aterra

tanto mais cresce a fome do dinheiro
quanto Elle mais nos cresce
pello & ami menos Interesseiro
& sobrio me aborresce
Mecenas nobre & altó
alçar Rico acabeça mto & alto

Quanto menos pedirmos ambiciosos
de deos mais averemos
6 Ja o campo dos nada cobicosos
& q por pobres temos
descalço, & nuu soo ligo
& dos mais Ricos fujo como imigo

do mu

De Oraçio

Do meu pouco sendo abastado
com isto mais contente
7 O se o q̃ o lavrador tem grangeado
da Appulha diligente
Em minha casa o acharão
E Entre riquezas pobre me chamarão

No meu campo de pouca semeadura
mas fiel na Reposta
8 aquem rega da fonte clara e pura
a corrente Entre posta
me he sorte mais ditoso
O Africa ao Senhor della, onde he abondoso

Eu posto O dos Campos Calabreses
mel não tenha, ou Abelhas
9 nẽ fino vinho velho, ou dos Franceses
alaa fina, ou Ovelhas,
a pobreza com tudo
importuna não me he molesta E tudo

Nem se Eu mais ter quisera no negaras
mas são me assim mais breues
10 as pagas, do meu pouco as mãos avaras
E de pagar mais leues
E assim a menos Renda
me abasto mais, E com menos contendo

Que se os Campos Juntara muy opulento
de Affrica ao Reino de Cresso
11 quanto mais quer, mais falta ao avarento
E a seu desejo acesso
mas aquem deos tem dado
o q̃ lhe abasta bastar tem bom estado

Ode — 28

Ode 28 Horaty — 6 — 2 16 3 — ad Romanos
Delicta majorum immerito

8 As culpas pagaras (se as não tiveres
de teus ante passados
se ingrata Roma bem não refezeres
os despojados Templos atruinados
& os Santos Simulacros
cheos de fumo, & pio dos deoses sacros

tens o Romano povo o Sceptro & o mando
por ti a deos obedeces
2 a elle o principio & fim de tudo dando
Soó nelle es vencedor & prevaleces
& por mal desprezares
os Deoses, te vem males & pezares

Os exercitos nossos não fazendo
de Deos devida conta
Vimos Barbaros Parthos os vencendo
duas vezes nos por em triste afronta
& vimos se jactarem
com nosso ouro de o seu acrecentarem

Os Dacos & os Egyptios quando acharão
nossa gente occupada
4 Em tanto odio & discordia armas alcarão
contra nos: Elles com crecida armada
os outros poderosos
nos tyros: & huns & outros tam damnosos

Que os depravados tempos não tornem
corromperão os vodos
Santos, mas ja de nosso povo & gente
5 de maos vicios se Encherão as casas todas
aprende a tenra idade
a ter, no estranho abuso, abastada de

& a Vesta

Enuezandose atorpes exercicios
nos conuites & danças
& cometem mil nefandos malefícios
trazidos de Asia & em seus maas vsanças
Vendendo & dando os honros
a solteira, & casada com deshonra

De taes Maes & Paes tam desonestos
os filhos não sahirão
1 & dos Carthaginenses sempre infestos
com sangue, o mar por vezes ja tingirão
com forte braco & horrendo
a Pyrrho, a Antiocho, & a Anibal vencendo

Mas dos rusticos Paes os bem nascidos
filhos, & em tam bons dias
8 nos trabalhos do campo & instruidos
as terras cultiuão & as grangearias
com verdade & sem erro
sua vida exercitando, & duro ferro

Que amanhecendo ao Pae & a Mae seuero
em tudo obedecião
9 ou quando o Sol mais alto & sua sphera
as sombras faz buscar & então seruião
ou quando o boy cansado
deixa o pesado Jugo & duro arado

O tempo foge & mais nos empeora
forão nossos maiores
10 ja maos, peores nos somos agora
filhos & netos ja serão peores
Soo de ser bom sabemos
elle tudo faz bem, nos mal fazemos

Ode 29

Ode 29 – Horatij – 23 – Lib. 3 –
calo supinas si tuleris manus –

29 Se as mãos altas aos ceos sacrificares
com santo Encenso com Lua
nova, E com nouo E são trigo aos teus Lares
ou gorda porca alguã
teu mao tempo, danno
ou perda te fara correndo o ano

Na verde seara ena fecunda vinha
não chegara a offender te
maligno vento, ou ferrugẽ daninha
pera o gosto tolherte
E aos teus familiares
do pomifero ottoño bem lograres

Vem outro sacrificio mais custoso
os deoses de ti querem
E em E do Algido monte, ou valle Ernoso
os Sacerdotes ferem
ao bom touro creceido
nem o teu pouco hé mal agradecido

De alecrim, ou de Murtha coroados
pellos mãos innocentes
os teus penates se não por bem pagados
E acceitão mais contentes
o voluntario E pobre
sacrificio, E o vão do rico nobre

Ode 30 – Horatij – 24 – Libe – 3 – in auaros
intactis opulentior thesaurus Arabum

de oraçio

30 ℣ Dos guardados thesouros
1 por mais ⁊ pustuidor na terra figues
E dos Arabes Mouros
E dos Jndios te publiques
E por mais edefiçios ⁊ edefiques

Com mão Rica E potente
2 ⁊ o mar Tirreno E o Pontico occupando
Enchas se o fado urgente
te for sobre saltando
na moor altura os clauos seus pregando

Ia no fin desta vida
ou curto della Em fim
3 ha de ser opprimida
atua mas segura
dos laços E temor da morte duro

Viuem melhor os Scythas
⁊ por Enuosos campos com manados
4 de guados infenitas
trazem suas morados
sobre seus vagos carros fabricados

E os indomitos Getas
5 ⁊ as terras laurão sem discordia ou brigas
E sem marcos, nẽ metas
nẽ diuisoes imigas
colhem soo pera huum ano os sãs espigas

Ode – 30

E do trabalho caro
da agricultura ao lavrador & canto
logo outro em nada avaro
succeder o descanço
na industria igual da terra & abondança

Ali aos Enteados
a innocente madralta ama & tempera
nẽ homens são mandados
da molher fera & fera
nẽ ao loucão adultero ella espera

Ali dote he comprido
as filhas obediencia, & aos paes bondade
& o seruirão marido
com limpa castidade
& a morte he o preço do Erro & fea maldade

O quem com saa cautella
quer da patria escubar mortes & damnos
& ter estatuas nella
de Pae por longos annos
Refree a licença em li de Erros tyrannos

Sera aseus decendentes
claro despois, ah ja & avorrecemos
as virtudes presentes
& aos & vivos vemos
& de envesa as de ausentes & mais temos

Mas pera & aproueitão
os queixumes, & aos vãos leis sem Justiça
se quanto as mais estreitão
mais se alarga a cobiça
Em vadios, & em torpes aperguiça

Se a

de Oracio

Deixa alguã hora essa soberba Roma
E copia perigosa
de estrondos fumos vãos da Rica Roma
3 O variação fera mais deleitosa
E as vezes mais agrada
a pobre cea, O rustica E muito ornada

E mais desfaz tristeza E enfadamento
a humilde casa amiga
4 O d'ouro E seda armado o alto aposento
onde o soberbo, o falso, E o vão se abriga
pois agora O o estio
Ja queima a terra, E vem secando o Rio

Ja O com Cepheo E Procion canino
nos E em calmados dias
5 E co Vemeo Leão O arde contino
busca o pastor, E o gado sombras frias
do Enthamado Syluano
E na Ribeira acalma o vento insano

Agora vem deixando la o cuidado
do q importa a cidade
6 se ha no Indio, ou Persco, ou Bactro leuantado
ou Dario Scytha alguã novidade
pois D tam sabiamente
o futuro escurece E esconde a gente

E Ri de quem temendo o mal incerto
do insusto medo morre
7 Viue pois no presente, inteiro experto
O tudo o q mais ha, qual Rio corre
O ora com temperança
pacifico a corrente mostra manso

Ode 31

Ora do gram dilluuio & chea iroso
com clamor dos vezinhos
montes, & valles, quebra furioso
duros troncos com força, & altos pinhos
leua confusamente
penedos, curraes, casas, & gado, & gente

Aquelle pois, de si senhor & ledo
a vida passaria
& sem vans esperanças & sem medo
do por vir, dizer pode cada dia
hoje viui sem danno
ami feito, ou por mi, & sem engano

Tu Iuppiter faras com teus poderes
amenhaã dia escuro
& tempestuoso, ou claro se quiseres
podes saber o bem, ou mal futuro
mas & fessa não feito
não poderas o & hũa vez foi feito

Nem & se torne o mesmo ja passado
em ser & natureza
pois por ty mesmo ahi está ordenado
mas a fortuna leda na aspereza
das cousas, com mudante
ser, ora ami, ora a outro he fauoraule

Se permanesce em bem Iouiua, se voa
doulhe o que me tem dado
& torno me a emvestir na vida boa
da saã virtude & temperado estado
& segura & amoroso
pobreza, Iouio & menos perigoso

Se em te

Se em turbulentas ondas quebra o masto
o Albrego procelloso
13 nem com miseras lagrimas contrasto
humilde Rogo, ou com voto chorosso
pera G o mar avaro
me não leue a fazenda Camado Emparo

Em tão em fraco barco, atremo ou vela
Ia no meo do Egeo
14 me leuara quál quer benigna estrella
sem temor da trometa Ctempo feo
brando E galerno vento
me poz sem perigo Em Saluamento

Ode — 32 — Horatij — 7 — Lib — 4 — ad Torq.

Diffugere niues redeunt iam gramina campis

32 Q Ás frias neues Ja não Em blanqueçe
a terra humedicida
os campos Carvoredos Reuerdeçem
1 nella Ja florecida
E de diuersas cores Reuestida
Ja tornão mansamente
continuar os Rios sua corrente

Alegre a Graça Aglais Eas Jrmãas duas
Emel Vlmphas contentes
Em aprazíueis dancas andão nuas
2 E Em sazões diferentes
nos mostra o tempo, Coano E horas presentes
sem descansar voando
G tudo acaba, Cha de jr Em fim passando

Ode 32

ho Zefiro ao vndemente frio meriga
E ao ar tempestuoso,
no Verão fresco, ao qual que seque o abriga
logo o Estio calmoso
tras elle vem de fruitos abondoso
o Octono ja esperado
torna o Inverno escuro congelado

E com tudo aestas tam varias mudanças
do tempo E ceos mouidos
a Lua com hũas certas temperanças
em seus cursos deuidos
Repara o mal, Renoua os bens perdidos
mas nos Q descahimos
onde per força cõ hora E ora hũmos

Seguindo o universal caminho franco
E a jornada seguida
do pio Eneas, do Rico Tullo, E de Anco
de quanto ca tem vida
poo somos poo, E sombra consomido
quem cre ao dia d'hoje
ver junto o d'amenhã se o tempo foje

Soo liuras das famintas mãos do herdeiro
os bens Q daos aos dignos
pois tudo acaba, hoj d'hir por deradeiro
Q ante o Seuero plinos
Q as obras os castigos da condignos
sem Q o Torcato ao mundo
illustre ser te valha, pio, facundo

pois nem

Pois nẽ ao casto Hypolito Diana
liurou do Auerno escuro,
7 nẽ da Alagoa Stygia deshumana
ao seu Pyrothoo puro
amigo, tyrar pode Theseo duro
tudo o fado Violento
no Rio alaga assim do esquecimento

Ode 33 – Horatij – 10 – Lib – 4 – in Liguriñe

O crudelis adhuc, & Veneris muneribꝰ potens

33 – ¶ A fugitiua idade
& hora te alegra & a todos desengana
1 quando a flor te murchar da mocidade
o Ligoriño, & tua graça insana
& os teus crespos cabellos
d'auro te fizer ja de prata Vellos

Diras vendote ao espelho
o esquiua condição & em moço tinha
2 por & agora não tenho cego & Velho
& aesta errada & Vaã Vontade minha
ja & o poder se esconde
por & a figura auida não responde?

Ode – 34 – Horatij – 2 – in Epodon

Beatus ille qui procul a negotijs

34 ¶ He bemaventurado
quem de negocios liure o campo amigo
1 de seus Auos herdado
grangea ao modo antigo
com bois seus, sem ouzena & sem perigo

Ode 34

Sem do mar ter Receo
nem do belico tom dos atambores
2 nẽ vẽ o Pretorio chẽo
de impurtunos clamores
nẽ Salas ẽ apalentos de senhores

he seu contentameto
os Alemos estar vides afuntando
3 Em doce casameto
E. em fresco valle estando
seu vario gado ver andar pastando.

ora com alegria
corta o sobejo Ramo, ora outro emxerta
4 ora ovelhas tosquia
ora os fauos aperta
do bom mel, & em seus vasos sãos concerta

Quando torna abondoso
de fruita, o Octono Ja coroado dello
5 o grangeador gostoso
quantos quanhos faz nella
ou na purpurea bua ou na amerella

Dando dignas ofertas
avos Rusticos Deoses do aequerido
6 nas nouidades certas
em tudo agradecido
E de nada & vẽja entristecido

toma o sono quieto
ou asombra da antiga ẽ alta azinheira
7 verde faya, ou Abeto
na fresca Erua & cheira
ao Sõ & faz correndo alli a Ribeira

E & as au

E⁊ as outras claras fontes
8 fazem ⁊ cresça mais quando apreadas
descem dos crespos montes
com graça acompanhadas
de Ruyssenhoes ⁊ Aues namoradas

Quando o chuioso Inverno
do campo tempede os fruitos E⁊ fresçura
9 tomando outro quouerno
na montaria dura
segue o Jauali fero ⁊na espessura

E a Lebre temerosa
cos galgos corre, ⁊ seu fugir lhe atalha
10 ou a gralha cautelosa
ou tordo, em laço, ou malha
da subtil Rede toma ⁊ chãa batalha

Posto em esquecimento
quem não terá cõ tam saudauel
11 todo o amor auarento
E a cobiça perdida
de coulás ⁊ a alma trazem oppremida

E se alem de ter esta
tam sãa vida, teuer inda por sorte
12 mulher amiga ⁊ honesta
⁊ como boa consorte
da casa ⁊ filhos cure Inteira ⁊ forte

Oda 34

Qual a molher Sabina
ou Robusta da Apulha ao Sol queimada
q o Justo amor lhe ensina
ter na Vinda cansada
de seu marido a casa concertada

E q de seca lhenha
lhe tenha o fogo feito, e o gasalhado
q Ja dantes lhe ordena
no aprisco, o prezo gado
q com tudo prouido e preparado

Ordena a amiga ceo
de não comprados frutas e iguarias
ornando a mesa cheo
e o vinho indá de dias
das sãas Vasilhas tyra e adegas frias

Se eu disto assim gozara
do mar Leuerino as Ostras, e os prezados
Rodoualhos deixara
e os pampanos pescados
do Oriental mar ao nosso ca passados

Nem mor gosto me dera
se de Africa e Asia as mais custosas Aues
os francolyns comera
q colhidas dos graues
Ramos as alcitonas mais suaues

Ou a Malua e a Caloaca
q nascem saudaueis sem cultura
sem dellas ser esquaca
a terra, e com lauradura
nos dão bom mantimento e certa cura

Nem

Nem se ha de ter em menos
dada a corderra ja aterminal festa
Os Cabritos pequenos
& tyram da infesta
boca, do noaz lobo na floresta

A pos tam bons manjares
& gosto chegar pode a estar Reendo
de Ouelhas as milhares
& inda fartas pascendo
tornão a corte, o Sol ja se escondendo

Em ver os bois cansados
& alhalto ja o Reuolto arado trazem
os Escrauos sentados
alli ao fogo, aplazem
por & a casa mais Rica & fertil fazem

Ouuindo estes louuores
da Vida Rustica Alfeo o Ongeneiro
ja alegue Aos Cambcadores
vai pedir seu dinheiro
mas torna logo ao mao trato primeiro

Fim das Odas & tradução

Tradução da Epistola Nona Liuro primeiro

Ibam forte Via Sacra Sicut meus est mos.

E Pella via sagrada
indo acaso eu meditando
cousa de mim costumada
em algũas occupando
a vista e alma cansado
hum pessoa sem sabor
sem ter mos conversação
diante se me vem por
e sem causa e sem primor
com força me aperto amão

Disse me o amigo doce
que vai? digo bem e sou
vosso, bem e nada o fosse
dou andar elle aferrou
de mim querendo mais posse
q mais saberes de mi
docto e eram cortesão:
eu tanto mais vosso assi
quisera asas ter ali
mais alargo o passo e bão

Ora elle e mi afferrado
não deixa de importunarme
e eu meio morto e suado
fingo a orelha falarme
cousa importante hũ criado
e comigo soo dezia
o Bolão doudo e ditoso
em dizer quanto queria

Eu sem por que prezo hũa
elle solto espalavroso

Mas gabandome a cidade
os bairros e o lugar
a tanta importunidade
vendo meu seco calar
diz ja vos sei a vontade
quereis vos escapulir
de mi, mas he por de mais
por q com vosco hey de ir
como sombra vos seguir
quero em q não queirais

Vou longe dize eu mas frio
aver quem não conheceis
as ortas alem do Rio
cansareis e cansareis,
q eu não canse de mi fio
occioso ora me achey
Ir com vosco he bom conselho
Veneido então me caley
as orelhas abaixey
como cansado asno velho

E elle então merceo certo
terdes, não por contrario
mas por amigo experto
muito mais q o Visco salvario
e tal sou ao longe e ao perto

E m

6 Emais quem mais q̃ Eu, ne tato
Sabe o bom verso compor,
quem tam depresa & tato
& com bom dancar, melhor
& o meſmo Hermogenes cato

Aqui Ja & amão me vinha
falar Eu, lhe perguntey
ſe Mae ſe parentes tinha
dixeme Ja os Enterrey
n'hua ſepultura minha
digo Eu bem aventurado
quem Ja não te ouue nẽ vé
& a mi ſobre importunado
con verte & ouuirte forçado
& triſte morte ſe deé

Mas mata me, compriſe á
o fado em q̃ me fadou
a velha Sabella Ja
& & & me proniſticou
8 mais de corenta annos há
dixe ella eſte ha de morrer
não & ferro nẽ peconhá
nẽ & febre aguda ter
mas hua morte ha de ſer
hua peſſoa enfadanha

yſto aſſim ſe lhe proteſta
& de enfadonhos ſe guarde
mais & de hua fera beſta
mas hia Ja ſendo tarde
chegando ao templo de Veſta

Mas ao importuno pe
& acaſo ali lhe lembro
& o tinha hu home
& ſeria condenado
quem na audiencia

yſto o enquietando & tar
me Rogou por vida voſſa
Vamos ambos dar Reçaõ
no auditorio & naõ poſſ
10 por não yr pẽder a
Reſpondilhe aſſim V
& Em tribunaes nu
nẽ he eſte o officio
nẽ mais tempo ſe
pera chegar a de

Elle Entam certo naõ
o & faca & eſto
Em quál deſtes
ſe ademanda ſe
11 digo amin, tal naõ
me tornou & deu a
& Eu Vencido Em tres
o fogo com me callar
Em & eſtado, & Em & lugar
diz elle eſtaus com ſſceno

He valeroſo & prudente
Sobre tudo Venturoſo
& de pouca & alta gente
tambem voſ foreis d'oſo
com eſte home tal preſente

Espistola

foramos la afudador
grande, & em ⊙ nas valios
nos ficara inferior
tiuereis lugar milhor
⊙ todos sem mãos vasias

Não viuemos la desta arte
lhe Repliquei; nẽ por modos
tam baxos em toda aparte
o seu lugar tem la todos.
com todos bem se reparte
ser mais docto, Fuco, ou pobre
não tyra o preco auinge
com seu be cad'um se cobre
ser virtuoso he ser nobre
⊙ o bem ali he bem

to me contais he assim
digo se crermo quereis
de terme apar de si
vontade me acudeis
alhama aboffa aqui
fes a bondade ⊙ dalea
se tamanho bem m'alcãça
a co bosco eu seruiria
⊙ perco hum dia outro dia
não perco desto a esperança

Que isto de facil parece
logo nos passos primeiros
diligencia nao falece
com ella spertar porteiros
fariy ⊙ entrar merece

15 Profiarei, yrei, virei
peticão mal respondida
ora aqui, ora ali darey
⊙ sem trabalho ja sei
nada s'alcança na vida

Isto tam puberuamente
fallando elle assim comigo
eis ⊙ deos me traz presente
Fusco Aristho meu amigo
16 ⊙ he tambem seu conhecedor
saudandonos, & falando
como se dos ceos chegasse
alegremente o abracando
o estreuo eu, & cerrando
⊙ da prisão me liurasse

Elle com graca pessoa
dissimulaua & sorria
tendome a colera atacada
17 dixelhe eu se tam' queria
darme à palaura apartado
Respondeo alembrado estou
temos ⊙ falar mas ora
pero determe não vou
he sabado & 2ua agora
atrinta dias chegou

Quereis vos tambem guardar
festas dos Judeos fanados
nao sey mal ceremoniar
dixe eu, com taes enganados
diz, & eu sim por me curar

de m

18 de mil indispoçiçoes
como eu ando mal disposto
sem tomar ne dar Rezoes
as Judaicas deuaçoes
guardar quero ate sol posto

Deste importuno tra
E com a lingoa E co
o auexaua E mal de

Mas eu com mais paçiençia
E elles baxaua a cabeça
bradaua E compisteaçio
E com hũ clamor E não ce
dão comigo no audençia
deste ja dessapresado
quasi morto me conto
mas ainda atemorizado
de trabalho tam
assim me liuro

19 com este importuno soo
me deixa o trauelo E foge
ficando Eu preso na ichõ
negro sol me naseco oje
Etriste pera mim soo
Estando nesta oppressão
o inemigo ali pareceo

finis

Versos Latinos do Autor o Reuerendo
Andre Falcão de Resende de diferen-
tes materias.

In Reuerendum virum Verum infestantem.

Rem veram dicis numquã re vera loquetis
at verum hoc odit, vana ferentis amas
Quod est proprium tibi re vera fatebor
mendacium mendax vxor amica tibi

Aliud

Seuo Q Jam vis Scive ser semper me rodis dente canino
quod sapidum os mihi est, insipidum os q tibi

Aliud

Q In presepe canis fœno non Velcitur ipse
nec sinit ut fœnum qui cupit edat Equus
Seruat auarus opes, opibus non utitur ipse
atq alios uti qui cupiunt prohibet

Aliud

Q Ingratum est quicquid nimium est, sic semper amarū est
ut verbum vetus est, mel quoq si nimium est

Alia
A morte de Seu filho Luis Falcão —

Q Ille ego viuendo uici o fata superstes
Restauem ut genitor defluo te genitum
te genitum, patriq q patris spes unica pulchrum
Et facia animis inuida mors Rapuit
De moror in vitam vitam te conate perenne
immatura senex morte odiosus ego

Aliud

Æthereus volitans superas falconius arces
alta animo terras q fugit almus aquas

flere si se

Aliud

℣ fleres Si scires unū tibi tempora mense
Fides quam non sit fortitam una dies

Aliud

In puerum ℣ matrem utrumq; oculo carentē

℣ Luce puer lucem lusca concede parenti
Sic tu totus Amor, Sic erit illa Venus.

Aliud

Ægnima in cor

℣ Dimidium Spherā Spheram Simul Ecaris iram

Aliud

Partes orationis

℣ Ah ti me flentem super altra mors rapuit

Aliud

Vice Versa

℣ Signa te Signa temere me tangis ℣ angis
Roma fit tibi Subito motibus ibit amor

Aliud

Flane, tace, rixe Si uis exire catenam.

Aliud

In nouum gymnasium patrum Societatis
male aquibus dam de statum.

Versos

℣ Non est mirandum si vestra in tula fatres
annua cum fuerit ferula parua caret
Attamen incipiet risu cognoscere matrem
tuncq̄ pātrissando casta q̄ mater erit

Aliud

℣ Fallere, flere, nere, mentiri, nil q̄ tacere
hec quinq̄ uere Deus posuit in muliere

Aliud

℣ Fœmina fallere, falsa q̄ dicere quando carebit?

Aliud

℣ Quid melius auro? sospes, quid sospite? virtus,
quid virtute? Deus, quid deitate, nihil!

Aliud

℣ Tota pulchra es amica mea

℣ Sunt pulchra viola; sunt pulchra olitora, pulchrū
est pratum, in viridi gramina pulchra solo.
Sunt pulchra gemma, sunt astra q̄ Sydera Pulchra
Sunt pulchri flores, est quoq̄ pulchra dies
Pulchrior est Syluis Pia Virgo hortore, prato
gramine, gemma, Astro, Sydere, flore, die

A Dom

A caça

A Dom Martinho Soarez o indo a caça das Lebres não tomou nhuũa

¶ Si satis alpetu est leporem non dentib⁹ esse
edidi semper non capere ipse potes
Non tibi sed canibus lepores captare uenus
his laus si capiunt at tibi si est ꝙ erit

Dom Martinho Soarez a Andre falcão convidando-o a jugar dia de Santo Andre.

¶ Diuum Andream hodie solito celebramus honore
nomine si sentis numina sanctus eris
At post quam nostro petimus domino q deo q
ludere tunc læti possumus ꝙ volumus
Natalis tuus est, falci ludere dextera
conuenit ꝙlibet hoc, die mihi quo dubitas?
Do tibi ventura noctis pretagia læta
hoc omen gratus si sapis accipito

Respondu Andred falconij

¶ Tu crucifer cum sis crucis alt ego veris
hoc sic Andred nomine, nomen erit
Si tamen hoc felix tali me digner honore
Jam uerum ludus spernimus atq a deo

Dom Martinho ad falconū

¶ Ludus te non picridis fecere poetam
vocibus ꝙ multis noscere vena facit
At siquis numū huic doto monstrabit amico
carmina cessabunt deluie q ideo
Accipies numū sed non vitabis amatam
garrulitatem qua carmina cuncta placent

Responsum Falconij

℣ Sit mea propugnans animi mens conscia recti
impugnet vulgus dictis amore miser
frigida verba volant rapidis ludibria ventis
quæ dio relodent pectore firma manent

Dom Martinho ao falcão

℣ Nunc fortuna potens vires ostendit utrumq;
perdit non animam cætera tempus habens
hoc hodie faciet, sed cras Variabit eodem
in statu nunquam permanet illa tota
Si rectæ partes animi sunt cuncta valebunt
nos etiam volumus corpus ut ℣ valeat

Responsu falconij

℣ Omnia cum hominū uaria sint sorte ligata
℣ cadat ante diem quā modo firma fuit
Diversis agitata malis mens conscia recti
intrepida ante Dei numina semper erit

Andre falcão a Dom Martinho

℣ Ludere ℣ his fessis iuuat excercere diebus
dum modo sit nobis intemerata fides
Absit verbositas nam Vanū est fidere Verbis
absit fraus q̄ dolus, perfida ira et invidia
Quid prodest homini si totum vicerit orbem
Vanum anima alt pereat pondere victa malo

Responsu Dom Martinho

℣ Quid tibi sit cum cognato jam scire laboro
Si sunt verba (inquis) pondus inane dabit
Ludus ea veniat q̄ tibi felicia cuncta
non animus decrit cætera abesse valent

Versos Latinos 168

Responsum falconij

℣ Millia cum passim mittas epigrammata nobis
mitte etiam tempus quo legere ipsa queas
Incipio quoties legere, & laudare volenti
tu subito Jungis carmina carminibus
Parcius hoc tardo mittens dá tempus amico
Sin dicã si vis ut loquar ipse tace

Dom Martinho ao falcão mandandolhe
carne de Porco

℣ Christus nos post quam redimens descendet ad
carnibus hũ vesci possumus & volumus
Porcinas mitto has carnes quas ponere mensæ
possis vel tu Abraha filius unus eris
Carmina cum donis mando, si displicit hæc
tunc aliud poterit forte placere tibi

Resposto falconij

℣ Neutrum displicant sed dulcia vera fatentur
hoc animo æthereo gutturi at illa mihi

Dom Martinho da dominica 3 do ad

℣ Nom Ego Sum Christus, Dixus Baptista Joannes
infido populo talia verba dedit
Elias etiam non Sum sed talibus ille
fassus persona est officium & negat
Sit Pater Omnipotens Sic illum in morte vocavit
Elias venit dixit & occubuit

Versos Latinos

Vasseus fraensis in Laudem falconij

Auribus intonuit nostris tua fama Poeta
Vidimus ingenij flumina clara tuj.
Mirati palmam mentem nos pectora nostra
Ecce damus, post hac cedimus atq tibi
Viui: igitur tutum, uiuat tua fama per o
Viuat Lithradum gloria dum fueris

Carta q o Autor Escreueo a hum seu Amigo
Em q se conta a Vinda dos Ingreses á
Lix.a com dom Antonio Prior do Crato
no Ano de mil equinhetos eoytenta
e noue annos.

Mandou me q vos Escreua hũa carta Emformação do
q se teue a Armada q veo de Inglaterra cõ Dõ
Antonio Prior do Crato neste anõ de oytenta e noue
e com seus vãos intentos tantos males tem causados
neste Reino contarey o q succedeo nestes dias, desque
desembarcarão Em Peniche ate se tornarem e fez cõ
abreuidade possiuel como o tenho visto e ouuido a estes
dignos de fee

Era esta Armada de ate Cento e Setenta Vazos grades
e pequenos com perto de vinte mil homes os mais destes

Ingres

Ingreses, Escoceses & outros de gente vadia
de França, & Frandes, com alguns poucos Espa
nhões & por la andauão Portuguezes, & Castello
Vinha por General do mar Francisco Drach
& por General da terra Emrrique Nores cap
tão Escoces muito conhecido nas guerras de
Flandes, No principio de Mayo do presente
ano de 589 - Entrou esta armada na Ente
da, & porto da Corunha, Em Galiza, & por lhe
não seruir o tempo pera Portugal, & fazendo
alli alguma daño, foj lhe feita tão boa Resis
tencia pello Marques de Serrabua Gouerna
dor de Galiza, com gente da terra, & com
tres companhias de Portuguezes, de que for
Cabo Luis frz Valdaneso, q la ficarão do
armada, que fora o ano passado a Ingla
terra, q os Imigos deixarão a Corunha
com perda sua, & alguã nossa, da li vierom
com tempo, feito a Costa de Portugal, onde so
se temeão de sua vinda, & por ordem de S.
Mag.e tinha Ja o Serenissimo principe o Car
deal Alberto, seu sobrinho feitos Em Lix.ª
Cinco Coroneis, ou Mestres de campo, com gele
da hij, & do Reyno de Portugal, os Coroneis
erão Dom Manoel de Castello Branco,

Da Vinda dos Ingleses.

Mathias d'Albuquerq, Don Fernando de Castro, Don Francisco de Castello branco, Ruy Perez de Tavora, ordenouse que Mathias d'Albuquerq estiuesse no Rio porto de Lix.ª com vinte e dous navios, com capitaes nobres, e os mais delles do serviço da India, Mas esta gente do mar, passouse despois a terra, estiverão em suas estancias junto aos paços e do forte novo, ate a porta do ouro, estavão mais no Rio, doze Galés armadas, e por General delles don Alonso de Bacão, com alguns navios estrangeiros, e le[illegible]ção entrão no Rio, de Lix.ª, os Almazens da Cidade a este tempo estavão muito faltos de armas, e de munições, por se gastar m.to no na armada do ano passado, mas estava o Castello bem fortificado, e nelle Don Gravriel Nunho com boa gente Espanhol, por Mestre do campo, e na fortaleza, de Sacão estava Pero Vanegas, de Cordova, Na torre de Belem, estava o Capitão Parresa, e na torre velha, o Capitão Joao [illegible] de Mendoça, Na torre de Cascaes o Capitão Cardenas, Na costa de Setuual, estava por capitão Geral, o Duque d'Aveiro, e de Cezimbra, ate Alcacere do Sal, e aqui a Setuual vierão algũas cõpanhias d'Alentejo em socorro, s.r o Conde do Basto, mandou de Euora, a Francisco de Carualhaes, e a Diogo Paçanha com duas bandeiras de

Socorro conde do Basto

Infant

de Infantaria, E de Monte moor o Velho mandou
fronteiros do Reino Luis Martinz de Sousa, trezentos Soldados
veo com Vinte de cauallo, Em Elluas estaua p
fronteiro Don francisco de Sousa, Em Beja e
de Tenhuguel. E nos Alguarues estaua por Capt
Coral fernão Telez de Menesses, Em Leiria,
termo estaua o Marques de Villa Real. Em
o Comendador moor, E nos Coutos d'Alcoba
Antonio de Tayde, na Costa de Buarcos ate
ate Coimbra estaua o Conde de Portalegre Don
da Sylua, No Porto, Viana, Villa de Conde,
sidios, E companhias Espanhoes, E tudo estaua po
posto que com menos municoes, E armas, do q
pareceo necesario. // Os dous terços S. de Pra
de Tauora, E de Don fernando de Castro, f
Lix.as alojarse a Oeiras parecendo que veria o
aportar Em Calcaes, E por isto logo despois
de de fue Conde de fuentes General da gente da gerra
General Portugal, com o terco de Don fr.co de Toledo, E
companhias, de homens d'armas, E de cauall
ligeiros, a cargo de Don Bernaldino de Velasco,
o homens con outros muitos Capitães E fidalgos, entret
nidos, que farião todos corpo E numero de quatro
mil homens,

Sesta feira a Vinte E seis de mayo de 1589 —
pareceo ao mar a Armada Ingleza, na costa de
Peniche, que Vinha da Coranha, (como tenho dito

Elogo Entrou no porto da dita Villa, mas o Al
cayde Moor E Senhor della, João Goncalues de
Layde, mandou com muita preta recado a Sua
Alteza, Etambem aDon Martinho Soarez Alcaide
moor de Torres Vedras, o qual logo se fez prestes,
as companhias Q Erão doze, nesta Villa Eterme,
Eperceber mantimentos pera agente de soccorro,
E elle partio esta mesma noite de Torres Vedras,
Sendo tambem da qui Gaspar de Alarcon, Residente
nesta Villa de Torres, com cento E dez guinetes de
q he Capitão, E são da Costa de Granada, fez nesta
Jornada m.to seruiço, andando sempre avista dos
Ingreses, fazendo nelles algũs Entrados de Importã
cia, Ematandolhe algũs Soldados, E do Torcifal
tem gente da li de pé E de cauallo acodio logo
neste dia Pero Correa, filho de Lourenco Correa
com tres homens seus de Cauallo, E quatro de
pee, de espingardas, A este tempo Ja estaua alo
jado Em Peniche, Don Pedro de Guzmão Veador
general com trezentos Soldados, E João q tb q
gente da terra, E sua, os quaes vendo que imi
go con tamanha armada, tomaua o porto E
praja da Villa, adeixarão logo indose os
mais moradores, E felipe Tercio Q la fora pera
fortificação da Torre, ficando nella João Antonio
d'arauio, Capitão della con ate Cincoenta Sol
dados, que logo a Entregou sen esperar combate,

adsentou

Sobre Lix.as

absentandose, & fugindo, sen aparecer ategora
Neste mesmo dia, Ja quasi denoite chegou a
ver os Jmigos o Comendador moor, Don Denis
com grande Socorro de gente, mas vendo
muita que o imigo desemborcaua, se torno
logo a guardar as terras de sua obrigacão
Eos imigos ficarão Senhores da terra, & da torre

Ao outro dia q foi Sabado, 27 de mayo deste
ano de oytenta & noue, chegou pella menham
Don Martinho Soarez, com o Socorro de Torres
Vedras, & foyse assuntar com Don Pedro de Cuzmã
mea legoa de Peniche, sobre hũ alto q chama
a Coymbram, avista dos imigos, Do qui discorredo
os Cinetes de Gaspar de Alarcon, tomarão ferido
a hũ Soldado dos Jngreses, que disse ser frances
que Vinha com hũ recado de Don Antonio, pera
hũ Mosteiro de frades ahij Velinhos, & confe-
se estando muito ferido, disse logo nas pergu
tas q lhe fizerão, q vinha na armada Jngle-
Vinte mil homens Jnfantes, & Seiscentos caua
que Ja estauão desemborcando, & com quanto d
despois este Soldado, Em Lix.a aonde foy trazido, q
não dizera que desemborcarão Seiscentos cauallos, mas
que dizera Sacenta, sendo alli os nossos somente oyto
centos ao todo, abalarão dalli pera pera
outro lugar, mais alto, & mais apartado dos imi
gos, & os de Torres Vedras, & eu termo que Erão
todos até trezentos, os mais delles gente rustica, &
fraca poserante, Em fugida sen os poder ter,

Don Martinho, o qual ao outro dia veo a Torres
Vedras, & Don Pedro de Guzmão tambem, & Gaspar
Alarcão, & Joaõ Gonçalues de Tayde veo ter a Lix.ª
Em trajo desconhecido, & despois delle chegou Don
Martinho, pera acompanhare S. A. & la estaua,
Ao Domingo, Vinte & oito de Mayo, estando assi
la. Em Torres Vedras, Don Pedro de Guzman, &
Gaspar d'Alarcão, veo assuntarse com elles Don
Sancho Bravo com duas companhias de arcabuzei-
ros de Cauallo, & com outras duas, dinfantaria
do terço de
Don francisco de Toledo, & pareceo a muitos desta
Villa de Torres, que esta gente toda se alojasse no
castello della, & he forte & defensauel, principal
mente vindo o Imigo sem artelharia, & com poucos
cauallos, o que se não fez, antes dandose Rebate.
Cerca da meia noite, que os Imigos Vinhão mar
chando, pera ahy, da Lourinhã, & são duas
legoas, partirão todos logo com muita presta, &
se vierão a Ensarra dos Cauallejros, duas legoas
de Torres, & Cinco de Lix.ª, & despois se vierão a
assuntar, com o nosso campo, ficando Gaspar de
Alarcam, sempre auista do Imigo com os seus Cineses,

Segunda feira Vinte & noue de Mayo, pella manhã
Entrou em Torres Vedras hũ Clerigo que era Cura
no Lugar do Vimieiro, notificando aos que estauão
na villa & senão fossen della, por que lhes não farião
mall, prometendolhes disto seguranças, por parte

de Don

de Don Antonio, E alguns Genetes de Gaspar
Alarcon, sabendo disto vinhão pera prender o
Clerigo, q não acharão, E andando muitos delles
discorrendo, E entrando em muitos casaes do
termo, forão vistos da gente que fugio de
q estavão por lugares altos, E por que alguns
tes destes, E outros Soldados Castelhanos tinhão
feitas algũas sem rezões E danos a esta gente
pinarão que estes genetes andavão Roubando
E matando, E disto lançarão fama, E causando
jsto grande inquietação por esta comarca to
E por outros temendose, E escondendose a gente m
da E molheres por montes E covas, por terem
ouvido E visto q da gente de socorro, castelhan
(bem q os Capitaes E nobres não fossem culpa
os baixos E cobiçosos roubavão, E saqueavão
como fizerão em Penhiche, E na Atouguia Lo
despois em Torres Vedras, E Enxara E ate n
Arabaldes de Lixª, E pelos termos Verin ha
com muito perjuizo de todos, por q o povo gente
fraco q não Julga mais q o que vê, E lhe parece ve
do, E ouvindo os males, E Roubos q se fazião, ma
se temia, destes nossos amigos E naturaes, q dos
Ingreses, que com serem imigos de dos E nossos con
tudo ate então, não Roubavão assi, o que elles farião
mais de industria militar, q com Zelo Xpão, abrindo
caminho com isto, a algus dos nossos de fraco animo
E sujo, pera lhes darem mantimentos, E se lançare
com elles, no que se vê, quam importante he na
guerra, o tratar bem E com Justiça a gente popular,

D'Armada Ingleza & boa

Este queixume vos Escreuo aqui por que foy mo geral.

Neste dia de Segunda feira, Ja tarde Entrou o exercito Ingres com Don Antonio, na Villa de Torres Vedras, onde alguns poucos & faltos de força & con selho o esperarão, não seguindo a muitos outros, que o não quiserão esperar & se ausentarão, Don Anto se aposentou nas casas do prior de Santa Maria, & a noite foy dormir ao Castello, onde pousaua francisco de Seixas, & por lhe dar pousada foi seruir esta preso, Os Ingleses vinhão sem mantimentos, & com tanta fome, que alosados comerão muitas imundicias, & não roubando fato nẽ cõsa de sua valia, senão algũ mantimento se o achauão, & muitos delles se Embebedauão, por auer muito vinho nesta villa, sem quem lho defendesse, cadoccião & morrião, que se entrão dera nelles a nossa gente, de geira cuido os destruira, & desbaratara de todo, E nesta segunda feira leuandose preso aquelle Soldado fra ces & tomarão ferido Em Penîche a Lyxboa correo voz & fama, pella gente pouo, & por molheres desta cidade, q Entrauão Ja nella, & vinhão os Ingle ses, causou isto tão grande aboallo, & reuolta que desalogou a maior parte da Cidade, cuidando q os Ingreses q vinhão preso, erão os Ingreses & vinhão de geira, tanto & foy necesario, acodir o Con de de villa d'Orta, andando pellas ruas & casas, desenganando a gente, do Rebate falso, & animando a todos, isto fizerão tambem com muita eficacia

Mathias

Mathias D'Albuquerq, Don Gravel Nuño Fra. Pereira, & outros Capitaes por outras partes de confusão, com isto mta gente de mercancia tratos & não he pera armas, fugia da cidade com muito trabalho & custo seu, o q lhe não empedirão Então, por & tal gente mais estorva do que ajuda, na guerra, Neste dia se visitarão as portas dos muros da cidade, & taparão os postigos delle, & se escusavão abertos, & tornou o Conde de fuentes a Beiras com toda a gente que trazia, & com ella se foy alojar a Carnide huã legoa de Liz.a, & veo tambem Então o Conde de Villa Orta Don francisco Mascarenhas, que he Capitão dos ginetes, acompanhado de tres Capitães de Cauallos. S. Don Luis Coutinho, Don Estevão de Faraó, Ruy Lourenco de Tauora, & com elles Fran.co Pereira, Gaspar de Sousa, Ja nomeados por mestres de Campo, & Don João de Vasconcelos, co seus filhos Don Afonso, & Don Diogo, & outros fidalgos amigos & parentes, do Conde, que acompanhauão sua pessoa, & bandeira, dando elle mesa a muitos com muito gasto, & abastança, & com toda esta cauallaria, se foy alojar ao Lumiar, & da Cidade vierão dous terços portuguezes com seus Mestres de Campo, Don francisco, & Don Manoel de Castello branco cada hũ com doze companhias, & alojarão em Alualade ficando na cidade Mathias d'Albuquerq com a sua gente,

A terça feira a trinta de Mayo & estando & n Alualade estes dous terços de Portugal, veo visitallos alli o

uſſimo^ Da Armada Jngleſa & bco.

Princepe^ Cardeal, bem acompanhado de fidal
gos, & deſpois de acreçentar atodos o animo &
eſforço ſe tornou a cidade, aonde com muita vigi
lancia & cuidado prouia tudo, & ſtando elle no
paço, alem dos ſeus continos, os mais dos fidal
gos do ſeu conſelho, S. o Arçebiſpo de Lix^a^ que cõ
ſanto zelo moſtrou ſempre marauilhoſo eſforço
no ſeruiço de Dſ, & de S. Mag^de^, & tambem Martin
ſz da camara, & o Conde dos Jdanhas, & o Conde
do Sabugal, & Miguel de Moura, & Ruy Dauião, &
vigiauão de dia & de noite, Don Diogo de Sousa,
fernão da Sylua, Regedor, Diogo Lopez de Sigueira,
Don francisco de Menezes, Manoel de Melo, monte
ro moor, com outros & os acompanhauão, & fazião,
tudo o que diuião, vendo agrande conſtancia & ~~de conſtancia~~
& magnanimidade do noſſo
Princepe Cardeal, que ſem duuida foy, amais im
portante & certa deſenſão de Lix^as^, Neſta meſma
terça feira o Conde de fuentes, foy reconhecer o ſitio
da ſerra, & cabeça da ſerra de Monſaraque,
tres legoas de Lix^as^, pera ver ſe podia alli alo
jarſe a noſſa gente, de guerra, com alguã vantage
contra o inimigo, que por alli vinha, ſendo eſta
ſerra, com ſeus contornos m^to^ eſteril, & aſpera, &
vindo oſ imigos neçeſſitados de mantimentos,
pello que com conſelho, & parecer do Conde de
villa d'Orta, & de Don Pedro de Guzmã, & de
doutros ſe aſentou tomarſe eſte alojamento

da S

da serra, ao outro dia ante menhaã, vindo
dia o Exercito Ingres, alojarse a Enxara
Caualleiros, quarta feira derradeiro de mayo,
pella menhaã, estando prestes o Conde de
pera yr con toda a caualleria, a tomar
de Montaxique, como ficara asentado, te ue rec
do Conde de fuentes, pera se tornare todos a alg
a Carnide, porque estauaa ja doutro parece
treminando tornar o Campo pera alcantara,
logo fizeraõ, e Vindo marchando todo o exerc
foy Ruy Lourenco de Tauora, com sua compan
Caualos despojar o mosteiro de Odiuellas, trazen
acidade, as freiras e molheres q nelle estauaõ,
nette dia vio o Imigo da Enxara ate Lourel
saõ tres legoas, de muy aspero caminho, e le
raõ Em Lourel, Enas aldeas vezinhas, q
noite hũ home de friellas dar auiso a Don
de Guzmaõ, q estauaõ cinco, ou seis compa
dos Ingreses alojados Junto a friellas, diuidido
cuidadamente, Em pedaços, e trapos, tomados
Vinho, e Don Pedro mandou y logo o Capitaõ Ca
Em Don Juan da torre com ate quatrocentos soldado
e foy tambem Caspar Alarcon, com seus ginetes, e dera
todos ante menhaã nos imigos animosamente, mas
achando que estauaõ mais expertos do que cuida
raõ, e bem trincheirados per sua mao q era trab
doble, do Portugues, pello q o trataraõ muito mal,
e vieranse retirando con perda de alguns soldados

Da Armada Ingressa Gobco

& com Don Joao della torre ferido, que matarão despois Em hua escaramuça Junto dos muros da Cidade, Eneste dia atarde veo o Princepe Cardeal o nosso Campo que estaua alloiado Em Campolide sobre Alcantara, Estendo dalli Vistos nu alto alguns de cauallo & parecerão dos inimigos, se tocou arma logo, mas não vendo mais rebate, recolheose S. A. pera acidade, mandando primeiro ao Conde de villa Horta, q tomasse os lugares altos com acauatheria E q ficasse no campo com ella,

A Quinta feira primeiro dia de Junho E festa de Corpus xpi, se tomou por Resolucão, E conselho geral, & o nosso campo se recolheo acidade, pera mais seguranca Estoua guarda della, E que agente se repartisse, por suas estancias dentro nos muros, E de Lores veo marchando o Inimigo, ate Alualade, meia legoa de Lixª onde fez alto, Neste dia Entrarão na cidade algũas companhias, de socorro, que Estauão Entre Douro E Minho, E algũa gente do Duque de Feria, E de Santarem, E de outros lugares, Don Francisco de Souza Alcaide mor de Beja, q estaua por fronteiro Em Elvas E hua comarca, Entrou Em Lixª com corenta de cauallo, bem concertados. Entre os quaes vinha seu filho Don Antonio de Souza, E pero de Souza Irmão

de Antº

Sobre Lixª

de Antº furtado, de Mendoça, & Luis de Me
outros, sendo o primeiro socorro & entrou e o
bom tempo, ao conselho da gerra pareceo bem
ficasse fora da cidade hua das companhias de
cauallo, que foy a de Ruy Lourenço de Tauora,
com quem S. A. quis que fossem Gaspar de Sousa
Antonio Pereyra, Manoel de Macedo, & outros fi
gos & caualheiros, & seriaõ ate oytenta, pera
tolherem aos imigos os mantimentos, como fez
raõ, tomando muitas cargas delles, que lhes
mandaua, & negoceaua Gaspar Campello lanca
Entaõ com Don Antonio, & foraõ ja em Torres Ve
Juiz, mº conhecido nesta comarca, & com isto indu
& forçaua a gente, fraca, com nome de Almoxarif
moor pera trazerem mantimẽtos aos Ing
Andando Ruy Leº discorrendo com a sua Co
ria Junto ao Arrayal dos imigos, matou
muitos, & fez presas de mantimentos, com
Esforço, & bom auiso, ate se tornar a sua
o Conde General, no dia & foy buscar ao inimig
retirado, & neste dia de quinta feira, estando jo
nosso exercito recolhido na cidade, fez o General
repartir a guarda della em estancias pellos muros
& praya na orden seguinte,

No castello de Lixª estauaõ ate setecentos soldados
castelhanos, & com elles alguns Portugueses, & seruia
de Sargento moor desta gente, Diogo de Oueda,

Da armada Ingresa & beo

Porque Don Gramel Nino fazia então officio de Mes
tre do Campo General, com muita vigilancia & boom cui
dado, Em nossa Senhora da Graça no terreiro, estaua
hua praça darmas, & quatro Companhias Espanhoes,
das quaes Era Cabo Don Aluaro de Mendoça, & guarda
uão ate o postigo do Arcebispo, & ate Sam Vicente, &
da qui ate aporta da Cruz com boa gente portugesa, com
fez muito gasto, con grande animo & boom cuidado guar
dana Ruy Perez de Tauora, hum dos Mestres do Campo,
con suas doze Companhias & Capitaes, & Erão,
a Porta da Cruz estaua Ruy Gil Magro bem acompa
nhado de amigos, & muita gente a sua custa, da qui
ate o caez do Caruão, & Chafariz delRey estaua Don Fer
nando de Castro Coronel doutras doze companhias de
Terço com os seus Capitaes,

Estes dous Coroneis estauão Entremetidas cinco ou
Companhias de Soldados Vizonhos vindos de Galiza,
& seu Capitão o figueiroa, & o Postigo do muro que
Junto ao Chafariz delRey guardaua Don Diogo de
Silua, com muitos parentes & parigados, Aqui ao longo
da praya, onde se acabauão as Companhias de Don Fer
nando de Castro, começauão por orden pera o terreiro do
paço, cinco bandeiras de gente & o Duque de Feria mã
dou Em socorro, & logo apos esta gente, estauão as com
panhias de Don Francisco de Castello Branco, de que
Erão Capitaes, Don Bernaldo filho do Conde Marinho
moor, muito moço, mas de grande espirito & nobre condição
& Don Aluaro d'Abranches, Don Jeronimo de Noronha, Ant
Furtado

furtado de mendoca, dos quaes dauão mesa os m
delles muy abastadamete, e fazião o gasto a muito
soldados de Importancia, no terreiro do paço e
Ribeira estaua o terço de Don Manoel de Castelo
com outras doze companhias, e capitaes, s. Don Jero
nimo Manoel, Lopo de Sousa, de cuja companhia
quis ser Don Afonso de Noronha seu amigo, muy no
Sobre esValeroso soldado No forte nouo estaua Diog
ha Valente, Capitão Espanhol antigo, com trezentos So
dados, os mais delles casados Em Lixª, Ena sala do
paço com a gente da guarda e mocos do monte, hua
companhia de framengos e Alemães, casados tambem
Em Lixª, e do paço pera a porta do ouro estaua
Mathias d'Albuquerq com os capitaes e gente que
tirarão dos Nauios, e da qui ate o Corpo santo,
daua o Capitão Almonacid, com tres compa
E em nossa Snrª do Loreto, estauão metidos
soldados, e aos postigos de são Roque, e tendo
dentro da Igreja de São Roque, cerrados e for
donde ao tempo q os Ingreses se descobrião aos
matarão os nossos com tiros alguns imigos, Nas porta
Santo Antão e pello muro estauão os mais dos compan
de Don francisco de Toledo, e no Rocio donde Era outra
praça d'armas. estaua amais gente de Cauallo, a terceira
praça d'armas Era no terreiro do paço, nas portas do
Mouraria estaua Don Bricio de Cuniga

Esta feira a dous de Junho veo o Imigo d'Alualade
ate perto da cidade, entrando pellos arrabaldes que

Da Armada Ingresa q veo

...ao sen gente, & pellas ruas & trauessas delles se ...ssarão, fazendo muitas trincheiras, tomando & ocu...pando o espaço q ha dos moynhos do vento pellos ...ardaes ate Nosa Snrª da Esperança, descobrindose & ...parecendo muitos delles, a sao Roque, & ao Loreto, & a ...sta do mar, mas as nossas Galés os varressauão & lhes ...rauão, matando algas, & o mesmo lhe fazião do cas...tello, & pareceo aos nossos que pozesem fogo a algas casas da cidade, que estauão mais chegadas ao muro, tambem asoutras que estauão fronteiras, pera que não seruisem de repairo aos inimigos, & porque tambe auia nellas copia de mantimentos, & de vinho, os quaes ordenarão, por senão aproueitare delles o inimigo, Neste dia dia estando o Conde de Villa d'Orta a caualo no terrei...ro do paço, entre muitos fidalgos, lhe tirou hu Mou...ro baptizado, con hu mosquete cauado a fin de o ...r, bradando & fengindo q tocauão arma, mas ...dando di ao Conde, foy o pelouro dar em hu brac...o de Bardis, de que ficou aleijado, este Mouro logo enforcado na Ribeira, & com quanto morreo arrenegado, confesou q tirara ao Conde pera o matar, por ver que era grande personage, & muito importante no seruiço de S. Mag, neste mesmo dia prenderão a Don Ruy dias Lobo, por acusallo o Menistro do mos...teiro da SS. Trindade, de falso, & de ter intelligencias con Don Antº, pello q foy degollado, no dia seguinte na Ribeira, onde tambem pello mesmo caso enforca...rão a Balthesar Roiz musico, & criado do Cardeal & por andar o pouo da cidade muito con fuso no

mesmo

mesmo dia Enforcarão hũ castelhano, e hũ
Jngrez por sospeitos, e indicios, e prenderão a Jo
Garcia, nosso amigo acusado mal como despois
tou por falsos respeitos, mas despois de sofrer tr
tratos de tormentos o soltarão por sem culpa, des
sorte foy mal preso ao parecer da gente, Luis fe
ferreira, porteiro da Camara de S. A. Esperas
o acharão sem culpa, e que sera solto e liure, ao
Sabado seguinte que forão tres do mes de Junh
Veo pello Tejo alguã gente de socorro, e algus
mantimentos, e o Arcebispo de Euora Dom Teato
rio, mandou muitos, e nesta tarde quisera o Con
de de Villa d'Orta sair dos muros pera escaramu
car com os imigos, mas o General o não consent
estando menos confiado dos Portugueses,
Reizão, aqual desconfiança lhe acrecentauão
que andauão mal Jnformados, sendo isto hũ
principaes ocasiões de não termos nesta jor
milhores sucessos, estando a frontaria Portugu
ea mais da gente, nobre que guardauão acido
com mta promptidão e leal esforço pera pelejar co
os inimigos, consintio En fim o Conde de Fuentes
vendo a porfia, e animo de todos os nossos que
fossem fora pera escaramucar trezentos soldados
de moxquetes e arcabuzes, e cento de peques, com
os quaes sayrão de volta muitos portugueses de
pee, e de cauallo, e fazendo quatro mangas os
capitaes Dom Fernando de Agreda, Francisco Mato

D'Armada Ingleza q̃ veo

dio, q̃ o Pedraça, com bons Soldados Veteranos
terão aos inimigos com tanto impeto que fize
rão ritirar os inimigos ate muito dentro das tran
queiras, q̃ matarão logo muitos delles, com hũ seu
Coronel, homẽ de muita estima, sayrão tambem na
volta desta q̃ Escaramuça Don Alvaro d'Abranches, q̃
Lopo de Sousa, Capitães Portuguezes, com bons q̃ es
colhidos Soldados, q̃ por q̃ os imigos com perda de ate
quinhentos se Juntarão Ja faziã corpo, de batalha,
os nossos se Recolherão, com perda de ate cincoenta,
entre os quaes, matarão ao Capitão Pedraça, q̃ veo a
morrer a cidade, O Capitão fr.co d'Avalo, q̃ Vicente de
Brito Entrando Valerosamente a cavalo, por dentro
das tranqueiras, dos imigos ferindo nelles lhe foy
morto o cavallo, de modo q̃ lhe veo amorrer a cidade
[illegible] A. o proveo doutro fazendolhe merçes q̃ fauo

Domingo quatro de Junho celebrandose o officio
[illegible] com muita devoçaõ pellas Igrejas, q̃ em Alta
[illegible] portaes q̃ levantados pellas estancias da praya,
[illegible] muros, q̃ estando com isto todos os nossos muito
[illegible] esforçados q̃ prestes, pera virem as maõs com os
inimigos, veo o Principe Cardeal correndo as estan
cias da praya, q̃ dos muros, Em trajo honesto, q̃
decente ao tempo sobre hũ cavalo baio, q̃ acompa
nhado de muita q̃ nobre gente, acrecentando aos
nossos os desejos q̃ tinhão de pelleiar, mas o imigo
sentindo isto, q̃ vendo q̃ achava mais resistencia
do q̃ lhe tinhão dito alguns Enganados, detrimi

nou Reti

a retirarse a Cascais, onde tinha o ba
da, E da mea noite avante, fazendo elles mu
luminarias pera cuidarem os nossos, que estau
assi da alojados, o mais calladamente & poderão
marchando sen tocar caixa, se poserão ordenad
mente em fugida, E segundo se dizia, avendo en
elles algũas discordias, E desconfianças, Entre o
capitães, E principalmente por lhes vir Então
cado da Rainha de Inglaterra, E segũda feira se
cinco de Junho pella menhã, chegarão a Cas
E, como se Entendeo, E vio a Retirada dos in
forão em seu alcance, O Conde General, E o
Villa Orta, com amais gente de pee E de ca
E de cada terço Portuguez, foy hum Cap
Don Alvaro d'Abranches, Don Sebastião
de Sousa, Vasco Giraldez, E todos com s
Escolhidos, Mas vendo o General que os
desmandãuão m.to no alcance, E receando
Estratagema, E cilada mandou q os Portugue
nao passasem de Santos o velho, E porfiou
consentio, que o Conde de Villa orta fosse
no alcance, com a sua gente de cavallo, m
doste por esto, o Villa Orta pezeroso, E agast
E com tudo foy o Capitão Don Estevão de Faro,
com outros muitos fidalgos E cavalheiros, E
tambem Gaspar de Alarcão, com os seus gineteis,
prendendo E matando assi da m.tos dos inimigos,
os quaes ouverão de receber mayor perda.

D'Armada Ingleza q veo

...eral receando de manchas, nã estue...
...confiado no pouo de Lix.a, q inimigo logo em...
...aes se trincherou, e fortificou, e querendo logo
...mar a fortaleza da Villa, o Capitão della, logo sen...
...fendo, com o Enganarse lhe disserem q ficaua Lix.a
...entrada, e ganhada pellos imigos, e sendo preso por
...rregar aterre, foi publicamẽte por justiça de
...ão, no terreiro do paço,

...nda feira, despois de alojados os inimigos em Cas...
...chegou alguã gente de socorro, esperandose em
...a, pello que trazia o Duque de Bargança, e
...ou o Barão d'Aluito dom Rodrigo bem acompanhado
...mesmo dia entrou Dom Joam Coutinho Conde do
...ual por estar em as suas terras prestes,
...do de S. Mag.e não viero mais cedo, mas
...quas diligencias que lhe parecerão bastante,
...der vir ao socorro, entrou e Lix.a mostrando m...
...e desejo de vir as mãos com os imigos, mas por
...informações falsas q darão contra elle fos...
...n chegando ao paço, e sem o deixarem ver
...o levarão preso ao castello, mas esperase que
...a prouanças de leal, caualheiro, e bom fidalgo
...qual he, e que terá cedo soltura, e liberdade, cauza
...sua prisão m.a descontentamẽto e todos, por ser, o
...parentado e auido geralmente por esforçado e bom
...caualheiro,

UNIVERSIDADE DE LISBOA BIBLIOTECA

terça f.